

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

PDI – UEMG | 2015-2024

Abril 2014

APRESENTAÇÃO

A Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – foi criada por dispositivo da Constituição do Estado de Minas Gerais, em 1989, como uma instituição multicampi. Além das Unidades que comporiam o Campus BH, deveria absorver nove Fundações Educacionais existentes em diferentes regiões mineiras, fazendo-se presente em regiões densamente povoadas e desassistidas de ensino superior.

Passados 25 anos, a Universidade do Estado de Minas Gerais avançou no delineamento de sua estrutura multicampi, especialmente nos últimos seis meses.

Em 2010, a UEMG apresentou seu processo de credenciamento ao Conselho Estadual de Educação. Mediante Decreto do Senhor Governador do Estado, publicado em 13/09/2012, em atendimento ao Parecer CEE nº444/2011, do egrégio Conselho, seu credenciamento foi prorrogado por três anos e meio. Uma vez que o Parecer CEE estabeleceu que o prazo concedido deveria ser contado, a partir de 18 de outubro de 2010, entendemos que esse prazo se esgota em 17 de abril de 2014, pelo que submetemos agora um novo Projeto de Recredenciamento.

O último Plano de Desenvolvimento Institucional– PDI – foi elaborado pela UEMG para o período 2010-2014 e, portanto, ainda está em vigor. Entretanto, face ao término do prazo de Recredenciamento concedido, estamos apresentando a programação da Instituição para o período 2015-2024.

Após a edição do último PDI, a UEMG cresceu, expandiu a oferta de cursos e vagas, bem como de bolsas de ensino, pesquisa e extensão para alunos e professores, não obstante as imensas dificuldades orçamentárias e financeiras. Destacam-se as seguintes realizações no período:

- Reforma e aprovação do novo Estatuto da UEMG;
- Obtenção de autorização para a realização de concursos para dotar de professores permanentes todos os cursos e Unidades criados entre 2006 e 2012;
- Foram criados mais quatro cursos de graduação, em Frutal, João Monlevade e Barbacena;
- Em fevereiro de 2014, a UEMG passou a oferecer seu primeiro curso de Bacharelado a distância e dois cursos de Especialização nessa modalidade;
- O número de vagas oferecidas no processo seletivo elevou-se, passando de 1890, em 2010, para 1975 em 2013.
- Nos processos de seleção realizados para o ano de 2014, com a oferta de dois cursos de graduação a distância, esse número foi ampliado para 2325 vagas, considerando as oferecidas no vestibular e aquelas oferecidas mediante participação no SISU;
- A UEMG reviu o projeto político-pedagógico de diversos cursos;
- Foi implantada a matrícula por disciplina, essencial para a modernização e flexibilização dos currículos;
- Os alunos da UEMG foram inseridos em programas de mobilidade, através do Programa Federal Ciência Sem Fronteiras; do Convênio UEMG-POLITO de dupla titulação e de convênio com diversas Universidades;
- Foram realizados mais 32 concursos para professores doutores, a fim de viabilizar a criação de novos mestrados;
- A UEMG aumentou o número e proporção de professores com Mestrado e Doutorado;
- Cresceu o número de projetos de Pesquisa e de Extensão e o número de publicações científicas na Universidade;
- A oferta de cursos de Especialização cresceu;
- Os Programas de mestrado da Escola de Design e da Faculdade de Educação se consolidaram e foram objeto, pela primeira vez, de uma avaliação Trienal pela CAPES;
- O Mestrado em Design conseguiu conceito 4, condição essencial para que a UEMG possa propor um doutorado;
- A UEMG foi reconhecida pela CAPES como ofertante do Programa REDEMAT (mestrado e doutorado conceito 4), em igualdade de condições com a UFOP;
- Foi elaborado o Projeto Executivo para a Construção das duas primeiras Unidades • do novo Campus BH (Escola de Música – ESMU e Faculdade de Educação - FAE);
- Foi publicado o edital para a construção do Campus, aberto em março de 2014;
- Foram realizadas reformas nos prédios da ESMU e Guignard;
- Foi realizada a reforma do 'Predinho do SOSP', para abrigar parte do Mestrado em Educação da FAE e da Escola Guignard;
- Foram totalmente reformadas as instalações da Unidade Ubá;
- Foram construídos laboratórios nas Unidades Frutal e Ubá.

O Programa de qualificação do corpo docente efetivo avançou: 58 professores efetivos concluíram o Mestrado e 51 defenderam o doutorado, no período. Para tanto, contribuiu a criação do Programa Mineiro de Capacitação Docente – PMCD – e, mais fortemente, o Programa de Capacitação de Recursos Humanos- PCRH – da FAPEMIG e diversos convênios firmados pela UEMG com outras instituições de Ensino Superior.

No âmbito da Pesquisa, cresceram o número de projetos, de bolsas de iniciação científica e de Mestrado, o número de grupos de pesquisa cadastrados e de publicações. O Seminário de Iniciação Científica e Extensão teve seu formato totalmente modificado para envolver realmente o maior número de professores e alunos de pós-graduação.

Foi institucionalizada a realização da Semana UEMG e de Encontros de Divulgação da Produção Científica, eventos nos quais trabalhos nas mais variadas áreas de conhecimento são apresentados pela comunidade acadêmica dos diversos campi. As atividades de Extensão realizadas nas diferentes Unidades cresceram, em termos de abrangência e quantidade

De 2010 a 2013, o número de cursos de graduação da Universidade passou de 28 para 32, cobrindo diversas áreas do conhecimento. Até novembro de 2013, a UEMG estava presente em sete municípios.

Essa abrangência territorial mudou recentemente. Em função da Lei 20.807, publicada em julho de 2013, e dos Decretos 46.358, 46.359 e 46.360, de 30 de novembro de 2013, publicados em 3/12/2013, foram incorporados à UEMG os cursos e atividades oferecidos pela Fundação Cultural Campanha da Princesa (em Campanha), Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola e pela Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, em Diamantina. O Decreto. 46.361/2013, publicado na mesma data, determinou ainda que os cursos superiores do Instituto de Educação Superior Anísio Teixeira- ISEAT, mantidos anteriormente pela Fundação Helena Antipoff, em Ibirité, também fossem incorporados à estrutura da UEMG.

Como resultado das incorporações, operacionalizadas no início de 2014, a UEMG passou a oferecer 52 cursos de graduação públicos em 11 municípios.

Como parte da metodologia adotada para elaboração do PDI, as Unidades foram instadas a avaliar seus pontos fortes e fracos, em termos de Ensino, Pesquisa e Extensão, e, a partir dessa análise, delinearem seus objetivos para os próximos anos.

O PDI que vinha sendo elaborado na UEMG desde o final de 2013 foi profundamente afetado em abril de 2014 por dois eventos: a absorção de cursos e atividades de três outras Fundações Associadas e o julgamento da ADI nº4876, que considerou inconstitucional a efetivação dos professores promovida pela Lei 100/2007.

A reconstituição de um corpo majoritariamente permanente é condição determinante para a consecução das metas do PDI. A decisão do STF faz com que a Instituição, a par de tentar minimizar o impacto dessa decisão sobre os professores atingidos e sobre as atividades por eles realizadas, tenha que reiniciar os esforços para a consecução de vagas para concurso, de modo a dotar de corpo permanente as cinco Unidades que já haviam superado esse problema (FAE, ESMU, Guignard, Design e Barbacena). A ampliação da instabilidade do corpo docente pode afetar a qualidade dos cursos e põe em risco a continuidade de programas e projetos de pesquisa e extensão. Além disso, a Instituição vê ameaçados os resultados de seu Programa de Qualificação, cujo foco prioritário foram os professores efetivados, que constituíram 75% do quadro permanente, no início do referido Programa.

O outro fator determinante sobre o Planejamento do futuro da Universidade foi a publicação, em 4/4/2014, de três Decretos do Senhor Governador que estabeleceram as datas, em junho, setembro e novembro de 2014, nas quais serão absorvidas pela UEMG as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão de três outras Fundações Associadas (Ituiutaba, Divinópolis e Passos), bem como seu patrimônio. Inegavelmente essa medida trará crescimento da Instituição e ampliará suas possibilidades de prestar serviço à sociedade e contribuir para o desenvolvimento do Estado, mas exigirá nos primeiros anos de implementação enormes esforços em organização, avaliação pedagógica, normatização e construção de identidade na UEMG.

O PDI ora apresentado redefine metas, estabelece novos mecanismos de atuação e reorganiza as ações no sentido de impulsionar o desenvolvimento da UEMG, ampliando sua atuação na capital e no interior. Para tanto, enfatiza a necessidade de conquistar corpo docente permanente para todas as unidades e cursos, ampliar e valorizar o quadro administrativo, melhorar as condições de instalações e infra-estrutura, oferecer outros níveis e modalidades de ensino, aumentar a produção acadêmica e a oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu, lograr melhor orçamento, organizar-se adequadamente no plano didático-pedagógico, ajustando-o às perspectivas das vocações regionais e das políticas institucionais.

Não obstante o que já foi realizado, muito precisa ser feito. O PDI ora apresentado, elaborado para o período 2015-2024 e aprovado pelo Conselho Universitário, contempla a consolidação das Unidades que compunham a UEMG, até novembro de 2013, em termos de infraestrutura física, qualificação de docentes, criação de novos cursos de pós-graduação, melhoria da qualidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, modernização administrativa, dentre outros, e a implantação das Unidades e cursos provenientes das Fundações associadas, absorvidos por força dos Decretos publicados de novembro/2013 a abril de 2014.

Todos os dados apresentados no Projeto de Recredenciamento e que dizem respeito ao cumprimento das metas do PDI 2010-2014 referem-se às Unidades que faziam parte da UEMG até novembro de 2013. Alguns dados relativos aos cursos das quatro fundações que foram absorvidas a partir de janeiro de 2014 e sobre as quais a Universidade não tinha, portanto, nenhuma gestão até essa data, e que só agora começa a conhecer, são apresentados separadamente, para informação do Conselho.

As principais metas propostas no Plano são: (1) conquista de corpo docente permanente e qualificado para todas as Unidades da UEMG (2) realização de concursos públicos para todas as Unidades (3) consolidação das Unidades e dos cursos recém-

absorvidos; (4) atualização e melhoria da qualidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão; (5) incremento da pós-graduação e consolidação do *stricto sensu*; (6) ampliação e atualização do quadro de docentes e servidores técnico-administrativos; (7) atuação estratégica em busca de parcerias para dar suporte à expansão da UEMG.

No que se refere ao conteúdo, o PDI contempla todos os quesitos estabelecidos na Resolução nº 450, de 26 de março de 2003, do Conselho Estadual de Educação, que disciplina o credenciamento e credenciamento de Universidades.

Nos termos do Art. 17, §1º da referida Resolução, a Instituição deveria demonstrar “a realização sistemática da investigação científica, tecnológica ou humanística, por professores, predominantemente doutores, ao longo de pelo menos 2 (dois) anos”. Em função disso, todo o Projeto de Recredenciamento da UEMG vinha sendo preparado com os dados relativos à produção nos anos de 2012 e 2013. Entretanto, uma vez que recentemente tivemos conhecimento do novo texto aprovado pelo CEE para a Resolução nº 459, prestes a entrar em vigor, que exigirá a apresentação de dados relativos aos três últimos anos, incorporamos também as informações disponíveis com relação ao ano de 2011.

De modo a favorecer o trabalho dos avaliadores, a organização do texto acompanhou a sequência temática adotada no “Relatório de Verificação *in loco*”, uma vez que a nova Resolução nº 459 do CEE ainda não havia sido publicada, quando da elaboração desse Projeto, e ainda não há outro Instrumento de verificação disponível.

Em cada tópico do PDI, são apresentadas as realizações da UEMG de 2010 a 2013 e as metas que nortearão o planejamento da Instituição no período 2015-2024. Os compromissos firmados estão detalhados em metas e estratégias definidas em nosso Planejamento estratégico, que estarão sujeitas à avaliação e reordenamento ao longo do período. O detalhamento das informações apresentadas no PDI e a documentação comprobatória estão contidos no material que compõe o Projeto de Recredenciamento apenso ao mesmo.

O planejamento do futuro da Instituição, esperado em um PDI, e que já envolve uma gama enorme de variáveis e de decisões torna-se ainda mais complexo no contexto atual, quando novos atores, atividades e programas estão sendo inseridos na Instituição, a um ritmo muito mais rápido que a dinâmica da Universidade normalmente exigiria.

Em função disso, consideramos recomendável que o PDI ora apresentado seja objeto de uma nova análise na instituição, ao término de cinco anos. Nessa ocasião, de posse de diagnóstico mais completo da situação das Unidades e cursos novos absorvidos, e com maior clareza quanto ao novo desenho da UEMG, novas metas institucionais poderão ser acrescentadas àquelas estabelecidas neste documento.

É necessário destacar ainda que, como instituição pública, a UEMG depende de financiamento repassado pelo Governo do Estado. Em função disso, o cumprimento pleno das metas fixadas para o período 2015-2024 está condicionado, em grande parte, aos recursos disponibilizados pelo Estado e àqueles que buscaremos obter junto a outros órgãos de fomento.

Dijon Moraes Júnior

Reitor

CONTEÚDO

APRESENTAÇÃO	2
1. A INSTITUIÇÃO	8
1.1. Condição jurídica	8
1.2. Capacidade financeira e patrimonial	8
1.3. Histórico	8
2. IDENTIDADE ORGANIZACIONAL – MISSÃO DA UEMG	10
2.1. Objetivos da Instituição	10
3. ESTATUTO E REGIMENTO GERAL	11
4. MODELO DE GESTÃO INSTITUCIONAL	11
4.1. Definição do Modelo de Gestão Institucional	11
4.2. Organograma Funcional da UEMG	14
4.3. Funções principais na gestão da Universidade, composição dos órgãos colegiados e forma de acesso aos cargos	14
4.3.1. Administração Superior	14
4.3.1.1. Mandato do Dirigente Máximo	16
4.3.2. Da Administração Intermediária	16
4.3.3. Das Unidades Acadêmicas	17
4.3.3.1. Colegiados de Curso	17
4.3.4. Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas	17
4.4. Planejamento estratégico como ferramenta de gestão acadêmica	18
5. CORPO DOCENTE	20
5.1. Coordenadores de curso, por unidade	21
5.2. Qualificação Geral do Corpo Docente – Titulação (CDT)	23
5.2.1. Programa de qualificação docente	25
5.3. Regime de Trabalho/Titulação (CDRT)	26
5.3.1. Regime de trabalho	26
5.3.2. Titulação e regime de trabalho	28
5.4. Dimensões do quadro e vinculação	29
6. PLANO DE CARREIRA DOCENTE	31
7. PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	33
7.1. Dimensões do quadro administrativo	33
7.2. Programa de Qualificação do Corpo Técnico-administrativo	35
8. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	36
9. DESEMPENHO NA AVALIAÇÃO NACIONAL DE CURSOS (ANC) E NO CEE/MG	36
10. CURSOS DE GRADUAÇÃO	38
10.1 Cursos em funcionamento na UEMG, por unidade acadêmica, em 2013.....	38
10.2 Cursos fora de sede oferecidos pela UEMG	41

10.3. Áreas de Conhecimento	42
10.4. Relação Candidato X Vaga - Vestibular	42
10.4.1. SiSU	44
11. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES	45
12. POLÍTICA INSTITUCIONAL VISANDO À PRÁTICA PROFISSIONAL DOS ALUNOS – POLÍTICA DE ESTÁGIO	46
12.1 PIBID	47
13. PROJETOS DE ATUALIZAÇÃO E INOVAÇÃO CURRICULAR	48
13.1 Projetos de Atualização ou Inovação curricular realizados, por unidade e por curso	48
14. O PERFIL DO EGRESSO - O ALUNO QUE A UEMG BUSCA FORMAR	50
14.1. Taxas de evasão e conclusão	50
14.1.1. Perfil do alunado	50
14.1.2. Taxa de evasão e conclusão	51
14.2. Intercâmbio com outras instituições acadêmicas	51
15. PLANO DE EXPANSÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO	52
16. PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	54
16.1. Pós-graduação <i>stricto sensu</i>	54
16.1.1. Ampliação das condições para oferta de novos cursos e consolidação dos atuais	55
16.1. 2. Cursos <i>stricto sensu</i> oferecidos	55
16.1. 3. Ampliação do número de cursos <i>stricto sensu</i>	58
16.2. Pós-graduação <i>lato sensu</i>	58
17. ENSINO A DISTÂNCIA	60
18. ATIVIDADES DE PESQUISA	61
18.1. Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPQ	62
18.2. Orientação de Bolsistas de Iniciação Científica	62
18.3. Número de Projetos de Pesquisa realizados	64
18.4. Trabalhos Publicados	64
18.5. Produções Técnicas, Artísticas e Culturais	66
18.6. Participação em Comitês Editoriais de Revistas	66
18.7. Incentivo à Pesquisa	67
19. EXTENSÃO	69
19.1. Apresentação	69
19.2. Programas institucionais de extensão	70
19.3. Semana UEMG	71
19.4. Atividades de extensão desenvolvidas na UEMG	71
19.5. Atuação, parcerias e convênios	75
19.6. Publicações e produções técnicas	77
20. INFRAESTRUTURA	78

20.1. Bibliotecas	78
20.1.1. Política de Desenvolvimento e Atualização de Acervo	79
20.2. A questão do Espaço Físico nas Diversas Unidades	80
20.2.1. Campus BH	80
20.2.2. Unidades do Interior:	82
20.2.3. Laboratórios, Salas de aula, Anfiteatros e Outros Espaços	83
20.2.4. Melhoria das Condições de espaço Físico e de infra-estrutura	83
20.2.4.1. Melhoria das condições de Infraestrutura, nos prédios em funcionamento	84
20.2.4.2. Construção de Novos Prédios	85
20.2.4.2.1. Campus de Belo Horizonte	85
20.2.4.2.2. Campi do Interior do Estado	85
21. SISTEMAS DE REGISTRO DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS	89
21.1. Registro Acadêmico	89
21.2. Sistema de Gestão Acadêmica	89
21.3. Sistema de Registro de Publicações	89
21.4. Sistema de Comunicação Interno e Externo	90
22. FINANCIAMENTO	90
22.1. Despesas nos Exercícios de 2006 a 2013	90
22.2. Despesas com Pessoal e “Outros Custeios”	91
22.3. Despesas de Investimento ou de Capital	94
22.4. Parcerias com Entidades Públicas e Privadas	95
23. FUNDAÇÕES ASSOCIADAS - VIABILIZANDO A INCORPORAÇÃO PREVISTA NO PROJETO DE CONSTITUIÇÃO DA UEMG	96
23.1. Corpo Docente	96
23.1.1. Coordenadores de curso, por unidade	96
23.1.2. Regime de trabalho/titulação (CDRT)	97
23.2. Avaliação Institucional (AI)	97
23.3. Desempenho na avaliação nacional de cursos (ANC) e no CEE/MG	98
23.4. Cursos de graduação	98
23.5. Projetos de Atualização e inovação Curricular	100
23.6. Registro acadêmico	100
24. CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
APÊNDICE 1	102
24. INTERNACIONALIZAÇÃO	102
24.1 Apresentação	102
24.2 Ensino.....	105
24.2.1. Mobilidade estudantil	105
24.2.2. Idiomas.	106
24.3. Pesquisa	107
24.4. Extensão	109

1. A INSTITUIÇÃO

A UEMG foi criada em 1989, por disposição contida na Constituição do Estado. Como previsto quando de sua fundação, é uma Universidade multicampi, presente em diversos municípios de Minas Gerais.

Na estrutura orgânica do Estado, a Universidade vincula-se à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES – à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior no Estado.

1.1. Condição jurídica

É uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, **CNPJ 65172579/0001-15**. Tem sede em Belo Horizonte, onde funcionam as cinco Unidades que compõem o Campus BH e a Reitoria (esta situada à Rodovia Pref. Américo Gianetti, 3701 - Ed. Minas - 8º andar - CEP: 31.630-900 - Belo Horizonte - MG) e atua em nove outras Unidades no interior, situadas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Ubá, Leopoldina, Campanha, Carangola, Diamantina, Ibirité (tendo sido as quatro últimas incorporadas em dezembro de 2013) além de oferecer curso fora de sede, em Poços de Caldas.

1.2. Capacidade financeira e patrimonial

A UEMG possui patrimônio e receita próprios e goza de autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial, nos limites da legislação.

Os documentos que atestam a **Capacidade Financeira e Patrimonial** da Instituição e as certidões que demonstram sua **Situação Fiscal e Parafiscal** constam do primeiro volume do documento “Projeto de Credenciamento da UEMG”.

1.3. Histórico

A Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT). A estrutura da Universidade foi regulamentada, inicialmente, na Lei 11.539, de 22/07/94, que também autorizou a incorporação, pela UEMG, da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho - FUMA, da Fundação Escola Guignard, do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Belo Horizonte e do Serviço de Orientação e Seleção Profissional – SOSF.

O Campus BH é formado por cinco Unidades, quatro delas já existentes desde a criação da Universidade. A Escola Guignard constitui um marco na história do ensino de Artes Plásticas em todo o país. A Escola de Design teve sua origem em 1955, com a criação da Escola de Artes Plásticas, que foi anexada à já existente Escola de Música da Universidade Mineira de Arte, Fundação Educacional, cuja inauguração data de 1954. Os cursos, inéditos à época, voltavam-se para as Artes Plásticas – pintura/escultura/gravura – para o Desenho Industrial, Comunicação Visual, Decoração e professorado de desenho. A Escola de Música também é proveniente da extinta Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA.

A Faculdade de Educação tem sua origem ligada à Escola de Aperfeiçoamento, criada em 1928. Em 1948, transformou-se em Curso de Administração Escolar – CAE. Em 1969, deu origem ao Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais, que, em 1994, foi incorporado à UEMG, como Faculdade de Educação.

A Unidade Frutal resultou da incorporação à UEMG dos cursos oferecidos pela Fundação FESF, em 2007.

A Faculdade de Políticas Públicas foi criada pela Resolução **CONUN/UEMG N° 78/2005**, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação da missão institucional da **UEMG** relativa ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e para a ampliação do acesso ao Ensino Superior no Estado. Traduz o esforço da Universidade na geração e na difusão de conhecimentos e tecnologias sociais, bem como no atendimento às demandas da sociedade mineira. A oferta de cursos pela Unidade iniciou-se no segundo semestre de 2007.

Também compõem a UEMG a Faculdade de Engenharia de João Monlevade, as unidades de Barbacena (Instituto Superior de Educação Dona Itália Franco), Ubá e Leopoldina. Em 2013, o Conselho Universitário da UEMG (CONUN) aprovou a criação de uma nova Unidade, em Poços de Caldas, onde a UEMG oferece, há mais de dez anos, um Curso de Pedagogia fora de sede. A criação ainda está em tramitação, pois depende de aprovação do Governo.

Essa estrutura da UEMG vigorou até dezembro de 2013, quando teve início a real incorporação das “Fundações Associadas”.

A incorporação das Fundações Associadas

O Art. 82 do ADCT da Constituição Estadual de 1989 facultou às Fundações Educacionais de Ensino Superior, instituídas pelo Estado, optar por serem absorvidas como Unidades da UEMG. Esta opção foi manifestada por nove fundações, sediadas nas cidades de Campanha, Carangola, Diamantina, Divinópolis, Ituiutaba, Lavras, Passos, Patos de Minas e Varginha.

A Lei 11.539/94 determinou a absorção gradativa dessas nove Fundações, determinando que permanecessem como Unidades Agregadas, enquanto não ocorresse sua incorporação pelo Estado.

Em 2005, quase 20 anos após a regulamentação do processo de absorção, nenhuma das Fundações optantes fora, de fato, absorvida. Nesse ano, a Emenda à Constituição nº 70, de 30/06/2005 deu nova redação ao inciso II do art. 82 da Constituição, consolidando o entendimento de que tais fundações, por serem instituídas pelo Estado, integravam o Sistema Estadual de Educação.

No mesmo ano, a Emenda Constitucional de número 72, de 24/11/2005, acrescentou ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado o art. 129, transformando aquelas fundações “agregadas”, em “Fundações Associadas” à UEMG, “com vistas ao estabelecimento de cooperação mútua, mantida a autonomia administrativa, financeira e patrimonial das fundações”. Além disso, estabeleceu que a absorção das fundações que haviam optado pela UEMG, antes impositiva e obrigatória, passava a ser facultativa e dependente do interesse do Estado e da Fundação. Assim, abriu-se a possibilidade de que aquelas fundações se desligassem da Instituição. Usando dessa prerrogativa, desvincularam-se da UEMG as Fundações mantenedoras dos Centros Universitários situados em Lavras, Patos de Minas e Varginha.

A relação da UEMG com as Fundações foi também afetada por uma Ação Direta de Inconstitucionalidade – ADI 2501 –, ajuizada pela Procuradoria-Geral da República, que se contrapôs às disposições da Constituição do Estado introduzidas pela Emenda nº 70. Por força da decisão do STF, emitida no julgamento dessa ação, em 2008, as Fundações Associadas, por serem de direito privado, foram transferidas para o Sistema Federal de Ensino.

Embora o instituto da “associação”, estabelecido na Constituição do Estado não tenha sido declarado ilegal no julgamento dessa ADI, a decisão reabriu uma série de questionamentos sobre a possibilidade de absorção das Fundações e sobre a prevalência e o alcance da condição de “associadas”.

A continuidade da relação dependia da edição de lei que complementasse o disposto no art. 129 da Constituição do Estado, definindo a natureza da associação. Essa necessidade foi parcialmente contemplada na Lei 18.384, de 15/09/2009, que, em seu Art. 9º, reiterou a condição de “associadas” prevista no art. 129 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado, para seis fundações, “mantida a autonomia administrativa, financeira, patrimonial e acadêmico-pedagógica da UEMG e das fundações e respeitados os vínculos aos respectivos sistemas de ensino”.

Em 26 de julho de 2013, finalmente, a incorporação das associadas foi regulamentada. Nessa data, foi publicada a Lei nº 20.807, que dispôs sobre a absorção das fundações associadas à Universidade do Estado de Minas Gerais, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. A Lei definiu os procedimentos para incorporação, à UEMG, dos cursos e atividades oferecidos por seis Fundações Associadas, com sede nos municípios de Campanha, Carangola, Diamantina, Divinópolis, Ituiutaba e Passos. Estabeleceu ainda que a absorção dos cursos, e a conseqüente extinção de cada uma das fundações associadas dar-se-ia através de decretos específicos.

Na mesma Lei, foi prevista a transferência dos cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, que já era estadualizada, para a UEMG.

No dia 3 de dezembro de 2013, foram publicados três decretos do Governo de Minas Gerais determinando a absorção das atividades de ensino, pesquisa e extensão mantidas pela Fundação Cultural Campanha da Princesa; pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola e pela Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha. Através dos Decretos n.º 46.358, 46.359 e 46.360. A estrutura física, patrimonial e de equipamentos dessas fundações também foram incorporadas à UEMG, entrando as referidas fundações em processo de extinção.

Conforme estabelecido nos Decretos mencionados, os professores das referidas escolas mantiveram os contratos com as Fundações até 31/12 daquele ano e só foram designados para a UEMG a partir de fevereiro de 2014, quando também se reiniciaram os cursos, a partir daquele momento sob a chancela da UEMG.

Ainda no dia 3 de dezembro de 2013 foi publicado o Decreto. nº 46.361/2013, determinando que os cursos superiores do Instituto de Educação Superior Anísio Teixeira- ISEAT, mantidos anteriormente pela Fundação Helena Antipoff, em Ibirité, também fossem incorporados à estrutura da UEMG.

Em 4 de abril de 2014, para completar o processo de absorção, o Governador do Estado assinou três Decretos fixando datas para a absorção das atividades de ensino, pesquisa e extensão mantidas por três outras Fundações Associadas, o que deverá ocorrer até o segundo semestre de 2014, e os procedimentos para tal.

O decreto nº 46.478 determinou que, em 03/06/2014 serão incorporadas à UEMG as atividades de ensino, pesquisa e extensão mantidas pela Fundação Educacional de Ituiutaba. Nos termos do Decreto 46.477, a Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI terá seus cursos e atividades incorporados à UEMG em 03/09/2014. A última Associada a ser objeto de incorporação será a Fundação de Ensino Superior de Passos, cujos cursos, atividades e patrimônio, nos termos do decreto 46.479 serão incorporados à UEMG em 03/11/2014.

Estrutura atual da UEMG

Tendo em vista as incorporações já ocorridas, a UEMG, em abril de 2014, é composta pela Reitoria e por cinco unidades na capital (FAE, ESMU, Guignard, Design e FaPP), e nove Unidades no interior: Frutal, Leopoldina, Barbacena, Ubá, João Monlevade, Carangola, Ibirité, Campanha, e Diamantina, totalizando 14 Unidades, além de ter um curso fora de sede, em Poços de Caldas.

A partir do final do segundo semestre de 2014, completada a absorção já determinada em decreto, a UEMG estará presente em três outros municípios: Ituiutaba, Divinópolis e Passos. Caso seja autorizada a criação da Unidade Poços de Caldas, a Instituição totalizará, portanto, 18 Unidades.

Uma vez que a incorporação de Diamantina, Carangola, Campanha e Ibitaré só foi publicada em 03 de dezembro de 2013, e seus docentes só foram contratados pela UEMG a partir de fevereiro, de 2014, nossa avaliação, para fins de recredenciamento, não inclui ainda essas Unidades.

Quanto às metas para o próximo período, evidentemente elas incluem todas as Unidades que hoje compõem a UEMG e aquelas que a integrarão a partir de novembro de 2014, mas poderão sofrer ajustes em função de um diagnóstico mais aprofundado decorrente da incorporação das novas Unidades à dinâmica da Universidade. Assim, ao longo da execução e acompanhamento do PDI, cujas metas comporão o Planejamento Estratégico da Instituição, será avaliada a necessidade de eventuais readequações.

2. IDENTIDADE ORGANIZACIONAL – MISSÃO DA UEMG

Em 2008, foi realizado na Instituição um trabalho de planejamento estratégico participativo, que resultou na definição da identidade organizacional e da cadeia de valores da UEMG, assim expressos:

Missão: Promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do estado.

Visão: Ser referência como instituição promotora de ensino, pesquisa e extensão em consonância com políticas, demandas e vocações regionais do Estado.

Crenças e Valores:

Mérito da Qualidade Acadêmica: Formação de uma comunidade científica que oportunize a interação com outras instituições produtoras de conhecimento e, ao mesmo tempo, estabeleça uma sinergia na busca da excelência da UEMG. Formação e atuação de grupos de pesquisa com forte base científica e tecnológica para o fortalecimento do stricto sensu (atendendo os critérios da CAPES). Avaliação interna e externa na busca do mérito da qualidade acadêmica.

Compromisso Ético: A Universidade deve ser o cenário em que a Ética Profissional norteie as relações e ações, oportunizando a dignidade humana, a construção do conhecimento e da convivência harmoniosa no contexto sócio-cultural no qual seus cidadãos irão operar, estendendo a produção da Universidade à sociedade em que está inserida.

Responsabilidade Social: Responsabilidade social, na UEMG, significa formar cidadãos éticos, críticos e inovadores, desenvolver pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento que possam contribuir para o avanço tecnológico do Estado e implementar um trabalho extensionista com compromisso de interagir com a comunidade na busca da transformação social, da preservação ambiental, da melhoria da qualidade de vida e da inclusão social.

Inovação e trabalho cooperativo: A Universidade, ao promover a inovação, por via de novas tecnologias, estimula a competitividade e a cooperação em todos os setores que colaboram para o desenvolvimento científico e sociocultural e interfere sobre múltiplos processos econômicos, sociais e culturais. A UEMG deverá ser essa agência geradora de conhecimento, formando pesquisadores capazes de competir e cooperar com o setor produtivo e de contribuir, efetivamente, para o desenvolvimento do Estado e da Nação.

Compromisso com as Políticas Públicas: A Universidade do Estado de Minas Gerais tem o compromisso de participar e fortalecer as políticas públicas em todas as áreas do conhecimento mediante ações efetivas para potencializar as demandas e otimizar a qualidade dos serviços prestados.

Essa missão, as crenças e valores pautaram a elaboração do PDI anterior e foram também observadas no novo processo de Planejamento Estratégico Situacional, realizado em 2010, na UEMG. Na ocasião, foi realizado um seminário, com a participação dos principais gestores da Universidade, e foi detalhado o Planejamento da UEMG para os próximos quatro anos. Os resultados desse Planejamento foram avaliados em 2013 quando as metas estabelecidas foram revistas e atualizadas.

2.1. Objetivos da Instituição

As finalidades da UEMG, que direcionaram sua consolidação e expansão, foram estabelecidas no capítulo II, art. 3º do Decreto 45873/2011, que descreve as unidades administrativas da Universidade e estabelece as finalidades e competências das mesmas. Essas finalidades são compatíveis com a missão, crenças e valores da Instituição, acima mencionados.

Nos termos do Art. 3º dessa Lei, compete à Universidade, observados o princípio da indissociabilidade da Pesquisa, do Ensino e da Extensão e sua função primordial de promover o intercâmbio e a modernização das regiões mineiras:

- I. Contribuir para a formação da consciência regional, por meio da produção e difusão do conhecimento dos problemas e das potencialidades do Estado;
- II. Promover a articulação entre ciência, tecnologia, arte e humanidade em programas de ensino, pesquisa e extensão;

- III. Desenvolver as bases científicas e tecnológicas necessárias ao aproveitamento dos recursos humanos, dos materiais disponíveis e dos bens e serviços requeridos para o bem-estar social;
- IV. Formar recursos humanos necessários à transformação e à manutenção das funções sociais;
- V. Construir referencial crítico para o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e humanístico nas diferentes regiões do Estado, respeitadas suas características culturais e ambientais;
- VI. Assessorar governos municipais, grupos socioculturais e entidades representativas no planejamento e na execução de projetos específicos;
- VII. Prestar assessoria a instituições públicas e privadas para o planejamento e a execução de projetos específicos no âmbito de sua atuação;
- VIII. Promover ideais de liberdade e solidariedade para a formação da cidadania nas relações sociais;
- IX. Desenvolver o intercâmbio cultural, artístico, científico e tecnológico com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais;
- X. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das regiões mineiras.

Os cursos atualmente oferecidos pela UEMG, em diversas áreas do conhecimento, bem como as atividades de pesquisa e extensão realizadas em suas Unidades acadêmicas, buscam atender a esses objetivos, nos limites das possibilidades da Instituição. As metas estabelecidas ao longo deste PDI expressam a continuidade desse compromisso para os próximos dez anos.

3. ESTATUTO E REGIMENTO GERAL

O atual **Estatuto** da UEMG foi aprovado, em 25/11/2013, mediante Decreto nº 46.352/2013, do Senhor Governador do Estado de Minas Gerais. Este se encontra disponível na Pagina Web da Instituição e é reproduzido no volume I desse Relatório, como Anexo.

O **Regimento Geral** foi aprovado pelo CONUN em 1995, e apenas republicado em 4/04/2006. Todo o texto do Regimento, incluindo as competências das diversas instâncias, as determinações relativas aos concursos docentes, etc. baseiam-se nas determinações contidas no Estatuto anterior da UEMG e na legislação vigente àquela época. O texto em vigor é apresentado no Volume I desse projeto de credenciamento.

Em decorrência da aprovação do novo Estatuto, e da necessidade de adequação do Regimento à legislação vigente, o Conselho Universitário iniciou, no segundo semestre de 2013, o processo de elaboração do novo Regimento Geral. Em novembro de 2013, a proposta preliminar foi encaminhada às Unidades, que apresentaram suas propostas de alteração até fevereiro de 2014. Os destaques apresentados estão sendo objeto de análise em sucessivas reuniões do CONUN. Neste PDI, a meta da UEMG, com relação aos seus ordenamentos superiores, é:

• Promover a revisão e aprovação de seu Regimento Geral.

4. MODELO DE GESTÃO INSTITUCIONAL

4.1. Definição do Modelo de Gestão Institucional

A estrutura, a competência, a integração e o funcionamento dos diversos setores que compõem a Universidade são estabelecidos no Decreto 45873/2011, em seu Estatuto e no Regimento Geral. A estrutura delineada nesses documentos privilegia a gestão colegiada e a participação dos três segmentos da comunidade universitária (docentes, discentes e servidores técnico-administrativos) no estabelecimento das políticas da Instituição. Além disso, o Estatuto prevê a participação também de segmentos da sociedade externos à UEMG, no CONUN e no Conselho Curador.

A gestão da Instituição é orientada pelas normas contidas na Legislação Federal e Estadual, no Estatuto e no Regimento e nas Resoluções e Decisões dos Colegiados Superiores (Conselho Universitário – CONUN e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – COEPE), que detalham as políticas da Instituição e normatizam seu cotidiano e completam o arcabouço legal ao qual ela se sujeita. A operacionalização dessas resoluções e decisões se dá através da adoção de planos e estratégias de gestão e de ações desenvolvidas pelos gestores de diferentes níveis, coordenados pelo Reitor e, pelos Pró-Reitores, nas respectivas esferas de competência.

Demandas e sugestões das Unidades são encaminhadas, usualmente, pelos Diretores de Unidades, pelo Diretor Geral do Campus, quando é o caso, ou pelos representantes da comunidade acadêmica junto aos Colegiados Superiores. Sugestões encaminhadas por essas instâncias, bem como aquelas propostas pelo Reitor e pelas Pró-Reitorias podem resultar na alteração das políticas estabelecidas, mediante novas decisões e resoluções do CONUN e COEPE.

Organização Administrativa

A estrutura da UEMG foi objeto de vários documentos legais. O primeiro deles é a Lei Estadual nº 11.539, de 22 de julho de 1994, que determinou a estrutura básica da Instituição, além de dispor sobre diversos outros aspectos. A estrutura prevista na Lei foi totalmente assumida, àquela ocasião, no **Estatuto** e no **Regimento Geral**.

Além da norma citada, a estrutura da UEMG foi objeto de diversos outros dispositivos legais. Entre eles, o **Decreto nº 36.896**, de 24 de maio de 1995, do Governo de Minas Gerais, que estabeleceu a estrutura dos *campi* regionais; a **Lei Delegada 91/2003**, de 29/01/2003, atualizada pela **Lei Delegada nº 143, de 25/1/2007** e pela **Lei 17356, de 18/01/2008**. Também trata da estrutura da UEMG o **Decreto nº 44.466, de 16 de fevereiro de 2007**, Governo do Estado de Minas Gerais, que detalha a estrutura orgânica do Campus Belo Horizonte.

A atual estrutura da UEMG é objeto dos seguintes documentos legais:

Lei Delegada nº 180 2011 de 20/01/2011, que estabelece a estrutura orgânica básica da Administração Pública do Poder Executivo do Estado de Minas Gerais;

Decreto nº 45536 2011 de 27/01/2011, que dispõe sobre a estrutura orgânica intermediária da Administração Pública do Poder Executivo do Estado de Minas Gerais.

Decreto nº 45873 2011, publicado em 31/12/2011, que descreve as unidades administrativas da UEMG e estabelece suas finalidades.

Decreto nº 46352/2013, do Governo do Estado de Minas Gerais, **que aprova o Estatuto da UEMG**. Esses três instrumentos legais constituem Anexos do volume I do Relatório de Recredenciamento.

Nos termos do Estatuto da UEMG, são órgãos da Universidade:

I. Colegiados de Deliberação superior:

- a) Conselho Universitário – CONUN,
- b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – COEPE

II. de apoio técnico e administrativo: a Secretaria dos Conselhos Superiores;

III. de direção superior: a Reitoria e a Vice-Reitoria;

IV. administrativos, de assessoramento superior:

- a) o Gabinete;
- b) a Procuradoria;
- c) a Auditoria Seccional;
- d) a Assessoria de Comunicação Social;
- e) a Assessoria de Relações Regionais e
- f) a Assessoria de Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional.

V. de atividade estratégicas

- a) o Centro Minas Design;
- b) a Editora Universitária;
- c) o Núcleo de Inovação Tecnológica e
- d) outros que vierem a ser criados.

VI. de coordenação e execução: as Pró-Reitorias;

- a) Pró-Reitoria de Planejamento, Gestão e Finanças;
- b) Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;
- c) Pró-Reitoria de Graduação;
- d) Pró-Reitoria de Extensão.

VII. de administração intermediária: os campi regionais; e

VIII. de ensino, pesquisa e extensão: as Unidades Acadêmicas.

Cada Unidade Acadêmica tem como estrutura administrativa:

- I. Diretoria de Unidade Acadêmica;
- II. Vice-diretoria de Unidade Acadêmica;
- III. Coordenadorias de Colegiados de Curso;
- IV. Chefias de Departamentos Acadêmicos;
- V. Coordenadorias de Centros;

VI. Coordenadoria de Biblioteca;

VII. Chefia de Secretaria;

VIII. Chefia de Serviço de Apoio.

São órgãos colegiados das Unidades Acadêmicas:

I. Conselho Departamental;

II. Câmara e Assembleia dos Departamentos;

III. Colegiado de Curso.

As Unidades Acadêmicas que compõem a UEMG, em abril de 2014, são:

1. Escola de Design ;
2. Escola Guignard;
3. Escola de Música;
4. Faculdade de Educação;
5. Faculdade de Políticas Públicas;
6. Unidade Barbacena;
7. Unidade Frutal;
8. Unidade João Monlevade;
9. Unidade Leopoldina;
10. Unidade Ubá;
11. Unidade Campanha;
12. Unidade Carangola;
13. Unidade Diamantina;
14. Unidade Ibirité.

Os textos legais que mostram a estrutura orgânica da UEMG ainda não incluem as quatro últimas Unidades Acadêmicas acima relacionadas, que foram incorporadas por força da Lei nº. 20.807, de 26 de julho de 2013, e dos decretos publicados em dezembro de 2013, nem aquelas três últimas, que se integrarão à UEMG até novembro de 2014, por força dos decretos publicados em abril deste ano. Essas novas Unidades exigirão a criação dos cargos de gestão necessários para a administração das atividades acadêmicas que serão incorporadas. Em função disso, uma meta da UEMG com relação à gestão acadêmica é:

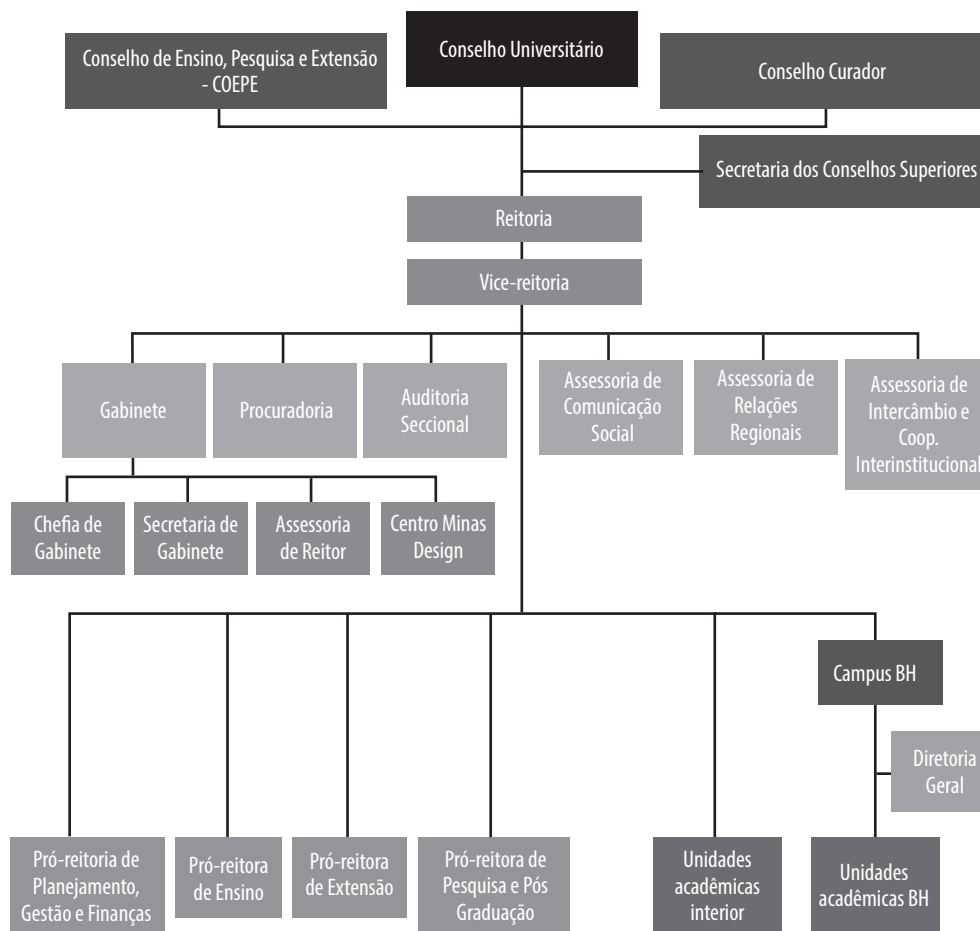
- **Conseguir a aprovação da criação dos cargos necessários para a gestão da nova estrutura organizacional da Instituição.**

4.2. Organograma Funcional da UEMG

A UEMG tem Reitoria sediada na capital de Minas Gerais, onde também funcionam as cinco Unidades Universitárias que compõem o Campus BH, e Unidades em nove outros municípios do interior, situadas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Ubá, Leopoldina, Campanha, Carangola, Diamantina, Ibirité, além de curso fora de sede em Poços de Caldas.

Todas as Unidades estão subordinadas, administrativamente, à Unidade de Administração Superior e, tecnicamente, às Unidades de Coordenação e Execução e de Assessoramento Superior. Essa estrutura é mostrada na Figura 1.

Fig. 1. Organograma Funcional



4.3. Funções principais na gestão da Universidade, composição dos órgãos colegiados e forma de acesso aos cargos

A gestão da Universidade é colegiada. As competências e forma de escolha dos dirigentes, bem como a composição e atribuições dos diversos órgãos são estabelecidas estatutariamente, como é mostrado a seguir.

4.3.1. Administração Superior

O **Conselho Universitário** é a unidade máxima de deliberação e supervisão da UEMG. É presidido pelo Reitor. Nos termos do Estatuto, cabe ao Conselho Universitário a definição da política geral da instituição, no âmbito acadêmico, administrativo, financeiro, disciplinar e patrimonial. Nos termos do Art. 16 do Estatuto da UEMG, são atribuições do Conselho Universitário:

- I. aprovar o Estatuto, o Regimento Geral, os regimentos específicos e as resoluções, bem como modificá-los, observado o art. 97;
- II. aprovar os planos de desenvolvimento e expansão da UEMG;
- III. aprovar o orçamento anual e propor o orçamento plurianual da Universidade;
- IV. tomar conhecimento do relatório e do plano de trabalho apresentados pelo Reitor;
- V. julgar as contas da gestão do Reitor, após pronunciamento do Conselho Curador, e, quando for o caso, as contas de dirigentes de Unidades Acadêmicas;
- VI. criar, desmembrar, fundir, agregar, absorver, incorporar ou extinguir Unidades Acadêmicas, Departamentos e outros órgãos;
- VII. autorizar o funcionamento de cursos de graduação e de pós-graduação;

- VIII. determinar a suspensão de atividades de qualquer órgão ou curso, promovendo sua regularização, quando for o caso;
- IX. autorizar a aquisição, a locação, a gravação, a permuta ou a alienação de bens imóveis, pela Universidade, assim como a aceitação de subvenções, doações e legados;
- X. estabelecer a política de pessoal e aprovar a organização do respectivo quadro;
- XI. estabelecer a política referente à celebração de acordos, convênios e outros termos e determinar instâncias competentes para sua aprovação;
- XII. fixar taxas e emolumentos;
- XIII. deliberar, como instância superior, em matéria de recurso, na forma deste Estatuto e do Regimento Geral, bem como avocar o exame e a deliberação sobre qualquer matéria de interesse da Universidade;
- XIV. deliberar sobre normas para escolha de dirigentes universitários e representantes em órgãos colegiados, salvo disposição em contrário;
- XV. deliberar sobre a estrutura e o funcionamento dos *campi* regionais;
- XVI. deliberar sobre a concessão de dignidades universitárias, criar e conceder prêmios e distinções;
- XVII. assistir à entrega de títulos honoríficos outorgados;
- XVIII. deliberar sobre questão de ordem disciplinar;
- XIX. eleger um de seus membros como seu representante junto ao Conselho Curador;
- XX. integrar o Colégio Eleitoral;
- XXI. deliberar sobre questões omissas no Estatuto e no Regimento Geral.

O **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão** é a unidade colegiada de deliberação superior em matéria de ensino, pesquisa e extensão. Suas atribuições, descritas no Art. 20 do Estatuto, compreendem:

- I. estabelecer as diretrizes do ensino, da pesquisa e da extensão e coordenar as ações dos diferentes órgãos da UEMG;
- II. exercer as funções de colegiado de deliberação superior no campo do ensino, da pesquisa e da extensão;
- III. aprovar o planejamento geral anual das atividades acadêmicas da Universidade;
- IV. elaborar e aprovar seu regimento interno e manifestar-se, no que for de sua competência específica, sobre modificação deste Estatuto e do Regimento Geral, para apreciação do Conselho Universitário;
- V. pronunciar-se sobre os planos de expansão da UEMG nas áreas de sua competência;
- VI. manifestar-se sobre criação, desmembramento, fusão e extinção de Departamentos;
- VII. propor ao Conselho Universitário a criação e a suspensão de cursos de graduação e de pós-graduação;
- VIII. aprovar os currículos e os projetos de funcionamento dos cursos de graduação e de pós-graduação;
- IX. aprovar planos e projetos experimentais de ensino e de verificação do rendimento escolar;
- X. aprovar as normas gerais de graduação e de pós-graduação da Universidade;
- XI. aprovar o calendário escolar da UEMG;
- XII. manifestar-se sobre política de pessoal docente e supervisionar sua execução;
- XIII. aprovar acordos, convênios e outros termos destinados ao ensino, à pesquisa e à extensão, observado o disposto no presente Estatuto;
- XIV. decidir sobre recursos ou representações que lhe forem submetidos em matéria de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com as normas regimentais;
- XV. decidir sobre homologação de parecer favorável aprovado pelo Conselho Departamental sobre reconhecimento de notório saber para inscrição em concurso docente;
- XVI. propor critérios de distribuição de recursos financeiros nas áreas de sua competência;
- XVII. integrar o Colégio Eleitoral;
- XVIII. deliberar sobre qualquer matéria de ensino, de pesquisa e de extensão não incluída na competência de outro órgão.

O Estatuto da UEMG prevê que os membros do COEPE sejam divididos em Câmaras Temáticas, cuja composição será definida mediante Resolução. As Câmaras terão competência para deliberar sobre os assuntos rotineiros de sua área e proporão ao COEPE e ao CONUN as políticas referentes às mesmas.

O **Conselho Curador** é a unidade de fiscalização econômico-financeira da UEMG. Entre suas atribuições, descritas no Art. 23 do Estatuto, figuram:

- I. pronunciar-se sobre a proposta de orçamento e de suas alterações;
- II. pronunciar-se sobre aquisição, locação, gravação, permuta ou alienação de bens imóveis;
- III. pronunciar-se conclusivamente sobre balanços e prestações de contas do Reitor.

A **Reitoria** tem por finalidade controlar a realização das atividades básicas da UEMG, bem como desenvolver política institucional que assegure a autonomia didático-científica, administrativa, financeira e disciplinar na forma das Constituições da República e do Estado, da legislação vigente, do Estatuto e do Regimento Geral da UEMG.

As quatro Pró-Reitorias (de Ensino; de Extensão; de Pesquisa e Pós-graduação; e de Planejamento, Gestão e Finanças) completam o núcleo administrativo central da Instituição, implementando as decisões dos Colegiados Superiores e coordenando as atividades na sua esfera de competência. Os pró-Reitores são de livre indicação do Reitor.

A representação discente prevista nos Colegiados Superiores não está preenchida, a despeito dos esforços realizados pela Reitoria junto aos Diretórios Acadêmicos, DAs, existentes nas Unidades da UEMG, para corrigir essa lacuna. A não constituição formal de um Diretório Central dos Estudantes – DCE – que realmente represente o alunado do conjunto das Unidades da UEMG deve-se, em parte, ao fato de muitas delas serem bastante recentes, e de que, em algumas delas, a organização dos DAs é incipiente. Para assegurar maior participação discente na tomada de decisões pela Instituição, a meta, para a vigência deste PDI, é:

• Incentivar a criação e consolidação dos DAs nas Unidades da UEMG e mobilizar os alunos para a criação de um DCE.

4.3.1.1. Mandato do Dirigente Máximo

O Reitor, dirigente máximo da Universidade, e o Vice-reitor são nomeados pelo Governador do Estado, escolhidos entre os indicados em lista tríplice de docentes da UEMG votada pelo Colégio Eleitoral, que é integrado pelo Conselho Universitário, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e pelos corpos docente, discente e técnico-administrativo, na forma, peso e proporção estabelecidos no Regimento Geral e em resolução específica do CONUN. Integram a lista tríplice as três chapas com o maior número de votos dos membros do Colégio Eleitoral. A relação de chapas, pela ordem decrescente dos votos obtidos, deve ser encaminhada ao Governador do Estado, até 60 dias antes de extinto o mandato do Reitor em exercício ou, nos demais casos de vacância, dentro dos trinta dias subsequentes ao surgimento da vaga.

Os mandatos do Reitor e do Vice-Reitor são de quatro anos, contados da posse, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos, mediante reeleição. O Reitor e o Vice-reitor exercem o mandato em regime de tempo integral, com jornada de 40 horas semanais, com dedicação exclusiva.

O atual Reitor é o Prof. Dijon Moraes Júnior, escolhido, em 13/05/2010 pelo Colégio Eleitoral para figurar, em primeiro lugar, na lista tríplice encaminhada ao Governo. O Reitor e a Vice-reitora foram nomeados, em 21/07/2010. Cópias da ata da Reunião na qual foi composta a lista tríplice e da publicação da nomeação no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais constam do Volume I desse Projeto de Recredenciamento, como Anexo. O curriculum vitae do Reitor constitui também Anexo do mesmo Volume.

4.3.2. Da Administração Intermediária

Os órgãos de Administração Intermediária previstos no Estatuto da UEMG são os *Campi* Regionais.

Nos termos do Estatuto, as Unidades Acadêmicas que se localizarem em um mesmo município e oferecerem cursos pertencentes a áreas distintas de conhecimento, ou se localizarem em municípios próximos, poderão se organizar em *campi* regionais, mediante resolução do CONUN.

A resolução que criar o *campus* regional deverá disciplinar seu funcionamento e estabelecer sua estrutura complementar, considerando:

- I. o número de cursos;
- II. o número de Unidades Acadêmicas; e
- III. o grau de dispersão das Unidades Acadêmicas na malha urbana.

Atualmente, o único *Campus* regional instalado é o *Campus* BH, composto pelas Unidades: Escola de Design, Escola de Música, Escola Guignard; Faculdade de Educação e. Faculdade de Políticas Públicas.

No *Campus* BH, as Unidades têm ainda uma instância coletiva, o Conselho Diretor do *Campus*, do qual participam todos os Diretores de Unidade. A coordenação do órgão é feita pelo Diretor Geral de *Campus*, escolhido mediante eleição.

A absorção das novas Unidades, algumas delas com grande número de cursos, exigirá a avaliação, pela UEMG, da conveniência de que algumas delas sejam tratadas, não como Unidades, mas como *Campus*. Em função disso, uma das metas da UEMG, com relação à sua estrutura de administração intermediária, é:

• Avaliar a conveniência da transformação de Unidades em Campus Regional, naqueles locais que atendam os requisitos estabelecidos no Estatuto para criação de Campus e os benefícios advindos para as atividades realizadas o recomendem.

4.3.3. Das Unidades Acadêmicas

As Unidades Acadêmicas são o componente da estrutura da Universidade responsável pela execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Cada Unidade Acadêmica tem um Diretor, um Conselho Departamental, Colegiados de Curso e Departamentos Acadêmicos. Os órgãos colegiados das Unidades Acadêmicas são:

- I. Conselho Departamental;
- II. Câmara e Assembleia dos Departamentos;
- III. Colegiados de Curso.

Cada Departamento tem como instâncias administrativas mais próximas a Câmara e a Assembléia Departamentais:

O Diretor, o Vice-diretor e os Chefes de Departamento das Unidades são eleitos pela comunidade acadêmica. Quando da instalação de unidades novas, uma vez que não há corpo docente efetivo, o Diretor é indicado pelo Reitor, em caráter excepcional. As atribuições e competências de cada um desses cargos e estruturas são definidas no Estatuto e no Regimento.

Em todas essas instâncias há representação docente e discente. Os servidores técnico-administrativos também têm representação assegurada estatutariamente em todas essas estruturas, à exceção dos Colegiados de Curso. Destacamos, a seguir, alguns aspectos relativos a esses Colegiados.

Nas Unidades onde a composição do corpo docente permanente ainda depende dos concursos públicos, que ocorrerão neste ano, embora a estrutura departamental tenha sido definida pelo CONUN em 2010, as Câmaras de Departamento não estão instaladas, por não haver número suficiente de professores efetivos.

4.3.3.1. Colegiados de Curso

Nos termos do Art. 56 do Estatuto, a coordenação didática de cada curso de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* é exercida pelo Colegiado do respectivo curso. Segundo o Art.57 do Estatuto, cada Colegiado de Curso é constituído:

- I. por representantes dos Departamentos que participam do curso;
- II. por representantes dos professores que atuam no curso, eleitos por seus pares;
- III. por representantes dos estudantes matriculados no curso, escolhidos na forma deste Estatuto e do Regimento Geral.

São atribuições do Colegiado, segundo Art. 59 do Estatuto:

- I. orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- II. elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação;
- III. fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos Departamentos;
- IV. elaborar a programação das atividades letivas, para apreciação dos Departamentos envolvidos;
- V. avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos;
- VI. recomendar ao Departamento a designação ou substituição de docentes;
- VII. decidir as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplina, transferência; obtenção de novo título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática;
- VIII. representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar.

Uma vez que agora a UEMG tem quatro unidades novas, recém-incorporadas e, até o final de 2014, terá incorporado três outras, a estrutura departamental e a composição dos colegiados de curso e outros órgãos colegiados terá que ser revista ou implantada nessas unidades.

A meta da UEMG, em termos de estrutura administrativa, para o período 2015-2024, é:

- Implantar a estruturação em Departamentos, ou similar, nas Unidades que não os têm e ter o Conselho Departamental e Colegiados de Curso compostos e funcionando regularmente, em todas as Unidades que compõem a UEMG em 2014.

4.3.4. Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas

Como parte da sua estrutura formal, para apoio às atividades acadêmicas, além das pró-reitorias, responsáveis pela implementação e acompanhamento das políticas definidas pelos Conselhos Superiores da Instituição, e dos Colegiados de Curso, a Universidade conta também com órgãos estratégicos, como o Centro Minas Design, a Editora UEMG e o Núcleo de Inovação Tecnológica- NIT, ou de apoio, como o CENPA (Centro de Psicologia Aplicada) e o CENDRHE (Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos), e com núcleos, como o Núcleo de Educação a Distância, vinculado à Pró-Reitoria de Ensino e Extensão.

O Setor de Informática presta o suporte necessário às atividades acadêmicas, tanto na Administração Central, quanto nas Unidades. No que tange às atividades ligadas ao processo seletivo, atua a COPEPS – Comissão Permanente de Processo Seletivo. Na divulgação oficial das atividades para as comunidades interna e externa, e na interface com outros setores de imprensa, atua a Assessoria de Comunicação Social.

Como elementos de apoio às atividades, existem ainda diversas Comissões Permanentes, constituídas com representação das Unidades ou de cursos, como a Câmara de Pós-graduação, a Comissão de Avaliação Institucional, o Comitê de Ética na Pesquisa, a Comissão de Ética do Servidor, e a Comissão de Avaliação de Desempenho Individual.

Além da estrutura formal, que serve ao conjunto das Unidades, atuam também os Coordenadores de Pesquisa e Extensão, que supervisionam as ações relativas a cada uma dessas áreas e estabelecem uma ligação mais direta dos docentes com as respectivas Pró-reitorias, facilitando a implementação das políticas estabelecidas, a disseminação de informações e o levantamento de dados. Em algumas Unidades também há estruturas denominadas ‘Centros’, que agrupam professores que atuam em áreas de estudo, de extensão ou de pesquisas relacionadas.

4.4. Planejamento estratégico como ferramenta de gestão acadêmica

A gestão da Instituição é orientada pelas normas contidas na Legislação Federal e Estadual, no Estatuto e no Regimento, Resoluções e Decisões dos Colegiados Superiores. A operacionalização dessas resoluções e decisões se dá através da adoção de planos e estratégias de gestão, coordenados pela Administração Superior. Nos últimos anos, além de realizar planejamentos por sua própria iniciativa, a Universidade inseriu-se no ‘Programa de Acordo de Resultados’, criado pelo Governo, no âmbito do Poder Executivo, pela Lei nº 14.694.

O Acordo de Resultados se dá através de um contrato de gestão no qual são definidos os resultados esperados para cada área de atuação governamental. O principal objetivo desse instrumento é a definição de prioridades, representadas por indicadores e produtos, que deverão ser alcançados e concretizados ao longo do ano. Em contrapartida, em caso de desempenho satisfatório, é concedido aos servidores, como forma de incentivo, pagamento de prêmio por produtividade.

Conforme relatado no PDI anterior, a UEMG, como parte do Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, também elaborou seu Acordo de Resultados. Para isso, implementou o Planejamento Estratégico Participativo, utilizando a metodologia ‘Balanced Score Card – BSC’. Inicialmente foram definidas a Identidade Organizacional e Cadeia de Valores da UEMG. A seguir, por meio de pesquisa realizada com todos os servidores de todas as Unidades, foram identificadas as principais oportunidades, ameaças, forças e fraquezas da UEMG.

A partir dessas análises, foram definidos os objetivos estratégicos necessários para que a UEMG cumprisse sua Missão e atingisse sua Visão. A Figura 2 mostra os objetivos traçados nesse planejamento.

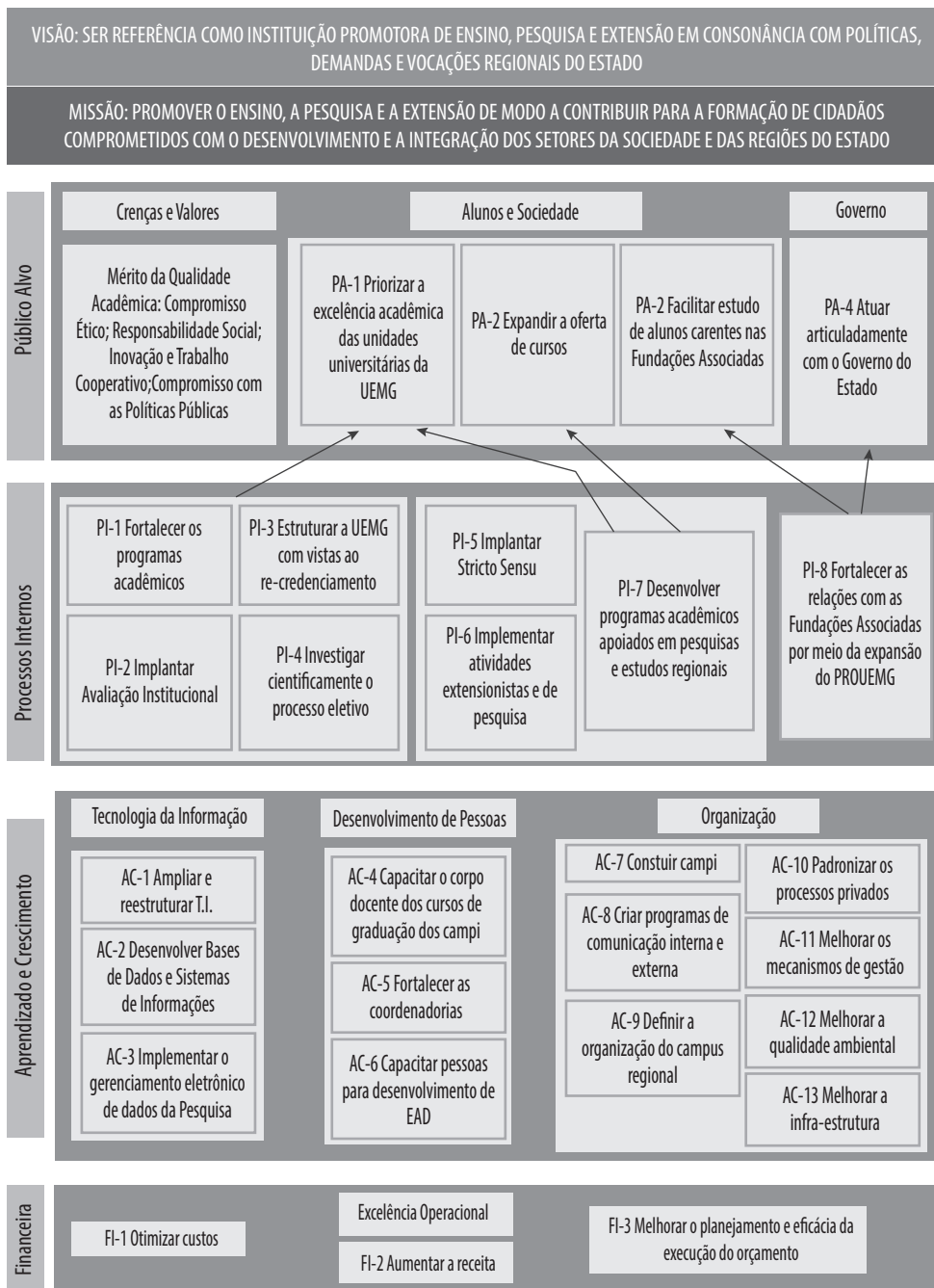
Composto esse mapa, com objetivos estratégicos decodificados em indicadores e produtos, a UEMG foi dividida em 16 equipes responsáveis por seu cumprimento, resultando no Acordo de Resultados – AR 2008/2010 –celebrado com o Governo do Estado.

Para garantir o cumprimento do Acordo de Resultados, foi estabelecida sistemática de acompanhamento e avaliação contínua de resultados, que incluiu e inclui instrumentos de avaliação individual, por equipe e para a instituição como um todo. As coordenações de equipe se reúnem, sob a coordenação da Equipe de Apoio à Gestão Estratégica – EAGE, para avaliar o desenvolvimento dos trabalhos. Quando uma meta não é cumprida ou o é apenas parcialmente, são propostas novas ações para resolver os problemas que levaram ao seu não cumprimento. O processo tem uma margem para correção de rumos, através da repactuação de metas, o que lhe confere alguma flexibilidade.

Na estratégia adotada, o desempenho individual, o de cada equipe e o da Instituição interessam a todos, pois constituem parte do resultado que lhes é imputado ao final de cada exercício.

O fato de o cumprimento das metas pactuadas no Acordo de Resultados ter como consequência uma bonificação salarial significa, em alguma extensão, associar parte da remuneração de docentes e servidores ao seu desempenho, constituindo-se em importante ferramenta gerencial de incremento da ação institucional.

Fig. 2. Mapa Estratégico da UEMG



As metas pactuadas em 2008 e 2009 foram preferencialmente ligadas às atividades-meio e refletiram, em grande parte, metas comuns aos demais setores do Estado.

O planejamento estratégico na UEMG pretende muito mais que simplesmente fornecer metas para o Acordo de Resultados e, através de seu cumprimento, conseguir maior remuneração. Visa realmente orientar as atividades para o cumprimento das metas institucionais, expressar as prioridades e compromissos da UEMG e acompanhar a execução das propostas, identificando problemas, redefinindo estratégias e metas.

A cultura do Planejamento vem sendo aprofundada na Instituição, numa tentativa de realmente envolver gestores e docentes na definição de metas que modifiquem o patamar de desempenho da Instituição.

A partir de 2010, os indicadores começam a apontar para as atividades-fim da UEMG e para suas especificidades. O trabalho visando à definição de metas mais ligadas ao desempenho acadêmico da Instituição foi priorizado, em setembro de 2010, através de uma oficina de Planejamento Estratégico Situacional que envolveu 30 gestores da UEMG.

Na ocasião, foram definidas as principais metas da UEMG até 2014. Em 2013, os mesmos gestores se reuniram em um Seminário no qual a execução das metas propostas foi avaliada, foram traçados cenários para o desenvolvimento da Instituição, e novas metas foram pactuadas internamente. A meta geral para o período 2015-2024 é:

• Manter a sistemática de planejamento estratégico, com a avaliação dos resultados obtidos, correção dos problemas detectados, redefinição das metas e, principalmente, estabelecimento de indicadores e produtos mais ligados às atividades-fim da Instituição.

Dada a incorporação de sete unidades, de dezembro de 2013, a novembro 2014, a sistemática de Planejamento Estratégico deverá se estender a essas Unidades, e as metas da Instituição terão que incorporar a realidade dos cursos e atividades recém-absorvidas.

Também é meta para o período 2015-2024:

• Estender a sistemática de planejamento estratégico às Unidades recém-criadas, realizar o diagnóstico da sua situação e a inclusão de metas ligadas à solução dos problemas identificados, bem como de boas práticas eventualmente existentes nas mesmas ao Planejamento da UEMG.

5. CORPO DOCENTE

Como será mostrado mais adiante, neste Capítulo, o conjunto do corpo docente permanente e temporário que atua nos cursos da UEMG é composto por 64% de professores com titulação *stricto sensu*, sendo 44% de Mestres e 20% de doutores.

Em quase um terço dos cursos oferecidos em 2013, a proporção de mestres e doutores situou-se entre 80 e 90%. Em praticamente todos os cursos da UEMG, a proporção de mestres e doutores é maior que 40%. Apenas no curso de Artes Visuais, com 34% de mestres e doutores, a proporção está um pouco abaixo do limite citado.

Tab. 1. Titulação do Corpo docente da UEMG, por unidade e por curso, em 2013

Curso	Graduados		Especialistas		Mestres		Doutores		Total
	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	
Artes Visuais	4	9,8%	23	56,1%	12	29,3%	2	4,9%	41
Design de Ambientes	4	7,1%	26	46,4%	22	39,3%	4	7,1%	56
Design Gráfico	7	12,5%	20	35,7%	25	44,6%	4	7,1%	56
Design Produto	9	13,6%	17	25,8%	31	47,0%	9	13,6%	66
Artes Plásticas	9	15,8%	12	21,1%	26	45,6%	10	17,5%	57
Educação Artística	4	9,1%	11	25,0%	20	45,5%	9	20,5%	44
Bacharelado Instrumento ou Canto	7	10,9%	15	23,4%	28	43,8%	14	21,9%	64
Licenciatura em Educação Musical Escolar	3	8,1%	9	24,3%	19	51,4%	6	16,2%	37
Licenciatura em Instrumento ou Canto	5	8,6%	10	17,2%	34	58,6%	9	15,5%	58
Pedagogia - FaE	1	0,8%	18	14,8%	64	52,5%	39	32,0%	122
Gestão Pública	1	3,8%	6	23,1%	12	46,2%	7	26,9%	26
Gestão de Recursos Humanos	1	4,8%	3	14,3%	9	42,9%	8	38,1%	21
Gestão das Organizações do Terceiro Setor	0	0,0%	2	9,1%	15	68,2%	5	22,7%	22
Ciências Sociais	0	0,0%	3	25,0%	4	33,3%	5	41,7%	12
Pedagogia - Barbacena	0	0,0%	13	44,8%	11	37,9%	5	17,2%	29
Administração	0	0,0%	9	33,3%	12	44,4%	6	22,2%	27
Ciência e Tecnologia de Laticínios	0	0,0%	2	11,8%	11	64,7%	4	23,5%	17
Comunicação Social	0	0,0%	5	23,8%	11	52,4%	5	23,8%	21

Tecnologia em Produção Sucrialcooleira	0	0,0%	5	20,8%	12	50,0%	7	29,2%	24
Direito	0	0,0%	8	34,8%	8	34,8%	7	30,4%	23
Geografia	0	0,0%	2	10,5%	9	47,4%	8	42,1%	19
Sistemas de Informação	0	0,0%	4	23,5%	8	47,1%	5	29,4%	17
Tecnologia em Alimentos	0	0,0%	4	21,1%	9	47,4%	6	31,6%	19
Engenharia Ambiental	5	8,8%	26	45,6%	18	31,6%	8	14,0%	57
Engenharia Civil	6	17,6%	12	35,3%	16	47,1%	0	0,0%	34
Engenharia de Minas	11	19,0%	23	39,7%	18	31,0%	6	10,3%	58
Engenharia Metalúrgica	5	9,4%	19	35,8%	21	39,6%	8	15,1%	53
Pedagogia - Leopoldina	0	0,0%	4	17,4%	13	56,5%	6	26,1%	23
Pedagogia - Poços de Caldas	1	4,3%	6	26,1%	14	60,9%	2	8,7%	23
Ciências Biológicas	0	0,0%	3	12,5%	12	50,0%	9	37,5%	24
Design de Produto - Ubá	0	0,0%	5	35,7%	7	50,0%	2	14,3%	14
Química	0	0,0%	3	11,1%	14	51,9%	10	37,0%	27

A oferta de disciplinas na UEMG é semestral. A discriminação do corpo docente, por curso, com a titulação, instituição concedente e disciplina lecionada, por Unidade, acha-se no Volume 1 desse Projeto de Recredenciamento, como Anexo. Observe-se que, geralmente, cada docente ministra de uma a três disciplinas por semestre. Eventualmente, alguns docentes incluem na relação de disciplinas ministradas as atividades de orientação (de Estágios, Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, ou similares), que seriam melhor caracterizadas como atividade extra-classe, elevando artificialmente o número de disciplinas oferecidas.

5.1. Coordenadores de curso, por unidade

O quadro abaixo mostra os coordenadores de curso da UEMG, por Unidade. Observe-se que em praticamente todos os cursos, ele atua em tempo integral. Apenas dois cursos têm coordenador atuando em regime de tempo parcial: o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais - ênfase em Organizações do Terceiro Setor, de Belo Horizonte, cujo coordenador está em processo de qualificação, e o Curso de Pedagogia em Barbacena, que é oferecido apenas à noite, em um prédio onde, durante o dia, funciona um colégio.

Entre os coordenadores de colegiados de curso da UEMG, nove têm doutorado, 19 têm mestrado (nove deles fazendo Doutorado) e quatro são especialistas (um deles fazendo o Mestrado).

Tab. 2. Coordenadores de Colegiados de Cursos na UEMG, em 2013

Unidade	Curso	Nome	Titulação		Carga Horária	Regime de Trabalho	Experiência Profissional
			Concluída	Em Andamento			
Escola de Design	Design Gráfico	Breno Pessoa Dos Santos	Mestrado	-	40	Integral	Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais - Professor Efetivo (2008 - Atual) Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais - Professor Designado (2005 - 2007) Centro Integrado de Moda/Cimo - (2006 - 2009) Universidade Fumec - Professor Designado (2011 - Atual)
	Design de Ambientes	Claudia Fatima Campos	Mestrado	-	40	Integral	Professor: Disciplina Prática Projetual B da ED UEMG – 2007. Professor: Disciplina Teoria do Design I da ED UEMG – 2008 à 2012. Professor: Disciplina Metodologia Científica I da ED UEMG – 2011. Professor/Orientador Projeto de Graduação de Da ED UEMG – 2008. Coordenação do Curso de Design de Ambientes. Membro do Comitê de Ética e Pesquisa da UEMG
	Design de Produto	Paulo Miranda de Oliveira	Doutorado	-	40	Integral	UEMG 2001-Atual Escola de Design da UEMG Coordenação de Curso de Design de Produto Departamento de Planejamento e Configuração - Prática Projetual I Politecnico Di Torino 2009-2010 Colaborador, Professor Convocado / Banca Exame Final; Materiali e Componenti Per Il Disegno Industriale - A.A. 2009/03 – Atual atividades de participação em projeto, Dipartimento di Progettazione Architettonica e Design Industriale – Dipradi, Projetos de Pesquisa: Matto - Materioteca Politecnico Di Torino, Projeto Estrada Real UEMG-Polito. UEMG 2001-Atual Escola de Design da UEMG

Unidade	Curso	Nome	Titulação		Carga Horária	Regime de Trabalho	Experiência Profissional
			Concluída	Em Andamento			
Escola de Design	Artes Visuais	Renato Silva	Especialização	Mestrado	40	Integral	Professor na UEMG - Escola de Design no Curso de Artes Visuais Licenciatura, ministrando as disciplinas Prática de Ensino II, Prática de Ensino III, Prática de Ensino IV, Projeto de Graduação I e Projeto de Graduação II – Período: 2000 a 2013 (Atual). Professor na UEMG - Escola Guignard no curso de Licenciatura em Educação Artística, ministrando as disciplinas História da Arte I, História da Arte II, História da Arte III, Crítica de Arte I e II. - Período: 2002 a 2004 Professor de Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino de Contagem, atuando nos anos finais (6ª a 9ª séries) ministrando a disciplina Arte. Período: 1996 a 2001.
Escola de Música	Música - Educação Musical Escolar	Marcelo das Dores Pereira	Especialização	-	40	Integral	13 anos UEMG; 5 anos Unincor; 6 anos Ensino Fundamental e Médio; 14 Anos Espaço Não-Escolar.
	Música - Bacharelado	Marcelo de Magalhães Cunha	Doutorado	-	40	Integral	17 anos UEMG. 1 ano Unincor. 1 ano Ensino de básico de música. 1 ano Musicalização de crianças.
	Música - Licenciatura	Simone Lopes Teles	Mestrado	-	40	Integral	Docência na UEMG desde março/2000.
Escola Guignard	Artes Plásticas	Lorena Darc Menezes Oliveira	Mestrado	Doutorado	40	Integral	1989 aos dias de hoje - Professora efetiva de cerâmica da Escola Guignard/UEMG
	Educação Artística	Rosvita Kolb Bernardes	Doutorado	-	40	Integral	-
Faculdade De Educação	Pedagogia	Inajara de Salles Viana Neves	Doutorado	-	40	Integral	UEMG: 09 anos - Outras instituições de Ensino Superior: 05 Anos
Faculdade De Engenharia	Engenharia Ambiental	Elton Santos Franco	Mestrado	Doutorado	40	Integral	Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP, Brasil. Universidade Presidente Antônio Carlos, Unipac, Brasil. Instituto Superior de Educação de Janaúba, ISEJAN, Brasil.
	Engenharia Metalúrgica	Gilberto Fernandes Lima	Mestrado	-	40	Integral	Unileste: 03 anos e 09 meses. Faculdade Pereira de Freitas: 09 meses. FIC Caratinga: 01 ano e 09 meses/ Cefet Timóteo: 01 ano e 09 meses. FUNCESI: 04 meses
	Engenharia Civil	Jose Mario da Silveira Estrela	Especialização	-	40	Integral	UEMG: 03 anos
	Engenharia De Minas	Marcos Antonio Gomes	Doutorado	-	40	Integral	Professor na área de Ciência dos Solos, com concentração em levantamento, classificação e mapeamento do solo, áreas de risco de deslizamento e inundações, manejo de bacias hidrográficas, recuperação de áreas degradadas, revitalização e recuperação de mananciais hídricos, estudo de impactos ambientais.
Faculdade de Políticas Públicas	Gestão das Organizações do Terceiro Setor	Geniana Guimarães Faria	Mestrado	Doutorado	20	Parcial	Curso superior de Tecnologia em Processo Gerenciais: ênfase em Gestão das Organizações do Terceiro Setor FaPP/CBH/UEMG - Disciplinas lecionadas: Avaliação e Monitoramento de Projetos Sociais- 60h (2011); Estudos de Casos em Organizações do Terceiro Setor - 40h (2011). Curso de pós graduação em Gestão Pública FaPP/CBH/UEMG - Disciplinas lecionadas: Seminário sobre Sistema Estadual de Ensino - 8h (2012); Políticas Públicas - 28h (2012) Curso de pós graduação em Psicopedagogia/Universidade FUMEC - Disciplinas lecionadas: Teoria e Prática em Psicopedagogia Institucional - 36h (2012 Atual); Teoria e Prática da Psicopedagogia Clínica - 36 h(2012-Atual); Professora Formadora do curso de extensão "Educação Integral e Integrada" ofertado pelo Grupo Teia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (2012-2013).
	Gestão Pública	Renato Francisco dos Reis	Mestrado	-	40	Integral	-
	Gestão de Recursos Humanos	Sirley Aparecida Araujo Dias	Mestrado	Doutorado	40	Integral	Em programas de pós graduação e na graduação do Centro Universitário UNA.

Poços de Caldas	Pedagogia	Solange Sant Ana Zanetti	Especialização	-	40	Integral	1) Matemática: estudo dos conteúdos e metodologias na educação infantil e séries iniciais 2) Extensão: - Matemática: reflexões sobre a prática docente - Capacitação docente: Contextos escolares na atualidade e estratégias de ensino 3) Orientação de monografia
Unidade Barbacena	Ciências Sociais	Helio Rodrigues de Oliveira Júnior	Mestrado	Doutorado	40	Integral	Desde fevereiro de 2013, é o coordenador do curso de Ciências Sociais da UEMG - Unidade Barbacena. Como professor universitário, tem experiência acumulada no trabalho regular das disciplinas Sociologia, Sociologia Jurídica, Ciência Política, Antropologia, Filosofia e Ética e Metodologia do Trabalho Científico, atuando nas áreas de Ciências Sociais, Ciências Sociais Aplicadas e também de Saúde.
	Pedagogia	David Sad Filho	Mestrado	-	24	Parcial	Educação superior - UEMG - 4 anos. Educação superior - Unipac - 5 anos. Educação básica - 13 anos. Educação musical - 33 anos
Unidade Frutal	Comunicação Social	Ana Carolina de Araújo Silva	Mestrado	Doutorado	40	Integral	2008 a 2013 - UEMG 2006 a 2010 - FEF
	Direito	Cristina Veloso de Castro	Mestrado	Doutorado	40	Integral	2006 a 2013 - UEMG 2006 a 2008 - UniFAIMI 1999 a 2006 - Unorp
	Sistemas de Informação	Daniel Bruno Fernandes Conrado	Mestrado	-	40	Integral	-
	Tecnologia em Alimentos	Devanir Donizeti Daniel	Mestrado	-	40	Integral	2006 a 2013- UEMG
	Geografia	Marli Graniel Kinn	Doutorado	-	40	Integral	-
	Administração	Rogério Ruas Machado	Mestrado	Doutorado	40	Integral	2005 a 2010 - UEMG 2010 a 2013 - UEMG
	Ciência e Tecnologia em Laticínios	Jhansley Ferreira da Mata	Mestrado	Doutorado	40	Integral	Ministro 10 h/a; Executo 3 Projetos de Pesquisa; Oriento 3 Alunos no TCC; junto às instituições de extensão; Executo trabalhos (Emater, CMDRS, Secretaria sa Agricultura, Cooperativas e Associações)
	Produção Sucoalcooleira	Renata Colombo	Doutorado	-	40	Integral	-
Leopoldina	Pedagogia	Beatriz Bento de Souza	Doutorado	-	40	Integral	2011-actual: Diretora da unidade de ensino superior da Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Leopoldina MG, 2011-actual: Coordenadora do curso de Pedagogia - UEMG Leopoldina, sendo responsável pela elaboração do projeto pedagógico de criação do referido curso. Leopoldina/MG. 2005-2006: Coordenadora do curso de Pedagogia e do curso de História do Centro Universitário Metodista Bennett - Rio de Janeiro/RJ 2004-2006: Diretora do Centro de Educação e Humanidades do Centro Universitário Metodista Bennett - Rio de Janeiro/RJ, 2003-2004: Assessora pedagógica da direção acadêmica das Faculdades Integradas Bennett - Rio de Janeiro/RJ.
Unidade Ubá	Ciências Biológicas	Andressa Antunes Prado de França	Doutorado	-	40	Integral	Professora da UEMG desde 2009. Professora Substituta da UFES em 2008/2009
	Química	Juliana Vanir de Souza Carvalho	Mestrado	-	40	Integral	Professora da UEMG desde 2010. Professora da UNIPAC desde 2010
	Design de Produto - Ubá	Marcelo Siva Pinto	Mestrado	-	40	Integral	-

5.2. Qualificação Geral do Corpo Docente – Titulação (CDT)

A necessidade de qualificação do corpo docente, expressa nos diagnósticos e medidas tomadas pela Instituição, especialmente, após 2008, também foi destacada pelo CEE, em 2011, no Parecer relativo ao processo de Recredenciamento da UEMG.

A **Tabela 3** sintetiza o nível de titulação do conjunto dos professores de todos os cursos da UEMG, considerando tanto os professores efetivos e efetivados quanto os designados, em 2010, comparada àquela registrada em dezembro de 2013.

Tab. 3. Titulação do corpo docente total da UEMG, em 2010 e em 2013.

Titulação	Corpo docente em 2010		Corpo docente em 2013	
	Número	%	Número	%
Doutorado	81	11,0	166	19,7
Mestrado	324	43,8	367	43,5
Especialização	263	35,6	235	27,9
Graduação	71	9,6	75	8,9
Total	739	100,0	843	100

Considerando o corpo docente total, incluídos efetivos, efetivados e designados, no ano de 2010, quando da apresentação do último processo de credenciamento, a UEMG era constituída por apenas 11% de doutores. Três anos depois, essa proporção subiu para quase 20%.

Mestres e Doutores, que, **em 2010, representavam 54,8%** do quadro, já representavam, conjuntamente, **em 2013, 63% do corpo docente total da Instituição**. Essa titulação ultrapassa amplamente aquela exigida na LDB e da Resolução CEE N° 450.

Entretanto, precisamos ampliar a qualificação. As estratégias que vêm sendo adotadas pela UEMG para melhorar esse indicador incluem a capacitação dos professores efetivos, captação de novos doutores, mediante concurso e a seleção preferencial de mestres e doutores nos processos de designação de professores temporários.

Captação de professores titulados mediante concurso público:

Até 2010, a UEMG só havia realizado concurso para 30 vagas de docentes, direcionadas à criação de Mestrados.

A Universidade avançou significativamente com relação a esse aspecto nos últimos três anos. Em fevereiro de 2012, obteve autorização da Câmara de Coordenação Geral, Planejamento e Gestão – CCGPG – para realizar concursos para 22 vagas de professores doutores, direcionadas à criação de novos mestrados e reforço aos mestrados em Educação e Design. Como resultado desses concursos, 18 novos doutores já tomaram posse na Escola Guignard, Escola de Música, Faculdade de Educação e Unidade Frutal.

A conquista mais importante para a obtenção de corpo docente permanente e qualificado no período foi a concessão, pelo Governo do Estado, de autorização para a realização de concurso público para preenchimento de 590 vagas de professor de Educação Superior para a UEMG. Essa autorização é mostrada, como Anexo, no capítulo IV desse Projeto de Recredenciamento.

Os concursos ocorrerão ao longo de três anos, e as vagas contemplarão os três níveis de ingresso na carreira (I, IV e VI), sendo realizados, predominantemente, para doutores e mestres, em tempo integral. Essa concessão, que resultou de um longo processo de negociação com o Governo do Estado, modificará totalmente o quadro docente da UEMG e dotará de professores permanentes e qualificados todos os cursos e unidades da Instituição.

Além da titulação do corpo de efetivos, e da contratação de novos doutores mediante concurso público, outra estratégia para melhorar o nível de qualificação do corpo docente, adotada, persistentemente, desde 2009, diz respeito à seleção dos professores designados. Como professores designados constituem uma proporção muito alta do quadro, os esforços de qualificação do corpo permanente ficariam diluídos caso a contratação de temporários não enfatizasse a titulação. Assim, os Diretores foram instados a privilegiar, mais intensamente, a titulação docente, nos critérios para seleção de designados, que passaram a ser recrutados mediante edital coletivo.

A despeito desses esforços, ainda temos uma pequena proporção de professores apenas graduados. Um dos motivos para isso é que alguns professores efetivados por força da Lei Complementar 100, em 2007 tinham apenas graduação. Parte desses professores, a despeito do estímulo da Instituição, não se envolveu em programa de qualificação, ou ainda está cursando a especialização ou o mestrado. A segunda razão é que temos algumas áreas nas quais ainda é difícil conseguir professores temporários com a titulação desejada. Embora os editais de designação estabeleçam que a contratação de mestres e doutores é preferencial, e que currículos de professores que não tenham esses títulos só serão examinados se não forem aprovados mestres ou doutores, algumas vezes é necessário contratar graduados. A justificativa para essas contratações é reiterada no Capítulo III.

A qualificação docente atual será ampliada proximamente, uma vez que serão realizados, ainda em 2014, concursos para 186 mestres e doutores. A realização dos concursos públicos reduzirá a proporção de professores designados que ainda não têm a titulação desejável. Além disso, considerando professores temporários e permanentes, a UEMG tinha, em dezembro de 2013, 180 docentes (quase 22% do corpo docente global) em processo de qualificação.

Tab. 4. Número de Professores permanentes e temporários da UEMG realizando qualificação em 2013

Nível de titulação pretendido	Número de docentes em qualificação
Doutorado	103
Mestrado	64
Especialização	12
Total	180

5.2.1. Programa de qualificação docente

A Universidade tem buscado ampliar a titulação de seu corpo docente, através de um Programa Institucional de Qualificação dos docentes efetivos e efetivados.

Em dezembro de 2008, o Conselho Universitário aprovou uma norma (Resolução CONUN nº 157, de 13/12/2008) estabelecendo a política de qualificação e determinando às Unidades Acadêmicas que encaminhassem à Reitoria, em 2009, um Plano Quinquenal de Qualificação dos seus professores efetivos e efetivados. Esse Plano deveria viabilizar o cumprimento de metas gerais estabelecidas pelo CONUN quanto ao número de novos doutores e mestres que deveriam ser capacitados ao longo dos cinco anos seguintes. A resolução determinou ainda o percentual do corpo docente que deveria se envolver, anualmente, em programas de mestrado ou doutorado, por Unidade, para que os resultados previstos fossem alcançados.

As Unidades deveriam detalhar o Plano, aplicando as metas pretendidas, por Departamento/Setor ou área de conhecimento, e elaborar a relação nominal de professores que ingressariam, a cada ano, em programas de mestrado ou doutorado, a data de conclusão prevista e os recursos adicionais eventualmente demandados.

Em 2009, imediatamente após a edição da Resolução CONUN 157/2008, iniciou-se o processo de detalhamento das metas, por Departamento, e a identificação dos docentes que ingressariam em Programa de qualificação a cada ano.

Naquele ano, a UEMG **tinha 465 docentes** com vínculo permanente (considerando-se, tanto os professores efetivados pela Lei Complementar 100/07 quanto os que já eram efetivos antes da sua edição). Naquela ocasião, estes, apenas 22 docentes (5% do total de docentes efetivos) tinham o título de Doutor, 42% eram mestres, 39% especialistas e 15% de graduados. A UEMG tinha, portanto, 53% de seus docentes permanentes carentes de titulação como Mestres e 42% passíveis de titulação como Doutor.

Embora muitos docentes tenham ingressado nos programas, em 2009, estimulados pela Resolução, o processo de detalhamento das metas pelos departamentos só foi concluído no final de 2010, razão pela qual o período de execução do Programa precisou ser estendido até 2014.

Os resultados do Programa

De 2009 a 2013, a UEMG manteve, anualmente, de 15% a 22% de seu corpo permanente realizando mestrado ou doutorado. Considerando todo o período, 33% dos professores efetivos/efetivados que estavam na instituição no início do Programa realizaram cursos de Mestrado ou doutorado.

No período analisado, 109 professores efetivos da UEMG concluíram programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo que **51 concluíram o doutorado e 58 se tornaram mestres**.

Os resultados do Programa, que já são muito positivos, ainda serão ampliados pelos professores do quadro permanente que já estão realizando qualificação. Em 2013, a UEMG tinha **46 docentes efetivos/efetivados fazendo o Doutorado e 17 cursando o Mestrado**.

O detalhamento do Programa de Qualificação docente desenvolvido e a relação nominal de docentes da UEMG, efetivos e designados que estão realizando Programas de Qualificação, em diversas instituições são mostrados no **Capítulo IV desse Projeto de Recredenciamento**.

A ampliação do corpo docente da UEMG, resultante do aumento do número de unidades e cursos, e a realização de parte dos concursos para mestres e especialistas, naquelas áreas em que não for possível conseguir doutores, exigirá a elaboração de um novo programa de qualificação, visando a acelerar a titulação dos professores que ingressarem na instituição como mestres ou especialistas.

Por força dessas circunstâncias, as metas estabelecidas para os próximos dez anos para o conjunto da UEMG são:

- Elaborar um novo Programa de Qualificação visando ampliar a capacitação de seus professores, de modo a atingir, pelo menos, 80% de seu corpo docente constituído de mestres e doutores
- Assegurar que, em cada curso da UEMG, pelo menos 70% do corpo docente seja constituído de professores com mestrado ou doutorado.

5.3. Regime de Trabalho/Titulação (CDRT)

5.3.1. Regime de trabalho

Ampliação de carga horária de docentes

Em novembro de 2007, quando foi publicada a Lei Complementar nº. 100, efetivando 420 docentes da UEMG, apenas um terço desses professores tinha o regime de 40 horas semanais de trabalho. Os outros dois terços foram efetivados com carga horária que variava de 6 a 39h/a.

Para corrigir essa situação, uma das metas estipuladas no PDI com relação ao regime de trabalho dos docentes era “fazer gestões junto ao Governo do Estado no sentido de regularizar a situação de regime de trabalho dos professores”.

Essa meta foi cumprida com êxito, resultando na publicação do Decreto nº.46.024, de 16 de agosto de 2012, que possibilitou a ampliação da carga horária de trabalho dos Professores de Educação Superior alcançados pela Lei Complementar nº. 100.

A aplicação do Decreto, além de possibilitar a ampliação de carga horária semanal de trabalho para 40 horas para professores que tenham, pelo menos, a especialização, contém dispositivo que exigem, como contrapartida, a progressiva redução do quadro de docentes designados.

Como resultado da aplicação do Decreto, em 2013, 120 professores efetivados da UEMG tiveram sua carga horária semanal ampliada, o que resultou na supressão de 80 designações.

Tab. 5. Ampliação da jornada de trabalho docente

Unidade	Docentes contemplados com ampliação de jornada				Efetivados na Unidade		
	Especialista	Mestre	Doutor	Total	Total (N°)	Docentes com carga menor que 40h (N°)	Proporção dos docentes contemplados com a ampliação de jornada (%)
Design	7	6	2	15	97	53	28,3
FaE	13	36	9	58	80	64	90,6
EsMu	4	11	0	15	71	48	31,3
Guignard	6	3	1	10	33	18	55,6
Barbacena	0	4	1	5	24	19	26,3
FaEnge		2		2	11	9	22,2
FaPP	1			1	4	3	33,3
Frutal	4	4		8	12	10	80,0
Ubá	1			1	3	2	50,0
Poços	2	2	1	5	19	18	27,8
Leopoldina				0		0	0,0
Total	38	68	14	120	354	244	49,2

Uma vez que essa ampliação foi condicionada à apresentação, pelos professores, de Plano de trabalho que evidenciasse o aumento de sua contribuição e envolvimento nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, deve trazer impactos positivos sobre a produção da Instituição.

A ampliação do número de docentes com regime de 40 horas permitiria ainda, a partir de 2014, a ampliação da proporção do número de professores em regime de Dedicção Exclusiva.

Como resultado dessas mudanças, a UEMG ampliou a proporção de professores em tempo integral, como pode ser visto na tabela abaixo, que compara a situação da UEMG, quanto ao regime de trabalho docente, em 2010, com aquela registrada em dezembro 2013. Observe-se que, conforme o Instrumento de Verificação in loco do CEE, vigente em 2010 e até abril de 2013, professores com carga maior que 30 horas são considerados Tempo integral. Com essa definição, teríamos a seguinte distribuição do corpo docente:

Tab. 6. Distribuição do corpo docente total da UEMG, por regime de trabalho, em setembro de 2013

Regime de Trabalho	Composição do quadro docente em 2010		Composição do quadro docente em 2013	
	Número	%	Número	%
Horista (menor que 12h)	24	3,2	16	1,9%
Tempo Parcial (12 até 29h)	299	40,5	266	31,6%
Tempo Integral (maior ou igual a 30 horas)	416	56,3	561	66,5%
Total	739	100	843	100%

Verifica-se que a proporção de professores horistas e em tempo parcial caiu no período e enquanto isso cresceu o percentual de professores em tempo integral. Em 2010, 56% do quadro era constituído por docentes com carga horária maior que 30 horas semanais, **Em 2013, mais de 66% dos docentes dedicaram, semanalmente, trinta ou mais horas de trabalho à Instituição.**

A distribuição dos docentes nesses regimes de trabalho, por Unidade, em 2013, é mostrada a seguir.

Tab. 7. Composição do corpo docente, de acordo com o regime de trabalho, nas Unidades da UEMG, em Dezembro de 2013.

Unidade	Horista	Parcial	Integral	Total
	Inferior a 12h/semana	12 a 29 h/semana	Igual ou maior que 30h/semana	
Escola de Design	5	35	124	164
Escola de Música	1	35	64	100
Escola Guignard	1	25	41	67
Faculdade de Educação	1	19	96	116
Faculdade de Políticas Públicas	1	31	13	45
Barbacena	1	11	19	31
Frutal	2	35	99	136
João Monlevade	3	39	48	90
Leopoldina	0	17	15	32
Poços de Caldas	0	14	8	22
Ubá	1	5	34	40
Total	16	266	561	843

Se considerarmos, a definição de **tempo integral** como estabelecida no Decreto Federal nº 5773/2006, como sendo aqueles professores que dedicam **40 horas semanais** de trabalho à instituição, e como tempo parcial todos aqueles entre 12 e 39 horas, a distribuição dos docentes, em termos de regime de trabalho, será:

Tab. 8. Relação de jornada de trabalho de professores da UEMG de acordo com a definição de tempo integral determinada pelo Decreto Federal nº 5773/2006

Regime de Trabalho	Docentes	
	Número	%
Horista (menor que 12h)	16	2%
Tempo Parcial (12 até 39h)	357	42%
Tempo Integral (40 horas)	392	47%
Tempo Integral (com Dedicção Exclusiva)	78	9%
Total	843	100%

Adotando-se o conceito de Tempo Integral estabelecido no Decreto 5773, portanto, verifica-se que **56% dos professores trabalham na Instituição em tempo integral**, sendo que **9% têm DE**.

Tab. 9. Composição do corpo docente, de acordo com o regime de trabalho, nas Unidades da UEMG, em Dezembro de 2013.

Unidade	Horista		Parcial		Integral com DE		Integral (40 horas)		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Escola de Design	5	3%	55	34%	25	15%	79	48%	164
Escola de Música	1	1%	46	46%	17	17%	36	36%	100
Escola Guignard	1	1%	27	40%	10	15%	30	44%	68
Faculdade de Educação	1	1%	21	18%	13	11%	80	70%	115
Faculdade de Políticas Públicas	1	2%	36	80%	1	2%	7	16%	45
Barbacena	1	3%	16	52%	4	13%	10	32%	31
Frutal	2	1%	61	45%	5	4%	68	50%	136
João Monlevade	3	3%	48	53%	1	1%	38	42%	90
Leopoldina	0	0%	21	66%	0	0%	11	34%	32
Poços de Caldas	0	0%	15	68%	0	0%	7	32%	22
Ubá	1	3%	11	28%	2	5%	26	65%	40
Total	16	2%	357	42%	78	9%	392	47%	843

A proporção de professores com tempo integral (considerando aqueles com e sem DE) varia de 18 a 81% nas Unidades. A Faculdade de Educação é a Unidade com maior proporção de professores em regime de tempo integral. A maior proporção de docentes com DE ocorre nas Escolas de Música, Design e Guignard.

Uma vez que o regime de tempo integral, especialmente quando associado à DE é o que propicia maior dedicação às atividades de pesquisa, uma meta quanto ao regime de trabalho no próximo período (PDI 2015-2024) é:

- Aumentar a proporção de professores em tempo integral nas Unidades, fazendo com que, pelo menos metade do corpo docente de cada uma delas seja constituída de professores em tempo integral;
- Aumentar a proporção de professores com DE nas Unidades para possibilitar um maior crescimento na produção em pesquisa e extensão na Instituição

5.3.2. Titulação e regime de trabalho

A proporção de docentes atuando na Instituição em regime de tempo integral varia de 59%, entre os professores especialistas, a 84%, entre os doutores. Entre os 166 doutores da UEMG, 140 dedicam mais de 30h semanais à Instituição. 66% dos professores que têm o Mestrado também trabalham em tempo integral (**Tabela 10**).

Tab. 10. Regime de trabalho e Titulação docente na UEMG, em dezembro 2013

Titulação	Regime de trabalho						Total
	Tempo Integral		Tempo parcial		Horista		
	(maior ou igual a 30h/s)		(12-29h/s)		(inferior a 12h)		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Doutor	140	84,3%	23	13,9%	3	1,8%	166
Mestre	242	65,9%	118	32,2%	7	1,9%	367
Especialista	139	59,1%	90	38,3%	6	2,6%	235
Graduado	40	53,3%	35	46,7%	0	0%	75
Total	561	66,5%	266	31,6%	16	1,9%	843

Cerca de 85% daqueles docentes que só têm Especialização ou Graduação trabalham no regime de tempo parcial. Em qualquer categoria de titulação, a proporção de professores horistas é inferior a 3%.

O corpo docente altamente titulado aumentará a produção em pesquisa, melhorará o conceito de nossos cursos, o que permitirá a criação de novos mestrados e doutorados para a Universidade, aumentando o acesso da população a cursos de pós-graduação gratuitos e de qualidade.

As informações sobre regime de trabalho de cada docente da UEMG, por curso, constam do Capítulo III do “Projeto de Recredenciamento da UEMG”.

Outra questão relativa ao regime de trabalho à qual a Instituição dedica especial atenção é a necessidade de aumento da proporção de docentes em Dedicção Exclusiva, que, aliada a um sistema mais eficiente de avaliação, permita maior envolvimento dos docentes nos programas de ensino, pesquisa e extensão.

Como parte das estratégias para melhorar efetivamente sua produção, a UEMG, além de conseguir a ampliação da jornada de trabalho dos efetivados, iniciou a revisão da Resolução do Conselho Universitário que regulamenta as atribuições dos docentes em cada regime de trabalho e os critérios para concessão de Dedicção Exclusiva.

A meta da UEMG, com relação ao regime de trabalho que constava do PDI anterior e foi atendida, continua sendo objetivo para os próximos anos:

• Ampliar a proporção de docentes titulados com regime de trabalho de 40h e de Dedicção Exclusiva, avaliados adequadamente, como uma das estratégias para garantir a maior produção científica, cultural e artística da Instituição;

5.4. Dimensões do quadro e vinculação

Em 2010, quando da apresentação do PDI anterior, a UEMG tinha um quadro docente composto de 739 professores, dos quais apenas 10% eram efetivos por concurso. Professores efetivados através da LC 100/2007 representavam a maior parte (50,7%) do corpo docente e 36% do corpo docente da UEMG eram formados de professores temporários, designados.

No planejamento estratégico realizado naquela ocasião, bem como no PDI apresentado, considerou-se essencial a realização de concursos para a admissão de docentes permanentes.

A Universidade avançou significativamente com relação a esse aspecto nos últimos três anos. Como informado nos relatórios parciais apresentados ao CEE, a UEMG, conseguiu, em fevereiro de 2012, autorização da Câmara de Coordenação Geral, Planejamento e Gestão – CCGPG, para realizar concursos para 22 vagas de professores doutores, direcionadas à criação de novos mestrados e reforço aos mestrados em Educação e Design. Como resultado desses concursos, 18 novos doutores já tomaram posse, na Escola Guignard, Escola de Música, Faculdade de Educação e Unidade Frutal.

A despeito da efetivação ocorrida e dos concursos realizados, a Universidade teve que continuar contratando professores temporários para os cursos que ainda não haviam implantado todos os períodos até 2010 e para os cursos novos, criados após 2010: Ciências Sociais, em Barbacena, Engenharia Civil, em João Monlevade, Pedagogia em Leopoldina e Tecnologia de Alimentos em Frutal. Essa designação de docentes se deu em ritmo superior ao dos concursos realizados. Como consequência, o quadro cresceu, mas também aumentou a proporção de professores designados (Tabela 11).

Tab. 11. Quadro docente: proporção de docentes efetivos, efetivados e designados por unidade.

Unidade	Efetivo		Efetivado		Designado		Total Nº
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Escola de Design	29	17,68%	98	59,76%	37	22,56%	164
Escola de Música	12	12,00%	70	70,00%	18	18,00%	100
Escola Guignard	11	16,42%	33	49,25%	23	34,33%	67
Faculdade de Educação	16	13,79%	79	68,10%	21	18,10%	116
Faculdade de Políticas Públicas	0	0,00%	4	8,89%	41	91,11%	45
Barbacena	0	0,00%	23	74,19%	8	25,81%	31
Frutal	8	5,88%	12	8,82%	116	85,29%	136
João Monlevade	0	0,00%	11	12,22%	79	87,78%	90
Leopoldina	0	0,00%	0	0,00%	32	100,00%	32
Poços de Caldas	0	0,00%	19	86,36%	3	13,64%	22
Ubá	1	2,50%	3	7,50%	36	90,00%	40
Total	77	9,13%	352	41,76%	414	49,11%	843

Observe-se que os docentes permanentes (efetivos e efetivados) estavam concentrados nas Unidades mais antigas, onde o quadro era constituído, majoritariamente, por professores efetivados pela Lei Complementar 100/2007. No conjunto das cinco Unidades criadas a partir de 2005 (FaPP, FaEnge, FRUTAL, Leopoldina e UBÁ), a proporção de professores temporários ultrapassa 80%. Isso se deve ao fato de que a data referência para efetivação de docentes pela Lei 100/2007 foi dezembro de 2006, ocasião em que os cursos novos criados pela Instituição, nessas Unidades, tinham oferecido, no máximo, um ou dois períodos e, portanto, elas, praticamente, não tinham professores a serem efetivados. Toda a oferta para os períodos subsequentes foi viabilizada mediante contratação de professores designados.

A principal meta estabelecida pela UEMG no último PDI, com relação ao seu corpo docente era obter autorização do Governo do Estado para promoção de concursos públicos, de modo que pelo menos 70% do corpo docente total da UEMG fossem constituídos de professores permanentes e, em todas as Unidades, a maior parte do corpo docente fosse formada por professores recrutados mediante concurso público.

A expectativa de correção desse quadro, fortemente composto de professores temporários (49%) parecia assegurada, pois, em fevereiro de 2013, a Instituição foi autorizada, pelo Estado, a realizar concursos públicos para preenchimento de 590 vagas de professor de Educação Superior. Os concursos ocorrerão ao longo de três anos, e as vagas contemplarão os três níveis de ingresso na carreira (I, IV e VI), sendo realizados predominantemente, para doutores e mestres, em tempo integral. Essa concessão, que resultou de um longo processo de negociação com o Governo do Estado, modificará totalmente o quadro docente da UEMG e dotará de professores permanentes e qualificados todos os cursos e unidades da Instituição.

A obtenção da autorização para esses concursos constituiu o cumprimento integral da meta proposta quanto à vinculação do corpo docente.

Em abril de 2013, o Conselho Universitário e o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, em reunião conjunta, aprovaram a distribuição de 375 dessas vagas recebidas para as unidades e cursos criados a partir de 2006 e que praticamente não tinham corpo docente permanente. O CONUN autorizou ainda que, no primeiro edital, fossem realizados concursos para 190 vagas, beneficiando o Instituto de Educação Superior “Dona Itália Franco”, em Barbacena; a Faculdade de Políticas Públicas, em Belo Horizonte e as Unidades de Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá, contemplando 19 cursos de graduação. As vagas atribuídas pelos colegiados superiores foram comunicadas às unidades, que encaminharam à Reitoria a proposta de distribuição das mesmas por curso e por disciplina.

Em um segundo momento serão também oferecidas vagas para as outras unidades da Capital. Esta medida constituiu a principal providência da UEMG para atendimento às recomendações do Conselho Estadual de Educação sobre a importância da “constância do trabalho e permanência dos docentes na instituição”.

Os concursos deveriam ter tido início em 2013, mas a SEPLAG teve dificuldades em identificar uma Gestora capaz de realizar o concurso nos moldes exigidos pela legislação da UEMG. A contratação de uma Empresa externa para promover o concurso é necessária, uma vez que a UEMG não tem como fazê-lo, por não ter professores efetivos, sequer para elaborar os programas dos concursos e propor as bancas, na maior parte das áreas e disciplinas envolvidas.

Em janeiro de 2014, a SEPLAG delegou à UEMG a competência para organização do concurso e para contratar uma Gestora. O processo de contratação foi iniciado e a expectativa é que o primeiro edital seja publicado em maio e que outro seja publicado no final do segundo semestre.

Com a realização desse concurso, a Universidade cumprirá as metas quanto a dotar todas as Unidades da UEMG de corpo docente constituído, majoritariamente, de professores permanentes.

Essa situação, que parecia prestes a ser resolvida, sofreu uma forte alteração em 26 de março de 2014, quando o STF, ao julgar uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI 4876), considerou Inconstitucional o Art. 7º da Lei Complementar 100/2007, que efetivava todos os professores contratados que estavam em exercício em dezembro de 2006.

O Tribunal modulou a decisão, permitindo que os efeitos da mesma possam vigorar a partir de 12 meses da publicação da ata, e conferindo ao Estado igual período para regularizar a situação.

As iniciativas da UEMG, nesse primeiro momento, têm por objetivo buscar, junto ao Governo do Estado, a minimização dos impactos dessa decisão sobre os professores e sobre as atividades da Instituição. Além disso, será necessário recompor o quadro permanente especialmente nas Unidades mais antigas da UEMG (FAE, Design, ESMU e Guignard e Barbacena), onde ele era constituído, majoritariamente, por professores efetivados.

Em função dessa nova situação, a meta tem que ser recolocada, considerando o conjunto das Unidades da UEMG.

- **A principal meta da UEMG com relação à vinculação funcional de seu corpo docente para os próximos 10 anos é a promoção de concursos públicos, de modo que, pelo menos 70% do corpo docente total das Unidades que hoje constituem a UEMG sejam constituídos de professores permanentes e, em todas as Unidades, a maior parte do corpo docente seja formada por professores recrutados mediante concurso público.**

6. PLANO DE CARREIRA DOCENTE

A Carreira de Professor de Educação Superior e a carreira dos servidores técnico-administrativos da UEMG são regidas pela Lei 15.463/2005, modificada pelas Leis 15.785/2005, 17.988/2008, Lei 18.975/2010 e pela Lei. Nº 20.336, de 02/08/2012, modificada pelo Art. 6º da Lei 20.591/2012.

A versão atualizada da Lei de Carreira é apresentada no Projeto de Recredenciamento da UEMG, no Volume III.

Estrutura da Carreira Docente:

Destacam-se, no plano de carreira em vigor, a valorização da titulação como critério de ingresso e de movimentação na carreira e a remuneração diferenciada, conforme sejam a titulação e o desempenho.

A carreira é estruturada em níveis, de I a VII. O ingresso se dá nos níveis I, IV e VI. Cada nível tem 10 graus, de A até J. Para o nível inicial, a titulação mínima exigida é a especialização. Para o nível IV, exige-se o mestrado e, para o nível VI, o doutorado.

Desenvolvimento na Carreira:

A carreira tem mecanismos de desenvolvimento que consideram o tempo de serviço, a participação em atividades de qualificação (titulação) e o desempenho alcançado pelo docente nos processos anuais de avaliação.

As formas de desenvolvimento são duas: progressão e promoção. Progressão é a mudança de grau, dentro de um mesmo nível, baseada no cumprimento de um tempo de serviço em cada grau (interstício entre progressões), na exigência de aprovação nos processos de avaliação institucional, anuais e na participação em atividades de qualificação.

A promoção na carreira (mudança de nível) também valoriza o tempo de serviço (ao exigir o cumprimento de tempo no último grau de cada nível para se candidatar à promoção), a obtenção de nova titulação e a aprovação nas avaliações individuais realizadas. Os docentes têm acesso aos níveis II, III V e VII apenas por promoção. A promoção é automaticamente acelerada, com a supressão do número de interstícios e de avaliações exigido, caso o professor obtenha titulação superior à requerida para o nível em que se encontra (promoção por escolaridade adicional).

Remuneração de Acordo com a Titulação:

Na carreira em vigor, o professor com especialização só tem acesso aos níveis I, II e III; o mestre aos níveis IV e V e os doutores aos níveis VI e VII.

O quadro de remuneração incorpora diferenças significativas, de acordo com a titulação, como é mostrado na Tabela abaixo, na qual se compara o vencimento pago a docentes no grau inicial de cada nível da carreira. Um professor doutor, recém-contratado, (nível VI, grau A), em regime de 40 horas semanais, sem dedicação exclusiva, recebe salário que equivale a 2,5 vezes o de docente especialista (nível I, grau A) no mesmo regime. Se o doutor tiver sua proposta de trabalho aprovada para o regime de dedicação exclusiva, seu vencimento será 50% maior que o de um mestre que também tenha dedicação exclusiva.

Tab. 12. Vencimento bruto de professores dos níveis I a VII, grau A, na carreira de Professor de Ensino Superior na UEMG

Professor de Educação Superior - PES 40h							
Escolaridade	Nível	Vencimento Básico	Pó-de-Giz	GD PES* (Nota 70)	Total 40h	Dedicação Exclusiva**	Total
Pós-graduação Lato sensu	I	1.771,30	354,26	612,27	2.737,83	-	2.737,83
Pós-graduação Lato sensu	II	2.054,71	410,94	919,72	3.385,37	-	3.385,37
Pós-graduação Lato sensu	III	2.383,46	476,69	1.124,25	3.984,41		3.984,41
Mestrado	IV	2.764,82	552,96	1.328,78	4.646,56	1.105,93	5.752,49
Mestrado	V	3.317,78	663,56	1.636,24	5.617,57	1.327,11	6.944,68
Doutorado	VI	3.981,33	796,27	2.042,66	6.820,26	1.592,53	8.412,79
Doutorado	VII	4.777,60	955,52	2.454,36	8.187,48	1.911,04	10.098,52

* A Gratificação de Desempenho da Carreira de Professor de Educação Superior - GD PES, Decreto nº 45.042 de 12.02.2009 que regulamenta a Lei nº 17.988 de 30.12.2008, é variável com o desempenho. Nessa tabela, o percentual praticado é 70% do máximo possível.

** A gratificação de Dedicação Exclusiva, só pode ser recebida por professores Mestres e Doutores, portanto, só a partir do nível IV.

Os mecanismos de promoção e de progressão que permitem o desenvolvimento na carreira recompensam financeiramente o docente que se qualifica. As alterações na sistemática de promoção por escolaridade adicional, instituídas na Lei. Nº 20.336, de 02/08/2012, em vigor, aceleram, em muitos anos, a evolução na carreira do professor que obtém o título de mestre ou doutor. Nos termos dessa Lei, a promoção por escolaridade adicional ocorre no mês seguinte à apresentação do título obtido à Instituição.

Adicional por Produção Científica/Técnica e pela Extensão:

Não existe na Carreira uma remuneração específica por produção científica e técnica. Entretanto, a Carreira contempla os regimes de trabalho de 20 horas e 40 horas, o último com ou sem dedicação exclusiva. A atribuição de jornada de trabalho aos docentes é feita com base nas atividades previstas no ensino, pesquisa, extensão e administração acadêmica. O tempo de atividades extraclasse é dedicado a essas atividades, além do atendimento aos alunos. Portanto, por essa via, o regime de tempo integral remunera a participação em atividades e projetos de pesquisa e extensão.

Além disso, há uma remuneração adicional ligada ao desempenho, que considera a produção. A carreira estabelece a obrigatoriedade da avaliação anual. Os docentes são avaliados por meio de instrumento que contempla toda a sua atividade acadêmica, incluindo sua atuação em projetos de pesquisa e extensão, sua produção científica e técnica. Eles recebem pontuação específica por essas atividades e pela sua produção. Como resultado direto da avaliação bem sucedida, individual e institucional, os professores recebem a Gratificação de Desempenho de Professores do Ensino Superior (GD PES), criada através da Lei 17.988, de 30/12/2008, que representa um ganho significativo no seu salário mensal, como demonstrado na Tabela acima.

Docentes também podem apresentar ao Conselho Universitário propostas de trabalho em regime de dedicação exclusiva, para realização de projetos de pesquisa ou extensão. Esse regime significa, para mestres e doutores, um acréscimo correspondente a 40% do vencimento básico e sua manutenção depende dos resultados obtidos pelo docente. Uma produção científica ou técnica compatível com o regime assegura a manutenção do recebimento desse adicional. O regime de DE também é uma forma de remunerar diferenciadamente os docentes que executam projetos e programas de pesquisa e extensão relevantes, com produção nessas áreas. Portanto, as atividades de pesquisa e extensão são valorizadas e remuneradas.

Remuneração por Tempo Dedicado ao Atendimento a Alunos :

O regime de trabalho de todos os docentes inclui, além da carga horária dedicada à sala de aula, tempo para apoio pedagógico, que contempla o preparo de aulas e de provas e o atendimento aos alunos. Além disso, todos os currículos contêm, formalmente, atividades de iniciação à pesquisa, ou de elaboração de monografias e de trabalhos de conclusão de curso, que exigem um número enorme de docentes orientadores. Essas atividades de orientação de alunos são relatadas anualmente pelos docentes, como parte substantiva de sua jornada de trabalho, e, também por essa via, o atendimento aos alunos é remunerado.

Apoio aos Docentes na Realização de Pós-graduação e na Participação em Eventos:

Além de estimular a titulação, através dos mecanismos previstos na Carreira, e da elaboração de um Programa Institucional de Qualificação, a Instituição tem mecanismos para apoiar o professor, durante a titulação. Docentes têm a possibilidade de afastamento remunerado para qualificação, prevista na legislação estadual e na Resolução 156/2008 do Conselho Universitário. Nos casos em que a concessão de afastamento não seja possível, a Resolução citada prevê a redução de encargos didáticos à metade.

Além disso, a UEMG vem estimulando a qualificação docente através da ampliação de convênios nacionais e internacionais e negociação com agências de fomento que oferecem de bolsas para pesquisas e cursos, da oferta de um programa de MINTER, com a UNESP, iniciado em 2013, e de possíveis DINTER, como o que será proposto com a Universidade Federal de Uberlândia. As estratégias de qualificação também podem ser aceleradas através do desenvolvimento dos programas próprios de capacitação docente no nível de mestrado e de doutorado.

Algumas alterações na Carreira docente, ocorridas em 2012, também foram consequência de gestões realizadas pela UEMG junto ao Governo do Estado, para favorecer a titulação e a permanência dos professores qualificados. Uma das medidas mais importantes foi a edição da Lei Nº 20.336, de 02/08/2012. Além de estabelecer a possibilidade de promoção imediata, para os docentes que concluírem cursos de Mestrado ou Doutorado, a mesma Lei, através de seu artigo 13, elevou todos os mestres para, pelo menos, um nível acima daquele no qual se encontravam, e promoveu todos os doutores da Instituição para os dois últimos níveis da carreira, acarretando significativos aumentos na remuneração.

Outra modificação da legislação importante para a qualificação foi conseguida através da edição do Decreto 46.024, publicado em 16/08/2012. O referido decreto assegura, em seu artigo 1º, que os docentes afastados para qualificação mantenham a GD PES, gratificação que, anteriormente, era perdida durante o afastamento. Essa medida estimulará a saída de docentes para a qualificação.

Também para favorecer o ingresso dos docentes na pós-graduação, a UEMG participa de programas institucionais que facilitam o acesso de seus professores aos cursos de mestrado e doutorado de outras universidades. Uma das medidas tomadas para isso, na vigência do último PDI, foi o desenvolvimento, em Frutal, de um mestrado interinstitucional com a Universidade Estadual de São Paulo-UNESP Jaboticabal. Esse mestrado foi aprovado pela CAPES em 2012 e está em funcionamento.

Está sendo elaborada uma proposta de DINTER, em colaboração com a Universidade Federal de Uberlândia, em Educação.

O acesso dos docentes aos programas de mestrado e doutorado também é favorecido através da participação da UEMG em programa de cooperação com outras Universidades do Estado, com apoio da FAPEMIG, através do PMCD e PCRH. A Instituição conseguiu ainda, mediante convênio institucional com o Politécnico de Torino (POLITO), a reserva anual de vagas para qualificação de três docentes, selecionados pela UEMG, para ingresso no doutorado. A FAPEMIG fornece bolsas aos doutorandos.

Quanto à **participação em eventos**, a Instituição libera os docentes para os mesmos e, no limite de sua disponibilidade de recursos financeiros, fornece auxílio para a participação em eventos, dentro de um programa, denominado PAPEV, detalhado no capítulo IV desse Projeto de Recredenciamento.

Tendo em vista o fato de que os mecanismos de progressão e promoção nas carreiras de docentes e servidores administrativos consideram o resultado dos processos de avaliação aos quais esses profissionais são submetidos e que a produção da Universidade e a qualidade de seus cursos dependem, diretamente, do trabalho de seus docentes e servidores, também constitui meta da Instituição, para este PDI.

• Aprimorar os procedimentos de avaliação de docentes e técnico-administrativos.

7. PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

7.1. Dimensões do quadro administrativo

No exercício de 2002, quando só existiam as Unidades do Campus BH, a Universidade foi autorizada a realizar concurso público para ingresso de servidores técnico-administrativos. Um concurso para admissão de servidores foi realizado no mesmo ano, embora a homologação tenha acontecido somente dois anos depois. Muitos dos servidores contratados no último concurso deixaram a Universidade, devido aos baixos salários. A validade do concurso se esgotou, e muitos cargos permanecem vagos.

Depois disso, a despeito da expansão da UEMG verificada, e da Instituição ter encaminhado demandas de servidores ao Governo, em diferentes momentos, nenhum concurso foi realizado, até 2013.

Cerca de 40% do quadro de servidores técnico-administrativos são ocupados por servidores de recrutamento amplo, enquanto não ocorrem concursos.

Como pode ser visto na Tabela 13, o número de servidores é muito reduzido. Além disso, entre os servidores efetivos que hoje atuam na Instituição, há três que pertencem aos quadros de outros órgãos e 14 na situação inversa, isto é, pertencem ao quadro da UEMG, mas estão à disposição de outros órgãos, sem atuação na Instituição. Descontados esses últimos, para os 28 cursos, e quase seis mil alunos matriculados, existentes em 2013, a Instituição tinha, apenas, 231 servidores, aí incluídos os de 'recrutamento amplo'.

Tab. 13. Composição do pessoal técnico-administrativo da UEMG e distribuição por Unidade, em dezembro de 2013

Lotação	Servidores efetivos					Recrutamento amplo	Total
	Analista	Técnico	Auxiliar Administrativo Universitário	Servidores de outro órgão, à disposição da UEMG	Servidores da UEMG à disposição de outros órgãos		
Escola de Design	3	7	2	0	0	8	20
Escola de Música	6	7	1	1	0	1	16
Escola Guignard	3	2	2	0	0	4	11
Fac. de Educação	7	7	0	0	0	6	20
Reitoria	19	19	0	2	14	57	111
Barbacena	0	2	0	0	0	5	7
Campus de Frutal	0	0	0	0	0	18	18
Poços de Caldas	0	0	0	0	0	1	1
Diretoria Campus BH	0	0	0	0	0	1	1
Fac. Pol. Públicas	1	1	0	0	0	5	7
Ubá	0	0	0	0	0	2	2
Fac Eng. de João Monlevade	1	0	0	0	0	5	6
Inst.Sup. de Ens. Anísio Teixeira	5	6	0	0	0	0	11
Soma	45	51	5	3	14	113	231

Esse quantitativo é muito inferior ao necessário para o funcionamento das Unidades e cursos instalados. Além de escasso, o quadro de servidores efetivos tem uma distribuição concentrada nas Unidades do Campus BH. Há carência de servidores em diversos cargos.

Fig.3. Composição do corpo técnico-administrativo da UEMG, abril de 2014



Esta situação se agravou com o bloqueio de cargos pelo governo através do Decreto nº46.289/2013, que gerou a suspensão de 10% dos cargos comissionados disponíveis na Instituição, para redução de gastos.

No final de 2013 foi realizado concurso para 47 vagas em cargos de nível médio (Técnico Universitário) para a UEMG. Esse concurso ocorreu em substituição aos funcionários prestadores de serviços pela MGS, que haviam sido exonerados recentemente. Os novos funcionários tomarão posse a contar de maio de 2014.

Com a incorporação dos cursos provenientes das Fundações associadas, ocorrida em dezembro de 2013, e que será completada até novembro de 2014, cresce a necessidade de servidores técnico-administrativos.

Todas as Unidades apontam para a necessidade de ampliação do corpo de servidores técnico-administrativos como fator essencial à melhoria de sua produção em ensino, pesquisa e extensão. As metas da Instituição, quanto ao tamanho e composição do quadro de servidores técnico-administrativos, são:

- Ampliar o corpo de servidores técnico-administrativos da Instituição;
- Estabelecer o tamanho do quadro de pessoal necessário para o desempenho do conjunto das atividades da Instituição;
- Conseguir, através de negociação com o Governo do Estado, o estabelecimento de um indicador do número necessário de servidores em relação ao tamanho do alunado e à natureza das atividades, e a garantia da manutenção dessa proporção, através de concursos periódicos para servidores técnico-administrativos;
- Obter autorização para realizar concursos públicos para contar com servidores técnico-administrativos suficientes para as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração acadêmicas instaladas e daquelas que serão incorporadas.

O número de cargos para exercício das funções de gestão acadêmica de que a UEMG dispõe sofre da mesma defasagem. Não há número suficiente de DAIs para suprir as funções de chefias de departamento criadas nas Unidades novas, nem para as Coordenações de Colegiados dos novos cursos, por exemplo. A esse respeito, as metas da Instituição incluem:

- Dimensionar a real necessidade de funções de administração acadêmica para a atual estrutura da Universidade;
- Fazer gestões junto ao Governo do Estado e ao Poder Legislativo no sentido de que seja criada uma estrutura de funções compatível com as atividades atualmente desempenhadas pela UEMG.

Com relação ao conjunto dos quadros, docente e de servidores administrativos, uma preocupação da Instituição é reduzir a evasão. Para tanto, uma questão a ser enfrentada ainda é a da remuneração. Com relação a esse aspecto, a estratégia da Instituição é:

- Encaminhar demandas no sentido de melhorias salariais que consigam reduzir a evasão de servidores e docentes qualificados

Evidentemente, a execução desse conjunto de metas depende de decisões do Governo do Estado.

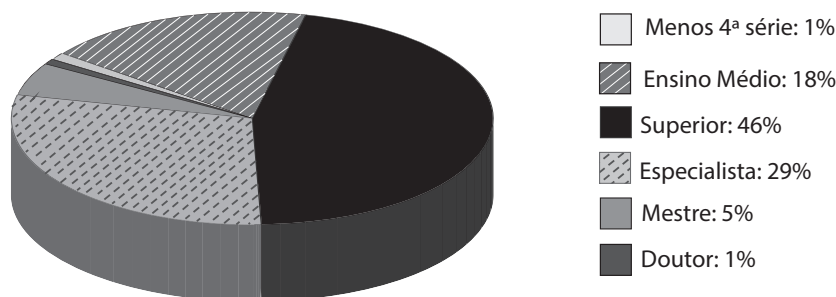
7.2. Programa de Qualificação do Corpo Técnico-administrativo

A despeito da reduzida dimensão do quadro, esses servidores vêm assumindo os encargos administrativos da Instituição e, além disso, se envolvendo em atividades de qualificação.

A figura abaixo apresenta o nível de escolaridade dos 118 servidores técnico-administrativos da UEMG. Os dados são de abril de 2014 e estão divididos segundo o nível de escolaridade.

Fig. 4. Nível de escolaridade dos servidores técnico administrativos da UEMG

Escolaridade dos Servidores Técnico-administrativos UEMG



Total: 118
Período: Abril/2014

Mais de 80% do quadro de servidores efetivos tem graduação e mais de um terço tem pós-graduação *lato* ou *stricto sensu*.

Anualmente, servidores da Universidade participam de cursos de capacitação oferecidos pelo Governo do Estado. Um elenco geral de cursos, comum aos diversos órgãos, é divulgado e os servidores se inscrevem, com o aval das respectivas chefias. Em 2012, foram oferecidos alguns cursos ministrados pela Fundação João Pinheiro, entre os quais o de Gestão de Convênios e Elaboração de Projetos, nos quais foram qualificados 40 servidores. Em 2013, o Estado ofereceu através da FUNDAMIG, um curso de qualificação em Captação de Recursos, no qual 20 servidores da UEMG se capacitaram.

A capacitação de servidores envolvidos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão está prevista no Planejamento Estratégico da UEMG e no Acordo de Resultados - 2ª etapa. Além de essencial para a melhoria das atividades da Instituição, a qualificação de servidores técnico-administrativos é importante para que sejam abertas as possibilidades de progressão e promoção na carreira.

Como parte das estratégias institucionais para a capacitação de servidores, a Faculdade de Políticas Públicas- FAPP-UEMG ofereceu aos servidores, em 2012-13, uma turma no curso de Especialização em Gestão Pública – ênfase em Ensino Superior, com 40 vagas, destinadas aos servidores da UEMG.

Um grande problema no que diz respeito à qualificação dos servidores é que os mecanismos de aceleração da Promoção devido à titulação, inseridos na carreira para os docentes, ainda não foram estendidos aos servidores. A promoção dos servidores por escolaridade adicional àquela exigida para o cargo, no momento, acha-se carente de regulamentação. Em função disso, servidores que realizam qualificação de interesse do serviço e correlacionada diretamente às suas atividades, não estão tendo progressão imediata. As metas da UEMG com relação aos servidores precisam incorporar medidas visando à solução desse problema.

Além da oferta de novos cursos de especialização e de aperfeiçoamento e atualização, as atividades de capacitação promovidas pela Instituição nos próximos anos poderão incluir seminários, oficinas e outros instrumentos.

As metas estabelecidas pela Instituição em seu Planejamento Estratégico, no que diz respeito à qualificação dos servidores administrativos são:

- Desenvolver o Programa de Capacitação de Servidores;
- Assegurar que os servidores participem de cursos ou atividades de qualificação voltados para as necessidades do serviço;
- Desenvolver gestões junto ao governo visando assegurar que a promoção dos servidores, por escolaridade adicional seja operacionalizada;
- Aprimorar os processos de avaliação de servidores e utilizar o programa de qualificação como uma das formas de correção dos problemas identificados no processo.

8. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Na vigência do último PDI, a Instituição estabeleceu processos de avaliação de Ensino, Pesquisa e Extensão, com o propósito de obter informações sistemáticas sobre a qualidade do trabalho realizado, subsidiar a correção dos problemas detectados e a implementação de futuras políticas de desenvolvimento. O primeiro desses processos, denominado "Avaliação Institucional", propriamente dita, é mais voltado para as atividades-fim. Além disso, é realizado um sistema de acompanhamento, ligado ao projeto de "Acordo de Resultados", em que se avalia também o desempenho dos setores administrativos, através de metas definidas no Planejamento Estratégico e são realizadas avaliações não sistêmicas de disciplinas e cursos de graduação e pós-graduação.

A **Avaliação Institucional** é um processo contínuo, por meio do qual a instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade das ações desenvolvidas e alcançar maior relevância social. Para tanto, levanta e sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação. Identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas. É um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a Instituição.

Nesse processo avaliativo, a Universidade busca a participação de todos os seus segmentos (discentes, docentes, coordenadores, servidores técnico-administrativos), além de alunos egressos e comunidade externa, como forma de reafirmar seu compromisso com os princípios que nortearam sua criação, como Universidade Pública. Cada participante constitui um agente de melhoria da qualidade e fortalecimento da imagem institucional.

Conforme relatado no último PDI, a UEMG já vinha, há algum tempo, realizando avaliação institucional. Considerando que a avaliação do ensino é uma das dimensões da avaliação Institucional, optou-se por iniciá-la em 2011, ainda que em um formato experimental, considerando que a formalização e consolidação poderiam contribuir para a melhoria dos cursos.

A opção pelo ensino deu-se em função da realização de uma análise pela Pró-Reitoria de Ensino acerca das duas avaliações anteriores, que considerou que estas haviam sido, em grande parte, centradas em questões de infraestrutura, que reiteravam a condição da Universidade na sua fragilidade, mas não geravam alternativas de melhoria muito claras quanto ao ensino.

A Comissão Permanente de Avaliação, com uma nova composição, em 2011, elaborou um modelo a ser aplicado e, no final daquele ano, reuniu dados para uma avaliação do ensino, visando à melhoria da qualidade da educação e das aprendizagens dos estudantes, bem como a valorização e o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes.

A CPA fez a opção por apresentar um questionário composto por quatro eixos, com cinco questões cada, destinados aos estudantes e dois eixos, também com cinco questões cada, destinados aos docentes. Este questionário englobava as disciplinas, as instalações e recursos para as disciplinas, o cumprimento do plano de ensino, a participação nas atividades; estrutura administrativa, políticas de informação e comunicação, infraestrutura física, gestão administrativa local, estímulo à pesquisa e extensão, carga horária e sistema de avaliação. No processo realizado, não foram avaliadas algumas disciplinas, por possuírem mais de um professor em sala de aula ou diferentes professores lecionando a mesma disciplina, bem como Trabalhos de Conclusão de Curso e Estágios, por suas especificidades.

Na avaliação realizada, as médias obtidas, nos quesitos considerados, situaram-se entre 3 e 4, onde o máximo possível era 5. O formato adotado no último processo de Avaliação adotado ainda não foi considerado muito adequado pela Comissão.

Após a avaliação realizada em 2011, a Instituição dedicou-se a um intenso processo de reforma curricular em vários de seus cursos, a fim de corrigir problemas que vinham sendo apontados pela Comunidade universitária, em seus processos internos de avaliação, e nas avaliações externas realizadas, e para propiciar a implantação da matrícula por disciplina, considerada ferramenta indispensável para a flexibilização dos currículos.

Em 2013, detectou-se a necessidade de repensar a Avaliação Institucional, não só pelas discordâncias com relação ao formato utilizado, mas também, pelo cenário em que se encontrava a Universidade, pois já estava colocada, como certa, a proposta de estadualização das Fundações Associadas.

Ocorrida a incorporação dos cursos e atividades provenientes das fundações associadas, que, como citado, ocorrerá até novembro 2014, a UEMG, com o novo formato e com novas experiências vindas das CPA's destas instituições se propõe a novo debate sobre a avaliação institucional, de forma a abranger o máximo de elementos e sujeitos da academia.

Constitui meta para a UEMG quanto à avaliação institucional:

- **Implantar a Avaliação Institucional, de acordo com as demandas e legislação vigentes, no modelo a ser concebido pela UEMG em seu novo formato.**

9. DESEMPENHO NA AVALIAÇÃO NACIONAL DE CURSOS (ANC) E NO CEE/MG

Em todos os cursos da UEMG foi assegurada a renovação de reconhecimento dentro do prazo estabelecido.

Alguns cursos da UEMG não foram avaliados no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes- Enade, em razão do calendário do

INEP que define as avaliações e sua abrangência em relação às áreas a serem consideradas a cada ciclo. Seis cursos se enquadram nessa situação, quais sejam: Superior de Tecnologia em Alimentos; Ciência e Tecnologia de Laticínios/ Bacharelado, ambos em Frutal; Tecnologia em Processos Gerenciais - Ênfase em Gestão das Organizações do Terceiro Setor, na Faculdade de Políticas Públicas; Artes Plásticas/ Bacharelado; Educação Artística/ Licenciatura, na Escola Guignard e Música/ Bacharelado - Habilitação em Canto ou Instrumento, na Escola de Música, os quatro últimos em Belo Horizonte.

Outros cursos não foram avaliados no ENADE por não existir turma concluinte no ano em que a avaliação aconteceu. Esse é o caso de três cursos de Engenharia, de João Monlevade, no ano de 2011; do curso de Pedagogia, em Leopoldina, também em 2011 e do curso de licenciatura em Ciências Sociais, de Barbacena, em 2012.

Após o último relatório de credenciamento, 29 cursos foram avaliados pelo CEE/MG, entre 2011 e 2013. Desse total, 19 cursos obtiveram nota B e 10 cursos obtiveram nota A. Esse percentual também é superior ao demonstrado pela UEMG quando do último credenciamento.

Representa avanços significativos na qualidade dos cursos. Observa-se ainda que, embora muitos dos cursos da UEMG ainda obtenham nota B, vem sendo verificada a ampliação no tempo de renovação concedido, o que também indica melhorias da situação vigente nos mesmos nesse último período.

Em 2011 e 2012 a UEMG teve 21 cursos avaliados pelo ENADE sendo que desse total, cinco receberam nota máxima, 5 (cinco), dez receberam nota 4, quatro receberam nota 3 e dois cursos, pela primeira vez, receberam nota 2. Do total de cursos avaliados na UEMG, 71,42% obtiveram nota 4 ou acima, considerada superior pelo INEP. Esse percentual é superior ao obtido pela UEMG no Processo de Credenciamento 2010, tanto em termos do número de cursos avaliados quanto em termos das notas obtidas.

Os resultados obtidos pelos cursos da UEMG na última avaliação realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/MG), 2011-2013 e na avaliação do ENADE, em 2011 e 2012, são mostrados a seguir.

Tab. 14. Desempenho na Avaliação Nacional (ANC) e do CEE/MG*

Unidade	Curso	Avaliação Pelo CEE/MG		Avaliação no ENADE	
		Ano	Conceito	Ano	Nota
Barbacena	Ciências Sociais/ Licenciatura	2012	B	2011	***
	Pedagogia/ Licenciatura	2013	B	2011	4
Escola de Design CBH	Artes Visuais/ Licenciatura	2011	B	2011	4
	Design de Ambientes/ Bacharelado	2011	B	2012	4
	Design Gráfico/ Bacharelado	2013	A	2012	4
	Design de Produto/ Bacharelado	2013	A	2012	4
Escola de Música CBH	Música/ Licenciatura - Habilitação em Educação Musical Escolar	2012	B	2011	2
	Música/ Bacharelado - Habilitação em Canto ou Instrumento	2012	B	**	**
	Música/ Licenciatura - Habilitação em Canto ou Instrumento	2012	B	2011	2
Escola Guignard CBH	Artes Plásticas/ Bacharelado	2013	B	**	**
	Educação Artística/ Licenciatura	2013	B	**	**
Faculdade de Educação CBH	Pedagogia/ Licenciatura	2013	B	2011	4
Faculdade de Políticas Públicas CBH	Tecnologia em Gestão Pública	2013	A	2012	3
	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	2012	A	2012	5
	Tecnologia em Processos Gerenciais - Ênfase em Gestão das Organizações do Terceiro Setor	2013	A	**	**
Faculdade de Engenharia de João Monlevade	Engenharia Ambiental/ Bacharelado	2013	A	2011	-
	Engenharia Civil/ Bacharelado	2010	A	2011	***
	Engenharia de Minas/ Bacharelado	2010	B	2011	***
	Engenharia Metalúrgica/ Bacharelado	2013	A	2011	***

Unidade	Curso	Avaliação Pelo CEE/MG		Avaliação no ENADE	
		Ano	Conceito	Ano	Nota
Frutal	Administração/ Bacharelado	2011	B	2012	4
	Ciência e Tecnologia de Laticínios/ Bacharelado	2011	B	**	**
	Comunicação Social/ Bacharelado - Habilitação em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda	2011	B	2012	Jornalismo (4) Publicidade- Propaganda (5)
	Direito/ Bacharelado	2012	B	2012	3
	Geografia/ Licenciatura	2011	B	2011	4
	Sistema de Informação/ Bacharelado	2012	B	2011	3
	Tecnologia em Alimentos	2012	B	2011	-
	Tecnologia em Produção Sucoalcooleira	2012	B	2011	3
Leopoldina	Pedagogia/ Licenciatura	2010	B	2011	***
Poços de Caldas	Pedagogia/ Licenciatura	2011	A	2011	5
Ubá	Ciências Biológicas/ Licenciatura	2011	A	2011	5
	Design de Produto/Bacharelado	2012	B	2012	5
	Química/Licenciatura	2012	A	2011	4

* No ano de 2013, as áreas indicadas para avaliação não contemplaram os cursos da UEMG.

** Estudantes dispensados em razão do calendário trienal (art.33g, Portaria MEC nº 40/2007).

*** Não havia estudantes concluintes no ano da avaliação.

Constitui meta para desempenho na Avaliação Nacional (ANC) e do CEE/MG:

- Garantir resultado igual ou superior a B nas avaliações realizadas no Sistema Estadual e conceito igual ou superior a 3, na avaliação nacional para todos os seus cursos de graduação.

10. CURSOS DE GRADUAÇÃO

10.1. Cursos em funcionamento na UEMG, por unidade acadêmica, em 2013

De 2010 até 2013 foram criados quatro novos cursos naquelas unidades acadêmicas que já existiam no momento do último Recredenciamento: o Curso de Ciências Sociais/Licenciatura em Barbacena, Tecnologia de Alimentos em Frutal, em substituição ao curso de Ciência e Tecnologia em Laticínios, que recebeu autorização para encerramento; o curso de Engenharia Civil, em João Monlevade, e o Curso de Pedagogia, em Leopoldina. Foi aprovada, pelo CONUN, a incorporação do curso fora de sede de Design de Produto à Unidade de Ubá. A UEMG manteve, no período avaliado, apenas o curso de Pedagogia fora de sede, em Poços de Caldas.

Em 2013, a UEMG ofereceu **32 cursos de graduação presencial**, que abrangem diversas áreas de conhecimento. Nesse número, está incluído um curso em fase de encerramento, o curso de Ciência e Tecnologia em Laticínios – Unidade Frutal.

No Campus BH, composto por cinco Unidades, foram oferecidos 13 cursos:

- quatro cursos na Escola de Design;
- um na Faculdade de Educação;
- dois na Escola Guignard;
- três na Escola de Música e
- três cursos superiores de Tecnólogo, na Faculdade de Políticas Públicas.

A UEMG ofereceu em 2013, nas unidades localizadas no interior do Estado, **18 outros cursos**: dois no Instituto Itália Franco, em Barbacena (Pedagogia e Ciências Sociais); sete, em Frutal (Administração, Tecnologia em Produção Sucoalcooleira, Tecnologia de Alimentos, Direito, Geografia, Sistemas de Informação e Comunicação Social), além do curso em extinção citado; quatro em João Monlevade (Engenharia Ambiental, Engenharia de Minas, Engenharia Civil e Engenharia Metalúrgica); três em Ubá (Ciências Biológicas, Química e Design de Produto) um em Poços de Caldas (Pedagogia, fora de sede) e o Curso de Pedagogia em Leopoldina.

A Tabela 15 mostra os cursos oferecidos pela UEMG, em 2013, o número de vagas ofertadas, o número de entradas anuais, turnos de funcionamento e ano em que foi emitida a última autorização de funcionamento pelo Conselho Estadual de Educação.

Tab. 15. Cursos em funcionamento na UEMG por Unidade Acadêmica, em 2013

Curso	Modalidade	Habilitação	Nº de vagas/ Nº de entradas	Nº de turmas	Turno(s) de funcionamento	Ano da última autorização/ renovação pelo CEE/MG
Barbacena						
Ciências Sociais	Licenciatura		40/1	01	Noite	Dec. NE Nº 06 de 05/01/2012
Pedagogia	Licenciatura		80/1	02	Noite	Dec. NE Nº 44 de 07/01/2013
Escola de Design - Campus BH						
Artes Visuais	Licenciatura		40/1	01	Noite	Dec. S/Nº 05/10/2011
Design de Ambientes	Bacharelado		40/1	02	Manhã/ Tarde	Dec. S/Nº 05/10/2011
Design de Produto	Bacharelado		40/1	02	Manhã/ Noite	Dec. NE Nº 45 de 29/01/2014
Design Gráfico	Bacharelado		40/1	02	Manhã/ Noite	Dec. NE Nº 44 de 29/01/2014
Escola de Música - Campus BH						
Música	Licenciatura	Educação Musical Escolar	40/1	01	Manhã	Dec. NE Nº 58 de 23/01/2013
Música	Licenciatura	Canto	04/1	01	Noite	Dec. NE Nº 86 de 18/02/2013
	Licenciatura	Instrumento	36/1	01	Noite	Dec. NE Nº 86 de 18/02/2013
Música	Bacharelado	Canto	07/1	01	Tarde	Dec. NE Nº 89 de 20/02/2013
	Bacharelado	Instrumento	33/1	01	Tarde	Dec. NE Nº 89 de 20/02/2013
Escola Guignard - Campus BH						
Artes Plásticas	Bacharelado		75/1	03	Manhã/Tarde/Noite	Dec. S/Nº de 02/02/2009
Educação Artística	Licenciatura		50/1	02	Manhã/ Noite	Dec. S/Nº de 29/01/2009
Faculdade de Educação - Campus BH						
Pedagogia	Licenciatura		240/2	03	Manhã/Tarde/Noite	Dec. NE Nº 99 de 12/03/2014
Faculdade de Políticas Públicas - Campus BH						
Tecnologia em Gestão Pública	Tecnólogo		40/1	01	Noite	Dec. NE Nº 79 de 25/02/2014
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	Tecnólogo		40/1	01	Noite	Dec. NE Nº 27 de 17/01/2012
Tecnologia em Processos Gerenciais – Ênfase em Gestão das Organizações de Terceiro Setor	Tecnólogo		40/1	01	Noite	Dec. NE Nº 53 de 05/02/2014
Faculdade de Engenharia de João Monlevade						
Engenharia Ambiental	Bacharelado		80/2	02	Noite	Dec. NE Nº 396 de 09/07/2013
Engenharia Civil	Bacharelado		80/2	02	Diurno	Dec. SNº de 11/08/2010
Engenharia de Minas	Bacharelado		80/2	02	Noite	Dec. SNº de 11/08/2010
Engenharia Metalúrgica	Bacharelado		80/2	02	Diurno	Dec. NE Nº 387 de 09/07/2013
Frutal						
Administração	Bacharelado		100/1	02	Manhã/ Noite	Dec. S/Nº de 05/10/2011
Ciência e Tecnologia de Laticínios *	Bacharelado		50/1	01	Noite	Dec. S/Nº de 07/10/2011
Comunicação Social	Bacharelado	Jornalismo	25/1	01	Noite	Dec. SNº de 09/08/2011
	Bacharelado	Publicidade e Propaganda	25/1	01	Noite	Dec. SNº de 09/08/2011
Direito	Bacharelado		100/1	02	Manhã/ Noite	Dec. NE Nº 36 de 19/01/2012
Geografia	Licenciatura		50/1	01	Noite	Dec. S/Nº de 01/06/2011
Sistema de Informação	Bacharelado		50/1	01	Noite	Dec. NE Nº 627 de 24/09/2012
Tecnologia em Alimentos	Tecnólogo		40/1	01	Noite	Dec. NE Nº 01 de 04/01/2012
Tecnologia em Produção Sucoalcooleira	Tecnólogo		50/1	01	Noite	Dec. NE Nº 34 de 19/01/2012

Curso	Modalidade	Habilitação	Nº de vagas/ Nº de entradas	Nº de turmas	Turno(s) de funcionamento	Ano da última autorização/ renovação pelo CEE/MG
Leopoldina						
Pedagogia	Licenciatura		40/1	01	Noite	Dec. S/Nº de 01/09/2010
Poços de Caldas						
Pedagogia	Licenciatura		80/2	02	Noite	Dec. S/Nº de 13/05/2011
Ubá						
Ciências Biológicas	Licenciatura		30/1	01	Noite	Dec. S/Nº de 21/01/2011
Química	Licenciatura		30/1	01	Noite	Dec. NE Nº 489 de 19/07/2012
Design de Produto	Bacharelado		30/1	01	Noite	Dec. NE Nº 694 de 31/10/2012
Total: 32 cursos						

* O curso de Ciência e Tecnologia em Laticínios – Unidade Frutal, deixou de ofertar vagas em Processo Seletivo a partir de 2012, conforme decreto S/Nº de 07/10/2011

A Tabela 16 mostra o número de matriculados em 2012 e 2013, por curso, e o número de concluintes.

Tab. 16. Número de alunos matriculados, em 2012/2013, por Unidade, curso, turno e número de concluintes em 2012/2013, na UEMG

Curso	Matriculados por Turno						Concluintes	
	2012			2013			2012	2013
	Manhã	Tarde	Noite	Manhã	Tarde	Noite		
Artes Plásticas	102	78	102	90	65	82	41	41
Educação Artística	84	0	88	65	0	76	44	29
Total Escola Guignard	454			378			85	70
Artes Visuais	0	0	106	0	0	119	15	19
Design de Ambiente	113	109	0	138	122	0	20	33
Design de Produto	109	0	80	133	0	117	26	25
Design Gráfico	115	0	117	141	0	124	66	47
Total Escola de Design	749			894			127	124
Pedagogia	277	198	286	273	185	270	187	160
Total Fac. de Educação	761			728			187	160
Música - Bacharelado (Hab. em Instrumento ou Canto)	0	102	0	0	84	0	17	16
Música - Licenciatura (Hab. em Educação Musical Escolar)	131	0	0	118	0	0	33	20
Música - Licenciatura (Hab. em Instrumento ou Canto)	0	0	81	0	0	72	19	13
Total Escola de Música	314			274			69	49
Curso Superior de Tec. em Gestão das Organizações do Terceiro Setor	0	0	70	0	0	65	19	21
Curso Superior de Tec. em Gestão de RH	0	0	66	0	0	69	29	32
Curso Superior de Tec. em Gestão Pública	0	0	64	0	0	63	24	26
Total Fapp	200			197			72	79
Pedagogia	0	0	247	0	0	231	82	52
Ciências Sociais	0	0	39	0	0	67	0	0
Total Unidade Barbacena	286			298			82	52
Administração	82	0	184	89	0	181	53	48
Comunicação Social	0	0	150	0	0	156	13	37
Curso Superior de Tecnologia em Processos Sucroalcooleiro	0	0	28	0	0	29	7	7

Direito	160	0	255	198	0	206	81	63
Geografia	0	0	51	0	0	57	16	2
Sistemas de Informação	0	0	79	0	0	74	12	8
Tecnologia em Alimentos	0	0	39	0	0	36	0	0
Total Unidade Frutal	1028			1026			182	165
Engenharia Ambiental	0	0	260	0	0	256	27	8
Engenharia de Minas	0	0	295	0	0	288	40	27
Engenharia Metalúrgica	0	0	223	0	0	224	0	11
Engenharia Civil	0	0	111	0	0	143	0	0
Total Unidade João Monlevade	889			911			67	46
Ciências Biológicas	0	0	104	0	0	112	21	17
Design de Produto	0	0	88	0	0	108	14	13
Química - Licenciatura	0	0	72	0	0	84	13	6
Total Unidade Ubá	264			304			48	36
Pedagogia	0	0	70	0	0	109	0	0
Total Unidade Leopoldina	70			109			0	0
Pedagogia	0	0	144	0	0	142	30	29
Total Unidade Poços de Caldas	144			142			30	29
Total Geral UEMG	5159			5261			949	810

Crescimento da oferta de vagas:

O número de vagas oferecidas pela UEMG tem aumentado fortemente nos últimos anos, como resultado da criação de novos cursos. A esses processos, somam-se, em 2014, a oferta de dois cursos de graduação a distância e a incorporação de novas Unidades e cursos, em decorrência da legislação referente às fundações Associadas.

No processo seletivo realizado para 2010, ano do último processo de credenciamento da UEMG, foram oferecidas **1890** vagas. Para o ano de 2013, a UEMG ofereceu um total de 1975 vagas, incluídas as 1548 vagas colocadas em disputa no Processo seletivo próprio e as 427 vagas oferecidas ao SiSU.

Para o seu processo seletivo 2014, a UEMG ofereceu um total de 1898 vagas, sendo 1548 vagas em 31 cursos presenciais (excluiu-se o curso de Ciência e Tecnologia em Laticínios) e 350 vagas em dois cursos a distância. Esses cursos foram oferecidos como resultado de concorrência vencida pela UEMG, nos editais UAB/2010 e PNAP 2012: Pedagogia, sob responsabilidade da Faculdade de Educação e Administração Pública (Bacharelado), oferecido pela FaPP, totalizando 33 cursos de graduação.

Além das vagas oferecidas em seu próprio processo seletivo, a UEMG ofereceu pelo SisU, para 2014, **427 vagas**. Somadas às vagas de seu processo seletivo, a UEMG foram disponibilizadas, para o ano de 2014 um total de **2325 vagas, que representam um crescimento de 23%, em relação ao número oferecido em 2010**.

A **partir de 2014**, a UEMG também passou a oferecer maior número de cursos, em função da incorporação daqueles provenientes de três Fundações Associadas e da Fundação Helena Antipoff, como resultado dos quatro decretos publicados em Dezembro de 2013, anteriormente mencionados. Maiores informações sobre essa incorporação serão apresentadas adiante, neste documento.

Até novembro de 2014, a UEMG receberá os cursos provenientes de três outras fundações, em função dos Decretos publicados em 4/04/2013. Nesse contexto, a meta da UEMG, é

- Incorporar os novos cursos;
- Fazer gestões, junto ao Governo do Estado para assegurar boas condições de funcionamento dos mesmos;
- Garantir o reconhecimento de todos os cursos de graduação.

10.2. Cursos fora de sede oferecidos pela UEMG

A UEMG ofereceu no período considerado nesse Processo de Recredenciamento, apenas um curso fora de sede. O curso de Pedagogia em Poços de Caldas, sob a responsabilidade da Faculdade de Educação do Campus BH.

Tab. 17. Curso fora de sede oferecido pela UEMG

Curso fora de Sede/ Município	Habilitação	Nº vagas/Nº entradas	Nº turmas	Turno(s) Funcionamento	Ano da última autorização pelo CEE
Pedagogia/ Poços de Caldas	Licenciado	80/2	02	Noite	Dec. S/Nº de 13/05/2011

O curso de Design de Produto deixou de ser fora de sede em 2013, passando à responsabilidade direta da Unidade Ubá, conforme Resolução nº 123 CONUN/UEMG, de 14 de fevereiro de 2013.

10.3. Áreas de Conhecimento

A oferta de cursos de graduação pela UEMG abrange diversas áreas de conhecimento. A maior parte dos cursos oferecidos em 2013 está na área de Ciências Sociais Aplicadas. Como resultado do agregado inicial de escolas que compôs a UEMG, quando de sua formação, 20% dos cursos oferecidos pela Instituição em 2013 pertencem à área de Artes, o que dá contornos especiais à produção da Instituição.

Tab. 18. Distribuição dos Cursos oferecidos, pela UEMG, em 2013, por Área de Conhecimento e Modalidade

Área de conhecimento	Cursos (número)	Modalidades		
		Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo
Ciências Agrárias	2	1	-	1
Ciências Biológicas	1	-	1	-
Ciências Exatas e da Terra	3	1	1	1
Ciências Humanas	6	-	6	-
Ciências Sociais Aplicadas	10	7	-	3
Engenharias	4	4	-	-
Linguística, Letras e Artes	6	2	4	-
Total	32	15	12	5

10.4. Relação Candidato X Vaga - Vestibular

O processo seletivo da Universidade é realizado anualmente e ocorre em um único dia, para todas as Unidades e Cursos. Compreende a realização de redação e de provas, nas quais são cobradas questões relativas aos conteúdos ministrados no Ensino Médio. Uma mesma prova tem pesos diferentes, de acordo com a área do curso pretendido. Para os cursos de artes, ministrados na Escola Guignard e para os cursos da Escola de Música, existe ainda uma prova de habilidades específicas, aplicada previamente. Em função da criação de cursos novos, excepcionalmente, em alguns anos, são realizados vestibulares extemporâneos.

A Tabela 16 mostra o número inicial de candidatos inscritos, por curso, nos processos seletivos 2012 e 2013, e o número final de inscritos, obtido depois de realizada segunda opção. Essa alternativa é oferecida aos alunos inscritos que não foram aprovados nas provas específicas das Escolas de Música e Guignard, e ocorre logo após a divulgação dos resultados das referidas provas. Observa-se um crescimento do número de candidatos por vaga na Instituição. Em 2011, a média de candidatos por vaga na UEMG foi 4,2 candidatos por vaga. Em 2013, 5,75 candidatos concorreram a cada vaga oferecida pela Instituição, ainda sem considerar as vagas oferecidas através do SiSU.

Tab. 19. Número de vagas oferecidas, de candidatos inscritos e relação candidato vaga nos cursos da UEMG, nos processos seletivos 2012 e 2013

Curso	2012			2013		
	Total de Vagas	Inscritos	Relação Candidato por vaga	Total de vagas	Inscritos	Relação Candidato por vaga
Artes Plásticas - Bacharelado - Manhã	25	60	2,4	25	113	4,52
Artes Plásticas - Bacharelado - Noite	25	78	3,12	25	135	5,40
Artes Plásticas - Bacharelado - Tarde	25	48	1,92	25	80	3,20
Educação Artística - Licenciatura - Manhã	25	32	1,28	25	34	1,36
Educação Artística - Licenciatura - Noite	25	31	1,24	25	45	1,80
Total Guignard	125	249	1,99	125	407	3,26
Artes Visuais - Licenciatura - Noite	40	113	2,83	30	90	3,00

Design de Ambientes - Bacharelado - Manhã	40	393	9,83	30	423	14,10
Design de Ambientes - Bacharelado - Tarde	40	214	5,35	30	218	7,27
Design de Produto - Bacharelado - Manhã	40	207	5,18	30	202	6,73
Design de Produto - Bacharelado - Noite	40	249	6,23	30	239	7,97
Design Gráfico - Bacharelado - Manhã	40	379	9,48	30	453	15,10
Design Gráfico - Bacharelado - Noite	40	429	10,73	30	399	13,30
Total Design	280	1.984	7,09	210	2.024	9,64
Pedagogia - Licenciatura - Manhã	80	232	2,9	60	212	3,53
Pedagogia - Licenciatura - Noite	80	362	4,53	60	316	5,27
Pedagogia - Licenciatura - Tarde	80	150	1,88	60	123	2,05
Total FaE	240	744	3,1	180	651	3,62
Música - Bacharelado (Hab. em Instrumento ou Canto) - Tarde	40	33	0,83	40	110	2,75
Música - Licenciatura (Hab. em Educação Musical Escolar) - Manhã	40	41	1,03	40	99	2,48
Música - Licenciatura (Hab. em Instrumento ou Canto) - Noite	40	25	0,63	40	321	8,03
Total EsMU	120	99	0,83	120	530	4,42
Curso Superior de Tec. em Gestão das Organizações do Terceiro Setor - Noite	40	87	2,18	30	94	3,13
Curso Superior de Tec. em Gestão de RH - Noite	40	299	7,48	30	229	7,63
Curso Superior de Tec. em Gestão Pública - Noite	40	270	6,75	30	288	9,60
Total FaPP	120	656	5,47	90	611	6,79
Total Campus BH	885	3.732	4,22	725	4.223	5,82
Pedagogia - Licenciatura - Noite	80	201	2,51	60	158	2,63
Ciências Sociais - Noite	40	147	3,675	30	61	2,03
Total Barbacena	120	348	2,9	90	219	2,43
Administração - Bacharelado - Manhã	50	79	1,58	38	80	2,11
Administração - Bacharelado - Noite	50	226	4,52	38	189	4,97
Comunicação Social - Bacharelado - Noite	50	145	2,90	38	145	3,82
Curso Superior de Tecnologia em Processos Sucoalcooleiro - Noite	50	51	1,02	38	30	0,79
Direito - Bacharelado - Manhã	50	279	5,58	38	345	9,08
Direito - Bacharelado - Noite	50	291	5,82	38	328	8,63
Geografia - Licenciatura - Noite	50	71	1,42	38	54	1,42
Sistemas de Informação - Bacharelado - Noite	50	101	2,02	38	85	2,24
Tecnologia em Alimentos	40	134	3,35	30	38	1,27
Total Frutal	440	1.377	3,13	334	1.294	3,87
Engenharia Ambiental - Bacharelado - Noite	80	513	6,41	60	485	8,08
Engenharia de Minas - Bacharelado - Noite	80	655	8,19	60	831	13,85
Engenharia Metalúrgica - Bacharelado - Diurno	80	374	4,68	60	335	5,58
Engenharia Civil - Diurno	80	761	9,51	60	826	13,77
Total João Monlevade	320	2.303	7,20	240	2.477	10,32
Pedagogia - Licenciatura - Noite	40	83	2,075	30	120	4,00
Total Leopoldina	40	83	2,08	30	120	4,00
Pedagogia - Licenciatura - Noite	80	125	1,5625	60	160	2,67
Total Poços de Caldas	80	125	1,56	60	160	2,67

Curso	2012			2013		
	Total de Vagas	Inscritos	Relação Candidato por vaga	Total de vagas	Inscritos	Relação Candidato por vaga
Ciências Biológicas - Licenciatura - Noite	30	149	4,97	23	122	5,30
Design de Produto - Bacharelado - Curso fora de sede do Campus BH - Noite	30	163	5,43	23	156	6,78
Química - Licenciatura - Noite	30	63	2,10	23	67	2,91
Total Ubá	90	375	4,17	69	345	5,00
Total Unidade Interior	1.090	4.611	4,23	823	4.615	5,61
Total Geral	1.975	8.343	4,22	1.548	8.838	5,71

10.4.1. SiSU

Em 2013, a UEMG aderiu ao SiSU – Sistema de Seleção Unificado do Governo Federal, ao qual foram destinadas, após aprovação no Conselho Universitário, 25% das vagas ofertadas em cursos que não exigem prova de habilidade específica. Os candidatos devem realizar a prova do Enem e se inscrever no SiSU, sendo a seleção automática pelo Sistema. A relação candidato/vaga nesse processo é muito superior à verificada no sistema de seleção próprio realizado pela UEMG.

As 427 vagas ofertadas pela UEMG através do SiSU 2013 ficaram assim contempladas, quanto à relação candidato x vaga:

Tab. 20. Número de vagas oferecidas, de candidatos inscritos e relação candidato vaga, nos cursos da UEMG, no processo SISU 2013.

Curso	SISU 2013				
	Vagas Ofertadas	Inscritos em 1ª chamada	Inscritos em 2ª chamadas	Inscritos em Lista de Espera	Relação Candidato por vaga
Artes Visuais - Licenciatura - Noite	10	10	6	215	23,10
Design de Ambientes - Bacharelado - Manhã	10	10	3	314	32,70
Design de Ambientes - Bacharelado - Tarde	10	10	7	244	26,10
Design de Produto - Bacharelado - Manhã	10	10	7	111	12,80
Design de Produto - Bacharelado - Noite	10	10	5	161	17,60
Design Gráfico - Bacharelado - Manhã	10	10	6	329	34,50
Design Gráfico - Bacharelado - Noite	10	10	4	565	57,90
Total Design	70	70	38	1.939	29,24
Pedagogia - Licenciatura - Manhã	20	20	13	415	22,40
Pedagogia - Licenciatura - Noite	20	20	13	869	45,10
Pedagogia - Licenciatura - Tarde	20	20	12	347	18,95
Total FaE	60	60	38	1631	28,82
Curso Superior de Tec. em Gestão das Organizações do Terceiro Setor - Noite	10	10	4	155	16,90
Curso Superior de Tec. em Gestão de RH - Noite	10	10	6	969	98,50
Curso Superior de Tec. em Gestão Pública - Noite	10	10	5	611	62,60
Total FaPP	30	30	15	1735	59,33
Total Campus BH	160	160	91	5.305	34,73
Pedagogia - Licenciatura - Noite	20	20	14	111	7,25
Ciências Sociais - Noite	10	10	8	33	5,10
Total Barbacena	30	30	22	144	6,53
Administração - Bacharelado - Manhã	12	12	10	35	4,75
Administração - Bacharelado - Noite	12	12	8	60	6,67
Comunicação Social - Bacharelado - Noite	12	12	10	56	6,50
Curso Superior de Tecnologia em Processos Sucoalcooleiro - Noite	12	12	12	19	3,58
Direito - Bacharelado - Manhã	12	12	8	101	10,08

Direito - Bacharelado - Noite	12	12	8	155	14,58
Geografia - Licenciatura - Noite	12	12	11	24	3,92
Sistemas de Informação - Bacharelado - Noite	12	12	10	46	5,67
Tecnologia em Alimentos	10	10	10	19	3,90
Total Frutal	106	106	87	515	6,68
Engenharia Ambiental - Bacharelado - Noite	20	20	13	215	12,40
Engenharia de Minas - Bacharelado - Noite	20	20	13	206	11,95
Engenharia Metalúrgica - Bacharelado - Diurno	20	20	14	107	7,05
Engenharia Civil - Diurno	20	20	11	180	10,55
Total João Monlevade	80	80	51	708	10,49
Pedagogia - Licenciatura - Noite	10	10	8	49	6,70
Total Leopoldina	10	10	8	49	6,70
Pedagogia - Licenciatura - Noite	20	20	8	90	5,90
Total Poços de Caldas	20	20	8	90	5,90
Ciências Biológicas - Licenciatura - Noite	7	7	4	37	6,86
Design de Produto - Bacharelado - Noite	7	7	6	56	9,86
Química - Licenciatura - Noite	7	7	6	28	5,86
Total Ubá	21	21	16	121	7,52
Total Unidade Interior	267	267	192	1.627	7,81
Total Geral	427	427	283	6.932	17,90

Nesse conjunto de vagas, há cursos que tiveram demanda superior a 90 candidatos por vaga, mas a média registrada é de 18 candidatos por vaga.

11. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

O atendimento aos discentes constitui parte das ações da Universidade para a melhoria dos cursos e do desempenho dos estudantes. Embora ainda esteja em processo de estruturação, as iniciativas nessa direção vêm sendo realizadas, com maior vigor, a partir do ano de 2005, com ações próprias e através de parcerias com outros órgãos, que as Pró-reitorias têm buscado para a complementação de suas ações.

O apoio psicológico ao estudante e a orientação profissional são parte dessa política. Em 2010, o **Centro de Psicologia Aplicada da UEMG – CENPA** – propôs ao Conselho Universitário a criação de um Núcleo de Apoio ao Estudante -NAE. Aprovado em 24/06/2010, pelo CONUN, o NAE começou a funcionar a partir do segundo semestre de 2010, atendendo inicialmente ao Campus de Belo Horizonte. O NAE vem se consolidando e trabalhando de forma a garantir atendimento e assegurar a maior inclusão dos estudantes. Em algumas Unidades também funciona um núcleo interno de atendimento ao estudante.

Em relação ao incentivo à participação de alunos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, paralelamente à oferta de bolsas pelos órgãos de fomento, a UEMG implantou, a partir de 2006, um programa próprio, o PROUEMG. Esse programa, promovido pelo Governo do Estado, fornece bolsas de pesquisa e de extensão para alunos de todas as Unidades da UEMG. Além disso, fornece material de consumo básico para alguns dos projetos desenvolvidos e algumas bolsas de incentivo à orientação, para professores. Adicionalmente, o programa concede bolsas aos alunos carentes das Fundações Associadas à Universidade. As condições de acesso a todas as bolsas são divulgadas por meio de edital público.

Também como incentivo à participação dos estudantes em atividades de pesquisa, para melhorar a sua formação acadêmica, a Universidade estabeleceu parceria com a FAPEMIG, desde 2003, recebendo cotas de bolsas de iniciação científica do órgão de fomento. O mesmo foi conseguido com o CNPq, a partir de 2004.

Visando ampliar o atendimento ao estudante e possibilitar maior inclusão social uma parceria foi firmada a partir de 2010 com o CNPq, que financia uma cota de bolsas de iniciação científica para os alunos que ingressaram na Universidade, mediante políticas de cotas, dentro da categoria afrodescendentes. A troca de experiências e a interação entre os estudantes das diferentes unidades da UEMG também ocorre durante os Seminários anuais de pesquisa e extensão. Os dados sobre as bolsas concedidas aos alunos durante o período são apresentados nos Volumes IV e V deste Projeto de Recredenciamento.

Como parte das ações para favorecer a permanência dos estudantes, foi incluída, no sistema de controle acadêmico de discentes, Giz a opção 'nome social' como uma das formas de reduzir as possibilidades de que estudantes transexuais sofram constrangimento.

A UEMG também vem trabalhando de forma a adquirir e ampliar seus equipamentos de atendimento aos estudantes com deficiência.

A adesão ao SiSU, Sistema de Seleção Unificado do Governo Federal, além de ampliar as forma de acesso à Universidade, também teve por intuito a obtenção de recursos para atendimento ao estudante. O programa de aplicação dos recursos, já aprovado, prevê algumas medidas de apoio à permanência do estudante carente, através de auxílio transporte, alimentação e compra de equipamentos para acessibilidade. É coordenado pelo NAE, que agora está sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino e da Pró-Reitoria de Extensão. A obtenção de uma fonte permanente de recursos permite vislumbrar a possibilidade de realmente manter uma Política de apoio ao estudante.

Constituem metas para ampliação do atendimento aos estudantes:

- Estruturar a Política de Apoio ao Estudante da UEMG.
- Implantar a monitoria voluntária, em todas as Unidades do Campus Belo Horizonte e também nos outros campi UEMG, como forma de apoio pedagógico aos estudantes.

12. POLÍTICA INSTITUCIONAL VISANDO À PRÁTICA PROFISSIONAL DOS ALUNOS – POLÍTICA DE ESTÁGIO

A preocupação da Instituição com a preparação do aluno para o mercado de trabalho no qual atuará é expressa na matriz curricular através da oferta de várias disciplinas práticas e, de forma mais sistematizada, através da presença de Estágios nos cursos oferecidos.

A realização do Estágio Supervisionado Obrigatório está prevista no Projeto Pedagógico de todos os cursos de graduação, constituindo requisito curricular obrigatório para obtenção do grau acadêmico. As atividades devem ser acompanhadas por pessoas designadas pela instituição na qual se realiza o estágio e por professores da UEMG.

A UEMG entende que o estágio se configura como um importante procedimento didático-pedagógico, interdisciplinar e avaliativo, que visa oferecer aos estudantes oportunidades de conhecer seu campo de atuação profissional e os desafios colocados pelo mercado de trabalho.

A teoria e a prática, vivenciadas em situações-problema relacionadas à profissão escolhida, além de propiciar formação do futuro profissional deixam-no mais próximo dos desafios cotidianos da sua área de atuação.

Além disso, como o Estágio é supervisionado por professores, constitui uma ferramenta de avaliação e desenvolvimento da formação concedida aos estudantes, na medida em que percebe e incorpore novas práticas e saberes inovadores nas disciplinas, para melhorar essa formação.

Diante desta concepção e das prerrogativas legais, a UEMG vem atuando de forma a aumentar os convênios com instituições que possibilitem a prática orientada e supervisionada de estágio.

Considerando a diversidade de cursos oferecidos, os objetivos do estágio na UEMG podem ser assim resumidos:

- Propiciar ao estudante-estagiário vivência da realidade profissional e familiarização com o futuro ambiente de trabalho;
- Propiciar ao estudante oportunidades para utilizar os conhecimentos teóricos e instrumentos desenvolvidos em sala de aula, através de experiências concretas, da observação, reflexão e formação de conceitos, levantando problemas e propondo soluções, elaborando sistemas, planos e programas nos múltiplos ambientes;
- Proporcionar ao estudante oportunidades de aprender novas tecnologias, desenvolver habilidades, analisar situações, participar da organização do trabalho e propor alternativas para solucionar problemas detectados em situações práticas;
- Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando a formação de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas.
- Estabelecer integração efetiva entre a Universidade e o local onde o estágio se desenvolveu, contribuindo para a atualização e o aprimoramento constante do currículo escolar.

O estágio ocorre, na maior parte dos cursos, a partir do 5º período. A duração total varia entre 100 e 400 horas, podendo ocupar de um a sete períodos. A Tabela 21 apresenta a síntese de informações sobre o estágio nos diferentes cursos da UEMG.

Tab. 21. Carga horária, períodos de realização e carga horária total do Estágio, por curso

Curso		Estágio	
Denominação	Duração	Períodos de realização	Carga horária total
Administração/Bacharelado	4 anos	5º ao 8º	350 horas
Artes Plásticas/Bacharelado	4 anos	-	-
Artes Visuais/Licenciatura	4 anos	5º ao 8º	400 horas
Ciência e Tecnologia de Laticínios/Bacharelado	4 anos	5º ao 8º	300 horas
Ciências Biológicas/Licenciatura	4 anos	5º ao 8º	400 horas
Ciências Sociais/ Licenciatura	4 anos	5º ao 7º	400 horas
Comunicação Social/Bacharelado	4 anos	6º ao 8º	340 horas
Design de Ambientes/Bacharelado	4 anos	7º	240 horas
Design de Produto/Bacharelado (CBH)	4 anos	8º	240 horas
Design de Produto/Bacharelado (Ubá)	4 anos	8º	240 horas
Design Gráfico/Bacharelado	4 anos	8º	240 horas
Direito/Bacharelado	5 anos	7º e 8º	400 horas
Educação Artística/ Licenciatura	4 anos	5º ao 8º	414 horas
Engenharia Ambiental/ Bacharelado	5 anos	6º ao 10º	210 horas
Engenharia Civil/ Bacharelado	5 anos	6º ao 10º	210 horas
Engenharia de Minas/ Bacharelado	5 anos	6º ao 10º	210 horas
Engenharia Metalúrgica/Bacharelado	5 anos	6º ao 10º	210 horas
Geografia/Licenciatura	3 anos	4º ao 6º	400 horas
Música/Bacharelado - Habilitação em Canto ou Instrumento	4 anos	-	-
Música/Licenciatura - Habilitação em Canto ou Instrumento	4 anos	5º ao 8º	420 horas
Música/Licenciatura - Habilitação em Educ. Musical Escolar	4 anos	5º ao 8º	420 horas
Pedagogia/Licenciatura (CBH)	4 anos	2º ao 7º	360 horas
Pedagogia/Licenciatura (Barbacena)	4 anos	6º ao 8º	350 horas
Pedagogia/Licenciatura (Leopoldina)	4 anos	5º ao 8º	300 horas
Pedagogia/Licenciatura (Poços de Caldas)	4 anos	2º ao 7º	360 horas
Química/Licenciatura	4 anos	5º ao 8º	400 horas
Sistemas de Informação/Bacharelado	4 anos	6º ao 8º	225 horas
Tecnologia em Alimentos	3 anos	3º ao 6º	200 horas
Tecnologia em Gestão das Organizações do Terceiro Setor	2 anos	-	-
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	2 anos	-	-
Tecnologia em Gestão Pública	2 anos	-	-
Tecnologia em Produção Sucroalcooleira	3 anos	3º ao 6º	300 horas

Fonte: Coordenadoria de Graduação, 2013

Além disso, cursos da UEMG oferecem oportunidades de criação de empresas juniores, como ocorre na Escola de Design, por exemplo, e de atendimento à comunidade, supervisionadas pelos docentes, como ocorre no curso de Direito e Comunicação, em Frutal.

A formação profissional de nossos alunos também é favorecida através da participação em projetos de pesquisa e extensão, e de programas como o PIBID, que serão detalhados adiante.

12.1. PIBID

Outra iniciativa para promover melhor formação ao aluno e favorecer a inovação curricular, adotada pela UEMG, após o último processo de credenciamento, foi a participação na seleção para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – em 2012.

O PIBID é um Programa do Governo Federal, oferecido pela CAPES, voltado para os Cursos de Licenciatura. Tem como um de seus objetivos “incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica e elevar a qualidade da formação

inicial de professores nos Cursos de Licenciatura, promovendo a Integração entre a Educação Superior e a Educação Básica". Possibilita o envolvimento de estudante e professores de Cursos de Licenciatura e dos professores e alunos da Educação Básica das redes públicas de ensino.

Além de seu evidente efeito na formação dos estudantes, esse programa constitui uma excelente oportunidade para a Instituição refletir e trabalhar em prol da formação de professores.

A UEMG participou do edital PIBID-2012, apresentando Projeto Institucional composto de 12 projetos de área. A proposta da UEMG foi aprovada **integralmente** pela CAPES.

Todos os Cursos de Licenciatura da UEMG participam: Artes Visuais, da Escola de Design; Educação Artística, da Escola Guignard; Ciências Sociais e Pedagogia da Unidade de Barbacena; Geografia, de Frutal; Música, da Escola de Música; Pedagogia, da Faculdade de Educação, Poços de Caldas e da Unidade de Leopoldina; Química e Ciências Biológicas, da Unidade de Ubá.

O Projeto Institucional é composto pelos sub-projetos das Unidades da UEMG, elaborados pelos professores coordenadores de área, que se candidataram a participar do programa. O trabalho é resultado de um coletivo que se organizou e aceitou o desafio de atuar em um programa importante para a formação dos estudantes das Licenciaturas e para a Educação Básica. Para isso, também é importante destacar as parcerias estabelecidas com as Secretarias Municipais, em especial a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, e a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

13. PROJETOS DE ATUALIZAÇÃO E INOVAÇÃO CURRICULAR

Como resultado dos processos avaliativos internos e externos, e por força de modificações nas diretrizes curriculares, na vigência do último PDI, diversos cursos sofreram ajustes ou modificações curriculares.

Como parte de uma política de monitoramento e atualização curricular permanente, em março de 2012, todos os coordenadores de curso foram convocados a instaurar um debate sobre o currículo de seus cursos. Foi proposto que instalassem uma comissão de coordenação de revisão curricular, para a qual foi sugerida a seguinte constituição, um (a) representante da Coordenação de Curso; um(a) representante por Departamento ou Área Curricular; representante(s) dos estudantes; um(a) representante do Corpo Técnico-Administrativo; um(a) representante da Comunidade (a critério de cada curso); podendo também ser pensada a inclusão de ex-aluno(a).

A presidência da Comissão é exercida por um dos membros, eleito pelos seus componentes.

As comissões foram constituídas, tendo como atribuições: realização de estudos visando o aperfeiçoamento do PPP, envolvendo a bibliografia específica e a relacionada à formação do estudante em sentido mais amplo; estudos sobre currículo e projeto político-pedagógico; sob o contexto local e global e sobre a legislação pertinente ao curso oferecido; promoção de eventos, como palestras, reuniões, estudos de textos, entre outros procedimentos que oportunizem a reflexão sobre a formação oferecida no curso, o PPP em andamento; levantamento de aspectos positivos e aqueles que requerem alterações; levantamento de sugestões e proposições voltadas ao seu aperfeiçoamento. As comissões também têm como atribuição assegurar um fluxo de informações entre a comissão e a comunidade acadêmica, garantindo a representatividade de todos os segmentos e áreas.

Em função da ação indutora da PROEN junto às Unidades, todos os cursos de graduação da UEMG constituíram uma comissão de coordenação de revisão curricular. Foi proposto ainda a todas as comissões que avaliassem as formas de implantação de matrícula por disciplinas nos cursos e de lhes conferir maior flexibilização curricular.

Como resultado desse trabalho coletivo, no período 2012-13, todos os cursos da Escola de Música, da Faculdade de Engenharia, da Unidade de Ubá, da Faculdade de Políticas Públicas e da Escola Guignard, já tiveram seus novos PPP's aprovados e implantados, com maior flexibilização curricular e utilizando a matrícula por disciplina.

As comissões de todos os cursos continuam trabalhando de maneira a manter atualizados os PPP's dos cursos. A despeito do trabalho realizado, ainda há Unidades e cursos a avaliar, e a atividade de atualização deve ter prosseguimento no próximo período.

O trabalho cresce em 2014, como resultado da incorporação dos cursos oferecidos pelas Fundações Associadas, assegurada legalmente. Em função disso, a meta da UEMG com relação aos currículos de seus cursos, para o período 2014-25, é

- Concluir o processo de revisão dos PPP's das unidades que compunham a UEMG até 2013;
- Implantar comissões de revisão curricular nas Unidades Acadêmicas recém-incorporadas;
 - Fazer a revisão dos Projetos Político-pedagógicos dos cursos dessas unidades;
 - Implantar a matrícula por disciplina em todas as Unidades e cursos da UEMG.

13.1. Projetos de Atualização ou Inovação curricular realizados, por unidade e por curso

Os projetos de atualização ou inovação curricular desenvolvidos nas Unidades da UEMG, no período 2011-2013, tiveram, como principal inovação curricular, a possibilidade de flexibilização, viabilizada através da implantação de disciplinas optativas e

eletivas, em currículos nos quais, anteriormente, só havia disciplinas obrigatórias. Para viabilizar essa mudança, também teve que ser implantada a matrícula por disciplina, onde anteriormente, a matrícula era seriada.

Os projetos pedagógicos foram revistos, para atualizar a proposta pedagógica do curso, de modo a atender às novas demandas da sociedade e à situação atual do mercado de trabalho e para flexibilizar os currículos, bem como para implantação de matrícula por disciplina.

Os projetos de inovação curricular realizado podem ser assim resumidos:

Objetivo:

Flexibilização curricular, através da criação de disciplinas optativas e eletivas e implantação da matrícula por disciplina.

Justificativa:

A necessidade de atualização do projeto pedagógico do curso foi verificada através da crescente demanda interna, por parte de docentes e discentes e de observações da Pró-reitoria. Além disso, foi reiterada, em alguns cursos, através das orientações emitidas nos relatórios de verificação in loco do CEE/MG, que apontavam para a necessidade de flexibilização curricular e implantação de matrícula por disciplina.

Metodologia adotada:

Adotou-se a constituição de uma comissão de coordenação de revisão curricular com a participação de representantes de toda a comunidade acadêmica.

Principais mudanças realizadas:

Distribuição da carga horária das disciplinas em créditos de obrigatórias, optativas e eletivas. Redução de número de disciplinas e possibilidade de creditação de atividades de pesquisa e extensão.

Sensível à dinâmica do mercado de trabalho, a Universidade implementou, em vários desses cursos, currículos formulados de maneira interdisciplinar, em que os conhecimentos básicos e específicos se articulam com os de outras áreas, numa relação em que a prática se alia à teoria, desde os períodos iniciais, para a formação de estudantes detentores de competências e habilidades necessárias à prática profissional.

Forma de acompanhamento dos resultados prevista:

Sem prejuízo dos processos internos de avaliação de disciplinas realizados pelas Unidades, a avaliação das mudanças implantadas será acompanhada através da avaliação institucional e de acompanhamento do desempenho dos alunos.

Com esses objetivos, foram revistos e já estão sendo implantados os novos Projetos Político-pedagógicos dos seguintes cursos:

Escola de Música:

- Bacharelado em Música- Canto ou Instrumento
- Licenciatura em Música- Canto ou Instrumento
- Licenciatura em Educação Musical Escolar

Faculdade de Engenharia

- Bacharelado em Engenharia de Minas
- Bacharelado em Engenharia Ambiental
- Bacharelado em Engenharia Metalúrgica
- Bacharelado em Engenharia Civil

Faculdade de Políticas Públicas

- Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública
- Curso Superior de Tecnologia em Gestão em Recursos Humanos
- Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Unidade Ubá

- Licenciatura em Ciências Biológicas
- Licenciatura em Química

Escola Guignard

- Bacharelado em Artes Plásticas
- Licenciatura em Artes Plásticas

A implantação desses projetos de inovação curricular exigiu da instituição a revisão de seus procedimentos de matrícula, inclusive do ponto de vista do Sistema Informatizado de matrículas e demandou a edição de uma nova norma referente às matrículas, pelo Conselho Universitário.

Os projetos político Pedagógicos dos demais cursos serão revistos nos próximos períodos.

14. O PERFIL DO EGRESSO - O ALUNO QUE A UEMG BUSCA FORMAR

A educação é uma condição indispensável à construção dos ideais de paz, de liberdade e de justiça social. Nesse contexto, a UEMG, enquanto universidade pública, busca exercer um papel relevante, formando cidadãos capazes não apenas de acumular conhecimentos e executar adequadamente técnicas e procedimentos, mas de raciocinar, interpretar, inovar, discernir e, principalmente, assumir sua responsabilidade na construção da realidade, na redução das desigualdades sociais e no compromisso com a preservação do ambiente.

A educação superior precisa habilitar o aluno a realizar todas as suas potencialidades, acompanhar o progresso científico, selecionando criticamente informações, análises e aplicação das novas tecnologias, sem perder de vista os aspectos éticos e sociais de sua profissão.

Consciente da impossibilidade de transmitir todo o conhecimento existente no momento, em qualquer área, a Universidade busca formar alunos capazes de buscar o constante aprimoramento.

Esses currículos devem apoiar-se, dentre outros princípios, nos quatro pilares indicados pela Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, da UNESCO: aprender a conviver, aprender a conhecer, aprender a fazer e, sobretudo, aprender a ser. Sem que se percam de vista as Diretrizes Curriculares Nacionais e as peculiaridades das regiões onde seus cursos se situam, esses pilares se refletem nos processos de estruturação dos projetos pedagógicos dos cursos e constituem referências para as relações internas e externas da UEMG.

O perfil profissional que a UEMG considera adequado para os egressos de seus cursos é descrito, detalhadamente, no Volume III, que trata do Ensino de Graduação.

14.1. Taxas de evasão e conclusão

14.1.1. Perfil do alunado

A UEMG, tem se deparado, como ocorre em outras Instituições de Ensino Superior, com taxas de evasão ou retenção elevadas em alguns de seus cursos.

Como parte das estratégias desenvolvidas para avaliar as causas da evasão e retenção na Universidade, foi realizada uma análise do perfil do alunado e de variáveis relativas ao mesmo que poderiam favorecer a evasão.

Verificou-se, nesse estudo, que, considerando-se todos os cursos de graduação, a maioria dos alunos provém da escola pública. Mais de 50% dos estudantes cursou integralmente o Ensino Médio em Escola Pública.

No que se refere à idade, mais de 30% encontram-se na faixa de 18 a 20 anos, mas é bem expressivo o número de alunos que ingressam no ensino superior com idade acima desta faixa etária, em especial nas licenciaturas. A maioria, mais de 60%, é do sexo feminino. Diferem desta situação os bacharelados, nos quais o percentual de estudantes do sexo masculino é maior e a idade se aproxima da faixa etária própria do ensino superior.

Em relação à etnia, mais de 50% se identificam como brancos; aqueles que se identificam como negros e pardos perfazem mais de 40% do alunado. A maior parte dos estudantes reside na mesma localidade dos cursos, mas as condições de acesso, aliadas aos limites impostos pela necessidade de trabalhar, constituem dificuldades que geram a infrequência em algumas situações, sobretudo em cidades maiores, como Belo Horizonte.

A renda familiar da maioria se situa na faixa de até três salários mínimos e assegura o sustento de um universo familiar constituído de 4 a 6 pessoas.

Também neste aspecto a situação dos bacharelados se difere daquela apresentada pelas licenciaturas. Naqueles cursos a renda familiar é mais elevada do que nestas.

O principal responsável pelo sustento familiar é o pai, embora seu nível de escolaridade seja, geralmente, inferior ao da mãe. Aliás, ao se analisarem os dados referentes à escolaridade dos pais, constata-se que os estudantes da UEMG, em sua maioria, provêm de famílias que tiveram acesso limitado à educação escolar. Em relação aos pais, verifica-se que mais de 30% são analfabetos ou possuem o ensino fundamental incompleto; entre as mães, esse índice é inferior, mas ainda supera 20%.

As condições sócio-econômicas analisadas permitem perceber que os estudantes enfrentam dificuldades de natureza diferenciada, especialmente de ordem financeira, para se manterem frequentes nos cursos.

Embora, por ocasião do ingresso na Instituição, a maioria dos estudantes não trabalhe e, portanto, não conte com nenhuma renda pessoal, ao longo do curso, muitos estudantes trabalham, em especial nas licenciaturas. Para a maioria destes, a renda auferida se situa na faixa de até dois salários mínimos. Ainda assim, muitos são responsáveis pelo sustento familiar ou por parte do mesmo.

Essa situação geral se projeta na vida acadêmica do estudante levando a situações de infrequência, trancamento de matrícula, ou mesmo abandono ou cancelamento de registro.

Em alguns cursos de licenciatura, como em Leopoldina, por exemplo, os casos identificados de abandono, do Curso de Pedagogia, foram motivados pela necessidade de trabalhar em outro local ou em horário não compatível com a frequência ao curso. Situação semelhante tem gerado, na Faculdade de Educação do Campus de Belo Horizonte, a infrequência em algumas disciplinas, ocasionando, por sua vez, dependências e retenções.

Na maioria das situações, a evasão se deve à impossibilidade de compatibilizar a frequência ao curso com a atividade remunerada ou de trabalho exercida pelo estudante. A esta situação, em alguns bacharelados, alia-se o desinteresse do estudante em relação a alguns componentes curriculares, que, embora componham o conjunto das áreas consideradas basilares à formação, geram dificuldades, seja por falta de uma base de conhecimentos necessários à sua compreensão, seja pela desinformação do estudante em relação à formação pretendida.

Importante enfatizar que na UEMG a taxa de evasão, no conjunto dos cursos, é menos expressiva do que a taxa de retenção.

14.1.2. Taxa de evasão e conclusão

Entendendo-se a evasão como as situações de abandono e cancelamentos de matrícula, de ordem geral, pode-se constatar, em 2012, um índice médio da ordem de **25% de evasão** na UEMG, variando conforme o curso.

Em 2013, o índice de evasão foi de **23%**, diminuindo portanto, em relação ao ano anterior, sinalizando os resultados dos esforços, empreendidos pela UEMG, para sua redução. A despeito disso, o índice registrado ainda é alto.

Algumas unidades acadêmicas mostraram, entre 2012 e 2013, redução bastante expressiva da evasão, como observado na Escola de Música, na Escola de Design, na Faculdade de Educação, em Belo Horizonte, e nas unidades de Barbacena e Ubá.

A expressiva taxa de evasão reflete-se, juntamente com a retenção e os trancamentos, nas taxas de conclusão dos cursos.

No estudo realizado, a taxa de concluintes variou de 32% a 95% entre os cursos da UEMG. Observou-se um crescimento da proporção de concluintes no período analisado. Em 2012, a taxa média de concluintes foi de **49%**, entre os alunos de cursos de graduação. Em 2013, essa taxa foi de **54,9%**.

O detalhamento dessas informações é mostrado no Volume III desse Projeto de Recredenciamento.

14.2. Intercâmbio com outras instituições acadêmicas

Mobilidade estudantil

A formação profissional de nossos alunos pode ser aprimorada por meio de experiências em outras instituições no país e no exterior. Uma importante ocasião de formação profissional é oferecida aos alunos do curso de Design de Produto, que, mediante convênio firmado entre a UEMG e o Politécnico de Torino – POLITO – podem obter dupla titulação, nas duas instituições, cursando dois anos de seu bacharelado naquele Instituto. As bolsas para a participação dos alunos no Programa são fornecidas pela FAPEMIG.

A formação no exterior também tem sido facilitada pela participação dos alunos, como bolsistas, do Programa Ciência sem Fronteiras, com bolsas CAPES ou CNPQ.

A mobilidade estudantil em território nacional será acentuada em função de convênio firmado entre a UEMG e as demais instituições estaduais e municipais de ensino superior do país, sob a chancela da ABRUEM.

A interação com outras instituições no exterior tende a aumentar, em função dos diversos convênios assinados pela UEMG com Universidades de Portugal, Bélgica, Alemanha e outros países, objeto de tópico específico apresentado adiante.

15. PLANO DE EXPANSÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO

O plano de expansão do ensino de graduação na UEMG está direcionado, nesse momento, à incorporação dos cursos provenientes das Fundações Associadas.

Até o final de 2013, antes da Estadualização, a UEMG, oferecia cursos presenciais em sete municípios.

Figura 5. A UEMG antes da estadualização das Fundações:



Nessas cidades, a previsão total de oferta para 2014 de cursos pela UEMG, incluindo graduação e pós-graduação, era de 67 cursos superiores e atender a 6.200 estudantes, em:

- 32 graduações presenciais;
- 02 graduações a distância;
- 23 especializações presenciais;
- 02 especializações a distância;
- 03 mestrados;
- 01 doutorado (REDEMAT).

Essa realidade foi rapidamente transformada, com a primeira etapa da estadualização das Fundações Associadas.

Conforme descrito no Histórico apresentado no início desse documento, a absorção das Fundações Associadas teve sua implementação delineada legalmente em 26 de julho de 2013, com a publicação da Lei nº 20.807, que definiu os procedimentos para incorporação, à UEMG, dos cursos e atividades oferecidos por seis Fundações Associadas, com sede nos municípios de Campanha, Carangola, Diamantina, Divinópolis, Ituiutaba e Passos, estabelecendo, ainda, que a absorção dos cursos, e a consequente extinção de cada uma das fundações, dar-se-iam através de decretos específicos.

Na mesma Lei foi prevista a transferência, para a UEMG, dos cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, que já era estadualizada.

Em 3 de dezembro de 2013, foram publicados os Decretos Nº 46.358, 46.359 e 46.360, de 30 de novembro de 2013, determinando a absorção das atividades de ensino, pesquisa e extensão mantidas pela Fundação Cultural Campanha da Princesa, pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola e pela Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha. A estrutura física, patrimonial e de equipamentos dessas fundações também foi incorporada à UEMG.

Conforme estabelecido nos Decretos mencionados, os professores das referidas escolas mantiveram os contratos com as Fundações até 31/12, e só foram designados para a UEMG a partir de fevereiro de 2014, quando também se reiniciaram os cursos, agora sob a responsabilidade da UEMG.

Também no dia 3 de dezembro de 2013 foi publicado o Decreto. 46.361/2013, determinando que os cursos superiores do Instituto de Educação Superior Anísio Teixeira- ISEAT, mantidos anteriormente pela Fundação Helena Antipoff, em Ibirité, também fossem incorporados à estrutura da UEMG. Os professores concursados dessa Fundação também foram transferidos para o quadro da UEMG.

Como resultado dessa primeira fase de incorporação, a UEMG iniciou o primeiro semestre letivo com **18 novos cursos** de graduação:

- Diamantina: 1 curso (Direito)

- Ibirité: 5 cursos (Pedagogia, Educação Física, Matemática, Ciências Biológicas e Letras);
- Campanha: 2 cursos (Pedagogia, História)
- Carangola: 10 cursos (Administração, Ciências Biológicas, Geografia, História, Matemática, Letras, Pedagogia, Serviço Social, Sistema de informação e Turismo).

A UEMG, após a 1ª etapa da estadualização, no início de 2014, passou a estar presente em 11 cidades com cursos presenciais, contando com 9.000 estudantes matriculados, em um total de 84 cursos superiores:

- 52 graduações presenciais;
- 02 graduações a distância;
- 24 especializações presenciais;
- 02 especializações a distância;
- 03 mestrados;
- 01 doutorado (REDEMAT)

Figura 6. A UEMG após a 1ª etapa da estadualização das Fundações Associadas



Em 4 de abril de 2014, foram publicados os Decretos nºs 46.478, 46.477 e 46.479, fixando datas para a absorção dos alunos, dos cursos e atividades de ensino, pesquisa e extensão mantidas por três outras Fundações Associadas, que deverá ocorrer até o segundo semestre, e os procedimentos para tal. Em 03/06/2014, serão incorporadas à UEMG as atividades de ensino, pesquisa e extensão mantidas pela Fundação Educacional de Ituiutaba. Em 03/09/2014, as da Fundação Educacional de Divinópolis-FUNEDI. Em 03/11/2014, cursos, atividades e patrimônio da Fundação de Ensino Superior de Passos serão incorporados à UEMG.

Concluída essa segunda etapa de estadualização, em novembro de 2014, a UEMG estará presente, oferecendo ensino público e gratuito, com cursos presenciais, em 14 municípios.

Figura 7. UEMG após a conclusão da estadualização



Além disso, oferecerá cursos fora de sede em Cláudio e Abaeté, hoje mantidos pela FUNEDI. Oferecerá também cursos de graduação a distância em 13 municípios.

Em termos do número de alunos de graduação, passará a ser a terceira maior universidade pública de Minas Gerais, atendendo, anualmente cerca de 18000 estudantes matriculados.

Também terá aumentado, drasticamente, o número de cursos oferecidos, atingindo um total de 159 cursos superiores, sendo:

- 113 graduações presenciais;
- 02 graduações a distância;
- 37 especializações presenciais;
- 02 especializações a distância;
- 05 mestrados;
- 01 doutorado (REDEMAT).

O elenco de cursos oferecidos incluirá agora a área de saúde, na qual a UEMG não estava presente com nenhum curso.

Diante desse cenário, o plano de expansão do ensino na UEMG para o período 2015-2024 passa a ser:

- Incorporar os cursos recém absorvidos, provenientes das fundações associadas, o que implicará:
- Conhecer os Projetos Político-pedagógicos dos cursos recém-absorvidos, a realidade dos cursos e suas condições de oferta;
- Regularizar as situações de reconhecimento que, eventualmente, careçam de providências
 - Avaliar e organizar a oferta de todos esses cursos;
- Obter autorização para composição dos quadros necessários à oferta dos cursos, junto ao Governo do Estado

Mais ainda, uma vez que todos esses cursos iniciarão seu funcionamento na UEMG com professores designados e funcionários obtidos mediante contrato administrativo, apresenta-se ainda como meta

- Obter autorização para composição dos quadros necessários à oferta dos cursos, junto ao Governo do Estado

16. PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Na estrutura orgânica básica da UEMG, a organização e coordenação das atividades e cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* e a implementação das políticas da Universidade com relação a esses cursos está sob a supervisão da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, que conta, além da Pró-reitora, com três assessores e dez funcionários.

Em 2009, ao aprovar as normas gerais da Pós-graduação, o Conselho Universitário instituiu uma Câmara de Pós-graduação, composta pelo Pró-reitor, pelos coordenadores do *stricto sensu* e representação dos estudantes de pós-graduação. Essa Câmara é responsável por supervisionar as atividades de pós-graduação, em diversos aspectos. Suas atribuições são detalhadas no Volume IV desse Projeto de Recredenciamento.

A UEMG vem aumentando a oferta de cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* nos últimos anos e trabalhado intensamente pela melhoria da qualidade dos mesmos. Os procedimentos realizados e os avanços obtidos são descritos nesse capítulo.

16.1. Pós-graduação *stricto sensu*

Em 2010, quando da apresentação do Projeto de Recredenciamento anterior, a UEMG havia iniciado a oferta de dois cursos de Mestrado próprios, Educação (conceito 3 na CAPES) e Design (conceito 3), e participava da oferta do Programas de Mestrado e Doutorado em Engenharia de Materiais – REDEMAT – juntamente com a UFOP e o CETEC. A participação da UEMG nessa Rede foi questionada pelo CEE.

Em 2013, a UEMG oferece, formalmente, um Mestrado próprio em Educação, já consolidado, que manteve o conceito 3 na primeira avaliação trienal à qual foi submetido em 2013 e um Mestrado próprio em Design, que conseguiu evoluir para o conceito 4, já na primeira avaliação trienal realizada. Além disso, a partir de 2013, foi considerada, formalmente pela CAPES como co-ofertante, em condições de igualdade com a UFOP, no Programa REDEMAT, no qual são oferecidos um Mestrado e um Doutorado, com conceito 4 na avaliação daquele órgão. A documentação relativa a esse reconhecimento consta do Volume IV deste Projeto de recredenciamento.

As metas da UEMG, para a pós-graduação *stricto sensu*, no período 2010-2014, eram:

- Ampliar a proporção de doutores no corpo docente, condição essencial para a criação de novos cursos;
- Obter um bom conceito na avaliação dos cursos *stricto sensu* em funcionamento;
- Implantar o Mestrado em Conservação de Recursos Hídricos;
- Implantar, pelo menos, um mestrado na área de artes;
- Fortalecer as estruturas físicas e operacionais dos cursos de pós-graduação;
- Preparar-se para oferecer, pelo menos, um curso em nível de doutorado, ministrado exclusivamente pela Instituição, nos próximos cinco anos.

O resultado obtido em relação a cada uma dessas metas, até o momento, será apresentado a seguir.

16.1.1. Ampliação das condições para oferta de novos cursos e consolidação dos atuais

As possibilidades de criação de cursos de pós-graduação na Universidade estão diretamente ligadas à existência de corpo docente permanente, titulado e com produção sistemática e qualificada em pesquisa.

Na vigência do último PDI, a UEMG apresentou duas propostas de mestrado à CAPES. Em 2011, foi apresentada uma proposta de mestrado em Artes visuais, e, em 2012, uma de mestrado em Música. Ambas foram recusadas e uma das razões apresentadas pela CAPES foi a composição do corpo docente, formado, na maior parte, por professores com doutorado muito recente. Além disso, no caso da proposta de mestrado em Artes, o parecer da CAPES destacou a necessidade de providências quanto à infraestrutura do programa proposto.

A criação de condições para a oferta de novos cursos e a consolidação dos cursos de Mestrado criados em 2009 envolveu, como principal componente, a ampliação da proporção de doutores e a criação ou melhoria das condições de infraestrutura (predial, de equipamentos e bibliotecas).

Quanto à ampliação do número de doutores, visando à criação de novos cursos, a UEMG desenvolveu durante todo o período, duas estratégias com relação ao seu corpo permanente: titulação dos professores, estimulada mediante um Programa de Qualificação implantado e contratação de novos doutores mediante concurso.

Conforme informado em outro tópico deste documento, além de já ter conseguido que 51 de seus professores permanentes concluíssem o doutorado no período de execução do Plano de qualificação, a UEMG está com 47 outros professores permanentes realizando o doutorado, o que pode ser considerado um excelente resultado.

Paralelamente a essa titulação, a UEMG vem realizando concursos específicos para a captação de doutores para os novos mestrados. Foram realizados concursos para 12 vagas de doutores, em 2010-2011, Em 2012-13, a UEMG realizou novos concursos, nos quais foram colocadas em disputa mais 22 vagas de doutores, visando, especificamente, a aumentar o número de doutores para propiciar a oferta ou consolidação de Mestrados. Os aprovados nesses concursos já tomaram posse. Sete das vagas disponíveis não foram providas e serão recolocadas em concurso.

Como resultado da qualificação e da obtenção de novos doutores por concurso, a UEMG, que tinha apenas **22 doutores (4,7%)** em 2009, em um corpo permanente de 465 professores, atingiu, em 2013, **77 doutores permanentes, que correspondem a 18%** dos 427 professores que compunham seu quadro permanente.

Em 2014, já foram nomeados outros quatro doutores para a Unidade Frutal, para reforçar a proposta de mestrado a ser apresentada à CAPES, neste ano, na área de Ciências Ambientais.

A realização dos concursos também permitiu a elaboração de uma nova proposta de Mestrado em Artes, envolvendo doutores da Escola de Música e da Escola Guignard. A proposta, que vem sendo preparada desde 2013, está sendo submetida a três consultores externos, para aprimoramento, e também será encaminhada à CAPES, em 2014.

Também como parte das providências tomadas para possibilitar a apresentação dessas propostas, em 2013, foram realizados investimentos na aquisição de livros e nas instalações prediais relativas às áreas previstas.

Portanto, a meta colocada no PDI, de ampliar a proporção de doutores no quadro permanente foi plenamente cumprida, e continua avançando.

Outra meta era a obtenção de bom resultado na avaliação dos cursos *stricto sensu* em funcionamento. Os programas de Mestrado em Educação em Design também receberam vagas de doutores, visando sua consolidação.

A situação dos dois Mestrados próprios, bem como a do Programa de Mestrado e doutorado REDEMAT, é mostrada no tópico seguinte.

16.1.2. Cursos *stricto sensu* oferecidos

Mestrado em Design

O Programa de Mestrado em Design iniciou-se no segundo semestre de 2009, período em que também obteve sua homologação pelo CNE (Portaria MEC 590, publicada no DOU de 19/06/2009 - Parecer CES/CNE 122/2009, de 18/06/2009). Possui como área

de concentração: Design, Inovação e Sustentabilidade. Compreende duas linhas de pesquisa: “Design, Cultura e Sociedade” e “Design, Materiais, Tecnologia e Processos”. O corpo docente do Mestrado em Design é composto, em 2013, por 12 professores permanentes e três colaboradores.

O curso oferecia, inicialmente, oito vagas anuais, ampliadas, em 2012, para 16, devido à demanda acumulada e à disponibilidade de orientadores. Teve, desde a primeira turma até a atual, 56 alunos matriculados. Desses, 24 já concluíram o curso e 16 outros tornar-se-ão mestres em 2014. O quadro geral de demanda no processo seletivo, candidatos, selecionados, matriculados e defesas pode ser verificado a seguir:

Tab. 22. Demanda por vagas, matrículas, defesas e situação discente no Mestrado em Design, 2009-2013

Ano	Candidatos (Nº)	Selecionados (nº)	Matriculados (nº)	Defesas (nº)	Alunos em Curso
2009	46	8	8	8	0
2010	25	8	8	8	0
2011	42	8	8	8	0
2012	54	16	16	0	16
2013	72	16	16	0	16
Total:	239	56	56	24	32

O tempo médio de defesa no Mestrado em Design é de **26 meses**, considerado pela CAPES como ótimo.

O curso obteve conceito 4 na avaliação trienal pela CAPES. O resultado obtido é muito bom, pois a nota máxima possível para Programas que ainda não têm doutorado, como é o caso do Programa de Design da UEMG, é cinco. Além disso, o mestrado em Design da UEMG é muito recente no cenário nacional. Dos 13 mestrados acadêmicos em Design existentes no país, apenas um, muito mais antigo e consolidado, criado em 1999, obteve conceito maior que aquele conseguido pela UEMG, com nota 5. O mestrado da UEMG foi o único dos cursos de Mestrado em Design criados há cinco anos ou menos a obter esse conceito.

O conceito quatro obtido também habilita a Instituição ao acesso pleno ao Portal de Periódicos da CAPES, ao qual só tínhamos acesso a duas bases. Por essa via, ao resultado obtido beneficia todos os alunos e pesquisadores da Instituição.

Do ponto de vista institucional, a conquista do conceito 4 merece ser comemorada também porque a obtenção desse conceito é condição essencial para que possamos propor o primeiro curso de doutorado próprio da Instituição. A proposta de doutorado em Design está sendo elaborada e também deverá ser encaminhada à CAPES neste ano.

Mestrado em Educação

O Programa de Mestrado em Educação, iniciado no primeiro semestre de 2009, foi homologado pelo CNE (Portaria MEC 590, publicada no DOU em 19/06/2009 - Parecer CES/CNE 122/2009, de 18/06/2009) foi recomendado inicialmente pela CAPES com conceito 3. O programa organiza-se em uma única área de concentração – “Educação e Formação Humana” – e em duas linhas de pesquisa: “Educação Trabalho e Formação Humana” e “Sociedade, Educação e Formação Humana”.

O Programa de Mestrado em Educação oferecia inicialmente, 10 vagas anuais. Como todos os processos seletivos realizados mostraram uma grande demanda e havia orientadores disponíveis, dentro dos limites preconizados na área, o número de vagas foi ampliado para 16, em 2013, e para 20, em 2014. No último processo seletivo, realizado para 2014, o Mestrado em Educação atraiu mais de 150 candidatos. Essas informações, bem como o número de defesas já realizado, podem ser vistos a seguir.

Tab. 23. Demanda por vagas, matrículas, defesas e situação discente no Mestrado em Educação, 2009-2013

Ano	Candidatos (nº)	Selecionados (nº)	Matriculados (nº)	Defesas (nº)	Alunos em Curso
2009	144	10	10	10	0
2010	127	10	10	10	0
2011	146	10	10	10	0
2012	103	10	10	0	10
2013	96	16	16	0	16
2014	163	20	20	0	20
Total:	779	76	76	30	46

O curso teve, desde a sua primeira turma, um total de 76 alunos matriculados. Desses, 30 já concluíram o curso e outros 10 obterão o título ainda em 2014. O trabalho desenvolvido pelo Programa inclui parcerias com outros programas de pós-graduação em Educação no Brasil e no exterior.

O Mestrado em Educação também foi avaliado pela CAPES, no triênio 2010-2012 e manteve o conceito 3, embora já tenha obtido conceito *Muito Bom* em três dos quesitos avaliados. O Colegiado vem realizando, desde 2013, seminários e discussões,

incluindo docentes de outras Universidades, com o objetivo de melhorar o curso. Recentemente foi realizado novo processo de avaliação de doutores para fins de ingresso no Corpo permanente ou temporário no Programa. A melhoria nos indicadores de produção deve resultar dessas iniciativas.

A situação do corpo permanente do mestrado é fortemente afetada pelo resultado do julgamento da ADI 4876, ocorrido em março de 2014, uma vez que cinco dos 12 professores que o compõem haviam sido efetivados pela Lei 100/2007. Isso é especialmente preocupante, pois alguns desses professores, que concluíram o doutorado há pouco mais de três anos, acabavam de ingressar no corpo permanente do programa, porque já tinham o perfil adequado.

A maneira mais ágil de recompor o quadro é a realização de concursos, com os quais esperam-se docentes que tenham experiência na pós-graduação e pesquisa suficientes para manter ou melhorar a produção do curso.

Mestrado e Doutorado em Engenharia de Materiais – REDEMAT

A UEMG oferece, além dos dois mestrados próprios já mencionados, um Mestrado e um Doutorado em Engenharia de Materiais, ambos avaliados com conceito 4, na última Trienal realizada pela CAPES. Os cursos são oferecidos como resultado de uma Rede firmada entre a UEMG, a Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP – e o Centro Federal de Educação Tecnológica – CETEC – de Minas Gerais, denominada Rede Temática em Engenharia de Materiais – REDEMAT.

Em 2013, o Colegiado de Coordenação do Programa de Mestrado e Doutorado da REDEMAT encaminhou ao Conselho Diretor da Rede documento solicitando que fosse encaminhado à CAPES pedido de reconhecimento da UEMG como ofertante do Programa, em condições de igualdade com a UFOP, considerando que:

- A UFOP figurou como responsável pela supervisão do curso, no início do programa por ser, à ocasião, a única instituição que já possuía legislação própria da Pós-Graduação;
- Essa situação foi superada, uma vez que a UEMG tem hoje cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e Normas Gerais da Pós-Graduação aprovadas em 2009;
- Desde a criação do curso, os docentes da UEMG têm orientado proporção significativa de alunos e oferecido, sistematicamente, disciplinas obrigatórias e optativas no programa.

Após a tramitação que é descrita e documentada detalhadamente no capítulo relativo à Pós-graduação e Pesquisa (Volume IV deste Projeto de Recredenciamento), em 27/06/2013, a CAPES oficiou à UEMG informando que a instituição passava a reconhecer a UEMG como ofertante dos cursos de Mestrado e Doutorado em Engenharia de Materiais da REDEMAT, que, a partir de então, passaria a ser identificado como REDEMAT UFOP/UEMG.

Não resta, portanto, qualquer dúvida quanto à inclusão desse Mestrado e Doutorado no número de cursos de *stricto sensu* oferecidos atualmente pela UEMG.

As áreas de concentração oferecidas no Programa são Engenharia de Superfícies, Processos de Fabricação e Análise e Seleção de Materiais.

No período 2011-2014, o Programa manteve de 40 a 81 alunos matriculados no Mestrado, e de 41 a 54 estudantes no doutorado.

Tab. 24. Número de matrículas no Programa REDEMAT UFOP/UEMG – Mestrado e Doutorado, de 2011 a 2014

Nº alunos/ Nível	2011	2012 - 1º sem.	2012 - 2º sem.	2013 - 1º sem.	2013 - 2º sem	2014 - 1º sem.
Mestrado	65	40	61	81	58	64
Doutorado	41	47	48	47	54	50
Total:	106	87	109	128	112	114

Quatro dos professores da UEMG fazem parte do corpo permanente do programa, atuando como professores e orientadores. Parte das atividades do Programa é desenvolvida na Escola de Design da UEMG. A subcoordenadora do Curso é professora da UEMG.

Na última avaliação Trienal, O Comitê de área considerou que, embora a produção do Programas de Mestrado e doutorado da REDEMAT tenha aumentado após a avaliação anterior, esse crescimento não acompanhou a evolução dos indicadores observada em outros programas da área. Como resultado, o curso obteve o conceito 4, no Mestrado e no Doutorado.

Considerando os três mestrados (Educação, Design e Engenharia de Materiais) e o doutorado (Engenharia de Materiais) oferecidos pela UEMG, o número de alunos matriculados no primeiro semestre de 2014, no *stricto sensu*, chega a 167, conforme detalhado no quadro abaixo:

Tab. 25. Número de alunos matriculados em cursos *stricto sensu*

Nível	PPGEM –REDEMAT UFOP/UEMG	Design	Educação	Total
Mestrado	64	32	46	120
Doutorado	50	0	0	47

16.1.3. Ampliação do número de cursos *stricto sensu*

Em 2014, serão encaminhadas à CAPES as propostas de dois mestrados (Artes e Recursos Naturais) e um doutorado (Design). A UEMG, além de tomar providências quanto ao corpo docente, também tomou iniciativas, com relação à infraestrutura (predial, equipamentos e bibliografia), para favorecer a aprovação dessas propostas. Elas são descritas no Volume IV- Pós-graduação e Pesquisa, desse Processo de Recredenciamento. Com a apresentação dessas três propostas, teremos cumprido o previsto no PDI 2010-2014.

A realização iminente do novo concurso, no qual 96 novas vagas de doutores serão oferecidas, e a repetição dos concursos para as vagas não providas dos últimos certames ampliará as condições de oferta de novos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. A criação de outros cursos de Mestrado já faz parte da programação de Unidades mais recentes, como a FAENGE e Ubá, para o médio prazo.

A realização de concursos é essencial para a recomposição do corpo permanente dos mestrados, especialmente o de Educação, mais fortemente atingido pela ADI 4876, e para a criação de novos cursos de Pós-graduação nas Unidades Guignard e ESMU.

Além disso, o número de programas *stricto sensu* aumentará devido à incorporação dos cursos absorvidos das Fundações Associadas, que se completará em Novembro de 2014.

Essa estadualização trará para a UEMG mais dois Mestrados, profissionalizantes, oferecidos em Divinópolis (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional) e em Passos (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente).

As metas da UEMG, quanto à pós-graduação, para os próximos dez anos, são:

- Integrar novos doutores permanentes ao quadro dos mestrados em Educação e Design;
- Conseguir a aprovação de um mestrado na área de Artes e outro na área Ambiental, e do doutorado em Design;
- Criar, nos próximos cinco anos, pelo menos mais um doutorado e mais dois mestrados;
- Ao término do período de dez anos, a UEMG pretende contar, pelo menos, com 5 doutorados e 10 mestrados.

16.2. Pós-graduação *lato sensu*

As metas da UEMG com relação à pós-graduação *lato sensu*, no período considerado, foram aumentar o número de cursos de Especialização e envolver maior número de Unidades na oferta dos mesmos.

A Universidade apresentou nos últimos anos um crescimento na criação e oferta desses cursos, no nível de Especialização, ao número de Unidades envolvidas e ao número de alunos matriculados nos mesmos. Além disso, a UEMG iniciou, em 2013, a oferta de cursos de Especialização a distância.

Em 2008-2010, conforme relatado no último processo de Recredenciamento, eram ofertados nove cursos de especialização distribuídos em quatro Unidades, todas elas no Campus de Belo Horizonte (Escola de Design, Escola de Música, Guignard e Faculdade de Educação). Contava nesse período com 422 alunos matriculados, distribuídos em dez turmas.

No período de 2010 a 2013 foram criados 14 novos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em seis Unidades da UEMG. Nesse mesmo período também foram reformulados cinco dos cursos de especialização já implementados. Com essas aprovações, a Universidade passou a ofertar cursos de especialização também nas cidades de Barbacena, Frutal, João Monlevade e Poços de Caldas.

A UEMG tinha, em dezembro de 2013, 25 cursos de especialização aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – COEPE – e pelo Conselho Universitário – CONUN – e, portanto, em condição de serem ofertados. Esses cursos estavam distribuídos por nove das dez unidades que compunham a UEMG antes da recente estadualização, sendo cinco delas no Campus de Belo Horizonte e quatro no interior do Estado.

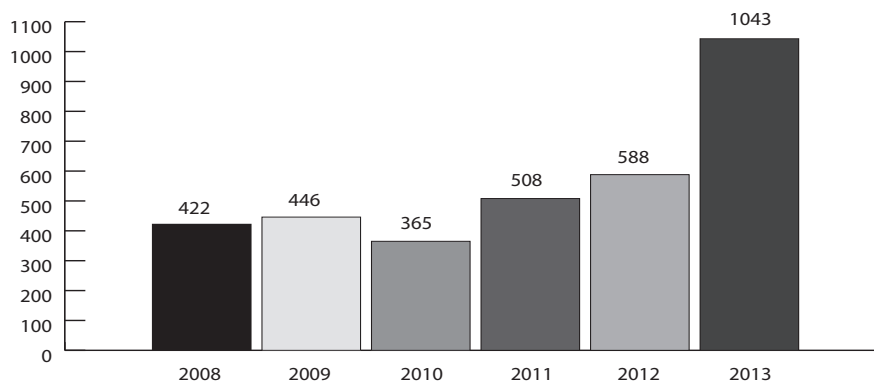
Tab. 26. Número de cursos de Especialização aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – COEPE e pelo Conselho Universitário – CONUN, existentes na UEMG, em 2013, por Unidade.

	Unidade	Número de cursos aprovados pelo COEPE / CONUN
Campus Belo Horizonte	Escola de Design	3
	Escola de Música	2
	Escola Guignard	2
	Faculdade de Educação	4
	Faculdade de Políticas Públicas	5

Unidades do interior	Barbacena	1
	Frutal	5
	João Monlevade	2
	Poços de Caldas	1
Total		25

Além de aumento no número de cursos de Especialização, a UEMG vem registrando aumento no número de alunos matriculados, como pode ser visto na Figura 8. A UEMG apresenta um crescimento de 147% no número de alunos matriculados nos cursos de especialização, no período de 2008 a 2013.

Fig. 8. Número de alunos matriculados em cursos de Especialização na UEMG, no período de 2008 a 2013.



Nesse mesmo período, o número de turmas de especialização oferecidas cresceu, de dez, em 2008, para 22 turmas em 2013.

Tab. 27. Número de e turmas oferecidas em cursos de Especialização e de alunos matriculados no período de 2008 a 2013.

Ano	Turmas oferecidas	Nº de alunos matriculados
2008	10	422
2009	14	446
2010	13	365
2011	18	508
2012	21	588
2013	22	1043

A relação de cursos de lato sensu oferecidos em 2013 é mostrada a seguir.

Tab. 28. Relação de cursos de Especialização ofertados e número de alunos matriculados nos mesmos, por Unidade, no ano de 2013.

Ano	Unidade	Cursos oferecidos	Número de alunos matriculados
2013	Escola de Design	Design de Moveis – Turma VI	42
	Escola de Música	Princípios e Recursos Pedagógicos em Música – Turma VI	16
		Princípios e Recursos Pedagógicos em Música - (conv. com a Pref. de Stª. Barbara) – Turma VII	13
	Escola Guignard	Mediação em Arte, Cultura e Educação – Turma II	22
		Artes Plásticas e Contemporaneidade- Turma XI	30
		Artes Plásticas e Contemporaneidade- Turma XII	30

Ano	Unidade	Cursos oferecidos	Número de alunos matriculados
2013	Faculdade de Educação	Psicopedagogia Clínica e Institucional – Turma XXVII	38
		Psicopedagogia Clínica e Institucional – Turma XXVIII	40
		Psicopedagogia Clínica e Institucional – Turma XXIX	40
		Psicopedagogia Clínica e Institucional – Turma XXX	43
		Psicopedagogia Clínica e Institucional – Turma XXXI	34
		Psicopedagogia Clínica e Institucional – Turma XXXII	40
		Psicopedagogia Clínica e Institucional – Turma XXXIII	40
		Psicopedagogia Clínica e Institucional – Turma XXXIV	40
		Educação Ambiental	31
	Educação Infantil – Turma IV	33	
	FaPP	Gestão Pública – Turma I	23
		Gestão Pública: ênfase em Instituições de Ensino Superior – Turma I	29
		Gestão de Pessoas – Turma II	20
		Gestão de Pessoas – Turma III	20
		Gestão Pública (EaD) - Turma I	273
		Gestão Pública Municipal (EaD) – Turma I	146
	Total		

Com a finalidade de ampliar a oferta de cursos de especialização, a Instituição tomou iniciativas visando melhorar a qualidade dos cursos, como o estabelecimento do processo de avaliação de docentes e de disciplinas, que passou a ser exigido como parte do Protocolo de Encerramento de todas as turmas de *lato sensu*.

A relação de cursos oferecidos em 2011 e 2012, o detalhamento das providências adotadas com relação à melhoria do *lato sensu*, e maiores informações quanto a cada um dos cursos oferecidos são mostradas no Volume IV-Pós-graduação e Pesquisa, desse Projeto de Recredenciamento.

Pelo exposto, consideramos que as metas da UEMG quanto à ampliação do *lato sensu* foram atendidas.

Para o período 2015-2024, as metas do PDI, com relação ao *lato sensu* são:

- Oferecimento de cursos de pós-graduação *lato sensu* por todas as Unidades da UEMG, com criação de, pelo menos, 10 novos cursos nos próximos cinco anos, e aumento dessa oferta no período subsequente. Essa ampliação pode se dar tanto pela criação de cursos realmente novos, quanto pela oferta, a distância, de cursos hoje oferecidos presencialmente.

17. ENSINO A DISTÂNCIA

A UEMG vem trabalhando, há anos, com o intuito de oferecer o ensino a distância, em diferentes modalidades. Parte desse esforço se viabiliza através do Núcleo de Educação a Distância – NEAD – criado pela RESOLUÇÃO CONUN/UEMG nº 05/97.

O CONUN aprovou a criação do CEPEAD – Centro de Pesquisa em Educação a Distância – com a atribuição de apoiar a implementação das políticas e diretrizes estabelecidas pela Instituição com relação ao EAD.

O CEPEAD constitui um espaço para favorecer a implantação, desenvolvimento e aperfeiçoamento do processo educativo, por meio de ações didático-pedagógicas, tecnológicas e administrativas, na modalidade a distância, nos cursos da UEMG.

De acordo com o Art.4º do Regimento Geral da UEMG, o CEPEAD tem por finalidade:

I. disseminar a cultura de EAD na UEMG mediante a articulação contínua com todos os setores da universidade, projetando, implantando, gerenciando e acompanhando as estratégias e os recursos necessários ao processo ensino-aprendizagem na modalidade a distância;

II. proporcionar recursos humanos e materiais para desenvolvimento de projetos, programas e atividades de ensino, pesquisa e extensão, na modalidade de EAD;

III. prestar suporte técnico e pedagógico, em EAD, às unidades da Universidade;

IV. promover cursos e atividades didáticas, em EAD, com utilização de Tecnologias da Comunicação e Informação e acompanhamento aos processos didático-pedagógicos com a aprovação dos órgãos superiores da UEMG.

Em 2010, a UEMG foi credenciada pelo MEC para ofertar cursos superiores a distância. Tal credenciamento se deu através da Portaria nº 1369/2010, publicada pelo no DOU, em 8/11/2010.

Em janeiro de 2011 o Reitor assinou convênio com o FNDE para oferta do Curso “O Estatuto da Criança e do Adolescente”, primeiro curso da UEMG aprovado no âmbito da Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Em 2012, foi aprovada pelo MEC/UAB, a oferta dos cursos de Administração Pública, Artes Visuais, Geografia, Pedagogia em nível de graduação e Gestão Pública e Gestão Municipal, em nível de pós-graduação lato sensu, todos a distância.

Os dois cursos de especialização a distância iniciaram suas atividades em outubro de 2013 e os cursos de Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Administração Pública iniciaram as atividades no 1º semestre de 2014. A UEMG avalia a conveniência e oportunidade da oferta de oferta dos novos cursos de graduação em EAD já aprovados.

Atualmente, no Ambiente Virtual de Aprendizagem na UEMG somados todos os cursos de graduação, pós-graduação e formação continuada, temos mais de 800 alunos na modalidade a distância.

A UEMG tem salas Master nas Unidades FAPP, Frutal e Ibirité.

O detalhamento dos projetos, cursos pesquisas e atividades desenvolvidas pelo CEPEAD – Centro de Pesquisa em Educação a Distância – é apresentado no Capítulo III desse Projeto de Recredenciamento.

São metas da UEMG, quanto a EAD, para o período 2015-2024:

- **Implantação de oferta de disciplinas à distância na matriz curricular dos cursos da UEMG, nos limites previstos na legislação e respeitadas as características dos cursos.**
- **Continuidade da oferta de cursos de extensão e de formação continuada para o corpo docente da UEMG;**
 - **Formulação do projeto e das estratégias pedagógicas para otimização do uso das Salas Master;**
 - **Institucionalização da EaD/UEMG;**
 - **Estruturação da Equipe Multidisciplinar de EaD;**
 - **Oferta de novos cursos nos pólos UAITEC;**
 - **Articulação de novos polos UAB/CAPES;**
 - **Oferta de novos cursos a distância;**
 - **Ampliação da relação UAB/UEMG/CAPES.**

18. ATIVIDADES DE PESQUISA

A realização sistemática de pesquisas, tendo por resultado a produção de conhecimento, é condição essencial para que as instituições de ensino superior sejam consideradas universidades. As atividades de pesquisa, além de constituírem em fonte de conhecimento e inovação e, dessa forma, possibilitarem o desenvolvimento da ciência, de um modo geral, são essenciais para o crescimento do Estado e do país, bem como para a melhoria do ensino ministrado por qualquer Universidade. Não é possível dissociar o próprio conceito de Universidade da realização de pesquisas e de pós-graduação.

No campo da pesquisa, as ações da UEMG, na vigência do PDI 2010-2014 vêm tendo como objetivo consolidar a pesquisa como atividade institucional, sistematizada e permanente, através de medidas que visam:

- aumentar o número de professores envolvidos em pesquisa na Instituição;
- aumentar o número de projetos de pesquisa realizados;
- aumentar a produção em termos de publicações;
- fazer com que o processo investigativo seja um procedimento inerente ao trabalho dos professores e dos alunos e, por essas formas,

Diversos avanços devem ser destacados na UEMG, no que diz respeito à Pesquisa e à pós-graduação, no período 2009-2013:

1. Criação de dois mestrados;
2. Qualificação de grande número de docentes do corpo permanente;
3. Captação de novos doutores mediante concurso;
4. Aumento da qualificação, entre os professores designados;
5. Autorização pelo Governo do Estado para realização de concurso para todas as unidades e cursos criados após 2006;
6. Aumento do número de projetos de pesquisa;

7. Aumento do número de bolsas de graduação e pós-graduação;
8. Aumento do número de publicações docentes;
9. Melhoria nos processos de coleta e sistematização de informações;
10. Crescimento na oferta de número de cursos lato sensu;
11. Criação de Programa de Apoio à Participação de Docentes em eventos no país ou no exterior.

Alguns desses aspectos já foram destacados nos tópicos anteriores. Aqueles que dizem respeito à pesquisa, mais especificamente, são destacados a seguir e evidenciam o cumprimento das metas fixadas no PDI.

Institucionalização da pesquisa

A produção intelectual sistematizada exige, além de uma definição dessa atividade como prioritária, pela Universidade, um corpo docente com melhor titulação e que se dedique, integralmente à Instituição, recursos financeiros e de infraestrutura, disponibilidade de bolsas e fomentos.

A UEMG atende aos quesitos estabelecidos para as Universidades na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no que diz respeito ao regime de trabalho e titulação do corpo docente, ultrapassando, em muito, o percentual mínimo de professores em tempo integral e de mestres e doutores, e vem aumentando esses números.

Em 2013, 20% do corpo docente total da instituição era composta de doutores (considerando professores permanentes e temporários) e 44% tinham o mestrado, números muito superiores aos registrados em 2010. Além disso, em 2013, 56% dos professores na Instituição trabalhavam em regime de 40 horas semanais, sendo que 9% em regime de dedicação Exclusiva.

Além da melhoria da titulação e da ampliação do percentual de professores em regime de 40 horas semanais, a UEMG também vem mostrando, claramente, acentuado crescimento em sua produção em pesquisa, contribuindo significativamente para o desenvolvimento do Estado, como veremos a seguir.

18.1. Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPQ

O crescimento e a sistematização da pesquisa na UEMG podem ser evidenciados através de diversos indicadores. Em 1992, o CNPq criou o “Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil”. No ano de 2010, a Universidade do Estado de Minas Gerais registrou 33 grupos de pesquisa. **Em outubro de 2013**, a UEMG apresentava **46 grupos de pesquisa** registrados no “Diretório dos Grupos de Pesquisa” do CNPq (ver relação completa no Volume IV do “Projeto de Recredenciamento”).

Os grupos que desenvolvem Projetos de Pesquisa nas Unidades Acadêmicas da UEMG são constituídos por pesquisadores-docentes, alunos e técnicos da Instituição e alguns deles também incluem pesquisadores de outras instituições de ensino.

Estão envolvidos nestes Grupos de Pesquisa 75 pesquisadores doutores da UEMG, 96 mestres e 32 especialistas/graduados distribuídos em 138 linhas de pesquisa.

Além de grupos de pesquisa, cadastrados no CNPq, os docentes da Universidade, em algumas Unidades, se agregam em núcleos e centros temáticos, laboratórios, oficinas e ateliês. Essas estruturas promovem maior articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão em uma dada área.

Alguns outros indicadores mostram que a pesquisa na UEMG tem evoluído em número e em qualidade:

18.2. Orientação de Bolsistas de Iniciação Científica

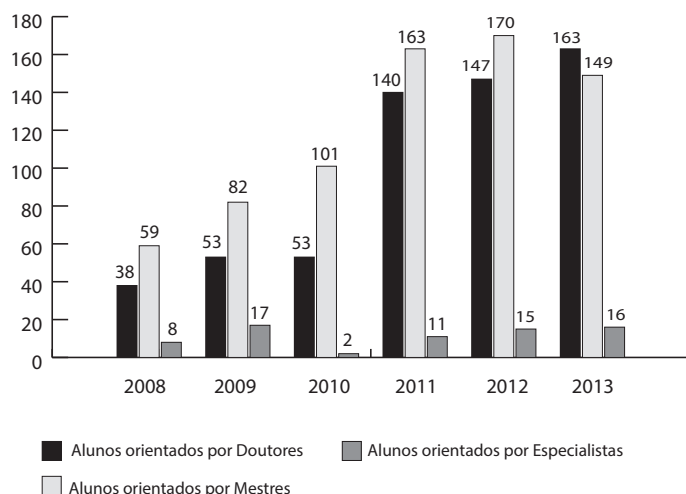
A UEMG coordena a distribuição de bolsas de Iniciação científica do CNP, da FAPEMIG e tem um programa de bolsas próprias, proveniente do PROUEMG. O número total de alunos orientados nesses programas duplicou de 2010 a 2013.

O número de alunos que recebem bolsas de iniciação e o número total de alunos orientados em projetos de pesquisa cresceu no período 2011-2013, em relação ao apresentado no último relatório de Recredenciamento. O número total de alunos orientados, que inclui, além dos bolsistas, os alunos voluntários, duplicou de 2010 a 2013.

Tab. 29. Número de alunos orientados de 2008 a 2013, distribuídos conforme a titulação do orientador

Ano	Alunos orientados por Doutores	Alunos orientados por Mestres	Alunos orientados por Especialistas	Total de orientados
2008	38	59	8	105
2009	53	82	17	152
2010	53	101	2	156
2011	140	163	11	314
2012	147	170	15	332
2013	163	149	16	328

Fig. 9. Número de alunos orientados de 2008 a 2013, distribuídos conforme a titulação do orientador



A despeito desse crescimento, a proporção de alunos orientados está muito aquém daquela que a UEMG pretendia oferecer. Em grande parte, o aumento do número de projetos e de atividades de orientação demanda o aumento do número de professores permanentes e titulados na Instituição. Deve-se considerar que a Instituição, atualmente, ainda tem mais de 50% de seu quadro docente constituída por professores temporários.

A contribuição dos professores doutores para a atividade de orientação é, proporcionalmente, muito maior que a dos docentes menos titulados. Quando se considera o número de docentes que relatam atividades de orientação de alunos em pesquisa, isso fica particularmente evidente.

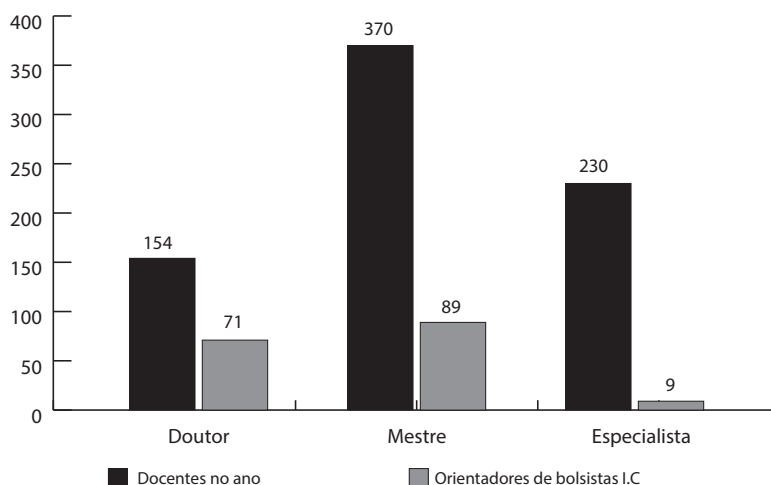
Tab. 30. Número de orientadores de bolsistas de Iniciação científica na UEMG, de 2008 a 2013, por categoria de titulação

Titulação dos Orientadores	2010		2011		2012		2013	
	(Nº)	%	(Nº)	%	(Nº)	%	(Nº)	%
Doutores	53	34	55	37	58	34	71	42
Mestres	101	65	84	57	100	59	89	53
Especialistas	2	1	9	6	12	7	9	5
Total	156	100	148	100	170	100	169	100

Durante todo o período analisado, doutores foram responsáveis pela realização de 34% a 42% das atividades de orientação de alunos registradas no período, a despeito de sua proporção muito menor no corpo docente. Embora os doutores constituíssem menos de 20% do corpo docente da UEMG, em 2013 eles foram os responsáveis por mais de 40% das orientações de alunos realizadas.

Dos 154 doutores que participaram do corpo docente da UEMG, em 2013, 71, ou seja, quase 50%, orientaram bolsistas de iniciação científica. Essa proporção foi de apenas 25% entre os 370 professores que só têm mestrado, como pode ser visto na figura abaixo.

Fig. 10. Número de Docentes da UEMG X Número de Orientadores de Iniciação Científica, por categoria de titulação, em 2013.



Evidentemente, melhorar a qualificação de nossos professores resultará no aumento do número de projetos de pesquisa e na ampliação das oportunidades de iniciação científica para nossos estudantes.

18.3. Número de Projetos de Pesquisa realizados

À medida que o corpo docente se titula e a pós-graduação se instala, também **crece o número de projetos de pesquisa realizados**. A Tabela abaixo mostra que, em 2013, o número de projetos realizados na instituição representa **cerca de três vezes o registrado em 2010. O número de docentes envolvidos em pesquisa quase duplicou entre 2010 e 2013**. O aumento do número de professores envolvidos em projetos de pesquisa ocorreu em todas as categorias de titulação.

Tab. 31. Número de projetos de pesquisa desenvolvidos na UEMG, de 2010 a 2013, e de professores e alunos que participaram dos mesmos.

Ano	Projetos de Pesquisa (Nº)	Docentes Participantes				Alunos (Nº)
		Doutores (Nº)	Mestres(Nº)	Espec. / Grad. (Nº)	Total de Docentes (Nº)	
2010	184	45	89	25	159	243
2011	271	67	85	9	161	374
2012	470	88	128	28	244	389
2013	498	108	144	35	287	431

Observa-se que, no ano de 2013 o número de projetos de pesquisa relatados pelos docentes cresceu mais de 45% em relação ao ano de 2011. **Nos últimos dois anos, mais de 73% dos doutores e cerca de 30% do número total de professores da Instituição realizaram projetos de pesquisa.**

A maior parte dos projetos foi desenvolvida na Escola de Design, na Unidade Frutal e na Faculdade de Educação, acompanhadas pela Unidade de Ubá, que possui uma grande quantidade de projetos em relação ao número de professores na Unidade.

Informações detalhadas sobre os projetos realizados acham-se no capítulo relativo à pesquisa no “Projeto de Recredenciamento da UEMG”.

Muitas das pesquisas têm um componente de aplicabilidade na solução de problemas da comunidade. Como exemplo disso, em 2012, uma aluna do curso de graduação em Design de Produto, que foi bolsista em nosso Programa de Iniciação Científica, recebeu o Prêmio Jovem Cientista, concedido pelo CNPq, Fundação Roberto Marinho, Gerdau e GE, na Categoria Estudante do Ensino Superior. A aluna concorreu com o projeto intitulado “Materiais de Mudanças de Fase Aplicados no Design de Tecidos Inteligentes”, orientado por uma professora da UEMG, que faz parte do corpo permanente do Mestrado em Design.

O projeto “Comunidades Criativas das Gerais: Uma abordagem de *Food Design*”, coordenado pela professora Rita de Castro Engler recebeu, em 2012, o Prêmio Economia Criativa – Apoio a Estudos e Pesquisas em Economia Criativa. Além desses, diversos projetos realizados podem ser considerados de relevância nas respectivas áreas.

18.4. Trabalhos Publicados

O número de publicações na UEMG vem crescendo significativamente nos últimos anos, como pode ser verificado na Tabela e Figura abaixo:

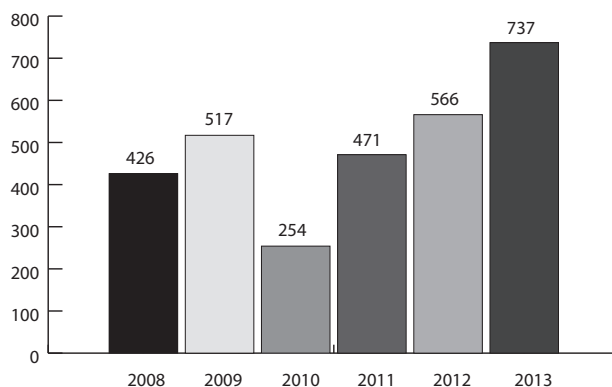
Tab. 32. Número de trabalhos produzidos por docentes da UEMG, por Unidade, nos anos de 2010 a 2013

Unidade	2010	2011	2012	2013
Escola de Design	56	106	156	116
Escola de Música	2	14	21	44
Escola Guignard	20	4	14	51
Faculdade de Educação*	67	55	53	54
FaPP - Faculdade de Políticas Públicas	60	12	20	25
João Monlevade – Faculdade de Engenharia	6	47	20	31
Barbacena - Inst. Sup. Educação Dona Itália Franco	22	67	29	45
Unidade de Leopoldina**	-	-	13	24
Unidade de Frutal	60	80	141	252
Unidade de Ubá	14	86	99	95
TOTAL	254	471	566	737

* Inclui dados referentes ao curso fora de sede de Poços de Caldas.

** A Unidade de Leopoldina foi criada a partir de 2012.

Fig. 11. Trabalhos publicados por docentes da UEMG no período de 2008 a 2013



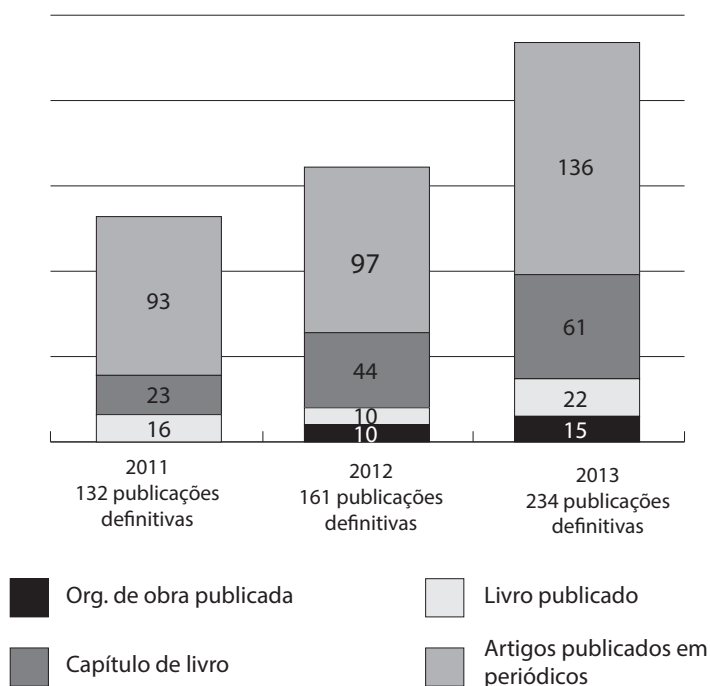
Natureza das publicações

O número de publicações relatado em 2008-2010, apresentado no último Projeto de Recredenciamento, mostrava que, assim como ocorre em outras instituições, boa parte das publicações ainda acontece em Anais de Congressos, o que reflete a preocupação dos docentes em interagir com outros profissionais da área e submeter suas ideias ao debate com os pares, mas fica a exigir publicações mais definitivas.

No período 2011-2013, essa tendência se mantém. Entretanto, além do aumento anual no número de publicações, observa-se que também ocorreu o crescimento do número de publicações “definitivas” (artigos em periódicos, livros, capítulos de livros, coletâneas, organização de livro) relatadas. Também cresce, embora mais lentamente, a proporção que essas publicações “definitivas” representam no total de trabalhos relatado. Em 2011, do total de 471 publicações relatadas, 132 (28%) eram “publicações definitivas”. Em 2012, das 566 publicações relatadas, 161 eram “definitivas”. Em 2013, das 737 publicações, 234 (32%) eram definitivas.

A figura que se segue mostra o número de artigos em periódicos científicos, livros, capítulos de livros e organizações de livros relatados entre as publicações da UEMG, de 2011 a 2013.

Fig. 12. Número de “publicações definitivas” relatadas na UEMG, no período 2011-2013



Como esperado, a contribuição dos professores doutores para a produção global da instituição, em termos de publicações, é, proporcionalmente, muito maior que a dos professores menos titulados.

Tab. 33. Número de trabalhos produzidos por docentes da UEMG, por categoria de titulação, no período de 2011 a 2013 e contribuição percentual de cada categoria para o total de publicações

Ano	Doutor	%	Mestre	%	Espec./Grad.	%	Total
2011	211	38,5	284	51,8	53	9,7	548
2012	272	43	320	51	41	6	633
2013	381	50	325	43	55	7	761

Em 2013 os doutores constituem 18% do número total de professores, mas suas publicações representam 50% da produção total relatada na Instituição.

18.5. Produções Técnicas, Artísticas e Culturais

A constituição inicial da UEMG baseou-se, fortemente, em escolas das áreas de artes e de tecnologia, importantes no cenário do Estado. Como consequência, o elenco de cursos oferecidos pela UEMG inclui vários cursos nessas áreas e uma grande parte da atividade acadêmica docente resulta em produtos técnicos, artísticos e culturais. Esse componente da produção acadêmica da Instituição é mostrado a seguir.

Tab. 34 – Número de Produções Técnicas, Artísticas e Culturais da UEMG, no período 2012 - 2013

Produção	Ano 2012	Ano 2013
Org. de Evento	219	313
Apresentação de trabalho	53	59
Curso de curta duração	19	23
Programa de Rádio e TV	09	01
Relatórios	02	02
Produções Artístico - Culturais	395	318
Publicações	88	105
Outra Produção Técnica	08	08
Total / Ano	793	829

Destaca-se o grande volume de produções técnicas, artísticas e culturais dos docentes da UEMG, que reafirma a importância da Instituição no cenário do Estado.

Observa-se que houve crescimento da produção, em relação a 2010, quando haviam sido relatadas 743 produções técnico-artístico-culturais. A categoria de produção que mais cresceu foi a Organização de Eventos. Em 2010, havia sido relatadas apenas 58 organizações de evento, enquanto, em 2013, foram registradas 313 participações em organização de eventos, número cinco vezes maior.

Verifica-se também que a maior parte da “Produção Técnica Artística e Cultural” se dá sob a forma de “Produções Artístico-Culturais”, categoria que abrange concertos, orquestra, composição, arranjo, interpretação, trilha sonora, atuação como aderecista, animação, cenografia, curadoria, desenho, escultura, *web maker*, pintura, fotografia, ilustração, performance etc., seguidas por “Organização de Eventos” e “Publicações relacionadas às atividades de Extensão”. A relação detalhada das atividades realizadas em cada uma dessas categorias, por docente e por Unidade, acha-se no “Projeto de Recredenciamento da UEMG” Volume V.

18.6. Participação em Comitês Editoriais de Revistas

Conforme consta do relatório de credenciamento 2010, no período 2008-2010, apenas, 11 professores da UEMG relataram participar de Conselhos Editoriais de Periódicos, em um total de 45 participações.

No período de 2012-2013, 50 docentes relatam ter realizado 66 participações em comitês editoriais de revistas. O número de participações em Comitês Editoriais cresceu 32% em relação ao período anterior.

Tabela. 35. Participação Docente em Comitês Editoriais de Revistas ou como Revisor “ad hoc”, por Unidade, no período de 2008 a 2013

Período	Participação de Docentes como membros de Comitês Editoriais de Periódicos e Revistas		Participações de Docentes como revisor “ad hoc”	
	Docentes que relataram essa produção (Nº)	Participações relatadas (Nº)	Docentes que relataram essa produção* (Nº)	Participações relatadas (Nº)
2008 – 2010	11	45	-	-
2012 - 2013	50	66	60	94

* Dado não contabilizado no período de 2008-2010.

18.7. Incentivo à Pesquisa

A realização de pesquisas na UEMG cresce à medida que seu pessoal se titula. Além disso, o fornecimento de bolsas a pesquisadores e alunos, pelo CNPq, FAPEMIG e dentro do Programa PROUEMG, estimula a participação de maior número de docentes.

A Instituição mantém publicações próprias, que também estimulam a divulgação de resultados de pesquisas.

Tab. 36. Publicações próprias da UEMG, para divulgação de Pesquisas

Unidade	Publicação	Classificação Qualis / CAPES	Início	Periodicidade	Último volume publicado
Design	Cadernos de Estudos Avançados em Design	-	Julho 2008	Não é seriado	Volume 8: 2013
	Revista Transverso	B5 - Arquitetura e Urbanismo e Letras / Linguística	Julho 2010	Anual	Número 2: Julho 2011
	Tangerine	-	Mai 2013	Primeiro volume	Volume 1: Maio 2013
FaE	Cadernos de Educação	-	Novembro de 1995	Semestral	Número 21 Julho 2013
	Educação em Foco	B1- Educação e interdisciplinar B2 - Filosofia/Teologia: subcomissão filosofia e Ensino B4 – Serviço Social B5 - Administração, Ciências Contábeis e Turismo, Medicina II e Farmácia	Novembro de 1995	Anual até 2008 e Semestral desde 2009	Número 2: Dezembro 2013
FaPP	Perspectivas em Políticas Públicas	B5 – Geografia, economia e Ciências Agrárias I	Janeiro/Junho 2008	Semestral	Número 12 - Volume 6: Julho/Dezembro 2013
Instituto Dona Itália Franco – Unidade de Barbacena	Mal-estar e Sociedade	B5 – Educação, Letras/ Linguística, Psicologia e Filosofia/ Teologia: subcomissão Teologia B4 - Antropologia / Arqueologia	Novembro 2008	Semestral desde 2011	Número 10: Janeiro/ Junho 2013
EsMu	Modus	B5 – História, Artes/Música	Janeiro 2000	Semestral desde 2010	Número 10: Maio 2012
Unidade de Frutal	Gnose em Revista	B5 – Geografia	Fevereiro 2011	Anual	Número 2: Fevereiro 2012

Também como parte de seus esforços para estimular a divulgação e a publicação de pesquisas, a UEMG criou, a partir de 2008, uma Editora própria, a EduUEMG, em fase de consolidação. Em 2013, o CONUN aprovou a composição do primeiro corpo editorial da EduUEMG.

Como parte das ações institucionais com vistas à Inovação tecnológica, a UEMG criou o Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT/UEMG – vinculado à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, com apoio da FAPEMIG. No período 2012-2013, o NIT foi instalado, na Escola de Design, teve composto seu conselho Diretor e iniciou os primeiros processos de registro de propriedade intelectual da UEMG. Como resultado das análises realizadas no Conselho Diretor, e na comunidade, os esforços do NIT, no curto prazo, incluirão liderar a discussão de uma Política de Propriedade Intelectual e de Inovação na UEMG e desencadear a discussão de uma Resolução sobre Prestação de Serviços na Instituição. Além disso, para disseminar a cultura da proteção à propriedade intelectual e da inovação, o NIT pretende capilarizar sua estrutura e suas ações nas Unidades da UEMG. As atividades do NIT no período 2011-13 são detalhadas no Volume IV.

Outras estratégias adotadas pela Instituição para ampliar a realização e divulgação de pesquisas e para favorecer a interação com outros pesquisadores no período incluíram:

- Ampliação e modificação do formato do Seminário Anual de Pesquisa e Extensão da UEMG, que passou a abranger também a pós-graduação;
- Instituição do Programa de Apoio à Participação de Docentes em Eventos no País ou no Exterior – PAPEV/ PROPPG;
- Ações indutoras, como o estabelecimento de quota para projetos interdisciplinares ou de recém-doutores, nos Editais Institucionais de Pesquisa;
- Ampliação da divulgação de oportunidades de fomento, através da contratação de assinatura do FINANCIAR e da alimentação rotineira do Boletim de Pesquisas;
- Apoio à instalação de laboratórios de pesquisa em duas unidades;
- Institucionalização do Comitê Científico de Avaliação de Projetos;
- Criação de um Sistema Eletrônico de Coleta de dados relativos aos Projetos Científicos realizados pelos docentes, o MAP;
- Criação de um sistema de registro dos dados relativos à Publicação científica na UEMG, o PUBLIC.

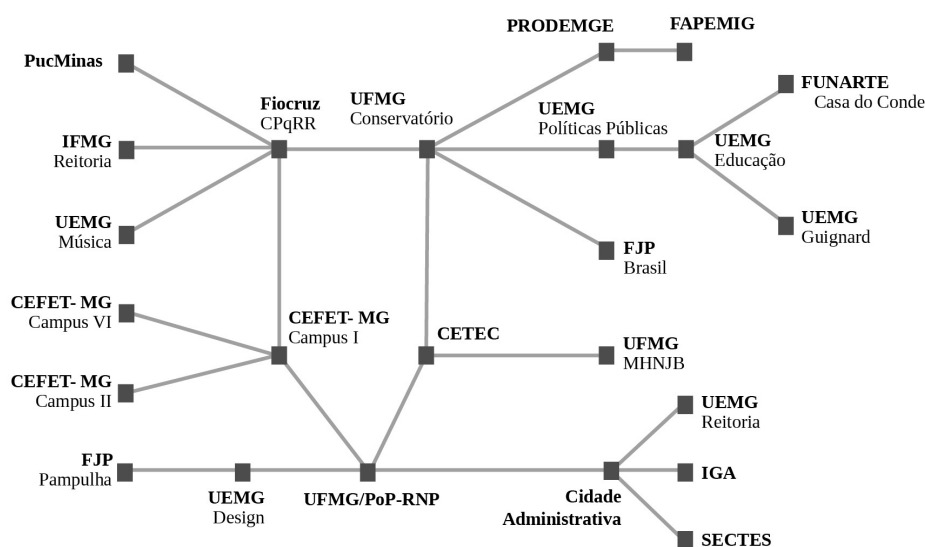
Além dos aspectos relatados, a Universidade continua se esforçando para abrigar ou participar da organização de eventos importantes em termos de Ciência e Tecnologia, o que é essencial para facilitar a interlocução com pesquisadores de outras Instituições. Como exemplo, no segundo semestre de 2012, foi realizada em Belo Horizonte a IV Bienal Brasileira do Design, coordenada pela UEMG. Também foi realizado o IV Fórum Internacional da Rede Latina de Design, reunindo personalidades do mundo acadêmico de oito países.

Redecomep

Com relação ao fluxo de dados e informações, que é essencial em pesquisa, há que destacar ainda a inserção das Unidades do Campus BH – UEMG na Redecomep. O programa Redes Comunitárias de Educação e Pesquisa – Redecomep é uma iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), coordenada pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). Com uma infraestrutura de comunicação de dados dedicada baseada em fibras ópticas, proporciona economia pela capacidade de transferência de informação sem o equivalente aumento dos custos.

Em 2013, foi estabelecida parceria com o Governo de Minas Gerais através da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SECTES) e da FAPEMIG, tendo por objetivo implementar redes de alta velocidade em Belo Horizonte. Todas as Unidades da UEMG em Belo Horizonte, além da reitoria, estarão ligadas à Redecomep.

Fig. 13. Participantes da Redecomep BH



Além da comunicação de alto desempenho, um dos maiores benefícios provenientes da participação na Redecomep é a possibilidade de compartilhamento de recursos entre os membros da rede, tais como transferência de arquivos e vídeo-conferência.

A descrição detalhada das estratégias de favorecimento à realização e divulgação de pesquisas acha-se no Volume IV desse Projeto de Recredenciamento.

Para que a UEMG modifique ainda mais seu patamar de produção em Pesquisa, com reflexos na melhoria dos cursos e dos serviços prestados à sociedade, algumas estratégias adotadas serão mantidas no período, tendo como foco:

- melhorar a titulação do corpo docente da UEMG, especialmente no que diz respeito ao número de doutores;
- aumentar a proporção de professores em tempo integral, entre os professores titulados;
- aumentar a proporção de professores efetivos em todas as Unidades;
- estabelecer mecanismos de avaliação de docentes que, efetivamente, favoreçam o acompanhamento, dimensionamento e a sistematização da produção acadêmica, considerando o regime de trabalho e titulação dos docentes;
- incentivar a consolidação e a criação de novos cursos de pós-graduação, uma vez que o desenvolvimento da pesquisa necessariamente cresce com a expansão da pós-graduação;
- aumentar o número de projetos de pesquisa desenvolvidos, e a proporção de professores e de alunos envolvidos em pesquisa na Instituição;
- aumentar o número de publicações produzidas, e aumentar a proporção de publicações definitivas;
- estimular os atuais pesquisadores a buscar financiamentos para que possam desenvolver as pesquisas propostas por seus grupos;
- estimular a divulgação das pesquisas realizadas, através de veículos indexados e de qualidade;
- estimular a formação de grupos interdisciplinares de pesquisa;

- repassar aos pesquisadores, através de diferentes veículos de comunicação, as ações e informações pertinentes;
- manter permanentemente atualizado o sistema de cadastramento das pesquisas em andamento e realizadas na Universidade, mediante a criação de cultura e rotina de comunicação.

Todos os indicadores apresentados evidenciam o crescimento da Pesquisa na UEMG no período 2010-2013, e o cumprimento das metas estabelecidas no PDI 2010-2014. Evidentemente, a manutenção desse crescimento e a inserção das Unidades recém-absorvidas nesse processo exigem a manutenção de algumas das metas para o período 2015-2024.

A concessão de ampliação de jornada a professores que haviam sido efetivados em regime de tempo parcial, passando-os para tempo integral (40h), ocorrida em 2013, possibilitaria maior disponibilidade de tempo para que esses docentes se dedicassem à Pesquisa, e também lhes permitiria pleitear acesso ao regime de dedicação exclusiva. Essas mudanças, se bem conduzidas, levariam ao aumento da produção em pesquisa.

A alteração da situação funcional desses docentes, por força do julgamento de inconstitucionalidade do Art. 7º da Lei Complementar 100/2007, faz com que uma prioridade da Instituição, também em termos de manutenção e fortalecimento das atividades de pesquisa seja a recomposição do quadro permanente das Unidades mais atingidas pelo desfecho desse julgamento, paralelamente aos concursos já previstos.

As metas da UEMG, com relação à pesquisa, na vigência deste PDI, são:

- aumentar o número de professores titulados no quadro permanente da Instituição;
- ampliar, qualitativa e quantitativamente, as atividades e a produção em pesquisa na UEMG e o número de docentes e discentes envolvidos nas mesmas;
- implementar e divulgar, amplamente, um cadastro geral de projetos de pesquisa da Instituição, por área de conhecimento;
- consolidar os sistemas de registro de projetos científicos e publicações científicas dos docentes;
- consolidar a iniciação científica como uma atividade essencial à formação dos alunos, ao desenvolvimento da pesquisa e ao fortalecimento da pós-graduação;
- ampliar o número de alunos realizando iniciação científica na Instituição, buscando sua maior interação com a pós-graduação;
 - ampliar o número de grupos de pesquisa ativos
 - ampliar o número de projetos inter e transdisciplinares;
- aumentar o número de projetos resultando em publicações definitivas;
 - aumentar o número de programas de pós-graduação;
- aumentar o número de bolsas de iniciação científica, junto aos órgãos de fomento; elaborar, com a participação das Unidades acadêmicas e do NIT, uma Política de Inovação e de Propriedade Intelectual na UEMG; propor uma resolução que regulamente a prestação de serviços por professores da UEMG.

Com essas metas e estratégias, a UEMG estará integrando pesquisa, ensino de graduação e de pós-graduação, melhorará a qualidade dos cursos e aumentará o retorno dos investimentos nela realizados à sociedade.

19. EXTENSÃO

19.1. Apresentação

A trajetória de extensão da UEMG iniciou-se, antes da constituição da Universidade, nas diversas atividades desenvolvidas pelas Escolas Design, Guignard, Música e Faculdade de Educação. A partir da criação da UEMG esta forte tradição se manteve no decorrer dos anos, ainda que circunscrita a cada Unidade Acadêmica ou a grupos/núcleos da Universidade. Com a criação da Pró-reitoria de Extensão e sua estruturação em fevereiro de 2011, a extensão tem se pautado para uma maior articulação à natureza *multicampi* da Universidade, a partir, principalmente, de questões que têm sido objeto de interesse da Reitoria, de coordenadores de extensão, professores e estudantes extensionistas: Que extensão fazemos? Com quem e para quem fazemos? Como fazemos? ¹

Em consonância com o Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, o FORPROEX, a extensão

1. Essas questões orientaram o Primeiro Encontro de Extensão da UEMG, que resultou na publicação "Caderno do Encontro de Extensão, com uma tiragem de 2000 exemplares além de sua divulgação no seguinte endereço eletrônico: <http://intranet.uemg.br/comunicacao/arquivos/PubLocal19P20121203110139.pdf>

universitária é entendida como processo interdisciplinar, educativo, cultural e científico que, articulada ao Ensino e à Pesquisa, difunde o conhecimento produzido na universidade e abre espaço para a comunidade participar da vida acadêmica. A produção do conhecimento por meio da extensão valoriza o intercâmbio entre saberes acadêmicos e outros saberes, construídos em outros espaços e instâncias sociais, possibilitando, ao mesmo tempo, a democratização do conhecimento produzido na universidade. Esse trânsito de saberes instaura uma relação transformadora entre a UEMG e as diferentes comunidades das regiões do estado de Minas Gerais onde se situam suas Unidades Acadêmicas.

Nesse contexto, diferentes fontes de informação têm sido utilizadas para se ampliar e aprofundar o conhecimento sobre a extensão da UEMG, como forma de acompanhar o seu processo e redefinir linhas de sua política, articulada com a política nacional de extensão defendida pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas. Os princípios da extensão, estabelecidos nesse Fórum, podem ser assim resumidos: a extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico; articula-se ao ensino e à pesquisa; articula as relações entre a comunidade acadêmica e a sociedade, no sentido da transformação social; a extensão, como prática acadêmica, deve dirigir seus interesses para as grandes questões sociais do país e aquelas demandadas pelas comunidades regionais e locais.

Ao longo do período 2011-2014, a PROEX/UEMG vem assumindo uma opção política em torno de três eixos: (I) fortalecimento e potencialização de ações já existentes nas Unidades Acadêmicas, articulando-as de modo a explorar a natureza *multicampi* da universidade, a interdisciplinaridade e a interssetorialidade, possibilitando que um conjunto de atividades de extensão tenha um caráter de continuidade, com condições adequadas para sua permanência; (II) estímulo à interface da extensão com o ensino e a pesquisa, orientando-se pelo princípio da indissociabilidade; (III) registro, publicização e acompanhamento das atividades de extensão desenvolvidas na Universidade, utilizando-se o sistema de Cadastro da Extensão da UEMG, o CAEx.

Esse sistema de registro de atividades de Extensão e gerenciamento de dados foi criado tendo em vista as novas demandas e desafios da UEMG e encontra-se em fase de ajuste e consolidação. O CAEx vem possibilitando à comunidade acadêmica realizar o cadastro de Projetos, Programas, Eventos, Cursos, Prestação de Serviço e Publicação/Produção Técnica e permite o acesso e consulta ao público em geral.

Esses três grandes eixos abarcam as metas definidas no PDI (2010-2014), quais sejam: manter e ampliar o processo de desenvolvimento e institucionalização da extensão; manter o banco de dados da extensão permanentemente atualizado; avaliar sistematicamente as atividades extensionistas; assegurar a manutenção dos recursos alocados ao Programa de Apoio à Extensão da UEMG –PAEx; dar continuidade à realização dos Seminários de Pesquisa e Extensão; aumentar a articulação com órgãos e entidades públicas no desenvolvimento de projetos nas áreas temáticas da extensão; ampliar o número de projetos e atividades de extensão, em todas as Unidades e aumentar o número de professores envolvidos nos mesmos; aumentar as publicações em extensão; melhorar a interação com entidades privadas na realização de projetos de interesse comum que envolvam o maior número de professores e alunos.

A consecução das metas acima citadas poderá ser percebida, mais detalhadamente, ao longo do Capítulo V deste Projeto de Redimensionamento, com os dados e situações ali apresentadas e analisadas. Contudo, é importante destacar que todas as metas foram cumpridas.

A despeito disso, algumas delas permanecerão no PDI 2014-2025 por serem metas permanentes da extensão. É, pois, nesse cenário que se inscreve a extensão da UEMG e que se pretende que os dados aqui apresentados sejam compreendidos, destacando-se os anos de 2012 e 2013.

19.2. Programas institucionais de extensão

Em coerência com os eixos orientadores da política de extensão da UEMG, com as metas previstas, conforme acima citado, e em consonância com as atividades de extensão que vêm sendo desenvolvidas nas Unidades Acadêmicas da UEMG, a Pró-reitoria de Extensão apresentou ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – COEPE – e aprovou em agosto de 2013 a criação de seis Programas Institucionais de Extensão.

Programas de extensão são definidos como um “conjunto articulado de projetos (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, ensino e pesquisa. Têm caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executados a médio e longo prazo”² (FORPROEX, 2007, p.35).

A criação desses Programas Institucionais de Extensão realizou-se em sintonia com a trajetória das Unidades Acadêmicas, com questões sociais contemporâneas e com a política nacional de extensão universitária, focando o direito às diferenças e à constituição de perspectivas dignas de vida. Os Programas institucionais aprovados são: Programa 1. *Ações Afirmativas e Relações Étnico-raciais*, coordenado pelo Professor Doutor José Eustáquio de Brito, da Faculdade de Educação; Programa 2. *Direitos das Crianças e Adolescentes*, coordenado pela Professora Mestre Cláudia Occeci, da Faculdade de Políticas Públicas; Programa 3. *Cultura e Desenvolvimento*, coordenado pela Professora Mestre Maria Flávia Vanucci, da Escola de Design; Programa 4. *Educação do Campo*, coordenado pela Professora Doutora Nágela Aparecida Brandão, da Faculdade de Educação; Programa 5. *Educação Integral*, coordenado pela Professora Mestre Darli Dias, da Faculdade de Políticas Públicas; Programa 6. *Direitos à Produção e ao*

2. Extensão Universitária: Organização e Sistematização/Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; organização: Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do Forproex. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Vol.6,p.35.

Acesso à Arte e à Cultura, coordenado pelo Professor Pablo Gobira, da Escola Guignard.

A escolha destas temáticas justificou-se também pela articulação de alguns elementos: a existência de projetos de extensão nas Unidades relacionados às temáticas, a permanência de ações nesses últimos anos, a possibilidade de fonte de financiamento para ampliação dos trabalhos. Além desses aspectos, a escolha das temáticas é datada, ou seja, os programas serão desenvolvidos no período de dois anos e serão avaliados, o que poderá resultar em processos de adequação, extinção ou criação de novos, pois a extensão tem um caráter dinâmico, que se realiza quando universidade e sociedade efetivamente se encontram.

Com a institucionalização desses programas, a PROEX pretendeu favorecer a continuidade de ações de extensão, potencializando aquelas já existentes e criando novas; possibilitar a interface da extensão com a pesquisa e com o ensino; provocar a necessidade de sistematização e publicação dos trabalhos realizados; incentivar os estudantes à participação em atividades de extensão mais sistemáticas; permitir a flexibilização curricular; fortalecer a interlocução entre as Unidades Acadêmicas e destas com comunidades e dar maior visibilidade ao trabalho extensionista da Universidade, identificando áreas fortes de atuação.

Os programas de extensão fortaleceram a relação da Reitoria com as Unidades, pois estarão vinculados à Pró-reitoria de Extensão. Têm como coordenador um docente de uma Unidade Acadêmica. Cada coordenador/a terá parte de sua jornada de trabalho na sua Unidade de origem dedicada a exercer a coordenação do Programa e terá um mandato de dois anos, podendo ser reconduzido ou não.

19.3. Semana UEMG

A SEMANA UEMG é um evento acadêmico, anual, de natureza extensionista, criado em 2011 e com previsão de sua 4ª edição para o período de 6 a 13 setembro de 2014, com atividades em todas as cidades do Estado nas quais a UEMG está presente: Belo Horizonte, Barbacena, Carangola, Campanha, Diamantina, Frutal, Ibirité, João Monlevade, Leopoldina, Poços de Caldas e Ubá.

O evento acadêmico se organiza a partir da proposta de atividades tais como minicursos, palestras, rodas de conversa, mostras, exposições, oficinas, aulas-abertas, shows, atividades artístico-culturais, seminários, visitas guiadas, todas abertas à participação das comunidades, escolas, e do público, tanto da própria universidade, quanto externo a ela.

A programação do evento é elaborada por docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos das 11 Unidades Acadêmicas da UEMG, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Extensão e das coordenações de extensão das Unidades. Em 2013, a programação da 3ª Semana UEMG contou com 288 atividades, em variados formatos: minicursos, palestras, rodas de conversa, mostras, exposições, oficinas, aulas-abertas, shows, atividades culturais, seminários, visitas guiadas, dentre outras, envolvendo, diretamente, 608 professores, estudantes e funcionários da Universidade e atingindo mais de 13.626 participações.

A realização do evento, a partir de um tema, inicialmente proposto para a edição de 2012, se consolidou na 3ª Semana UEMG, em 2013, quando a temática “Saberes em diálogo: UEMG em movimento” pretendeu reiterar a concepção de diálogo, pressuposto deste Evento, evidenciando-o de modo a consolidar a importância desta prática discursiva na construção da extensão universitária, como já há muito fundamentada por Paulo Freire em seu clássico “Extensão ou Comunicação?”

Desta forma, a UEMG buscou explicitar seu movimento na construção e consolidação de ações de extensão que desenvolvam relações entre a universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de mão dupla, pela interação entre saberes, assumindo os desafios enfrentados nesses diálogos entre diferentes lógicas e regimes de produção desses saberes.

Assim, a temática central procurou colocar em destaque programas e projetos desenvolvidos na UEMG, que evidenciassem desafios à transformação da universidade ao dialogar com diferentes lógicas de saberes e com políticas de direito às diferenças.

Toda a cobertura jornalística do evento é realizada pela a Agência Inova do Curso de Jornalismo da Unidade de Frutal e pela Web Rádio Paraíba 29 do Núcleo de Estudos sobre Educação, Comunicação e Tecnologia (NECT/FAE/UEMG).

19.4. Atividades de extensão desenvolvidas na UEMG

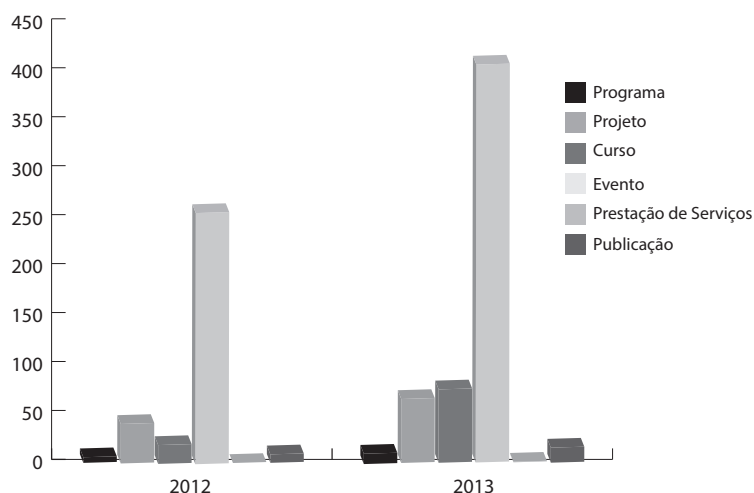
A política de extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais mostra, nas atividades de extensão desenvolvidas em suas 11 Unidades Acadêmicas, a efervescência do fazer universitário. Ao longo desses últimos anos, a PROEX fortaleceu a relação com os coordenadores de extensão de cada Unidade, realizando quatro reuniões periódicas anuais para construção e acompanhamento da política de extensão da UEMG. A principal função do coordenador de extensão é constituir referência para colegas e estudantes no acompanhamento e coordenação geral das atividades extensionistas de sua Unidade. Entre suas atribuições ainda podemos destacar: estimular e auxiliar na elaboração de projetos de extensão; acompanhar o registro das atividades no CAEx; contribuir com a avaliação das propostas e atividades realizadas; incentivar a participação dos docentes em editais de fomento; interagir com os Coordenadores de Extensão de outras Unidades Acadêmicas, possibilitando a realização de propostas.

O conjunto das atividades de extensão representa a relação que cada Unidade Acadêmica da UEMG estabelece com a sociedade, em seus diferentes formatos, públicos, parceiros, interlocutores de modo a realizar a concepção de extensão que a orienta.

Os dados que serão apresentados a seguir foram coletados inicialmente no sistema de Cadastro de Atividades de Extensão – CAEx/UEMG – a partir do lançamento de cada atividade por seu respectivo coordenador e pela leitura e validação do coordenador de extensão da Unidade correspondente e abrangem os anos de 2012 e 2013. As atividades de 2014 ainda estão em processo

de seleção, pois a maior parte dos editais de extensão fica aberta nos meses de março e abril de cada ano. Ainda é importante ressaltar que embora muito esforço institucional tenha sido canalizado para se construir uma cultura de registro e publicização permanente das atividades desenvolvidas, sabemos que os dados aqui apresentados não abrangem a totalidade das ações realizadas.

Fig. 14 - Atividades de Extensão da UEMG registradas, por ano, 2012 e 2013



Ao considerarmos a figura acima, duas informações ficam muito visíveis. O número significativo de eventos realizados pela universidade e o aumento do número de atividades realizadas no ano de 2013 em comparação com o ano anterior. A primeira decorre tanto da natureza de grande parte dos cursos da UEMG, área de arte, cultura e educação, quanto da forma de registro no CAEx. Muitos eventos são ações que se referem a um único projeto ou programa de extensão. A segunda informação, o aumento de atividades no ano de 2013 parece estar diretamente relacionado tanto à importância que o registro tem assumido na instituição, quanto à maior importância que a extensão vem ganhando como constitutiva do fazer acadêmico, da formação do estudante e da relevância das questões que pode trazer para a pesquisa, ao confrontar a lógica e o saber da universidade no diálogo e na ação com a comunidade.

Os programas e projetos de extensão também aumentaram no ano de 2013. Isso pode ser comprovado, não só pela quantidade, mas também pela qualidade das ações e pela maior participação da UEMG no Programa de Apoio à Extensão do MEC – PROEXT/MEC. A participação nesse programa, resultado do atendimento ao edital ao qual concorreram todas as universidades públicas brasileiras, federais, estaduais e comunitárias, demonstra o quanto a UEMG tem construído propostas com qualidade o que lhe tem permitido aprovar seus projetos.

É preciso ainda destacar que a maior parte dos projetos e programas aprovados nesse Programa do MEC tem sua origem no Programa de Apoio à Extensão da própria universidade – PAEx/UEMG – financiado pelo PROUEMG, que embora conte com um baixo orçamento, tem sido muito bem potencializado pelos professores e estudantes da Universidade, o que também pode ser acompanhado anualmente com a realização do Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG.

O PAEx/UEMG, programa da própria universidade, embora com recursos mais voltados para bolsas para estudantes, tem sido permanentemente avaliado e aprimorado. A comunidade acadêmica tem participado do programa, mas tem cobrado da Universidade uma ampliação de seus recursos para que, tanto possa atender a um número maior de projetos, quanto possa ampliar a participação de estudantes, o que influirá diretamente na qualidade de sua formação.

Tab. 37. Quantitativo de Bolsas do Programa Institucional de Apoio à Extensão – PAEx/UEMG – de 2012 e 2013

Unidades	2012		2013	
	Alunos	Docentes	Alunos	Docentes
Escola de Design	7	2	7	2
Escola de Música	2	1	2	1
Escola Guignard	4	1	4	1
Faculdade de Educação	7	1	8	2
Faculdade de Políticas Públicas	2	1	2	1
Barbacena	2	1	2	1
Frutal	7	2	7	2
João Monlevade	5	1	7	2

Leopoldina	1	0	1	1
Ubá	2	1	2	1
Total	39	11	42	14

O conjunto total de atividades de extensão da universidade, computado ao longo de dois 2012-2013, demonstra um aumento significativo, como pode ser observado na tabela, abaixo, cujos números podem ser comparados com os dos anos anteriores (2008 a 2010), que totalizavam 542 atividades. Destaca-se ainda nesta tabela, que do total de 929 atividades, 348 são da área de Linguística, Letras e Artes e 285 são da área de Ciências Humanas, áreas de maior atuação dos cursos de graduação da UEMG, constituindo um percentual de 68%.

Tab. 38. Número Total de Atividades de Extensão desenvolvidas na UEMG, nos anos de 2012 e 2013, por área do conhecimento

Áreas de Conhecimento	Programa	Projeto	Curso	Evento	Prestação de Serviços	Publicação	Total de Atividades Realizadas
Ciências Agrárias	0	0	0	2	0	0	2
Ciências Biológicas	0	4	4	27	0	3	38
Ciências da Saúde	0	1	0	7	0	0	8
Ciências Exatas e da Terra	3	10	9	68	0	1	91
Ciências Humanas	5	31	13	233	1	7	290
Ciências Sociais Aplicadas	8	27	3	101	1	4	144
Engenharia/ Tecnologia	0	5	0	15	1	0	21
Linguística, Letras e Artes	1	32	69	237	0	10	349
Total de Atividades	17	110	98	690	3	25	943

É preciso destacar também que algumas áreas do conhecimento, como a Engenharia/Tecnologia, são muito novas na universidade, o que justifica o início de sua produção no campo da extensão. Por isso, vale destacar os projetos e prestação de serviços que têm sido realizados pelas incubadoras tecnológicas, o que gerou a aprovação do Projeto D. Incubadora de Empresas e Negócios de Design, atendendo ao edital de fomento a incubadoras de empreendimentos da economia criativa, do Ministério da Cultura, em 2013. Esse projeto aprovado tem sua origem no projeto Incubadora de Empresas e Negócios de Design, fundada em 2006 como programa de apoio aos egressos dos cursos de design da Universidade do Estado de Minas Gerais.

O número de atividades de extensão desenvolvidas na UEMG, por área do conhecimento e por ano pode ser encontrada no Volume V deste Projeto de Recredenciamento.

As atividades de extensão também são classificadas por área temática, conforme orienta sua política nacional, o que permite uma gama maior de informações, e pode ser observado na tabela 39. Reafirma-se assim que a UEMG tem uma participação mais efetiva nas áreas de Educação e Cultura, que juntas somam 635 atividades, muitas delas, desenvolvidas no interior dos 64 projetos e 11 programas.

Tab. 39. Distribuição do total de atividades de Extensão realizadas no período 2012-2013, por Área Temática

Áreas Temáticas	Programa	Projeto	Curso	Evento	Prestação de Serviços	Publicação	Total de Atividades Realizadas
Comunicação	0	11	18	68	1	6	104
Cultura	6	31	33	219	0	5	294
Direitos Humanos	2	5	0	26	0	0	33
Educação	5	42	33	259	1	11	351
Meio Ambiente	0	9	3	39	0	0	51
Saúde	2	5	1	19	0	1	28
Tecnologia e Produção	2	3	6	41	1	2	55
Trabalho	0	4	4	19	0	0	27
Total	17	110	98	690	3	25	943

A sistematização e o aprofundamento de informações sobre as áreas temáticas afins também possibilitaram um primeiro levantamento sobre os projetos desenvolvidos em diferentes unidades que poderiam potencializar as ações se articulados de modo a integrarem um dos seis Programas Institucionais de Extensão, como já apresentado neste relatório.

Esse quadro também vem orientando a PROEX em suas ações de estímulo à publicação, à participação de docentes em congressos de extensão e no aprimoramento, juntamente com a Pró-reitoria de Pesquisa, do Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG, evento anual que objetiva divulgar, socializar e avaliar, tanto a produção extensionista, quanto aquela oriunda da pesquisa científica, desenvolvidas em todas as Unidades Acadêmicas da Universidade, por alunos bolsistas e os respectivos docentes orientadores e colaboradores.

Ainda é importante destacar que a área de Comunicação, com 105 atividades, tem se mostrado como uma área de muito potencial, principalmente pela atuação de duas Unidades, Frutal e Faculdade de Educação do Campus de Belo Horizonte, como pode ser melhor observado na tabela 39. A Unidade de Frutal oferece o curso de Comunicação Social, que tem desenvolvido atividades ligadas à rádio-difusão e se prepara para implantar um sinal de TV. A Faculdade de Educação tem desenvolvido atividades, principalmente em escolas, implantando web rádios ou rádios comunitárias, e tem semanalmente programas transmitidos pela Rádio Paraíba 29, uma web rádio, sob a coordenação e execução do Núcleo de Educação e Tecnologia - NECT/FaE.

Tab. 40. Número Total de Atividades de Extensão desenvolvidas na UEMG, entre 2012 e 2013, por Unidade Acadêmica

Unidade	Programa	Projeto	Curso	Evento	Prest. de Serviços	Total	Produtos		
							Municípios atendidos (nº.)	Público atingido** (nº)	Publicações
Escola de Design	7	21	47	57	2	137	9	6.128***	3
Escola de Música	0	11	6	136	0	159	4	18.220***	6
Escola Guignard	0	13	17	73	0	105	10	30.810***	2
Faculdade de Educação	1	9	2	74	1	87	853	18.494***	0
FaE - Poços de Caldas	0	0	1	14	0	15	2	-	0
Faculdade de Políticas Públicas	0	7	4	24	0	39	2	4.516***	4
Barbacena	2	5	0	32	0	45	4	5.289	6
Frutal	0	9	5	101	1	116	6	25.015***	0
João Monlevade	1	18	0	33	0	52	4	7.304	0
Leopoldina	0	4	6	69	0	79	10	4.321***	0
Proen Proex	6	2	1	11	0	20	7	17.738***	0
Ubá	0	11	9	66	0	90	9	9.812***	4
Total UEMG	17	108	98	690	4	944*	920****	147.64***	25

(*) Esse total inclui as publicações.

(**) O dado informado é referente às atividades que conseguiram quantificar o público atingido direto. Para algumas atividades não foi possível mensurar o público atingido e para outras o dado está indisponível.

(***) A quantidade refere-se à soma do público atingido direto e dos concluintes de curso, principalmente da parceria com a Secretaria de Estado da Educação no desenvolvimento do PACTO/MEC.

(****) O número maior de municípios justifica-se porque somente o PACTO, atividade de extensão desenvolvida em parceria com a SEE/MG, atendeu indiretamente todos os municípios do estado de Minas Gerais.

A tabela 40 também permite observar as três áreas temáticas que desenvolvem atividades de prestação de serviços, educação, comunicação e tecnologia. Ao relacionarmos estas informações com os dados da tabela 39, algumas questões se destacam. Primeiro, a Faculdade de Educação é a Unidade que realiza uma maior prestação de serviços no campo da Educação. Participa do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa – PNAIC – do Ministério da Educação, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, a partir de sua participação em outro Programa do MEC, o Pró-letramento, e a convite da SEE/MG. O volume dessa participação é justificado pela capilarização da Universidade no Estado e pela experiência de seus docentes na educação básica.

Essa parceria ocorreu ao longo do ano de 2013 com a coordenação geral do PACTO pela Alfabetização, pela UEMG, realizando três seminários de formação de professores orientadores de todas as Superintendências Regionais de Ensino e mais 40 municípios do Estado.

A abrangência desse Programa que gerou, na tabela 40, um número maior de municípios atendidos pelas atividades de extensão da Universidade, pois o PACTO atendeu indiretamente todos os municípios do estado de Minas Gerais. Os resultados positivos do trabalho desenvolvidos sob a coordenação da Faculdade de Educação da UEMG foram reconhecidos publicamente pela Secretária Adjunta Maria Sueli Oliveira Pires na abertura do Seminário de encerramento do Programa e levaram à continuidade da parceria com a UEMG em 2014, no PNAIC e na participação do PACTO pelo ensino médio ao lado da UFMG e da UFOP, atendendo a região mais central do estado, conforme demanda da SEE/MG.

Um segundo destaque refere-se às atividades de prestação de serviços desenvolvidas na área de tecnologia, pela Escola de Design. Embora seja uma atividade de prestação de serviços, ela se desdobra em um conjunto significativo de empresas, trabalho que tem sua origem no projeto Incubadora de Empresas e Negócios de Design, fundada em 2006 como programa de apoio aos egressos dos cursos de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais. Esta proposta de empreendedorismo inovador pensa o desenvolvimento social e econômico, na qual o Design se comporta como grande articulador das áreas criativas e tecnológicas. Durante sua trajetória, já apoiou cerca de 51 empreendimentos e 160 empreendedores criativos. Conta, em 2014, com quatro empresas associadas, oito empresas graduadas, 11 empresas incubadas residentes. Atuando em 2013 com sua capacidade de ocupação na casa de 90%, pretende ampliar sua atuação recebendo também empreendimentos criativos, em processo de incubação a distância. A D. Incubadora apoia empresas cujas características jurídicas enquadram-se nos registros de ME e EPP's, essencialmente nos formatos de lucro presumido e em alguns casos, simples nacional. Grande parte do público atingido pela Escola de Design, mostrado na Tabela 40, é decorrente desse grande projeto.

Uma visão mais geral das atividades de extensão da UEMG, a partir da Tabela 41, indica ampliação e atuação de cada Unidade Acadêmica da universidade, quando comparados com os dados do relatório de credenciamento anterior.

Os seis programas coordenados pela PROEX, Pró-reitoria de Extensão da UEMG referem-se aos Programas Institucionais já apresentados neste relatório. Além dessas atividades, a PROEX coordenou um curso e onze eventos, a maior parte inserida na programação da Semana UEMG e mais diretamente relacionados à sua política de extensão.

Todo este trabalho desenvolvido nas Unidades da UEMG tem sido reconhecido também pelos prêmios recebidos, conforme pode ser visto no Volume V do Projeto de Recredenciamento. A Escola Guignard tem sido premiada pelas ações do projeto "Nessa Rua tem um RIO", projeto em parceria com o Instituto Undió, que propõe encontros entre os Multiplicadores – formados a partir de atividades propostas pelo Instituto – e artistas que trabalham e/ou dialogam com intervenções como forma de atuação/produção de imagens e sentidos. A Escola de Design foi premiada em 2013 pelo projeto "Itaporarte", uma miniplataforma produtiva em lapidação tradicional e artesanato mineral, que, atualmente é mantida pela parceria entre a UEMG, a Prefeitura Municipal de Coronel Murta-PMCM e o Sindicato dos Garimpeiros de Coronel Murta e Médio Jequitinhonha – SGCMMJ, desenvolvendo atividades de transferência de tecnologia e capacitação em artesanato mineral.

A Faculdade de Engenharia foi premiada pelas ações do "Projeto Construir", que tem como objetivo capacitar e formar mão de obra qualificada para pintores e pedreiros nas áreas de fundação, estrutura, alvenaria e acabamento. São ministradas aulas de cargas teóricas e práticas, com a duração de 160 horas. O certificado de conclusão é emitido após os participantes concluírem um estágio monitorado de 300 horas.

19.5. Atuação, parcerias e convênios

A ampliação e a diversificação de parcerias da Universidade no desenvolvimento de suas atividades de extensão podem ser consideradas como um dos pontos fortes da efetivação da política de extensão da UEMG nesses últimos dois anos. A tabela 41 combina informações sobre a quantidade de estudantes e professores que atuam na extensão, a carga-horária que esses últimos dedicam a essas atividades e as instituições que foram parceiras da Universidade.

O conjunto dessas informações, se comparado com o relatório do ano de 2010, indica que aumentaram, significativamente, a atuação e as condições para dedicação dos docentes à extensão. Isso significa que ao longo desses dois anos houve uma ampliação da concepção de universidade ao valorizar a extensão como um eixo de formação e de produção do conhecimento, uma das dimensões constitutivas, juntamente com o ensino e a pesquisa do fazer universitário.

Tabela 41. Número de professores e alunos que atuaram nas atividades de extensão na UEMG, por Unidade, e instituições parceiras nessas ações, entre 2012 e 2013

Unidades	Professores atuando em extensão (Nº.)	Professores que dedicam mais de 10h/semana à extensão (Nº.)	Alunos atuando em extensão (Nº.)	Instituições parceiras (nomes)
Escola de Design	89	30	129	Museu Mineiro, Parque Lagoa do Nado, Centro de Arte Popular - Cemig, Escola Municipal Wancleber Pacheco, Abrigo Cirandinha, Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – Iepha/MG, Fundação de Parques Municipais - FPM, Cemitério do Nosso Senhor do Bonfim, Casa de Cultura, Subsecretaria de Atendimento às Medidas Socioeducativas em Minas Gerais da Secretaria de Estado de Defesa Social, Associação de Artesãos Arte Santa, Secretaria de Cultura do Município de Igarapé, CRAS-Jequitibá
Unidades	Professores atuando em extensão (Nº.)	Professores que dedicam mais de 10h/semana à extensão (Nº.)	Alunos atuando em extensão (Nº.)	Instituições parceiras (nomes)

Escola de Música	92	15	230	Circuito Cultural Praça da Liberdade - Rainha da Sucata, PBH - Prefeitura de Belo Horizonte, Parque Ecológico 1º de Maio, Praça Duque de Caxias, Escola Municipal Francisco Campos, Palácio das Artes, Asmare - Associação dos Catadores de Papel, Papelão e outros, Parque Municipal Américo Renné Giannetti, Cine Teatro Capucho, Rádio Inconfidência de Minas Gerais, Conservatório da UFMG, UDESC - Florianópolis, Puc-Minas, Uni-BH, Fundação de Educação Artística, Praça JK - Vespasiano - MG, Praça de Serviços da UFMG, Fapemig - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, Escola Estadual Silviano Brandão, Escola Sindical 7 de Outubro, CMRR- Centro Mineiro de Referência em Resíduos, Igreja Padre Eustáquio,
Escola Guignard	87	11	285	Parque Ecológico 1º de Maio, PBH - Prefeitura de Belo Horizonte, Instituto Undió, Central Psíquica - CEPSI, Puc-Minas, Centro Comunitário do bairro Justinópolis, Escola de Belas Artes-UFMG, Secretaria de Estado da Saúde/MG, Centro Cultural de Nova Lima, Zupi Academy, Funarte/MG, Fundação Clovis Salgado e Secretaria de Cultura do Estado de Minas Gerais, Museu Casa Guignard
Faculdade de Educação	76	19	50	Escola Municipal Vasco Pinto da Fonseca, Circuito Cultural da Praça da Liberdade, Palácio das Artes, Parque Municipal Américo Renné Giannetti, Centro Educacional de Esmeraldas, Escola Municipal Monteiro Lobato, Escola Sindical 7 de Outubro, Escola Estadual Coração Eucarístico, SEE-MG - Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e MEC - Ministério da Educação
FaE - Poços de Caldas	19	1	32	Praça Pedro Sanches
Faculdade de Políticas Públicas	31	11	26	Parque Municipal Américo Renné Giannetti, Câmara Municipal de Vespasiano
Barbacena	40	6	17	Escolas da Rede Pública Municipal de Barbacena, Escola Municipal José Moreira dos Santos, Ponto Chique do Martelo
Frutal	102	16	147	OAB - Frutal, ACIF - Associação Comercial e Industrial de Frutal, Escola Estadual Vicente Macedo, Praça Rui Barbosa - Frutal, Praça da Matriz, Órgãos de Representação dos Produtores Rurais do Município
João Monlevade	27	13	120	CDL - João Monlevade, Escola Estadual Luiz Prisco de Braga, AMEPI - Associação dos Municípios da Microrregião do Médio Rio Piracicaba, Núcleo Ambiental do AMEPI, Associação Por Amor, Asilo - Lar São José, Sesamo - Serviço de Saúde Mental da Prefeitura de João Monlevade, Prefeitura Municipal de João Monlevade e PMMG, Câmara Municipal de João Monlevade, Escola Estadual Doutor Geraldo Parreiras, Centro Municipal de Educação Infantil Casulo
Leopoldina	44	14	52	Casa da Leitura Lya Botelho, Escola Estadual Sebastião Silva Coutinho, Igreja São José, Escola Estadual Sebastião Silva Coutinho, Apea Leopoldina, Universidade Federal de Juiz de Fora, Colégio Estadual Jamaparã-Sapucaia (RJ), Secretaria de Cultura de Leopoldina - Museu Espaço dos Anjos, Cine Teatro Brasil - Secretariade Cultura de Além Paraíba, Centro Cultural Humberto Mauro, Instituto Francisca de Souza Peixoto - Teatro dos Vicentinos, Centro Cultural Dnar Rocha - Funalfa, Biblioteca Vivaldi Venceslaw Moreira, Biblioteca Municipal de Ubá, Casa Arthur Bernardes, Instituto Francisca de Souza Peixoto - Biblioteca Digital, Anfiteatro da Policlínica Municipal, Museu Espaço dos Anjos, Ginásio Poliesportivo, CIEP Luiz José Daflon Gomes

Proen Proex	30	8	16	Diversas escolas do Município de Belo Horizonte, PBH - Prefeitura se Belo Horizonte - Secretaria Municipal de Educação, Sesiminas - Holcim, Parque Municipal Américo Renné Giannetti, IEMG - Instituto de Educação de Minas Gerais, PBH - Prefeitura se Belo Horizonte, Circuito Cultural sa Praçasa Liberdade, PBH - Prefeitura de Belo Horizonte, Circuito Cultural sa Praça sa Liberdade, Fundação Clovis Salgado - Palácio sas Artes, Fundação de Parques Municipais, Superintendência de Museus e Artes Visuais, Superintendência de Bibliotecas Públicas - MG
Ubá	51	11	150	Escolas estaduais, municipais e particulares de ensino fundamental, Universidade Federal de Viçosa, Escolas Estaduais de Ubá e Piraúba, Praça Guido Marliere, Praça São Januário
Total UEMG	688	155	1254	-

Ao longo desses dois anos, a UEMG também ampliou os convênios com órgãos governamentais e com a sociedade civil para a realização de atividades de extensão, como se pode ver com mais detalhes no Volume V.

19.6. Publicações e produções técnicas

Uma das principais metas da política de extensão da UEMG é a ampliação da produção extensionista, através do estímulo à produção, à publicação de docentes e à sua participação em congressos de extensão. O estímulo à produção e à publicação se efetivou com as seguintes ações: divulgação de espaços e instâncias de divulgação junto à comunidade acadêmica; avaliação e aperfeiçoamento do Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG; valorização da produção do conhecimento e por consequência da divulgação científica no campo da extensão, destacando a importância da interface da extensão com a pesquisa; atuação mais direta junto à editora da UEMG, EdUEMG, principalmente na criação do Conselho Editorial em 2013; apoio às publicações periódicas da UEMG e apoio à participação de docentes em congressos de extensão.

Nessa direção, é importante destacar as publicações da Universidade consideradas de natureza extensionista, caráter tanto de popularização da Ciência e da Tecnologia quanto de interlocução mais direta com o público direto e indireto de suas ações e que têm sido editadas pela EdUEMG. De modo geral, todas as publicações da editora da Universidade ficam disponíveis no site, com acesso livre, no seguinte endereço eletrônico <http://www.uemg.br/publica.php> e são distribuídas gratuitamente em função do financiamento ora da FAPEMIG, ora da Fundação Renato Azeredo, quando diretamente resultantes de projetos de extensão financiados por este programa. A lista das publicações organizadas pelas Unidades da UEMG e editadas pela EdUEMG, no ano de 2013, pode ser encontrada no capítulo V.

Ainda é muito importante destacar o volume considerável de produções técnicas da Universidade, uma dimensão importante da extensão, principalmente no caso da UEMG, pela natureza artístico-cultural de muitas de suas Unidades Acadêmicas. A discriminação de cada produção técnica apresenta-se no Volume V.

Metas:

Diante do diagnóstico da extensão da UEMG, de sua política de extensão articulada à Política Nacional de Extensão construída pelo FORPROEX e ainda diante dos novos desafios da Universidade, em função das quatro novas Unidades Acadêmicas incorporadas, as principais metas para o período 2015-2024 são as seguintes:

- Manter e ampliar o processo de desenvolvimento e institucionalização da extensão na UEMG, contemplando a participação da extensão no processo de integralização curricular;
- Consolidar o sistema de registro de informações – CAEx – para a efetiva construção de relatórios qualitativos/ quantitativos de cada Unidade e da UEMG;
- Fortalecer os Programas Institucionais de modo que eles possam contribuir para o enfrentamento das questões dos direitos sociais no âmbito do Estado de Minas Gerais e, ao mesmo tempo, estimular e priorizar atividades de extensão voltadas para as demandas e necessidades sociais nas áreas temáticas de maior atuação da Universidade;
- Estimular e garantir condições para a realização de atividades de Extensão cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e ou transdisciplinar e que possam explorar a natureza multicampi da UEMG, bem como a interface da extensão com a pesquisa;
- Estimular a utilização de tecnologias para qualificar melhor a oferta e acesso qualificado de sujeitos, movimentos e instituições às atividades de extensão, priorizando a apropriação da rede UAITEC disponível no estado de Minas Gerais;
- Construir e implementar a Política de Cultura da UEMG;

- Consolidar práticas permanentes de avaliação da extensão: produção de Parecer para todos os projetos do PAEx/ UEMG e do PROEXT/MEC, com retorno efetivo para os coordenadores; manter a realização anual do Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG; possibilitar a realização de seminários contemplando os projetos que se articulam aos Programas Institucionais.
- Estimular e dar condições para a interação e mobilidade entre as Unidades Acadêmicas da UEMG e dela para com as universidades brasileiras.
- Ampliar o intercâmbio nacional e internacional da Universidade para a realização de projetos de extensão.
 - Estimular e propiciar condições para aumentar as produções e publicações em extensão.

20. INFRAESTRUTURA

20.1. Bibliotecas

A rede de Bibliotecas da UEMG é formada por seis bibliotecas nas Unidades do Campus de Belo Horizonte e uma biblioteca em cada uma de suas unidades do interior. A UEMG possui uma Coordenadoria de Bibliotecas, sediada na Reitoria, subordinada à Pró-Reitoria de Ensino.

A Coordenadoria de Bibliotecas tem como competências supervisionar a implantação e o desenvolvimento das atividades do sistema de bibliotecas da UEMG, servir de apoio aos programas desenvolvidos na Universidade, propor políticas compatíveis com o planejamento da Instituição, segundo as necessidades de informação bibliográfica, estabelecer diretrizes, normas e procedimentos para o sistema de bibliotecas, programar ações entre os integrantes do sistema, estabelecendo prioridades, desenvolver procedimentos para a indicação, seleção e aquisição de obras de interesse das unidades acadêmicas da UEMG, receber o material bibliográfico adquirido, doado ou permutado e providenciar sua incorporação ao patrimônio da UEMG.

Todas as bibliotecas da UEMG são coordenadas por bibliotecários, o que permite a catalogação do acervo nas normas dos serviços bibliográficos. Todas têm computadores para os estudantes e acesso à Internet. Em todas elas, é possível a consulta ao acervo através da Internet.

Nas bibliotecas das Unidades do Campus BH e nas Unidades do interior, o acervo é informatizado através do software *Pergamum* – Sistema Integrado de Bibliotecas. Por ser um sistema amplo e em formato internacional, permite não só a ligação de todas as bibliotecas do Sistema UEMG como também a catalogação cooperativa de artigos de periódicos com todos os participantes da Rede *Pergamum*. Assim, permite que todo o acervo esteja disponível, além de propiciar a importação de dados de bases nacionais e internacionais.

As bibliotecas que utilizam o PERGAMUM oferecem a seus usuários serviços de consulta ao acervo, através do site www.uemg.br/bibliotecas, bem como renovação e reserva dos materiais via internet no link: www.uemg.br/biblioteca/renovação e www.uemg.br/biblioteca/reserva.

Com a criação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, a CAPES disponibilizou para a UEMG, desde 2009, o acesso ao Portal CAPES, o que assegura ao alunado condições de consulta a outras bases de dados e à bibliografia mais recente de cada área. A melhoria do conceito do Mestrado em Design possibilitará a ampliação do acesso da Comunidade acadêmica da UEMG a todas as bases do Portal de Periódicos da CAPES. A correspondência da CAPES comunicando o envio das autorizações para acesso dos IPs da UEMG às novas bases já foi recebida pela Instituição.

As bibliotecas da UEMG funcionam de segunda a sábado, de forma a atender a demanda da comunidade acadêmica.

Acervo

O acervo geral da UEMG é mostrado na Tabela 42. Esses dados ainda não incorporam as aquisições de livros realizadas para diversas Unidades, que estão sendo processadas e catalogadas.

Tab. 42. Acervo Bibliográfico da UEMG em 2013

Área do Conhecimento	Livros	Periódicos	Revistas de Divulgação	Jornais	Multimeios (Cds,Dvds)	Partituras	Outros*
Ciências Exatas e da Terra	3920	341	2	0	12	0	1165
Ciências biológicas e fisiológicas	1816	152	3	0	12	0	58
Engenharias	2261	159	1	1	57	0	1780
Ciências da saúde	916	67	2	0	12	0	32
Ciências agrárias e veterinárias	773	155	0	0	86	0	37
Ciências sociais aplicadas	18109	1193	6	2	338	0	5425
Ciências humanas	25360	1083	3	2	70	0	1126
Linguísticas, Letras e artes	17156	541	2	0	3721	7461	4607
Outros	8584	63	12	3	562	0	204
TOTAL	78895	3754	31	8	4870	7461	14434

Fonte: Sistema Pergamum, 2013

Obs.: Cartas geológicas e fotos aéreas.

*Multimeios: DVD, Gravação em Vídeo, CD-ROM, Gravação de Som, CD-Musica, Site

**Outros: Folhetos, Catálogos, Dissertações, Teses, Memória Institucional, Trabalhos Acadêmicos, Exposição, Artigos, Norma Técnica, Separata, Capítulo de Livro, Relatórios de Pesquisa

Todo o acervo acima está catalogado, de acordo com as normas bibliográficas.

O acervo da UEMG tem sido ampliado, na medida de suas possibilidades. Em 2012 e 2013, foram adquiridos mais de R\$ 150.000,00 em livros para a graduação, além dos valores disponibilizados para a aquisição de livros para a pós-graduação. Só para a Unidade Frutal, onde funcionam sete cursos, foram adquiridos 581 títulos e 4729 exemplares, ainda em fase de catalogação.

20.1.1. Política de Desenvolvimento e Atualização de Acervo

A formação dos acervos das bibliotecas da UEMG é de responsabilidade dos coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação, em conjunto com os diretores de bibliotecas e a Coordenadoria de Bibliotecas. Os acervos deverão ser constituídos com os recursos financeiros disponíveis e têm a preocupação de atender aos programas de ensino da graduação, pós-graduação e extensão, e à memória da Instituição, contemplando os diversos tipos de materiais, em seus variados suportes.

As normas para formação de acervos são regidas pelos critérios de qualidade e quantidade. A garantia da qualidade dos materiais a serem selecionados é definida observando-se os seguintes aspectos:

- projeto pedagógico dos cursos abrangidos;
- atualização periódica das bibliografias básicas dos planos de ensino feita pelos docentes;
- novas assinaturas e renovação da assinatura de periódicos;
- cursos de graduação e pós-graduação em implantação e/ou fase de reconhecimento; credenciamento e reconhecimento;
- programas de stricto e lato sensu a serem implantados.

A política de desenvolvimento de coleções do Sistema de Bibliotecas da Universidade tem por finalidades:

- estabelecer normas para seleção e aquisição de material bibliográfico;
- disciplinar o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características de cada curso oferecido pela UEMG;
- atualizar de forma contínua o acervo, permitindo o crescimento e o equilíbrio nas áreas de atuação da instituição;
- determinar critérios para duplicação de títulos;
- estabelecer prioridades de aquisição de material;
- estabelecer formas de intercâmbio de publicações;
- traçar diretrizes para a avaliação das coleções;
- traçar diretrizes para o descarte do material;
- direcionar o uso racional dos recursos materiais e financeiros.

De acordo com as diretrizes estabelecidas para aquisição de livros, cada disciplina pode indicar até 3 (três) títulos constantes do

Plano de Ensino, a serem adquiridos como bibliografia básica. Outros títulos podem ser indicados, como bibliografia complementar.

A proporção estabelecida para compra de exemplares de cada título, para as bibliografias básicas, para os cursos de graduação, é definida de acordo com o número de alunos, conforme mostrado na Tabela 43.

Tab. 43. Critérios para aquisição de títulos componentes da Bibliografia Básica

Faixa	Alunos	Proporção por alunos matriculados	Coefficiente de variação
1ª	0 – 50	1 exemplar para cada 07 alunos	Mínimo 02 máximo 07
2ª	51-100	1 exemplar para cada 10 alunos	Mínimo 07 máximo 12
3ª	101-250	1 exemplar para cada 30 alunos	Mínimo 12 máximo 17
4ª	Mais de 251	1 exemplar para cada 50 alunos	Mínimo 17 máximo 20

Para bibliografia em língua estrangeira, recomenda-se a aquisição de 1 (um) exemplar para cada título sugerido.

Além disso, para os livros que compõem a bibliografia básica, adota-se o procedimento de manter um exemplar para consulta local.

A aquisição de número de exemplares superior ao convencionado nesta diretriz ocorre quando comprovada a necessidade, indicada pelo número de reservas, e de acordo com os recursos disponíveis.

Os títulos indicados no Plano de Ensino como bibliografia complementar são adquiridos, considerando-se a ordem de prioridade indicada pelos docentes e de acordo com a verba existente.

Para os cursos de especialização, a diretriz é adquirir, no mínimo, 3 (três) títulos de bibliografia básica, por disciplina, até 2 (dois) títulos para complementá-la e 1 (um) título em língua estrangeira. Os livros indicados para esses cursos deverão ser adquiridos com recursos próprios.

Para os cursos de mestrado, o número de volumes adquiridos, por título, por aluno, segue as seguintes proporções: 02 exemplares para cada 01 a 10 alunos e três exemplares para acima de 10 alunos.

Evidentemente, todas as proporções acima foram estipuladas considerando que a disponibilidade de verbas é limitada e deve permitir o atendimento às exigências de acervo para todos os cursos oferecidos.

Melhorar o acervo e as condições de infra-estrutura das bibliotecas tem sido uma preocupação da Reitoria e das Diretorias de Unidades. Compras já foram feitas e o material já está sendo distribuído. Em algumas Unidades, ações precisam ser dirigidas para a ampliação de espaço, aumento do número de servidores, aumento do número de assinaturas de periódicos e de jornais, e atualização da infra-estrutura computacional.

Quanto ao aspecto espacial, todas as unidades possuem sala de estudos e mesas para consultas ao acervo e estão organizadas em estantes adequadas. Em alguns casos, o espaço físico da biblioteca precisa ser ampliado para fornecer maior conforto aos usuários.

Metas

Para os próximos 10 anos, as prioridades para o sistema de bibliotecas da UEMG são:

- Consolidar e unificar os softwares usados nas bibliotecas das unidades de Ibirité, Campanha, Carangola e Diamantina.
- Aumentar/atualizar o acervo bibliográfico das bibliotecas do Sistema UEMG, incluindo acervo 'on line'.
- Realizar encontros e treinamentos específicos com os bibliotecários da universidade objetivando criação e adoção de procedimentos técnicos de trabalho.

20.2. A questão do Espaço Físico nas Diversas Unidades

20.2.1. Campus BH

Os prédios da UEMG no Campus de Belo Horizonte estão situados em diferentes regiões da cidade. São patrimônio da Universidade ou do Estado de Minas Gerais os prédios da Escola de Design, Escola Guignard, Escola de Música e Reitoria. Quanto à Faculdade de Educação – FAE – e à Faculdade de Políticas Públicas – FaPP – os prédios são alugados.

Em relação às condições apresentadas no último processo de credenciamento, a infra-estrutura física da UEMG cresceu e melhorou significativamente. As melhorias se efetivaram graças às reformas, adequações, adaptações e manutenções de engenharia civil, hidráulicas, elétrico-eletrônicas e de arquitetura realizadas, bem como em função dos investimentos em

laboratórios, equipamentos de informática e acesso à internet e à informação. As obras do novo campus já foram licitadas e têm previsão de início em meados do mês de maio de 2014.

A meta de instalação da Reitoria em imóvel do Estado com infraestrutura e condições de trabalho salubres, modernas e adequadas ao serviço público foi cumprida. A **Reitoria** funcionava em prédio alugado, situado no bairro de Lourdes, que, embora em boas condições, possuía dimensões insuficientes para abrigar adequadamente os setores da administração superior da Instituição. Em agosto de 2011 a Reitoria foi transferida para a Cidade Administrativa, situada a **Rodovia Prefeito Américo Renê Gianetti – Bairro Serra Verde – Belo Horizonte**. A Reitoria da UEMG funciona na Cidade Administrativa, espaço físico público e mais adequado, com arquitetura horizontal, onde a aproximação e convivência entre os profissionais da UEMG e destes com os outros setores do Estado é favorecida.

Com a transferência eliminou-se a despesa com pagamento de aluguéis e melhorou a distribuição de espaço, o ambiente de trabalho e a funcionalidade dos setores administrativos da Universidade. Contamos também com nova e moderna sala dos Conselhos Superiores, internet sem fio para todos os visitantes e a redução da jornada de trabalho dos servidores lotados na Reitoria de 40 horas para 35 horas semanais. No futuro, quando da construção do Campus BH, a Reitoria será deslocada para novas instalações mais próximas de suas unidades de ensino, pesquisa e extensão.

A **Faculdade de Educação – FaE** – está instalada em prédio alugado, situado na **Rua Paraíba, 29, Bairro dos Funcionários**. O espaço, em princípio, era suficiente para as atividades da Escola, contudo, o mesmo precisou ser ampliado. Hoje o Mestrado em Educação, além dos espaços que mantém no prédio da faculdade, tem espaço próprio, a ser partilhado com a pós-graduação da Escola Guignard. Com recursos obtidos na chamada do PROINFRA_FINEP 2010, o Mestrado em Educação promoveu a adaptação dos espaços de um pequeno prédio, situado na **Rua Timbiras, 900, Bairro Funcionários**, vizinho à FAE, o ‘Predinho’, onde funcionava o antigo SOSP do Instituto de Educação.

Este espaço pertence ao Estado e foi cedido pela Secretaria de Educação à UEMG. Sua proximidade com a FAE faz dele uma espécie de anexo da unidade. O prédio também é atendido pela Redecomep, que possibilita navegação na internet por fibra ótica em altíssima velocidade e, nos próximos meses, também será atendido por sistema de internet sem fio para servidores e alunos. Este anexo conta com novas salas para professores em regime integral, bem como laboratório de informática e outros ambientes necessários à pós-graduação.

Mesmo assim, a Escola ainda necessita de um número maior de laboratórios, mais salas para professores em regime de tempo integral e mais espaço para os quatro departamentos. Com a construção do Campus BH, que se inicia em meados de maio, o atendimento a essas demandas será contemplado. A FAE e a Escola de Música serão as primeiras edificações do Campus.

A **Escola de Música** está localizada em prédio próprio, situado na **Rua Riachuelo, 1351, Bairro Padre Eustáquio**. A natureza dos cursos oferecidos requer, na maioria das atividades, salas para grupos pequenos de alunos, com isolamento acústico e ventilação mecânica especial. No período 2011-2013, foram realizadas intervenções para adaptação do prédio a essas exigências, isolamento acústico em algumas salas e ampliação da área disponível. Foi realizada uma reforma elétrica e a instalação de nova rede lógica no prédio, bem como solucionados problemas sérios relativos à infiltração. O prédio também está conectado à Redecomep.

A despeito das obras realizadas, a Unidade continua instalada em um prédio inadequado. A solução para o problema já está encaminhada. Em meados de maio, terá início a construção de um novo prédio, no Campus da UEMG em BH, atendendo a todas as necessidades e especificidades de infraestrutura que um curso de Música exige. O projeto executivo foi elaborado com recursos cedidos pela FAPEMIG. O Governo do Estado destinou recursos da ordem de R\$ 70.000.000, para a obra e o edital para licitação da construtora já foi realizado.

A **Escola Guignard** funciona em prédio próprio, situado na **Rua Ascânio Burlamarque, 540 – Bairro Mangabeiras**. A construção foi feita para abrigar a Escola e o espaço é adequado para as atividades atuais, mas insuficiente para a instalação de um mestrado em Artes pretendido, razão pela qual se propõe que ela tenha um espaço adicional para pós-graduação, partilhando o ‘Predinho’ com a FAE, para o Mestrado. Foi realizada uma reforma elétrica e instalação de nova rede lógica no prédio da Escola Guignard. O prédio é atendido pela Redecomep, que possibilita navegação na internet por fibra ótica em altíssima velocidade e, nos próximos dias, também será atendido por sistema wireless de internet. Está sendo executada uma obra de impermeabilização e eliminação de infiltração no Auditório da Escola, com previsão de término para junho de 2014. A reforma é custeada com recursos do Tesouro do Estado e custa cerca de R\$ 800.000,00.

Um grande feito em relação às condições de infraestrutura, pela Escola Guignard, foi a doação à UEMG do acervo artístico Priscilla e Alberto Freire, bem como do espaço no qual o mesmo está instalado, na região da Pampulha. Esse novo espaço consistirá em um ambiente privilegiado para o desenvolvimento de novas atividades de pesquisa e extensão da Escola Guignard.

A **Escola de Design** está instalada em prédio próprio, situado na **Av. Antônio Carlos, 7545, Bairro São Luiz**. A Escola dispõe de boas salas de aula, salas de reunião, laboratórios, oficinas, espaço específico destinado à pós-graduação, bons equipamentos e bom mobiliário. Tem a estrutura, benefícios e conforto necessários à manutenção e expansão de suas atividades. O prédio é atendido pela Redecomep e, nos próximos meses também será atendido por sistema wireless para servidores e alunos. Esta unidade será transferida, nos próximos anos, para o antigo edifício-sede do IPSEMG, na Praça da Liberdade, que está sendo reformado para abrigar a escola, com recursos destinados pelo Governo do Estado. A data prevista para a finalização das obras de reforma e adequação do novo prédio é o segundo semestre de 2016. No novo endereço, a Escola de Design, além de ganhar maior visibilidade e espaços mais modernos, fará parte do Circuito Cultural Praça da Liberdade, ampliando, significativamente, suas possibilidades de Extensão.

A **Faculdade de Políticas Públicas**³ ocupa prédio alugado, situado na **Rua Major Lopes, 574, Bairro São Pedro**. O imóvel foi construído para abrigar um estabelecimento de ensino fundamental e médio. Em 2012 ele passou por reforma geral, que sanou os principais problemas apresentados, fazendo com que suas instalações se tornassem adequadas aos cursos ali oferecidos. O prédio é atendido pela Redecomep e, nos próximos meses, também será atendido por sistema wireless para servidores e alunos. Nessa unidade está instalada uma Sala Master da rede UAI-TEC, que em dois meses, aproximadamente, estará funcionando com estrutura para produção e retransmissão de conteúdos de ensino a distância – EAD. A UEMG tem a coordenação de uso dessa sala.

20.2.2. Unidades do Interior:

O **Instituto Superior de Educação Dona Itália Franco** funciona na **Av. Coronel José Máximo 200, Bairro São Sebastião, em Barbacena**. Foi criado pelo Decreto nº 42.235, de 03/01/02. Em 2005, foram concluídas as obras de adaptação e ampliação do prédio do Colégio Tiradentes que, mediante convênio com a Polícia Militar de Minas Gerais, sedia, temporariamente, o Instituto. No ano de 2012 foi realizada uma reforma na rede elétrica e lógica do prédio para melhor atendimento aos alunos, professores, servidores e à comunidade.

O **Campus Frutal** da UEMG está situado na **Av. Professor Mário Palmério 1000, Bairro Universitário- Frutal**. A construção do Campus de Frutal já é uma realidade e sua expansão, enquanto UEMG, ou como parte da Cidade das Águas, continua. Hoje o Campus UEMG Frutal utiliza dois blocos, com laboratórios e 30 salas de aula cada, tem um auditório totalmente equipado, sala master da rede UAI-TEC de EAD – Ensino a Distância – e trinta lousas eletrônicas. O prédio da nova Biblioteca está em fase de conclusão e contará, além do acervo atual, com cerca de 4000 volumes, já adquiridos e ainda não catalogados. Três novos prédios de laboratórios também estão sendo concluídos.

As obras de construção foram feitas com recursos federais. Estão em fase de construção a nova infraestrutura de acesso ao campus, uma vila olímpica, um condomínio temático de pesquisa, que será compartilhado com outras instituições públicas estaduais e federais, alojamento para pesquisadores e novos laboratórios também estão sendo construídos, como parte do Condomínio Temático Cidade das Águas, e terão uso compartilhado com a Universidade. Em 2014, a UEMG está providenciando, com recursos provenientes da Fundação Renato Azeredo, a adequação dos espaços do Bloco B, 2º piso, para a instalação do Mestrado na área ambiental.

A **FAENGE, de João Monlevade**, ocupa prédio cedido e mantido em parceria com a Prefeitura Municipal, localizado na **Avenida Brasília 1.304, Bairro Baú**. A instalação da Faculdade de Engenharia em João Monlevade teve início em julho de 2006, com a cessão de imóvel para sediar os dois primeiros cursos oferecidos à época, Engenharia Ambiental e Engenharia de Minas. Atualmente, o prédio abriga mais dois cursos superiores, o de Engenharia Civil e Engenharia Metalúrgica. Para isso, o prédio passou por reformas, adequações e adaptações durante os anos de 2012 e 2013, tais como: instalação de elevador, rampas de acesso para pessoas com dificuldade de mobilidade, construção de nova portaria, nova cantina e novo espaço para o DA. Também neste biênio, foram investidos cerca de R\$ 2.800.000 na construção de um centro de pesquisa da UEMG, onde funciona a maior parte dos laboratórios dessa unidade.

A **Unidade UEMG de Ubá** mantém um convênio com a Prefeitura do Município, através da Fundação Municipal Irailda dos Santos Ribeiro, e funciona na **Avenida Olegário Maciel, 1427, Bairro Industrial**. Nos termos do convênio celebrado com a Prefeitura, compete ao poder público municipal disponibilizar instalações móveis e imóveis, material de consumo, serviços e atender a outras necessidades para o funcionamento dos cursos. A Prefeitura tem cumprido suas obrigações. Em 2013, reformou completamente os espaços físicos dessa unidade. Os pisos foram trocados, foi instalado ar condicionado em alguns ambientes, foi realizado isolamento acústico e térmico no telhado do prédio, nova pintura foi realizada, houve melhoria no acesso para deficientes físicos, solução para os problemas de infiltração e instalação de equipamentos multimídia (TV e DVD ou Computador e Projetor) nas salas de aula.

A UEMG possui um terreno nesta cidade, também doado pela Prefeitura, onde será construído o Campus de Ubá. Já foi elaborado o projeto executivo para a execução e a UEMG pretende obter, no médio prazo, recursos para essa construção. Neste terreno, na sede de uma antiga fazenda, estão sendo instalados um laboratório e um Herbário, com recursos da UEMG. Um projeto de pesquisa, financiado pela FAPEMIG, já está sendo desenvolvido no local e já implicou a instalação de uma estação meteorológica e de um viveiro de mudas na área.

A **Unidade UEMG de Leopoldina** situada na **Rua General Olímpio Moura, s/n Bairro Pirineus**, divide espaço com a Escola Estadual Sebastião Silva Coutinho, o Polivalente. A unidade UEMG de Leopoldina foi inaugurada no dia 27 de abril de 2011, oferecendo o curso de Pedagogia, com primeira turma aprovada no Processo Seletivo/2010. O prédio está em ótimas condições, totalmente reformado, e comporta, adequadamente, todas as atividades ligadas à oferta do curso de Pedagogia ali desenvolvido. A ampliação das atividades previstas pela escola, para o médio prazo, exigirá maiores espaços para pesquisa, laboratórios bem equipados, biblioteca mais ampla, gabinetes para professores em dedicação exclusiva e funcionamento contínuo. Isso demandará pleitear um novo espaço junto ao poder público, onde as atividades de ensino superior não sejam divididas com outras ações que não sejam as da própria Universidade.

A **Unidade UEMG de Ibitaré**, também conhecida como Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira – ISEAT – situada na **Av. São Paulo, nº 3.996, Vila Rosário** foi incorporada à Universidade em dezembro de 2013. Os cursos superiores dessa

3. Criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 10/09/2005.

unidade pertenciam à Fundação Helena Antipoff, que fez cessão de uso, não onerosa, do prédio e equipamentos necessários ao funcionamento da unidade, à UEMG. A infraestrutura dessa unidade ainda se encontra em fase de diagnóstico para que se verifiquem suas verdadeiras necessidades de adequação, modificação e reforma.

A **Unidade UEMG de Campanha**, situada à **Rua Padre Natuzzi, nº 53, Centro**, funciona em prédio alugado e foi incorporada à Universidade, mediante decreto publicado em dezembro de 2013. Os cursos dessa unidade eram mantidos por uma fundação pública de direito privado. Com a estadualização, a infraestrutura não foi alterada, permitindo a continuidade, sem interrupção, das aulas e serviços prestados. Também foi iniciado o diagnóstico das condições de infraestrutura da Unidade.

A **Unidade UEMG de Carangola**, situada na **Praça dos Estudantes, nº 23, Santa Emília**, possui prédio próprio e foi incorporada à Universidade, mediante decreto publicado em dezembro de 2013. Os cursos dessa unidade eram mantidos por uma fundação pública de direito privado. Com a estadualização, a infraestrutura não foi alterada, permitindo a continuidade das aulas e serviços prestados. Também foi iniciado o diagnóstico das condições de infraestrutura da Unidade.

A **Unidade UEMG de Diamantina**, situada na **Rua da Glória, nº 394, Centro**, utiliza prédio alugado e também foi incorporada à Universidade, mediante decreto publicado em dezembro de 2013. Os cursos dessa unidade eram mantidos por uma fundação pública de direito privado. Com a estadualização, a infraestrutura não foi alterada, permitindo a continuidade das aulas e serviços prestados. O diagnóstico das condições de infraestrutura da Unidade está sendo realizado.

20.2.3. Laboratórios, Salas de aula, Anfiteatros e Outros Espaços

As informações completas relativas ao espaço físico, salas de aula, laboratórios, oficinas e outros ambientes, de cada Unidade, são apresentadas no Volume VI deste “Projeto de Recredenciamento da UEMG”.

As unidades possuem salas para aulas teóricas, que atendem no máximo a 40 alunos, apesar de, em vários casos, comportarem maior número. É política da Universidade que esse número seja respeitado, visando garantir a qualidade do ensino e evitando excesso de alunos em sala.

Dada a diversidade de cursos oferecidos, a UEMG possui uma grande variedade de laboratórios e oficinas, como Laboratórios de Análise de Águas, de Fotografia, de Imagem, de Gravura, de Serigrafia, de Escultura, de Cerâmica, de Laticínios, de Brinquedos, etc.

Além dos laboratórios específicos de cada área, há também, em todas as unidades da UEMG, Laboratórios de Informática. Em algumas Unidades, como a FaE, há um Setor de Áudio-Visual, responsável pela montagem, criação, manutenção dos equipamentos que podem ser utilizados vinculados ao laboratório de informática.

Os equipamentos dos laboratórios são, geralmente, adequados às necessidades dos cursos e ao número de alunos. Em alguns casos, ainda são necessárias melhorias, efetuadas à medida que se conseguem recursos. Exemplo recente de avanço é a aplicação, nos últimos anos, de um grande volume de recursos, na melhoria dos equipamentos de todas as unidades da UEMG.

Além de atender à variedade dos cursos, há laboratórios e oficinas atendendo à pesquisa e à extensão. Em algumas Unidades, são exigidos mais de um laboratório com alto grau de complexidade, como é o caso dos laboratórios das Escolas de Design e Guignard. Em muitos laboratórios e oficinas, ensino e pesquisa acontecem simultaneamente.

Em algumas unidades, como a Escola de Design e a Unidade Frutal, existem empresas Júnior, laboratórios-modelo nos quais os estudantes têm oportunidade de vivenciar as dimensões do fazer de sua área e onde se preparam para as complexidades da realidade na qual atuarão.

Investindo no aumento do número, variedade e equipamentos desses laboratórios, a Instituição vem buscando favorecer a melhoria da qualidade dos cursos e também o crescimento da produção que deles pode advir, em termos de aumento do número de projetos de pesquisa e extensão, de publicações e de produtos artísticos, técnicos e culturais. Assim, a Universidade está ampliando suas potencialidades e melhor desempenhando seu compromisso com a sociedade.

Todas as Unidades possuem salas para os trabalhos da coordenação, direção e para professores. Existem também auditórios ou anfiteatro nas Unidades, com mobiliários adequados. Em alguns casos, esses auditórios ou anfiteatros são cedidos à comunidade, para apresentações teatrais, sessões de cinema, como ocorre na Unidade de Frutal. Em várias Unidades, as atividades de extensão também têm espaços próprios.

A despeito do esforço despendido, algumas Escolas, ainda apresentam problemas relativos ao espaço físico, que pretende-se enfrentar no próximo período.

20.2.4. Melhoria das Condições de espaço Físico e de infra-estrutura

Os projetos de expansão e melhoria da infraestrutura da UEMG desdobram-se em dois grupos de atividades. Um conjunto de obras, de caráter emergencial, vem sendo executado, ao longo dos anos, e na medida dos recursos disponíveis, nas instalações onde hoje se encontram as Unidades acadêmicas, para mantê-las em boas condições de funcionamento.

Outra prioridade da UEMG tem sido direcionar esforços no sentido de construir prédios próprios, definitivos, para abrigar suas Unidades, nos terrenos já disponíveis.

20.2.4.1. Melhoria das condições de Infraestrutura, nos prédios em funcionamento

A UEMG tem buscado a melhoria da infraestrutura existente, com a adequação de ambientes (salas de aula, laboratórios, banheiros, e outros) para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. Essas reformas contemplam também preocupações com a iluminação, ventilação, segurança e biossegurança, tratamento de lixo químico, deposição de dejetos, entre outros. Leva-se em conta, também, nesse aspecto, o acesso de toda a comunidade, incluindo os portadores de deficiências, a todos os espaços físicos e aos equipamentos. Essas medidas vêm sendo adotadas, no limite de nossos recursos, sem perder de vista o objetivo principal que é a construção de prédios próprios e definitivos. Os imóveis em que funcionam as Unidades da UEMG apresentam condições de infraestrutura bastante variadas.

Enquanto alguns prédios apresentam ótimas condições, outros demandam ainda alguns reparos e adaptações. Contudo, nos últimos três anos todos os prédios da Universidade sofreram algum tipo de intervenção visando à melhoria de sua infraestrutura. Ressalta-se, o investimento no Mestrado da Faculdade de Educação – FAE – com recursos FINEP e do Governo do Estado, a reforma da Escola Guignard e FaPP, bem como o complexo de obras no campus de Frutal e o maciço investimento laboratorial em João Monlevade. Reformas, adequações e adaptações são uma constante em uma instituição que está em franco crescimento e melhoria. Mesmo em prédios condizentes com as necessidades atuais de algumas escolas, como é caso da Escola de Design, do Campus BH, a Universidade está conseguindo avanços. Como resultado de mediação realizada pelo Governo de Minas, essa escola será transferida para o antigo prédio do IPSEMG na praça da liberdade. Isso possibilitará uma atualização de equipamentos e oficinas da escola, bem como crescimento, com mais cursos de graduação, extensão e pós-graduação.

Nesse caso específico, a meta da UEMG é

- Transferir a Escola de Design para o antigo prédio do IPSEMG na Praça da Liberdade.

Também nas Unidades do Interior, há demandas por pequenas reformas ou obras de manutenção nos prédios atuais. A administração da UEMG está atenta à necessidade de manutenção constante em todas as Unidades. O atendimento dessas demandas é feito na medida dos recursos da Instituição. Contudo há uma nova realidade patente, com a incorporação de quatro unidades no interior do Estado, no final de 2013, e a previsão por lei e decreto governamental de incorporação de mais três em 2014. Não há como prever todas as intervenções de infraestrutura que serão necessárias. Sendo assim, realizaremos um amplo e cuidadoso diagnóstico. Com uma visão clara das necessidades poderemos atuar de forma paulatina na melhoria das condições.

Algumas metas da Instituição, com relação à melhoria das condições de espaço físico e infraestrutura do conjunto de suas Escolas, são:

- Conseguir recursos para executar as obras de manutenção necessárias para assegurar condições de funcionamento das Unidades, nas instalações existentes;
- Obter recursos para executar as obras de reforma e ampliação necessárias à melhoria das condições das instalações existentes, naquelas Unidades onde não há perspectiva de construção de novos prédios no curto prazo;
 - Promover a readequação do mobiliário das salas às disciplinas, onde necessário;
- Aumentar a disponibilidade de equipamentos, instrumentos e substituir aqueles que não mais possuam condições adequadas de uso;
- Aumentar o número de computadores, e substituir aqueles que não tenham condições adequadas de uso;
 - Aumentar a capacidade de navegação e transmissão de dados nas Unidades;
- Aumentar o número de softwares licenciados, para atender às necessidades do ensino, pesquisa e extensão;
- Substituir o mobiliário que não se achar em condições adequadas de uso.

A descrição detalhada da infraestrutura física das Unidades, com os diferentes tipos de espaço, incluindo salas de aula, oficinas, laboratórios, auditórios etc. e seus projetos de melhoria constam do documento “Projeto de Recredenciamento - UEMG”. Também constam do mesmo documento a descrição dos Laboratórios de Informática e os projetos de melhoria e atualização de equipamentos dos mesmos.

20.2.4.2. Construção de Novos Prédios

O funcionamento da Universidade em prédios próprios é uma aspiração permanente da UEMG. Na vigência do último PDI, foram conseguidos avanços significativos, mas se planeja a construção de novos prédios em Belo Horizonte e no Interior. Há demandas pela construção de prédios próprios para os campi de Barbacena, Ubá e João Monlevade. Alguns aspectos a respeito desse tema são resumidos a seguir.

20.2.4.2.1. Campus de Belo Horizonte

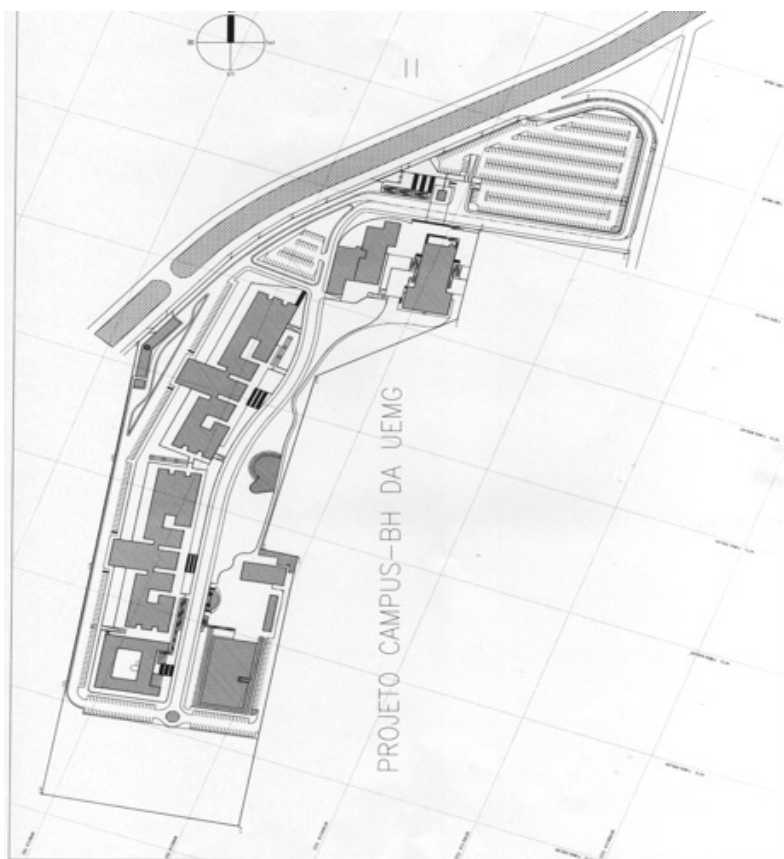
A UEMG recebeu, mediante doação, dois terrenos, situados na Avenida Cândido da Silveira, no Horto, em Belo Horizonte, totalizando uma área de 129.000 m². Em um desses terrenos será construído o Campus UEMG BH, abrigando a Reitoria e todas as unidades da capital, com exceção da Escola de Design, que funcionará na Praça da Liberdade e de parte das atividades da Escola Guignard que continuarão funcionando no atual prédio no bairro Mangabeiras.

A partir do Projeto Executivo do novo Campus, a licitação para primeira etapa das obras já foi realizada. A planta geral do Campus é apresentada na Figura 15.

As primeiras Unidades a serem construídas serão a Escola de Música – ESMU – e a Faculdade de Educação – FAE. As metas da UEMG para o Campus BH, na vigência deste PDI são, portanto:

- Construir a infraestrutura do Campus BH, bem como os prédios da Escola de Música – ESMU – e Faculdade de Educação – FAE.

Fig. 15. Projeto do futuro Campus da UEMG em Belo Horizonte



Obs. Parte da área de Estacionamento prevista nesse Projeto original foi cedida à FAPEMIG.

20.2.4.2.2. Campi do Interior do Estado

Campus Barbacena

Essa Unidade funciona em espaço limitado, utilizado durante parte do tempo pelo Colégio Tiradentes, constituído por 12 salas de aula, todas ocupadas pelos cursos da UEMG. A Unidade tem problemas de falta de espaço, especialmente na Biblioteca, e as possibilidades de ampliação são reduzidas, uma vez que o espaço é partilhado. A solução para o problema dar-se-á através da construção de prédio próprio.

A UEMG possui um terreno com área de 322.208 m² para construção do Campus Barbacena. O imóvel está localizado no Bairro Roman, às margens da Av. Amilcar Martins e Rua Luiz Delben (Figura 16).

Ainda se fazem necessárias a elaboração do projeto de construção do imóvel e a busca de recursos para sua construção.

As metas com relação à infraestrutura do Campus Barbacena são:

- **Elaborar o Plano Diretor para o Campus: desenvolver estudos de necessidades e dimensionar os ambientes físicos para salas de aulas em suas diversas modalidades de uso, para atividades administrativas, de apoio e de convivência acadêmica, etc.;**
 - **Elaborar projeto executivo;**
 - **Obter recursos para iniciar as primeiras intervenções;**
- **Implantar a rede de fibra ótica de internet e o acesso virtual por sistema wireless.**

Fig. 16. Localização do futuro Campus do Instituto Superior de Educação Dona Itália Franco, Barbacena.



Frutal

Em uma área de 17.675 m², recebida em doação, em 2005, e outra, de 351.300 m², desapropriada pelo Estado, teve início, em 2008, a construção de um polo universitário e de um centro especializado na formação em Meio Ambiente e Recursos Hídricos – Instituto HIDROEX – um projeto do Governo Mineiro em parceria com a UNESCO, voltado para a pesquisa e o ensino da ciência das águas.

Os dois complexos – UEMG e HIDROEX – são absolutamente distintos em seus objetivos, mas se complementam. Partilham alguns espaços comuns e se integram no estabelecimento de uma política de educação ambiental que atenderá a toda Minas Gerais e também será usado pela UNESCO para sua ação educacional voltada para recursos hídricos e dedicada à América Latina e aos países de língua portuguesa da África.

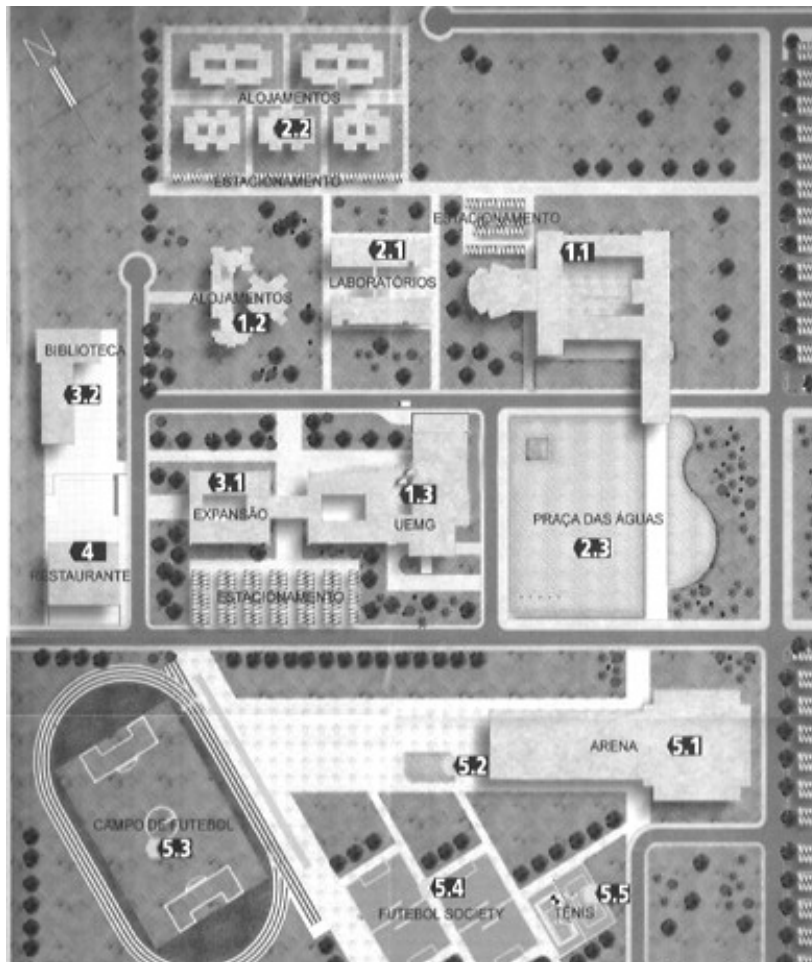
Na vigência do último PDI, um grande volume de recursos foi obtido pela Instituição para edificação da Unidade Frutal. A primeira etapa da construção das instalações da UEMG está pronta, em prédio com dois blocos e três pavimentos, totalizando aproximadamente 6.600 m² (incluindo pátios). Nesses dois blocos prontos, a Unidade já dispõe de 30 salas de aulas, 4 laboratórios, auditório para mais de 400 pessoas, foyer para exposições, biblioteca, salas para professores, laboratório de informática, laboratórios de aulas práticas, salas multimídia e estrutura administrativa, Centro de Memória, cantina e área para estacionamento. Todas as salas de aula e laboratórios voltam-se para um pátio central, contribuindo para a integração dos estudantes (Figura 17).

No projeto de expansão do complexo, que já está sendo realizado, é contemplada a construção de outras instalações, tais como

três outros prédios de laboratórios, biblioteca, alojamentos para professores e alunos, bloco para administração com auditório, praça de águas, restaurante, vila olímpica, casa de hóspedes, quiosques. Parte dessas instalações será também utilizada pelo HIDROEX. Já foram adquiridas as estantes para a biblioteca e um enorme acervo comprado em 2013 está sendo catalogado e será disponibilizado para os alunos.

Com as novas instalações, pretende-se também ampliar o espaço destinado aos gabinetes para os professores em regime de Dedicção Exclusiva, para atendimento às necessidades do curso de mestrado e ampliação da pós-graduação.

Fig.17. Planta do Complexo UEMG-Hidroex



João Monlevade

O prédio em que a escola funciona, atualmente, no qual também foi construído o Centro de Pesquisa, é adequado, bem equipado e de boa qualidade. Ainda há espaços que precisam de melhorias ou ampliação, tais como salas para professores e biblioteca. Em 2013, foram realizadas obras de construção e reforma de laboratórios. Mesmo com a grande melhoria das condições de infraestrutura conseguida, ainda se faz necessária a construção de um novo prédio. Tratativas têm sido realizadas, por parte do Governo do Estado, visando à doação de um terreno para a construção do campus de Monlevade. Por entender que esses esforços tendem a ter êxito, a UEMG já elaborou um Projeto Executivo para este prédio. Tão logo o terreno seja doado, buscaremos recursos para a construção. A Instituição tem as seguintes metas quanto à construção de edificações na Unidade:

- Implantar a rede de fibra ótica de internet e o acesso virtual por sistema *wireless*;
- Conseguir a doação do terreno para a construção do campus de Monlevade;
- Obter recursos para construir prédio da Unidade de João Monlevade.

Ubá

O prédio de Ubá foi completamente reformado, gerando um espaço para realização adequada das atividades. Entretanto ainda há deficiências que precisam ser sanadas. A solução definitiva para os problemas de infraestrutura da Unidade depende da edificação de novo prédio. A Universidade tem um terreno de 38,5 hectares, na margem da rodovia Ubá-Ligação, adquirido

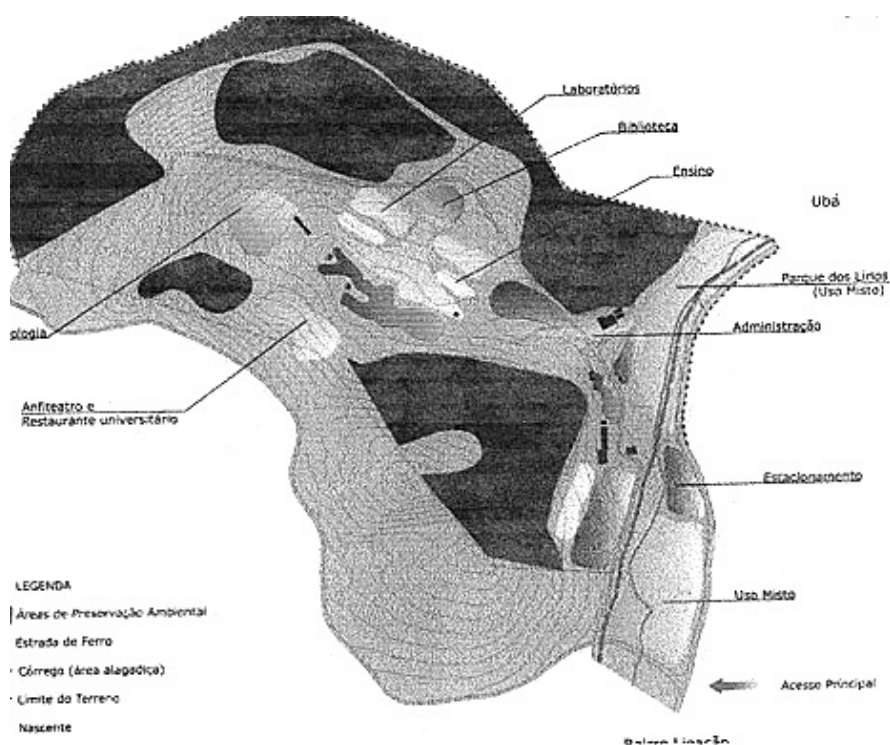
pela Prefeitura e doado à UEMG, onde será construído seu Campus. Nesse espaço, a UEMG já instalou, em 2013, uma estação meteorológica e um viveiro de mudas e está sendo montado um Herbário, que atendem ao curso de Biologia

O Plano Diretor para construção do Campus no terreno doado, elaborado pela equipe de professores da Unidade com a supervisão do Departamento de Obras da Reitoria, já foi aprovado pelo Conselho Universitário (Figura 18). Cabe agora elaborar o Projeto Executivo da Unidade Ubá e buscar recursos para sua construção. A meta da UEMG para o médio prazo, com relação a essa Unidade, é:

- Elaborar o Projeto Executivo para a Unidade de Ubá;
- Conseguir recursos, a fim para construir o primeiro bloco do novo prédio da Unidade de Ubá;
- Implantar a rede de fibra ótica de internet e o acesso por sistema wireless.

A concretização dessa meta depende da liberação de recursos pelo Governo.

Fig. 18. Futuro Campus da UEMG, em Ubá



Com a licitação do Campus BH, já realizada e a previsão do início das obras para o primeiro semestre de 2014, pode-se afirmar que a construção do Campus UEMG em BH já é uma realidade. Nessa primeira etapa, serão construídas toda a infraestrutura pertinente ao Campus e as duas primeiras Unidades, a Escola de Música – ESMU – e a Faculdade de Educação – FAE.

Tendo em vista o presente relato, as metas da UEMG com relação à infraestrutura, para os próximos dez anos são:

- Construir as unidades FAE e Esmu, no Campus BH;
- Concluir as obras da Unidade Frutal, e equipar os laboratórios;
- Construir prédios próprios para, pelo menos, mais duas unidades UEMG do interior;
- Conseguir um novo espaço para a Unidade Leopoldina;
- Ampliar a rede de internet por fibra ótica para as unidades do interior do estado e implantação de acesso por sistema wireless em todas as unidades de Belo Horizonte e Interior.

O cumprimento de todas as metas de infraestrutura depende, totalmente, da obtenção de recursos junto ao Governo do Estado ou a outras fontes de fomento.

21. SISTEMAS DE REGISTRO DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

21.1. Registro Acadêmico

O registro das informações relativas à matrícula, integralização curricular e à vida acadêmica do aluno é feito de maneira informatizada, através do Sistema 'Giz'.

O sistema, utilizado por todas as Unidades, foi adquirido pela UEMG, há mais ou menos 10 anos, e vem sendo adaptado às especificidades dos cursos ministrados pela Instituição, atendendo a uma demanda freqüente das Unidades.

Em 2013, a UEMG tinha 32 cursos de graduação utilizando o Sistema Giz, abrangendo cerca de 5.200 alunos. Todas as rotinas da secretaria são automatizadas, os históricos escolares são gerados, automaticamente, ao final de cada período letivo, bem como são emitidos os documentos necessários à Secretaria Acadêmica.

Os registros de frequência, notas e conteúdo são feitos, pelo professor, através do sistema webprof, realizado via internet, e disponibilizado para consulta do aluno, através do mesmo sistema. A coordenação de curso tem acesso a todas as informações dos alunos, através do módulo especialmente dedicado à emissão de relatórios e gráficos estatísticos.

Esse sistema de matrículas é essencial para a viabilização da matrícula por disciplinas, a qual, por sua vez, favorecerá a flexibilização de currículos.

Com relação aos procedimentos de controle acadêmico, as metas são:

- **Implantar o sistema de matrícula 'on line' nas unidades de Ibirité, Campanha, Carangola e Diamantina (estadualizadas recentemente) e nas Unidades que serão incorporadas em 2014;**
- **Realizar Encontros e treinamentos dos Secretários Acadêmicos da UEMG, visando divulgar informações, treinar pessoal para adoção dos mesmos padrões e procedimentos técnicos de trabalho.**

21.2. Sistema de Gestão Acadêmica

Além dos registros relativos à vida acadêmica dos alunos, já existentes, a Instituição criou um Sistema de registro de todas as atividades acadêmicas realizadas pelos docentes, o SIGA que engloba um módulo Public para publicações, o MAP, para identificação e mapeamento dos projetos de pesquisa, e o Cadastro docente. Além disso, a Extensão usa um sistema próprio, o CAEX para registro de programas e atividades ligadas à Extensão.

21.3. Sistema de Registro de Publicações

Como parte das estratégias para melhor conhecer e divulgar a pesquisa desenvolvida na Instituição, foi iniciada, em 2012, a publicação anual do Catálogo de Publicações da UEMG, que em sua primeira versão teve por base a produção de 2011.

A experiência realizada reforçou a necessidade de criação de um registro eletrônico e sistemático das publicações realizadas no âmbito da Instituição, alimentado pelos docentes, mas que possa ser creditado pelas chefias de departamento e acessado pela Diretoria das Unidades e pela Administração Central, com vistas ao melhor conhecimento, divulgação e gerenciamento da pesquisa.

Para tanto foi criado um módulo eletrônico do Sistema de Informações e Gerenciamento Acadêmico - SIGA, denominado PUBLIC, no qual os docentes fornecem as informações sobre suas publicações à Instituição. A primeira versão do sistema foi lançada em outubro de 2012. O sistema continuou sendo desenvolvido em 2013.

Também foi criado um Sistema de Mapeamento de Projetos-MAP, que visa identificar os projetos de pesquisa realizados na instituição, identificar os pesquisadores que trabalham nas mesmas áreas, as instituições parceiras, as publicações e orientações vinculadas a cada projeto e outras informações relevantes para o conhecimento da situação da pesquisa na Instituição.

A UEMG também utiliza diversos sistemas que colhem informações segmentadas. Assim, para controle de pessoal, lançamento de frequência de docentes e pagamentos, usa os sistemas adotados pelo Estado, em geral. Para lançamento das atividades de extensão, usa o Sistema CAEX. Para fornecimento de dados relativos à pós-graduação, usa o COLETACAPES, que, em 2014, está migrando para uma nova plataforma. Para informações relativas ao corpo docente dos cursos de graduação, preenche os formulários dos sistemas implantados pelo MEC (Cadastro Docente e E-Mec).

O esforço da UEMG vem sendo direcionado no sentido da correção de deficiências e da implantação de bases de dados indispensáveis aos sistemas de informação, de avaliação, de planejamento das atividades e de comunicação, como é requerido pelos modernos procedimentos de administração. A meta para a vigência deste PDI é

- **Criar uma sistemática de monitoramento dos cursos de graduação através dos sistemas utilizados pela UEMG.**

21.4. Sistema de Comunicação Interno e Externo

O PDI anterior havia estabelecido como meta a estruturação e implantação de planos de comunicação formal e informal, conforme as necessidades administrativas e de interação dos grupos, buscando formas mais ágeis e sistemáticas de divulgação de informações. Com esse objetivo, apresentou-se como meta, também, a reformulação e implementação do Portal da UEMG na internet.

Com base nessa orientação, e buscando o aperfeiçoamento do Plano de Metas da UEMG, bem como o Plano de Ações do Acordo de Resultados, a Assessoria de Comunicação destaca, nos anos de 2012 e 2013 as seguintes ações:

- Criação e desenvolvimento do Jornal da UEMG – publicação bimestral, editada em formato revista, policrômica, relatando fatos importantes para a comunidade acadêmica, da Reitoria e das Unidades da Capital e Interior;
- Elaboração do Guia do Aluno, peça distribuída a todos os alunos que ingressam nos Cursos oferecidos pela Universidade;
- Reestruturação do Portal da Universidade, incluindo um novo projeto gráfico, seguindo orientações da Governança Eletrônica do Governo do Estado de Minas Gerais;
- Divulgação do novo Projeto de Identidade Visual da Universidade, bem como a logomarca em comemoração aos 25 Anos;
- Desenvolvimento de projetos como Família na UEMG, quando organiza encontro de servidores e seus familiares para um almoço na Reitoria;
- Alimentação, diária, do site Agência Minas, com informações de acontecimentos acadêmicos e sociais dentro da Universidade do Estado;
- Integração da UEMG à Rede COMEP, internet de 10 Gigas, que interliga as unidades da UEMG do Campus Belo Horizonte, a Universidade Federal de Minas Gerais e os CEFETs. Trata-se de importante instrumento de facilitação da comunicação e tráfego de dados necessários à atividade acadêmica, em atividade há seis meses.

Em relação aos sistemas de comunicação interno e externo, a UEMG tem como meta, na vigência desse PDI:

- **Reforçar a equipe de comunicação, tornando-a apta a cobrir e divulgar todos os fatos de importância para a Universidade;**
- **Produzir uma publicação periódica para divulgar os fatos e eventos mais marcantes da Universidade;**
 - **Manter atualizados os equipamentos do Setor de Comunicação;**
 - **A realização de cursos de atualização técnica pelos servidores do setor.**

22. FINANCIAMENTO

O financiamento mais importante da UEMG para despesas com pessoal e outras despesas correntes, tais como material de consumo e serviços, é feito pelo Tesouro do Estado. A arrecadação própria da Universidade é irrisória nesse processo. No interior, algumas despesas correntes são assumidas pelas prefeituras locais, a partir de convênios firmados. O restante das despesas, aquelas relativas a investimento em equipamentos, mobiliários e construção tem sido custeado mediante aporte de recursos de convênio com o Governo Federal e com a FAPEMIG.

22.1. Despesas nos Exercícios de 2006 a 2013

As despesas da Universidade do Estado de Minas Gerais autorizadas pela Lei Orçamentária Anual foram financiadas por recursos oriundos do Tesouro Estadual, de recursos diretamente arrecadados e de recursos oriundos de convênios com as diversas esferas de governo. Estas fontes caracterizam-se da seguinte maneira:

- *Recursos do Tesouro Estadual:* decorrem da dotação feita pela Secretaria de Estado do Planejamento e Gestão e aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais;
- *Recursos Diretamente Arrecadados:* decorrem da prestação de serviços à comunidade interna e externa;
- *Recursos de Convênio:* decorrem de subvenções e cooperações financeiras provenientes de acordos com entidades públicas, privadas e de terceiro setor, nacionais e internacionais.

As despesas orçamentárias são divididas em três grandes grupos: “despesas com pessoal e encargos”, “outras despesas correntes” e “despesas de investimentos ou capital”:

- *Pessoal e Encargos Sociais:* são despesas orçamentárias de natureza remuneratória, decorrentes do efetivo exercício de cargo, emprego ou função de confiança no setor público, do pagamento dos proventos de aposentadorias, reformas e pensões, das

obrigações trabalhistas de responsabilidade do empregador. Incluem os custos das contribuições incidentes sobre a folha de salários, contribuição a entidades fechadas de previdência, outros benefícios assistenciais, bem como soldo, gratificações, adicionais e outros direitos remuneratórios pertinentes a este grupo de despesa. Também são incluídas nesse item as despesas com o ressarcimento de pessoal requisitado, despesas com a contratação temporária para atender a necessidade de excepcional interesse público e despesas com contratos de terceirização de mão-de-obra que se refiram à substituição de servidores e empregados públicos, em atendimento ao disposto no artigo 18, § 1º, da Lei Complementar nº 101/2000;

• *Outras Despesas Correntes*: classificam-se nessa categoria todas as despesas que não contribuem, diretamente, para a formação ou aquisição de um bem de capital. Exemplo: aquisição de material de consumo, pagamento de diárias, contribuições, subvenções, auxílio-alimentação, auxílio-transporte, além de outras despesas não classificáveis nos demais grupos de natureza de despesa;

• *Despesa de Investimento ou Capital*: despesas orçamentárias com o planejamento e a execução de obras, inclusive com a aquisição de imóveis considerados necessários à realização destas últimas, e com a aquisição de instalações, equipamentos e material permanente.

22.2. Despesas com Pessoal e “Outros Custeios”

As despesas com Pessoal compreendem os valores de salários e benefícios concedidos conforme legislação e autorizações dadas pelo Estado para contratação de docentes e funcionários técnico-administrativos.

As despesas com Outros Custeios são aquelas relacionadas com o pagamento da contratação de serviços e fornecimento de materiais de consumo.

No decorrer dos exercícios de 2006 a 2013, destacaram-se:

a. despesas com pessoal e encargos sociais:

- As despesas com inativos representavam aproximadamente 30% em 2006. Com o crescimento do custo do pessoal ativo, o pagamento de inativos passou a constituir 19% do total dessa rubrica, em 2013;
- Em 2008, com a assinatura do Acordo de Resultados, iniciou-se o pagamento do prêmio por produtividade no valor de R\$ 1.103.419,43;
- Ao longo do período considerado, houve aumento na despesa realizada, da ordem de 318%;
- Houve maior participação desse grupo de despesas frente à despesa total: 72% em 2006 e 87% em 2013.

b. despesas correntes:

- Prêmio de produtividade (Acordo de Resultados), a partir de 2009, saiu da rubrica despesas com pessoal e passou a integrar o grupo de despesas correntes;
- Houve aumento na despesa realizada, da ordem de 49%;
- Houve redução relativa frente à despesa total: 27,40% em 2006 e 20,73% em 2013.

Abaixo é feita a descrição detalhada do significado das rubricas orçamentárias necessárias ao entendimento das tabelas que se seguem:

Crédito Inicial - Entende-se por crédito inicial aquele aprovado pela lei orçamentária anual, constante dos orçamentos fiscal, de seguridade social e de investimentos das empresas estatais.

Créditos Autorizados – São a soma dos créditos iniciais e créditos suplementares e especiais com a finalidade de complementar dotações orçamentárias, ou mesmo para atender situações não previstas no orçamento.

Despesa Realizada - Despesa que foi validada pela autoridade de gestão e formalmente comunicada à autoridade de pagamento.

Natureza da Despesa - Conjunto de informações na forma de um código estruturado que agrega a categoria econômica, o grupo, a modalidade de aplicação e o elemento.

Prêmio de Produtividade - Remuneração decorrente do resultado alcançado no planejamento estratégico (Acordo de Resultado). Fará jus ao Prêmio por Produtividade o servidor em atividade, ocupante de cargo de provimento efetivo ou de provimento em comissão ou detentor de função pública que tenha estado em efetivo exercício, nos termos de ato formal, por período mínimo definido em regulamento e tenha obtido pontuação suficiente na avaliação de produtividade por equipe.

A Tabela 44 contém a evolução da Lei Orçamentária Anual –LOA – e da despesa realizada, entre os exercícios de 2006 a 2013. Contempla a consolidação de todos os programas de trabalho, naturezas de despesas e fontes de recursos disponíveis (Tesouro Estadual, convênios e recursos diretamente arrecadados).

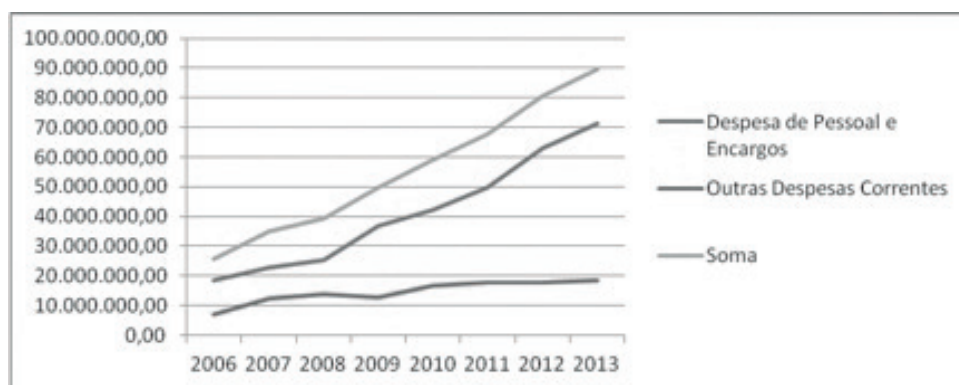
Tab. 44. Evolução da Lei Orçamentária Anual – LOA, no período de 2006 a 201

Modalidade	Descrição	2006	2007	2008	2009
Despesa de Pessoal e Encargos	Valor Crédito Inicial	13.285.182,00	19.094.476,00	23.759.845,00	28.640.491,00
	Valor Crédito Autorizado	18.995.262,30	23.114.166,00	26.927.439,11	36.802.040,98
	Valor Despesa Realizada	18.598.734,25	22.872.169,76	25.340.737,35	36.909.292,93
	Proventos inativos e Enc. Soc. Inativos	5.629.264,84	6.816.992,29	7.499.640,08	8.367.443,23
	Prêmio de produtividade	-	-	1.103.419,43	0
Outras Despesas Correntes	Valor Crédito Inicial	11.650.319,00	11.571.458,00	13.728.400,00	15.905.663,00
	Valor Crédito Autorizado	12.865.310,82	14.063.030,20	14.834.651,96	17.695.582,14
	Valor Despesa Realizada	7.021.699,37	12.232.656,76	13.930.652,89	12.774.422,69
	PROUEMG	1.373.480,00	5.540.428,11	5.980.196,20	4.626.351,94
	Prêmio de prod.	-	-	1.103.419,43	1.157.188,10
SOMA	Valor Crédito Inicial	24.935.501,00	30.665.934,00	37.488.245,00	44.546.154,00
	Valor Crédito Autorizado	31.860.573,12	37.177.196,20	41.762.091,07	54.497.623,12
	Valor Despesa Realizada	25.620.433,62	35.104.826,52	39.271.390,24	49.683.715,62
	Proventos inativos e Enc. Soc. Inativos	5.629.264,84	6.816.992,29	7.499.640,08	8.367.443,23
	PROUEMG	1.373.480,00	5.540.428,11	5.980.196,20	4.626.351,94
Despesa de Pessoal e Encargos	Valor Crédito Inicial	42.204.081,00	47.872.526,00	57.284.260,00	70.022.303,00
	Valor Crédito Autorizado	42.856.896,00	50.601.005,00	66.589.847,49	75.659.915,00
	Valor Despesa Realizada	42.232.277,96	49.889.234,06	62.993.366,27	71.167.046,09
	Proventos inativos e Enc. Soc. Inativos	9.584.348,14	11.477.661,59	12.989.851,23	13.804.542,04
	Prêmio de produtividade	2.021.216,58	2.629.925,67	0,00	2.861.540,04
Outras Despesas Correntes	Valor Crédito Inicial	28.161.335,00	6.956.417,00	18.283.418,00	21.999.442,00
	Valor Crédito Autorizado	22.040.570,35	17.729.238,78	25.729.646,21	33.713.746,42
	Valor Despesa Realizada	7.512.385,61	9.156.518,74	9.164.530,50	10.515.485,28
	PROUEMG(*)	9.170.019,38	8.727.362,96	8.555.103,70	8.096.256,76
SOMA	Valor Crédito Inicial	70.365.416,00	54.828.943,00	75.567.678,00	92.021.745,00
	Valor Crédito Autorizado	64.897.466,35	68.330.243,78	92.319.493,70	109.373.661,42
	Valor Despesa Realizada	49.744.663,57	59.045.752,80	72.157.896,77	81.682.531,37
	Proventos inativos e Enc. Soc. Inativos	9.584.348,14	11.477.661,59	12.989.851,23	13.804.542,04
	Prêmio de produtividade	2.021.216,58	2.629.925,67	0,00	2.861.540,04
	PROUEMG(*)	9.170.019,38	9.170.019,38	8.555.103,70	8.096.256,76

(*) Nos exercícios de 2010 e 2011 o PROUEMG foi executado na unidade orçamentária Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

A Figura 19 apresenta a evolução das Despesas de Pessoal e Encargos e de Outras Despesas Correntes no período 2006-2013

Fig. 19. Evolução das despesas realizadas com Pessoal e Encargos e Outras Despesas Correntes no período de 2006 -2013



Para avaliar a disponibilidade de recursos da Instituição no período temos, na Tabela 45, em cada item, a evolução da despesa com “Pessoal e Encargos” e “Outras Despesas Correntes” por estudante matriculado (per capita) da despesa realizada, de 2009 a 2013.

Tab. 45 – Demonstrativo da despesa realizada com Pessoal e Encargos e Outras Despesas Correntes e relação despesa/por aluno

Parâmetro	2006	2007	2008	2009
Despesa de Pessoal e Encargos (R\$)	18.598.734	22.872.170	25.340.737	36.909.293
Quantidade de Alunos	4.268	4.687	5.352	5.856
Despesa de Pessoal e Encargos (R\$/aluno)	4.358	4.880	4.735	6.303
Parâmetro	2006	2007	2008	2009
Outras Despesas Correntes (R\$)	5.648.219	6.692.229	6.847.037	6.990.883
Outras Despesas Correntes (R\$/aluno)	1.323	1.428	1.279	1.194

Parâmetro	2010	2011	2012	2013
Despesa de Pessoal e Encargos (R\$)	53.837.843	63.996.821	75.983.218	87.833.128
Quantidade de Alunos	5.664	5.839	5.790	6.362
Despesa de Pessoal e Encargos (R\$/aluno)	9.505	10.960	13.123	13.806
Parâmetro	2010	2011	2012	2013
Outras Despesas Correntes (R\$)	16.682.405	17.883.882	9.164.531	10.515.485
Outras Despesas Correntes (R\$/aluno)	2.945	3.063	1.583	1.653

A Figura 20 mostra o aumento do número de alunos matriculados e a Figura 21 a evolução da “despesa realizada/por aluno”, no período de 2006 a 2013.

O valor das despesas com “Pessoal e Encargos”, por aluno, cresce no período, 2006-2013. Enquanto isso, os recursos para “Outras Despesas Correntes” que subiram, em 2010 e 2011, em função da execução de convênios com o governo federal, voltaram aos patamares anteriores em 2012-13.

Fig. 20. Evolução do número de alunos matriculados no período de 2002-2009

Nº de Alunos

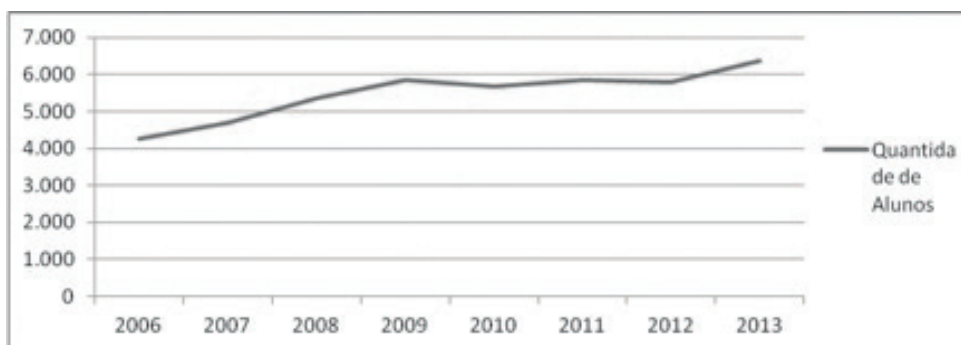
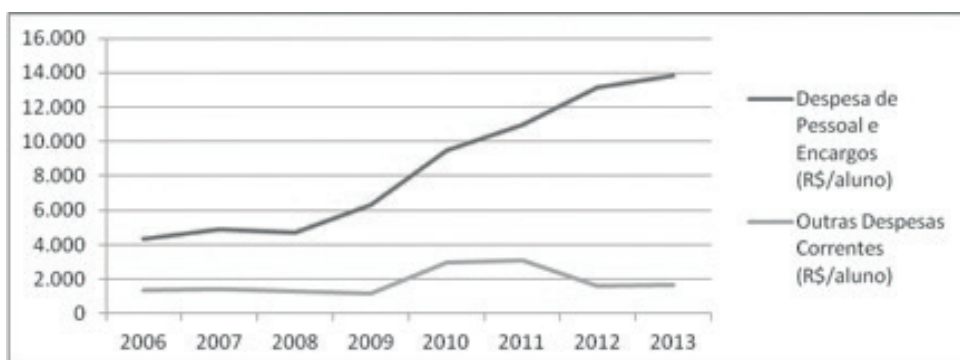


Fig. 21. Evolução, por aluno, das despesas realizadas com Pessoal e Encargos e Outras Despesas Correntes no período de 2006-2013

Valor (R\$)



Observa-se que o aumento do número de alunos tem sido acompanhado, em boa parte, pelo suprimento de recursos para cobrir despesas de “Pessoal e Encargos”. Enquanto isso, os recursos para “Outras Despesas Correntes” não acompanharam o crescimento do número de alunos.

No período de 2006 a 2013, a expansão do aporte de recursos de custeio do Estado esteve aquém do valor necessário para o atendimento das novas necessidades da Universidade, na medida em que houve a expansão das atividades acadêmicas em novos municípios, oferta de novos cursos, aumento do número de docentes e de alunos.

Para que a Universidade tenha estabilidade no desenvolvimento de suas atividades, em sua condição de instituição pública executora de atividade de natureza continuada e que depende, substancialmente, do tesouro do Estado, são metas da UEMG:

- Conseguir um orçamento de custeio que realmente atenda às necessidades da Instituição;
- Conseguir a inclusão, na Lei do Plano Plurianual de Ação do Governo – PPAG – de parâmetros para o aporte de recursos à UEMG que considerem tanto o número de alunos quanto as características dos cursos, das instalações especiais (laboratórios e bibliotecas), a área dos imóveis, sua distribuição no espaço territorial mineiro, os encargos atuais e previstos de todas as Unidades Acadêmicas.

22.3. Despesas de Investimento ou de Capital

Há alguns anos, o orçamento da UEMG não contemplava recursos para despesas de capital. Entretanto, nos últimos anos, recursos de capital foram obtidos através de Emendas Parlamentares e das contrapartidas fornecidas pelo estado, destinados a finalidades específicas. Quanto aos convênios, a Unidade de Frutal, por exemplo, vem sendo implantada com aporte de recursos do Governo Federal, valendo-se de emendas ao Orçamento Federal defendidas por deputados ligados à região e de recursos adicionados pelo Governo do Estado, como contrapartida às mesmas. Houve o investimento na reforma da Escola Guignard, realizado pelo Tesouro Estadual, e na reforma da Unidade FAENGE.

As despesas de capital evoluíram de 2.832.123,89, em 2006, para R\$13.623.159,40 em 2013, conforme se vê na Tabela 46 e na Figura 22.

Tab. 46. Demonstrativo dos Créditos Iniciais, Créditos Autorizados e Despesa Realizada de todas as Fontes

Despesas de Capital ou Investimento

Modalidade	Descrição	2006	2007	2008	2009
Despesa de Investimento ou Capital	Valor Crédito Inicial	1.650.324,00	5.718.113,00	8.172.557,00	9.979.595,00
	Valor Crédito Autorizado	7.187.708,83	11.250.199,55	16.464.968,09	16.421.776,78
	Valor Despesa Realizada	2.832.123,89	7.125.852,58	10.097.414,61	3.063.248,57

Modalidade	Descrição	2010	2011	2012	2013
Despesa de Investimento ou Capital	Valor Crédito Inicial	42.204.081,00	47.872.526,00	57.284.260,00	70.022.303,00
	Valor Crédito Autorizado	42.804.393,60	24.602.650,34	22.272.186,77	35.731.980,94
	Valor Despesa Realizada	6.828.642,85	1.708.845,73	2.115.519,97	13.623.159,40

Fig 22. Evolução das Despesas de Capital ou Investimentos do período de 2002-2009

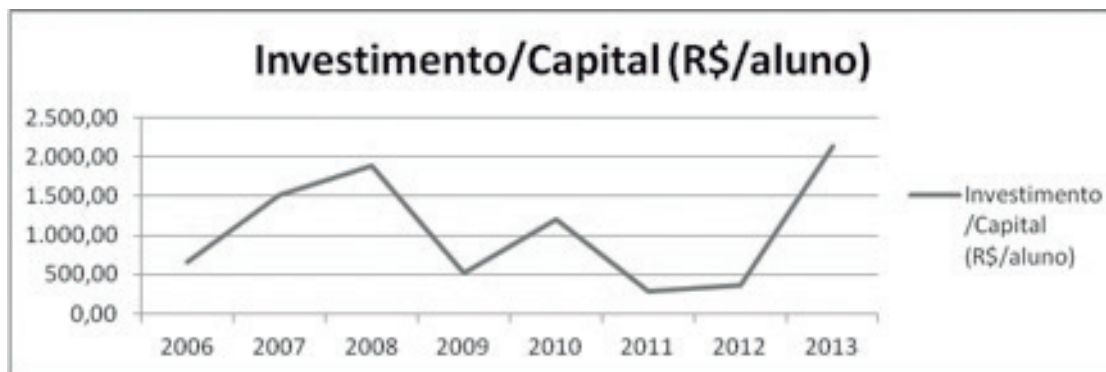


Para explicar melhor essa evolução das despesas de capital, devem ser destacados, no período, os seguintes eventos:

- Em 2006, houve investimento na reforma da atual sede da Escola de Design;
- Entre 2007 e 2013 houve investimento para a construção e ampliação do Campus de Frutal, bem como da Cidade das Águas e da reforma da Escola Guignard.
- Em decorrência, houve aumento total na despesa realizada da ordem de 826%;
- Houve um aumento significativo da proporção das despesas de capital na composição da despesa total: 2,45% em 2002, para cerca de 13% em 2013.

A Figura 23 mostra a evolução per capita dos gastos com capital e ou investimentos no período.

Fig.23. Evolução Per Capita das Despesas de Capital ou Investimentos no Período de 2002 -2013



O crescimento observado nessa rubrica, em grande parte do período, deveu-se às citadas Emendas Parlamentares e à respectiva contrapartida pelo Estado. Nesses casos, no entanto, as verbas já vêm com destinação certa e não podem ser direcionadas a outras finalidades, ainda que igualmente urgentes.

Além desses recursos, o estado investiu na UEMG, através de recursos do orçamento da secretaria de estado de Tecnologia e Ensino Superior, um grande volume de recursos utilizados na reforma dos laboratórios da FAENGE. No momento, temos previsão orçamentária para a construção do Campus BH e a reforma do prédio do IPSEMG na Praça da Liberdade, para abrigar a Escola de Design.

A construção de novas instalações para melhor atender aos padrões de qualidade requeridos para os estabelecimentos de ensino, nos locais onde já temos terrenos disponíveis ou que estão em fase de negociação, demandam grandes investimentos.

Vale destacar a necessidade de garantia de aporte de recursos para elaboração de projetos e contrapartida em convênios. Esses recursos precisam estar assegurados no Orçamento, porque são indispensáveis para que a UEMG possa qualificar-se, com bons projetos e em tempo hábil, ao aporte e recebimento dos recursos provenientes do orçamento do Governo Federal, obtidos após continuadas negociações junto aos deputados federais, como emenda de bancada. Embora a UEMG tenha sido bem sucedida em boa parte dessas gestões, a falta de melhor definição do Estado quanto às suas políticas para a Universidade, em alguns momentos dificultou a liberação dos recursos e a implantação de tais projetos.

A meta da UEMG quanto a Despesas de Investimentos ou Capital é:

- Desenvolver esforços junto ao Poder Executivo e Legislativo no sentido de conseguir incluir, no orçamento da UEMG, recursos que permitam, ao longo dos próximos dez anos, a realização das reformas necessárias nos prédios existentes e a construção, no interior, de prédios próprios e projetados para uma universidade.

22.4. Parcerias com Entidades Públicas e Privadas

A realização de parcerias com entidades públicas, especialmente o Poder Municipal, tem sido uma estratégia importante no estabelecimento de novas Unidades da UEMG no interior do Estado e para financiamento de parte dos cursos.

Em Frutal, uma empresa privada construiu um laboratório de laticínios, destinado às atividades dos alunos da UEMG, dentro da empresa. Há negociação em curso, para a possível construção de Unidade da UEMG no interior, com apoio de empresa privada.

Parcerias entre a Universidade e os setores público e privado podem ser uma estratégia complementar de obtenção de recursos para financiar projetos que possibilitem aumentar as atividades de ensino e pesquisa na UEMG, e, ao mesmo tempo, ampliar a contribuição da Instituição para a solução de problemas concretos do interesse do setor privado.

À medida que se amplia o número de professores doutores, a Universidade se habilita para concorrer à obtenção de recursos em agências de fomento. Em 2010, a UEMG submeteu à FINEP um projeto composto de dois subprojetos, um relativo à Faculdade de Educação e outro, à Escola de Design. O projeto da Faculdade de Educação foi aprovado e está sendo executado.

Em Unidades como a Faculdade de Engenharia de João Monlevade, a Escola de Design, ou o Campus Frutal, a própria natureza dos cursos ministrados oferece maiores possibilidades de interação com o setor privado, para o financiamento e desenvolvimento de projetos nas áreas de educação, ciência e tecnologia. Entretanto, essas parcerias não podem substituir o necessário papel do Estado no financiamento das atividades básicas e permanentes das Unidades.

Além dos recursos orçamentários, no período 2010-2013, a UEMG, através do Programa de Mestrado em Design concorreu aos editais CAPES Pró-equipamentos e teve aprovados projetos, por três anos. A instituição também conseguiu apoio da FAPEMIG,

por dois anos consecutivos, para aquisição de Bibliografia para os Mestrados. Professores da UEMG têm concorrido nos editais universais, e conseguido recursos junto à FAPEMIG e o CNPq para a realização de projetos.

- A meta é ampliar a interação com a sociedade e órgãos de fomento, identificar novos parceiros e ampliar as parcerias, com reflexos na melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão.

23. FUNDAÇÕES ASSOCIADAS - VIABILIZANDO A INCORPORAÇÃO PREVISTA NO PROJETO DE CONSTITUIÇÃO DA UEMG

Como informado ao longo deste documento, quatro novas Unidades, Campanha, Carangola, Diamantina e Ibirité, foram incorporadas à UEMG em função dos decretos publicados em dezembro de 2013. Essa incorporação, em atendimento à Lei nº20807/2013, operacionalizou a absorção das fundações de ensino superior instituídas pelo Estado, determinada nos artigos 82 e 129 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT).

Os professores dessas Unidades passaram a fazer parte dos quadros da UEMG a partir de fevereiro de 2014.

Nesse tópico, são apresentadas as informações preliminares de que dispomos sobre essas unidades. Ao longo dos próximos anos, a Universidade realizará o diagnóstico detalhado da situação dessas unidades e promoverá as medidas necessárias à integração das mesmas às políticas da Instituição.

23.1. Corpo Docente

A proporção de mestres e doutores é maior que 60% em todas as unidades recém-incorporadas, como mostrado na tabela abaixo.

Tab. 47. Titulação do Corpo docente, por Unidade, em Campanha, Carangola, Diamantina, Ibirité- 1º/2014

Unidade	Titulação						Proporção Mestres e doutores (%)	Total
	Especialização		Mestrado		Doutorado			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Campanha	-	-	6	86%	1	14%	100	7
Carangola	19	33%	28	49%	10	18%	67	57
Diamantina	9	39%	13	57%	1	4%	61	23
Ibirité	24	25%	64	66%	9	9%	75	97

23.1.1. Coordenadores de curso, por unidade

O quadro abaixo mostra a situação dos coordenadores de curso das novas Unidades da UEMG, quanto à titulação e regime de trabalho. Observe-se que todos os cursos dispõem de coordenador atuando em regime de tempo integral e, pelo menos, título de mestre.

Entre os coordenadores de colegiados dos cursos das novas Unidades da UEMG, três tem doutorado.

Tab. 48. Coordenadores de Colegiados de Cursos na UEMG - 2013

Unidade	Curso	Nome	Titulação	Carga Horária	Regime de Trabalho
Ibirité	Ciências Biológicas	Léa Márcia Ferreira Nicácio	Mestrado	40	Integral
	Letras	Leonardo Antônio Soares	Mestrado	40	Integral
	Matemática	Adil Ferreira Magalhães	Mestrado	40	Integral
	Pedagogia	Camila Jardim de Meira	Mestrado	40	Integral
	Educação Física	Emerson Neiva Rodrigues	Mestrado	40	Integral
Campanha	História	Edna Mara Ferreira da Silva	Mestrado	40	Integral
	Pedagogia	Isabel Romanelli	Mestrado	40	Integral
Diamantina	Direito	Américo Braga Júnior	Mestrado	40	Integral
Carangola	Letras	Ivete Monteiro de Azevedo	Doutorado	40	Integral
	Administração	Marco Antônio Garcia Monteiro	Mestrado	40	Integral
	Ciências Biológicas	Jaquelina Alves Nunes	Doutorado	40	Integral
	Geografia	Evandro Klen Panquestor	Doutorado	40	Integral
	História	Tarcísio Glauco da Silva	Mestrado	40	Integral
	Matemática	Luciane da Silva Oliveira	Mestrado	40	Integral
	Pedagogia	Elizete Oliveira de Andrade	Mestrado	40	Integral
	Serviço Social	Ana Cláudia de Jesus Barreto	Mestrado	40	Integral
	Sistema de Informação	Marcos Antônio Pereira Coelho	Mestrado	40	Integral
	Turismo	Pollylian Assis Madeira	Mestrado	40	Integral

23.1.2. Regime de trabalho/titulação (CDRT)

A tabela 49 apresenta a distribuição dos professores segundo regime de trabalho e titulação do docente, nas unidades recém- incorporadas, considerando ainda o tempo integral de 30h, conforme constava no Relatório de verificação in loco para credenciamento disponível.

Tab. 49. Regime de trabalho e Titulação docente das unidades associadas

Titulação	Regime de trabalho				Total
	Tempo Integral		Tempo parcial		
	(maior ou igual a 30h/s)		(12-29h/s)		
	N	%	N	%	
Doutor	12	57%	9	43%	21
Mestre	37	33%	74	67%	111
Especialista	6	12%	46	88%	52
Total	55	30%	129	70%	184

23.2. Avaliação Institucional (AI)

Como previsto no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), as Unidades de Campanha, Carangola e Diamantina, possuem Comissão de Avaliação Institucional, já constituída e apresentada as avaliadores do Ministério da Educação.

As referidas avaliações institucionais estão relacionadas:

- à melhoria da qualidade da educação superior;
- à orientação da expansão de sua oferta;
- ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica;
- ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

A troca de experiência entre as CPA's de Campanha, Carangola, Diamantina e a da UEMG proporcionará o fortalecimento e a efetivação da avaliação institucional na UEMG.

A UEMG, com a absorção dos cursos superiores dessas novas unidades, terá mais dados para subsidiar a implementação de futuras políticas com vistas ao desenvolvimento acadêmico, à melhoria da qualidade e fortalecimento da imagem institucional.

23.3. Desempenho na avaliação nacional de cursos (ANC) e no CEE/MG

Abaixo estão listados os cursos de graduação e a avaliação obtida junto ao CEE/MG e/ou ENADE, em 2011 e 2013, pelas novas Unidades da UEMG. 12 cursos foram avaliados pelo ENADE, sendo que, desse total, três cursos receberam nota 2; sete receberam nota 3; um recebeu nota 4. Alguns cursos não foram avaliados, devido ao calendário trienal do ENADE.

Tab.50. Avaliação dos cursos das Unidades absorvidas

Unidade	Curso	Avaliação do MEC / CEE		Avaliação do Enade	
		Ano	Conceito	Ano	Nota
Ibirité	Ciências Biológicas	2013	A	2011	2
	Letras	2011	A	2011	3
	Matemática	2013	A	2011	3
	Pedagogia	2013	B	2011	3
	Educação Física	2013	A	2010	3
Campanha	História	2011	4	2011	4
	Pedagogia	2011	2	2011	2
Diamantina	Direito	2011	3	2011	3
Carangola	Letras	-	-	-	-
	Administração	-	-	-	SC
	Ciências Biológicas	2011	3	2011	3
	Geografia	2011	3	2011	3
	História	-	-	-	-
	Matemática	2011	2	2011	2
	Pedagogia	-	-	-	-
	Serviço Social	-	SC	-	SC
	Sistema de Informação	2011	1	2011	1
	Turismo	-	-	-	-

23.4. Cursos de graduação

Cursos em funcionamento na UEMG nas novas unidades acadêmicas em 2014.

Com os cursos de graduação presencial das novas Unidades, a UEMG agregou, em fevereiro de 2014, 18 novos cursos, (10 em Campanha, dois em Carangola, um em Diamantina e cinco em Ibirité), abrangendo diversas áreas de conhecimento.

Tab. 51. Cursos em funcionamento nas novas Unidades incorporadas à UEMG, em 2014:

Unidade	Curso	Modalidade	Nº de vagas/	Nº de turmas	Turno(s) de funcionamento	Ano da última autorização/ renovação pelo MEC
			Nº de entradas			
Ibirité	Ciências Biológicas	Licenciatura	50/1	1	Noite	Decreto NE nº80 de 07 de fevereiro de 2013, do Conselho Estadual de Educação.
	Letras	Licenciatura	50/1	1	Noite	Decreto s/n de 29 de agosto de 2011, do Conselho Estadual de Educação
	Matemática	Licenciatura	50/1	1	Noite	Decreto NE nº75 de 05 de fevereiro de 2013, do Conselho Estadual de Educação.
	Pedagogia	Licenciatura	100/1	2	Manhã/ Noite	Paracer CEE/2013 – Aguardando publicação do Decreto
	Educação Física	Licenciatura	100/1	2	Manhã/ Noite	Parecer CEE /2013 - Aguardando publicação do Decreto.

Campanha	História	Licenciatura	40/1	1	Noite	Portaria Mec nº 309, de 02/08/2011.
	Pedagogia	Licenciatura	40/1	1	Noite	Protocolo MEC nº 200904027 (Aguardando validação)
Diamantina	Direito	Bacharelado	100/1	2	Manhã/ Noite	Portaria MEC nº 621 de 25/11/2013
Carangola	Letras	Licenciatura	45/1	1	Noite	Portaria Mec nº 286 de 21/12/2012.
	Administração	Bacharelado	100/1	1	Noite	Portaria/ Mec nº 274 de 14/12/2012.
	Ciências Biológicas	Licenciatura	50/1	1	Noite	Portaria Mec nº 286 de 21/12/2012
	Geografia	Licenciatura	45/1	1	Noite	Protocolo MEC 200901963 (aguardando validação)
	História	Licenciatura	45/1	1	Noite	Protocolo MEC 200901986 (Fase Iniciada em 22/03/2013.)
	Matemática	Licenciatura	45/1	1	Noite	Protocolo MEC 200901962 (Fase Iniciada em 12/03/13.
	Pedagogia	Licenciatura	45/1	1	Noite	Protocolo MEC 200901965 (Aguardando Validação - 30/03/2011)
	Serviço Social	Bacharelado	100/1	1	Noite	Protocolo MEC 200901984 (Aguardando Validação - 28/12/2012)
	Sistema de Informação	Bacharelado	40/1	1	Noite	Portaria MEC nº 283 de 22/07/2011
	Turismo	Bacharelado	45/1	1	Noite	Portaria MEC nº 270 de 19/07/2011

Tab. 52. Número de alunos matriculados - 1º semestre / 2014, por Unidade

Unidades	Alunos (Nº)
Unidade de Campanha	64
Unidade de Carangola	1095
Unidade de Ibirité	1950
Unidade de Diamantina	430
Total	3539

Fonte: Sistema Giz - 02/2014

Áreas de Conhecimento

A oferta de cursos de graduação pelas novas Unidades da UEMG abrange diversas áreas de conhecimento.

Tab. 53. Distribuição dos Cursos oferecidos, em 2014, por Área de Conhecimento e Modalidade

Área de conhecimento	Cursos (número)	Modalidades		
		Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo
Ciências Biológicas	02	-	02	-
Ciências Exatas e da Terra	03	01	02	-
Ciências Humanas	06	-	06	-
Ciências Sociais Aplicadas	04	04	-	-
Ciências da Saúde	01	-	01	-
Linguística, Letras e Artes	02	-	02	-
Total	18	05	13	-

Tab. 54. Carga horária, períodos de realização e carga horária total do Estágio, por curso

Curso	Estágio		
	Denominação	Duração	Períodos de realização
Direito- Diamantina	5 anos	6º ao 10º	360h
História- Campanha	3 anos	4º ao 6º	400h
Pedagogia- Campanha	3,5 anos	4º ao 7º	400h
Administração- Carangola	4 anos	7º e 8º	500h
Matemática- Carangola	3 anos	4º ao 6º	400h
História- Carangola	3 anos	4º ao 6º	400h
Letras- Carangola	3 anos	4º ao 6º	400h
Sistemas de informação- Carangola	4 anos	5º ao 8º	200h
Ciências Biológicas- Carangola	4 anos	4º ao 8º	400h
Serviço Social- Carangola	4 anos	5º ao 8º	450h
Turismo- Carangola	3 anos	4º ao 6º	400h
Pedagogia- Carangola	4 anos	4º ao 8º	300h
Geografia- Carangola	3 anos	4º ao 6º	400h
Educação Física- Ibirité	3,5 anos	4º ao 7º	400h
Matemática- Ibirité	3,5 anos	4º ao 7º	400h
Ciências Biológicas- Ibirité	3,5 anos	4º ao 7º	400h
Letras- Ibirité	4 anos	5º ao 8º	400h
Pedagogia- Ibirité	3 anos	2º ao 6º	320h

23.5. Projetos de Atualização e inovação Curricular

Como todas as novas Unidades da UEMG, Campanha, Carangola, Diamantina e Ibirité serão convidadas a participar de uma mobilização para reformulação curricular dos cursos, visando maior flexibilização curricular, matrícula por disciplina e a garantia, nos Projetos Pedagógicos de Curso, da necessária integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Para isso, todos os coordenadores de curso das novas Unidades serão convocados a instaurar um debate e uma comissão de coordenação de revisão curricular que teria como proposta para sua constituição, um(a) representante da Coordenação de Curso; um(a) representante por Departamento ou Área Curricular; representante(s) dos estudantes; um(a) representante do Corpo Técnico-Administrativo; um(a) representante da Comunidade (a critério de cada curso); pode também ser pensada a inclusão de ex-aluno(a). A presidência da Comissão será exercida por um dos membros, eleito pelos seus componentes. A Comissão terá como atribuições: realização de estudos visando o aperfeiçoamento do PPP, envolvendo a bibliografia específica e a relacionada à formação do estudante em sentido mais amplo; estudos sobre currículo e projeto político-pedagógico; sobre o contexto local e global e sobre a legislação pertinente ao curso oferecido; promoção de eventos, como palestras, reuniões, estudos de textos, entre outros procedimentos que oportunizem a reflexão sobre a formação oferecida no curso, o PPP em andamento, aspectos positivos e aqueles que requerem alterações, levantamento de sugestões e proposições voltadas ao seu aperfeiçoamento; assegurar um fluxo de informações entre a comissão e a comunidade acadêmica, garantindo a representatividade de todos os segmentos e áreas e o contato periódico dos seus membros com os demais, para a divulgação dos estudos e do trabalho da comissão e o retorno de informações e sugestões.

23.6. Registro acadêmico

A Universidade pretende que, no primeiro semestre de 2014, todas as novas Unidades já estejam integradas ao Sistema de Registro Acadêmico da UEMG, sistema Web Giz.

Sendo assim, todas as rotinas da secretaria serão automatizadas, os históricos escolares serão gerados automaticamente ao final de cada período letivo, bem como serão emitidos os documentos necessários à secretaria acadêmica.

O registro de frequência, notas e conteúdo será feito pelo professor, através do sistema webprof, realizado via internet e disponibilizado para consulta do aluno, através do mesmo sistema. A coordenação de curso tem acesso a todas as informações dos alunos, através do módulo especialmente dedicado à emissão de relatórios e gráficos estatísticos.

Esse sistema de registro é essencial para a viabilização da matrícula por disciplinas, a qual, por sua vez, favorecerá a flexibilização de currículos e a matrícula *on-line*, que será implantada nas novas Unidades.

Todas as políticas e programas de ensino, ampliação de acervo bibliográfico e de informatização da UEMG, contemplarão as novas Unidades_ Campanha, Carangola, Diamantina e Ibirité.

Os professores dessas unidades, a partir do primeiro semestre de 2014, já passaram a concorrer a todos os editais de bolsas da UEMG.

24. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações apresentadas ao longo desse documento evidenciam que, embora ainda não esteja encerrado o prazo de execução do PDI 2010-2014, a UEMG já conseguiu cumprir a quase totalidade das metas ali estabelecida.

A Universidade se organizou, atualizou seu ordenamento maior, o Estatuto, e avançou muito na criação das condições necessárias para sua consolidação enquanto Universidade: qualificou grande número de professores, captou novos doutores por concurso, conseguiu avanços na carreira que favorecem a permanência de docentes, conseguiu do governo autorização para realizar concursos para dotar de professores permanentes em todas as suas Unidades e cursos, conseguiu melhorias de condições prediais, de equipamentos e bibliotecas.

Como resultado dessa melhoria de condições, cresceu também a contribuição da Instituição para a sociedade, através do aumento do número de cursos de graduação e Pós-graduação presenciais, da oferta de cursos a distância, da melhoria de conceito de alguns de seus cursos, do aumento do número de projetos de pesquisa e de extensão realizados e da publicação, entre outros indicadores.

Para a vigência do PDI 2015-2024, a UEMG, além da continuidade do processo de consolidação e melhoria de desempenho que vinha realizando, planejadamente, tem um novo desafio. A edição da Lei 20807/2013 e dos sete decretos relativos à incorporação de novas Unidades que a sucederam projetaram, em um curto espaço de tempo, uma ampliação, sem precedentes, das dimensões da Instituição. Essa nova realidade trouxe para a UEMG a necessidade de, sem prejuízo das propostas que já vinha implementando, conhecer e incorporar à sua realidade as novas atividades e cursos absorvidos, assimilando o que tiverem de mais positivo, e tomando iniciativas para corrigir, eventuais problemas detectados.

O fato de a Instituição ter trabalhado a disseminação da cultura do Planejamento, nos últimos anos, favorecerá a minimização e solução dos problemas que, inevitavelmente, acompanharão esse crescimento.

Com igual disposição a UEMG terá que enfrentar os desdobramentos do resultado do Julgamento da ADI 4876, divulgados em abril de 2014 sobre seu corpo docente. O esforço institucional dirigir-se-á para a realização de concursos públicos que, esperamos, reduzam as possibilidades de perda de docentes e preservem a qualidade dos cursos programas e atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O planejamento do futuro da Instituição, esperado em um PDI, e que já envolve uma gama enorme de variáveis e de decisões torna-se ainda mais complexo no contexto atual, quando novos atores, atividades e programas estão sendo inseridos na Instituição, a um ritmo muito mais rápido que a dinâmica da Universidade normalmente exigiria.

Em função disso, reiteramos a informação colocada no texto introdutório deste documento, de que a Instituição pretende que o PDI ora apresentado seja objeto de uma nova análise interna, ao término de cinco anos. Nessa ocasião, de posse de diagnóstico mais completo da situação das Unidades e cursos novos absorvidos, e com maior clareza quanto ao novo desenho da UEMG, novas metas institucionais poderão ser acrescentadas àquelas estabelecidas neste documento.

Como terceira maior universidade pública, em termos de número de alunos, do Estado, o compromisso da Instituição é continuar envidando esforços para, contribuir, cada vez mais, para a ampliação do acesso ao ensino público e gratuito **de qualidade**, para a melhoria das condições da população e para o desenvolvimento regional.

APÊNDICE 1

Fica acrescido ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, o item 24. INTERNACIONALIZAÇÃO, passando o item CONSIDERAÇÕES FINAIS, figurar como 25. Cabe ressaltar que o subitem 14.2. Intercâmbio com outras instituições acadêmicas, passa a integrar este item, tendo em vista afinidade do tema.

24. INTERNACIONALIZAÇÃO

24.1 Apresentação

Nos últimos anos, a internacionalização das universidades brasileiras vem sendo impulsionada por uma combinação de fatores. Um dos mais importantes diz respeito aos indícios de que o intercâmbio com instituições estrangeiras pode contribuir para alcançar níveis de excelência no ensino e na pesquisa, levando ao reconhecimento nacional e internacional. Dados mostram que a colaboração em redes de pesquisa repercute na capacidade de produzir inovação, aumentando significativamente o impacto de publicações científicas e que projetos conjuntos ampliam as oportunidades de mobilidade acadêmica, expandindo as possibilidades de promover uma maior inserção dos estudantes no mercado de trabalho nacional e globalizado. Em sintonia com esse quadro, o Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG estabelece que “a avaliação de cada área deverá também ser expressa com indicadores relativos à sua expressão científica e social, no contexto nacional e internacional” (CAPES, 2016).

Alinhada com essa diretriz, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES inclui critérios relativos ao nível de internacionalização na avaliação dos Programas de Pós-Graduação, atribuindo as notas máximas (seis e sete) apenas aos cursos que desenvolvem atividades internacionais e cuja qualidade é devidamente reconhecida no exterior. Em sintonia com esses critérios, tanto a CAPES como outros órgãos brasileiros de fomento, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa – CONFAP, possuem linhas de financiamento voltadas para promover a internacionalização das universidades nacionais.

Se a internacionalização do ensino superior cumpre um papel estratégico para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, sua importância é igualmente fundamental para a promoção de valores interculturais, ingredientes essenciais na construção de uma sociedade inclusiva e solidária. O trabalho conjunto e a convivência com pesquisadores e estudantes estrangeiros criam oportunidades de reflexão sobre a identidade pessoal e social, possibilitando uma abertura maior para as diferenças culturais. Em um contexto mundial de crescente intolerância, o papel da internacionalização do ensino superior no combate ao etnocentrismo não deve ser menosprezado.

Nesse sentido, é importante definir uma abordagem ampla de internacionalização da universidade, contemplando os valores, prioridades e ações da IES nesse processo. Para Thiago Marrata⁴, a internacionalização pode seguir dois modelos: passivo, com foco na abordagem de atividades, e ativo, que prioriza uma abordagem de processos. O primeiro tipo se caracteriza pelo envio de docentes e discentes para instituições de outros países, se direcionando, portanto, ao estrangeiro. O segundo refere-se à atração da comunidade acadêmica estrangeira para a universidade. Usualmente, as universidades iniciam com a forma passiva de internacionalização, focando em cooperação internacional, relações acadêmicas internacionais e mobilidade estudantil. Quando essas iniciativas estão consolidadas, as ações se voltam para a institucionalização das atividades internacionais na universidade, buscando transformar a instituição em um polo atrativo para a comunidade acadêmica estrangeira.

Atrair pesquisadores, docentes e discentes estrangeiros pode ser entendido como o passo mais avançado dentro do conceito de “internacionalização em casa”, pois seu êxito depende de um conjunto de fatores – oferecimento de disciplinas em língua estrangeira, possibilidade de publicação de dissertações e teses em outro idioma, programas de acolhimento, etc. Iniciativas mais simples, que demandam menor investimento financeiro, também se encaixam nessa perspectiva. Um exemplo é a internacionalização do currículo, com a introdução de temas de repercussão mundial no programa das disciplinas, como os *Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM*, definidos pela Organização das Nações Unidas. Oferecer uma formação transversal, contemplando questões como as relações étnico-raciais, a diáspora afro-americana, a equidade de gênero ou a situação dos refugiados internacionais constitui outra forma desse tipo de internacionalização.

No período entre 2014 e 2016, a UEMG buscou conciliar os dois modelos de internacionalização, investindo tanto na consolidação de convênios internacionais para viabilizar a mobilidade acadêmica, como também em formas de promover uma cultura institucional de internacionalização. A Universidade reconhece que a transferência de conhecimento e tecnologia (TCT) é um dos meios mais eficazes de aperfeiçoar o conhecimento e a inovação, e por isso vem incentivando a mobilidade estudantil internacional, por meio de convênios firmados com diversas universidades europeias, americanas e asiáticas, assim como o desenvolvimento de projetos com cooperação internacional e a produção de artigos em língua estrangeira e/ou com coautoria estrangeira.

4. MARRATA, Thiago. “Internacionalização da Pós-Graduação: objetivos, formas e avaliação”. Revista Brasileira de Pós-Graduação. Brasília, v.4, n.8, 2007, p. 245-62.

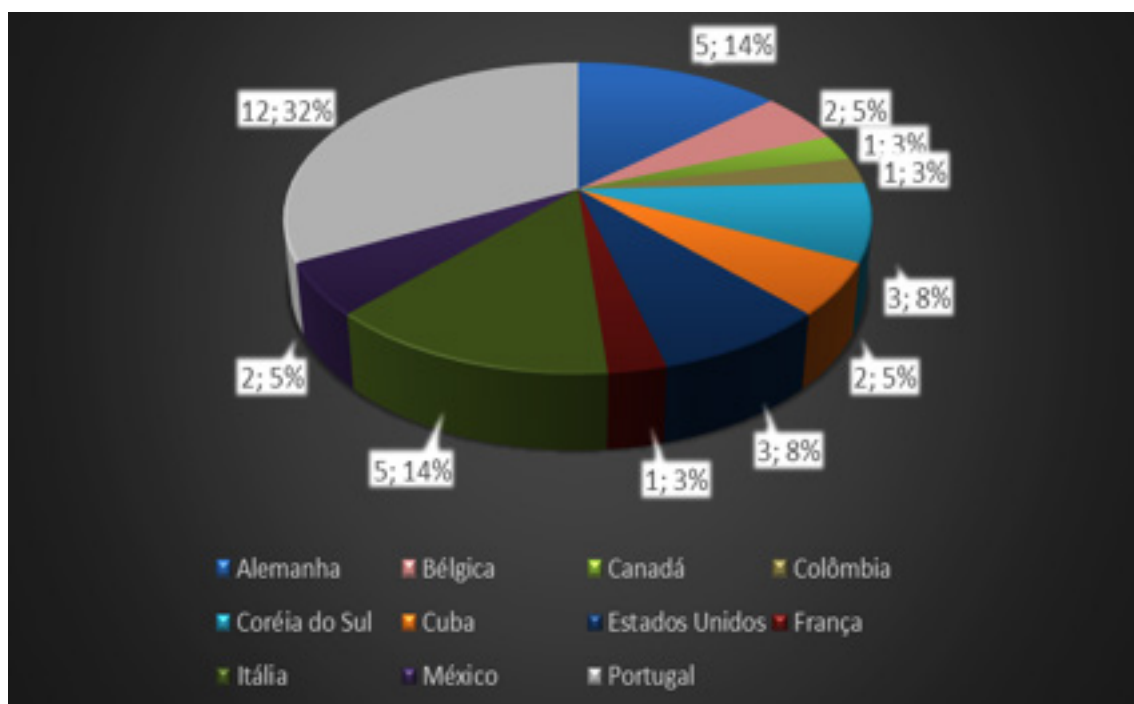
Desde 2007, quando assinou o primeiro convênio internacional, a Universidade vem obtendo êxito na realização desses acordos, somando hoje um total de 52 convênios, como apresentado na Tabela 56. Entre os anos de 2014 e 2016, 21 convênios foram firmados e/ou renovados. Tal fato demonstra não só os esforços da UEMG em aumentar as parcerias internacionais, como também o interesse das universidades estrangeiras em manter essas parcerias. Como se observa na Figura 22, a maioria dos convênios são com universidades de Portugal, Estados Unidos e Itália.

Tab.56. Convênios com Universidades Estrangeiras 2012-2016

Ano	Convênios	Países
2007	1	Portugal
2009	2	Portugal e Itália
2010	2	França e Itália
2011	8	Alemanha e Portugal
2012	6	Alemanha, Bélgica, Itália e Portugal
2013	12	Estados Unidos, Coreia do Sul, Cuba, México, França e Portugal
2014	8	Alemanha, Colômbia, Itália, México e Portugal
2015	5	Alemanha, Canadá, Itália, Portugal
2016	8	Alemanha, Colômbia, Cuba, Itália e Portugal
Total	52	

Essas atividades foram possíveis devido à criação, em 2011, da Assessoria de Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional - AICI, setor responsável por promover parcerias internacionais e suporte técnico e acadêmico. Além de providenciar os trâmites necessários à assinatura de termos e convênios, a Assessoria trabalha no sentido de divulgar oportunidades de intercâmbio, formação e financiamento de projetos voltados para a internacionalização e auxilia no envio de docentes e discentes para o exterior. Com vistas a ampliar sua capacidade de ação, em 2014 a AICI submeteu um projeto ao edital lançado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG com o propósito de apoiar e financiar atividades de Assessorias Internacionais de Instituições de Ensino Superior Públicas ou Confessionais. Com a aprovação do projeto, destinou parte dos recursos para a realização de palestras e encontros nas unidades de Belo Horizonte e no interior, visando divulgar as oportunidades de intercâmbio para a comunidade acadêmica. O grosso dos recursos foi reservado para o *I Fórum de Internacionalização da UEMG: Diretrizes e Estratégias*, previsto para ser realizado em outubro de 2017.

Fig.22. Convênios por País



A proposta de organização do Fórum partiu do Comitê de Ações Interinstitucionais e de Internacionalização – CAINTER, instituído pela Portaria UEMG Nº 056/2016, de 21 de setembro de 2016. A criação do Comitê constituiu um passo decisivo para o fortalecimento da internacionalização da Universidade. De acordo com a Portaria, suas atribuições incluem: elaborar diagnóstico das ações de internacionalização desenvolvidas na UEMG nos últimos três anos; mapear projetos realizados que contemplam cooperação internacional-interinstitucional; manter atualizado o cadastro de convênios internacionais; sugerir áreas nas quais as ações de internacionalização da UEMG podem ser enfatizadas; propor ao COPE e ao CONUN uma Política de Relações Interinstitucionais e acompanhar sua execução; propor mecanismos que propiciem a articulação de pesquisadores e alunos da UEMG com instituições estrangeiras.

A primeira iniciativa do Comitê foi organizar uma mesa-redonda como parte da programação do *18º Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG*. Intitulada Internacionalização na UEMG, a mesa reuniu, além dos componentes do Comitê e de uma estudante egressa da Escola de Design que estava terminando seu doutorado através de um convênio da UEMG com o Instituto Politécnico de Torino, a Diretora Adjunta de Relações Internacionais da UFMG, professora Mirim Jorge. Os temas levantados nessa ocasião constituíram um subsídio fundamental para a estruturação do *Plano de metas para ações interinstitucionais e de internacionalização da UEMG*, submetido à Reitoria em dezembro de 2016. Desenvolvido em conjunto com a equipe da AICI, o documento apresenta uma proposta inicial de metas de curto, médio e longo prazo, que serão apresentadas ao longo dessa seção. Em termos da estruturação do setor de internacionalização da Universidade, o plano define as seguintes metas:

- Elaboração de roteiros internos e externos de fluxos burocráticos para intercâmbios e convênios;
- Montagem de um banco de dados sobre a internacionalização da Universidade, através do levantamento das ações existentes e da inserção de questões relativas à internacionalização no questionário sociocultural de entrada dos discentes e nos sistemas internos de mapeamento da produção docente;
- Desenvolvimento de um plano de comunicação da AICI através do site da UEMG, das redes sociais e de encontros presenciais nas unidades
- Fortalecimento da interação com outras instituições e IES brasileiras nas redes de internacionalização.

No período entre 2014 e 2016, a UEMG participou como membro efetivo de três associações voltadas para a internacionalização do Ensino Superior: Rede UniMinas, Núcleo Mineiro de Internacionalização do Ensino Superior – NUMIES e Associação Brasileira de Educação Internacional – FAUBAI. Criada em 2013, como um desdobramento do Grupo Minas-França-Minas, a Rede UniMinas conta com a participação de quinze instituições do ensino superior e a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior (SECTES). O grupo tem como objetivo fomentar a cooperação internacional das universidades mineiras com instituições estrangeiras através de ações conjuntas, trocas de informações e de experiências.

Criado em 25 de abril de 2016 por meio do DECRETO 46984, o NUMIES tem como finalidade constituir políticas públicas para internacionalização de instituições do ensino superior mineiras, assim como formar parcerias com instituições internacionais. A UEMG integra o Comitê Executivo do NUMIES, que é composto por três secretarias governamentais - SECTES, Secretaria de Estado de Casa Civil e de Relações Institucionais e Secretaria-Geral da Governadoria - pela FAPEMIG e pela Universidade Estadual de Montes Claros. Atuando desde 1998, a FAUBAI reúne mais de 180 gestores ou responsáveis por assuntos internacionais e promove a integração e a capacitação dos gestores da área, além de divulgar as IES brasileiras junto às agências de fomento, representações diplomáticas, organismos e programas internacionais. Buscando o diálogo com instituições parcerias dessas redes, que se encontram em diferentes estágios de internacionalização, a UEMG tem procurado referências para alcançar uma meta fundamental:

- Elaborar e submeter ao COEPE e ao CONUN um Plano Institucional de Internacionalização da UEMG.

Esse plano deve contemplar um modelo ativo de internacionalização, baseado nos princípios de reciprocidade, complementaridade, longevidade, sustentabilidade, equidade e inclusão. Uma preocupação do CAINTER e da AICI é construir um plano institucional coerente com a identidade da UEMG e mobilizador do seu potencial. Como uma universidade jovem e multicampi em processo de estruturação, esse desafio compreende uma etapa anterior, já que ainda não exploramos todas as possibilidades de formação de redes de pesquisa interunidades. Já existem iniciativas nesse sentido, como a articulação de diferentes grupos de pesquisa em torno de temas de interesse comum e a publicação de artigos em coautoria, reunindo pesquisadores da casa e de instituições nacionais e estrangeiras. A proposta é desenvolver mecanismos capazes de transformar ações individuais em uma prática institucional. Para tanto, será preciso trabalhar no sentido de promover uma cultura de internacionalização na comunidade acadêmica, congregando representantes de todos os setores da comunidade acadêmica na elaboração conjunta do Plano Institucional de Internacionalização da UEMG. Nas seções a seguir, descrevemos as ações de internacionalização que a Universidade desenvolveu nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão, e as metas relativas a essas três áreas.

24.2 Ensino

No campo do ensino, uma abordagem ativa de internacionalização envolve o oferecimento de uma formação transversal, que contemple o desenvolvimento de competências interculturais, a introdução de conteúdo internacional no currículo, oferta de disciplinas ministradas em língua estrangeira, ensino de idiomas estrangeiros, cursos de dupla titulação e reconhecimento de créditos acadêmicos, entre outras possibilidades. A transformação da Universidade em um polo capaz de atrair pesquisadores, professores e estudantes internacionais requer mudanças estruturais, como a flexibilização dos currículos, a implantação de uma política institucional de idiomas e o investimento na formação de pessoal e de infraestrutura para ampliação e diversificação das modalidades de ensino à distância. Um passo inicial nesse sentido é mapear o que já vem sendo feito, para então propor metas factíveis, capazes de mobilizar a comunidade acadêmica.

24.2.1. Mobilidade estudantil

A formação profissional dos nossos alunos pode ser aprimorada por meio de experiências em outras instituições no país e no exterior. Como pode ser observado na Tabela a seguir, em um período de cinco anos a Assessoria de Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional auxiliou no intercâmbio de um total de 232 alunos da UEMG para diversos países, sendo os principais destinos Estados Unidos, Portugal, Itália, Canadá e Inglaterra.

Tab.57. Intercambistas UEMG enviados ao exterior (2012-2016)

PAÍS	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL
Portugal	24	5	2	5	4	41
França	1	3	2	0	0	6
Espanha	7	0	3	0	0	10
México	0	0	1	0	0	1
Alemanha	2	7	4	0	0	13
EUA	4	10	31	9	0	51
Inglaterra	1	5	12	0	0	18
Holanda	1	3	0	0	0	4
Canadá	6	6	6	0	0	18
Irlanda	0	1	7	0	0	8
Coréia do Sul	2	3	2	0	0	7
Suécia	0	0	1	0	0	1
Austrália	1	5	2	3	0	11
Hungria	0	1	4	2	0	7
Itália	6	10	3	3	0	22
Noruega	0	0	2	0	0	2
País de Gales	0	0	2	1	0	3
Chile	1	0	0	0	0	1
N. Zelândia	0	1	2	0	0	3
Colômbia	0	0	1	0	0	1
Moçambique	1	0	0	0	0	1
Azerbaijão	1	1	0	0	0	1
TOTAL	57	61	87	23	4	230

Uma importante ocasião de formação profissional é oferecida aos alunos do curso de Design de Produto, que, mediante convênio firmado entre a UEMG e o Politécnico de Torino – POLITO – podem obter dupla titulação cursando dois anos de seu bacharelado naquele Instituto. As bolsas para a participação dos alunos no Programa são fornecidas pela FAPEMIG. A formação no exterior também tem sido facilitada pela oferta de bolsas CAPES, CNPq, Santander Universidades e do Programa Ciência sem Fronteiras - CsF, que vigorou até 2015. Esses programas proporcionam não somente o envio de alunos da UEMG para as instituições parceiras, como também o recebimento de estudantes estrangeiros. Entre 2014 e 2016, a UEMG recebeu 11 alunos estrangeiros, provenientes principalmente da Alemanha e Itália. O idioma se apresenta como a principal barreira para a vinda de estudantes estrangeiros para a Universidade, visto que a maioria desses alunos não são fluentes em português e os nossos cursos ainda não oferecem aulas em línguas estrangeiras.

Tab.58. Intercambistas Estrangeiros 2014-2016

Ano Principais	Intercambistas Estrangeiros	Países De Origem
2014	9	Alemanha, Cabo Verde
2015	2	Itália, Holanda
2016	0	
Total	11	

Vale destacar que o ápice do número de intercâmbios realizados em 2013 e 2014 deve-se ao *Ciência Sem Fronteiras*. Devido à interrupção do programa em 2015, a quantidade de alunos recebidos pela UEMG e enviados ao exterior diminuiu drasticamente, caindo mais de 90% de 2014 para 2016. Isso porque, apesar dos convênios que a Universidade possui com instituições de outros países, esses convênios não garantem auxílio financeiro como fazia o *Ciência sem Fronteiras*.

24.2.2. Idiomas

O incentivo ao estudo de línguas estrangeiras constitui outro fator chave para a internacionalização da Universidade. Em 2014, a Escola de Design criou o *Programa de Línguas Estrangeiras – PROLED* com aulas de inglês e italiano, a baixo custo para a comunidade acadêmica. O Programa vigorou em 2014, capacitando cerca de 30 alunos. No mesmo ano, na unidade de Carangola, foi oferecido um curso de língua inglesa para os discentes que chegou a alcançar 50 alunos. Na unidade de Divinópolis, em 2016, foi instituída a *Monitoria em Língua Inglesa: Desenvolvendo a Autonomia do Estudante em Língua Estrangeira*, programa no qual os alunos do Curso de Letras tinham a oportunidade de lecionar o idioma para os discentes interessados, atraindo 100 alunos participantes. Em Carangola, novamente em 2016, foi aplicado o *Curso de Língua Inglesa Learn English* com o objetivo de preparar os discentes da unidade para fazerem leitura de textos, artigos científicos e terem acesso aos conhecimentos de Língua Inglesa para futuro intercâmbio. No total, cerca de 260 alunos foram beneficiados com os projetos de idiomas. A UEMG possui também convênios com escolas de idiomas que oferecem pacotes promocionais para estudantes e professores da Universidade, conforme se pode ver na Tabela 59.

Tab.59. Convênios de Língua Estrangeira

Convênio Línguas	Idioma	Vigência
Aliança Francesa	Francês	20/06/2014 a 19/12/2014
Fundação Torino	Italiano	A partir de 14/06/2012
Luziana Lanna Idiomas	Vários	12/12/2012 a 12/12/2017

Além das oportunidades para estudantes e professores participarem de cursos de idiomas, UEMG aplicou entre o segundo semestre de 2014 e o primeiro semestre de 2016 o *Test of English as a Foreign Language*⁵ (TOEFL). A partir da tabela a seguir, observa-se que um total de 416 alunos realizou o exame de proficiência entre 2014 e 2016. Apesar de considerável, esse número representa uma parcela pequena se comparado com a quantidade de vagas ofertadas. Conforme se pode observar na Tabela 60, somente 53,47% de todas as vagas ofertadas no período foram de fato aproveitadas.

Tab.60. Levantamento de dados do exame TOEFL ITP/ 2014-2016

Ano	Vagas ofertadas	Inscrições	Presentes	Ausentes
2014	193	188	121	67
2015	450	373	215	173
2016	135	133	80	55
TOTAL	778	694	416	295

Se por um lado os dados apontam o interesse de uma parte da comunidade acadêmica pela internacionalização, por outro, indicam a necessidade de reforçar o entendimento sobre os benefícios da fluência em um segundo idioma e sobre o impacto positivo das experiências internacionais na formação profissional. Tendo em vista esses indícios e também a proposta de instituir uma cultura de valorização da internacionalização, a UEMG formulou as seguintes metas para o ensino:

5. Teste de Inglês como uma Língua Estrangeira

- Oferecimento de cursos de língua estrangeira presenciais e à distância para estudantes, professores e servidores da UEMG;
- Oferta de disciplinas colaborativas internacionais *online* e presenciais;
- Capacitação docente para trabalhar com novos formatos de educação à distância;
- Flexibilização do calendário letivo, visando à viabilização de disciplinas de curto prazo e à otimização da carga horária de professores estrangeiros convidados;
- Lançamento de editais para oferecimento de disciplinas de graduação e pós-graduação interunidades, com temáticas transversais pertinentes a temas relevantes no cenário internacional, com possibilidade de trazer convidados estrangeiros e com previsão de iniciar ou fortalecer relações com programas internacionais;
- Oferecimento de disciplinas optativas e eletivas de graduação em língua estrangeira ou com uso exclusivo de referências em língua estrangeira;
- Ampliação do número de participantes nas oportunidades de internacionalização que a UEMG já oferece, como a dupla-titulação/cotutela do curso de Design com o Politécnico de Torino.

24.3. Pesquisa

A inserção dos grupos de pesquisa em redes internacionais de investigação é importante não apenas em termos acadêmicos, mas para o país e o campo da ciência, de forma geral, uma vez que o não engajamento em projetos colaborativos pode comprometer a capacidade de inovação e o índice de impacto dos estudos. Nesse sentido, a UEMG entende que o investimento na criação e na consolidação de parcerias internacionais é um fator estratégico de desenvolvimento da Universidade. Esse é um processo que demanda critérios claros na definição de prioridades em termos de áreas, parceiros e investimentos, tanto de recursos quanto de tempo. Essas questões estão sendo estudadas para a elaboração do Plano Institucional de Internacionalização. Para além dessas parcerias, o acesso a fontes de pesquisa atualizadas e o investimento na formação internacional do corpo acadêmico também são fatores importantes, nos quais a UEMG vem investindo há algum tempo.

Para dar suporte ao trabalho acadêmico, a Universidade conta com o *software Programum* – Sistema Integrado de Bibliotecas, plataforma informatizada que disponibiliza o acervo bibliotecário das Unidades do Campus BH e das Unidades do interior. De abrangência internacional, o programa permite que a comunidade científica tenha acesso não somente ao acervo da UEMG, como também aos periódicos de outras instituições nacionais e estrangeiras participantes da rede. Nesse sentido, a plataforma propicia o acesso à produção atualizada de artigos científicos, condição básica para a cooperação internacional em ensino e pesquisa.

A UEMG investe também na capacitação internacional do seu corpo docente, através de duas modalidades de auxílio. O Programa de Capacitação Docente – PCHR (FAPEMIG) disponibiliza recursos para doutorado sanduíche, estágio técnico-científico no exterior e estágio pós-doutoral. A Bolsa de Doutorado Pleno (FAPEMIG/POLITO) tem como finalidade formar doutores que possam colaborar com o programa *“stricto sensu”* da Escola de Design da UEMG. A participação de professores com formação (sanduíche ou plena) em universidades estrangeiras é outro fator que contribui fortemente para a internacionalização da UEMG. No período entre 2014 e 2016, pelo menos 75 professores do nosso quadro docente tinham alguma experiência em universidades internacionais, tendo cumprido parte de sua formação acadêmica no exterior.

Criado em 2011, o *Programa de Apoio à Participação de Docentes em Eventos no País ou no Exterior* – PAPEV tem por objetivo estimular a participação de professores em eventos técnico-científicos de abrangência nacional ou internacional, em que estejam apresentando trabalhos científicos e que possibilitem a publicação dos resultados de pesquisa. O *Programa Auxílio à Promoção de Eventos Científicos, Técnicos e de Inovação* visa apoiar a realização de congressos, simpósios, seminários, ciclos de conferências e outros eventos similares de abrangência regional, estadual, nacional ou internacional, desde que realizados no Brasil, relacionados à ciência, tecnologia e/ou inovação. O *Programa Auxílio Financeiro a Pesquisador* visa, através do apoio à publicação de artigos, ampliar a produção científica de docentes da UEMG em revistas indexadas, com ISSN e registradas em bases multidisciplinares, como *Scielo*, *Web of Science*, *Scopus*, *Science Direct*, ou especializadas, a exemplo da *Lilacs*, *Medline* e *Engineering Village*.

Entre todas as unidades, a Escola de Design é a que tem tirado melhor proveito dos programas de apoio à internacionalização na UEMG. Seu corpo docente possui maior experiência no exterior: no período entre 2014 e 2016, cerca de 50% dos seus professores possuíam títulos no exterior (mestrado, doutorado ou pós-doutorado). Além disso, seu corpo docente é o que mais participou de eventos internacionais nesses dois anos (52 eventos). A unidade apresenta também uma produção significativa de artigos publicados em língua estrangeira nesse biênio, totalizando 25 publicações em revistas internacionais como *Materials Research* (Brasil), *Actas de Diseño* (Argentina) e *International Journal on Interactive Design and Manufacturing* (França).

O Programa de Pós-Graduação em Design participa de quatro projetos internacionais. *Design de soluções urbanas inovadoras no Brasil e na Alemanha* é fruto de um convênio da UEMG com a Hafen City University of Hamburg. *Dream:in* faz parte de uma

iniciativa global, envolvendo universidades na Índia, no Brasil, na Austrália e nos Estados Unidos. *Desis Network- Design for social Innovation and Sustainability* integra os trabalhos da Rede Mundial de Inovação Social, formada por 38 membros nos cinco continentes, com diversos projetos, dentre eles *Food Design: Improving Small Rural Productions*. É válido destacar ainda, que a parceria da Escola de Design com o Politecnico di Milano – POLIMI viabilizou a participação de professores da UEMG em bancas de defesa de doutorado naquele país.

Outra iniciativa de internacionalização da Escola de Design consiste na realização dos seminários anuais promovidos pelo Centro de Estudos Teoria, Cultura e Pesquisa em Design (T&C) em parceria com o PPGD, que já alcançaram a 12ª edição. A cada ano o seminário contempla uma temática diferente, abordando questões relativas à transversalidade, sustentabilidade, humanismo, história, método, inovação, identidade, emoções, cultura. A cada edição do evento, um livro é editado, sempre na versão em inglês e na língua nativa dos autores. Os livros são impressos e distribuídos gratuitamente para instituições de ensino superior no Brasil e no exterior.

Em 2015, a Escola de Design realizou o *Seminário Internacional Diseño y Cultura* em parceria com o Instituto Superior de Diseño (ISDI), em Havana, em paralelo ao *VIII Congreso Internacional de Diseño de La Habana* (FORMA 2015). No ano seguinte, organizou o *12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e desenvolvimento em Design – P&D 2016*, em Belo Horizonte, que contou com a participação de palestrantes internacionais, entre eles Maria Verônica Barzola (Argentina), Jose Federico Hess Valdes (México) e Paola Bertola (Itália).

Outras unidades também promoveram eventos de caráter internacional durante o período de 2014 – 2016. Em 2015, docentes do curso de Direito de Frutal coordenaram um Grupo de Trabalho (GT) no *3º Encontro de Pesquisa sobre Direito e Religião*, organizado pela Universidade Federal de Uberlândia em parceria com o *Oxford Journal of Law and Religion Colloquium*. A unidade de Passos realizou em setembro de 2016 a *1ª Semana Internacional - UEMG Unidade Passos*, promovida pelo Núcleo de Apoio ao Intercambista (NAI) e pela Assessoria de Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional, com o objetivo de institucionalizar a internacionalização e promover a mobilidade acadêmica para os discentes.

Nas demais unidades encontramos publicações com coautoria internacional e projetos de pesquisa de âmbito internacional. As unidades de Frutal e Passos publicaram três artigos com coautoria estrangeira entre 2014-2016. Além disso, desde 2014 a unidade de Frutal integra a Rede TERRANTAR, que reúne diversas universidades do mundo em torno do projeto de pesquisa *Terrantar- Rede de Estudos Avançados em Solos e Permafrost na Antártica e Alta Montanha Sulamericana: Monitoramento Climático, Teleconexões e Dinâmica de Carbono*.

Quanto à participação em eventos internacionais (realizados no Brasil e/ou no exterior) as unidades possuem uma presença considerável, como mostra a Tabela a seguir. A Escola de Design aparece mais uma vez na liderança, tendo marcado presença em 52 eventos nos últimos três anos. Dentre esses eventos, destacam-se o *5th International Forum of Design as a Process: Advanced Design Cultures* (México, 2014), *3rd International Conference on Mechatronics, Robotics and Automation* (China, 2015) e *9th International Conference of Education, Research and Innovation – ICERI* (Espanha, 2016).

Nas demais unidades, a maioria dos eventos se restringe ao Brasil, mas houve também a participação em congressos e encontros no exterior. Dentre eles, podemos destacar o *6º Congresso da União Latino-Americana de Entidades de Psicologia* (Argentina, 2016); o *1º Encontro de Internacionalização do CONPEDI* (Espanha, 2014), com presença de docentes da unidade de Divinópolis; o *Workshop Internacional Minas Gerais e Holanda* (Brasil, 2016), o *3º Encontro de Pesquisa sobre Direito e Religião & Oxford Journal of Law and Religion Colloquium* (Brasil, 2015) com participação da unidade de Frutal; e o *V Congresso Internacional de Serviço Social / UNESP* (Brasil, 2016) com representantes de Passos.

Tab.62. Participação e Promoção de Eventos Internacionais

Unidade	Participação em eventos internacionais	Produtos (simpósios, exposições, colóquios...)
Escola de Design	52	2
Frutal	5	1
Divinópolis	3	0
Passos	3	1

É importante observar que todos os números relativos à internacionalização certamente estão aquém da realidade, visto que a Universidade ainda está construindo uma base de dados para computar sua inserção internacional. Mesmo incompletos, os registros apontam para um duplo desafio. De um lado, fortalecer a inserção internacional dos Programas de Pós-Graduação da UEMG. De outro lado, apoiar os grupos de pesquisa das unidades do interior, criando mecanismos para facilitar sua inclusão em redes internacionais de pesquisa. O Plano Institucional de Internacionalização, a ser construído com a participação ampla do quadro docente, terá um papel fundamental na definição da vocação internacional da UEMG, constituindo-se como um instrumento estratégico para conduzir esse processo. As metas a seguir constituem uma proposição inicial, que deverá ser retificada pelo Plano.

- Criação de Núcleos de Pesquisa, integrando pesquisadores de diferentes unidades da UEMG em torno de temáticas e interesses comuns;
- Criação ou consolidação de projetos conjuntos de pesquisa e cooperação com instituições estrangeiras reconhecidas em sua área de atuação;
- Aumento do número de projetos submetidos aos editais de financiamento voltados para a internacionalização;
- Busca de estratégias e recursos para atrair professores estrangeiros visitantes para ministrar cursos de curta duração e desenvolver projetos conjuntos de pesquisa;
- Ampliação do número de docentes do corpo permanente com experiência internacional;
- Aumento do número de publicações com coautoria estrangeira e em língua estrangeira;
- Incentivo ao intercâmbio científico na Pós-Graduação.

24.4. Extensão

Para coordenar e dar suporte às suas atividades de extensão, a UEMG instituiu o *Programa Institucional de Apoio à Extensão*, composto por vários subprogramas. Dois deles - *Programa de Apoio à Participação de Docentes em Eventos no País e no Exterior* e *Auxílio Financeiro à Participação de Estudantes em Eventos no País e no Exterior* cumprem papel semelhante aos programas definidos pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, mas com foco em projetos de extensão. O *Projeto de Mobilidade Acadêmica* permite o intercâmbio de estudantes para outras unidades da UEMG e/ou universidades estrangeiras.

Lançado pela Assessoria de Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional em 2013, o projeto *Be a buddy, be a host* incentivava estudantes a se voluntariarem para receber e hospedar intercambistas de outros países. Ao acolher os intercambistas, os alunos tinham acesso a culturas diferentes, podiam se exercitar em outros idiomas e passavam a ter preferência nos projetos de intercâmbio da Universidade. Na Escola de Design, a participação era contabilizada em Atividades Complementares. Também em 2013, a Escola de Design lançou o projeto *Com Legenda*, que vigorou até 2016. Nesta iniciativa, os alunos em intercâmbio relatavam suas experiências no exterior em blogs, na página do *Youtube* e no *Facebook*. Dessa forma, o programa disseminava os conhecimentos e experiências dos intercambistas, ao mesmo tempo em que funcionava como uma plataforma de divulgação dos programas de intercâmbio.

Assim como no âmbito da pesquisa, os números relativos à internacionalização da extensão da UEMG encontram-se defasados. Mesmo que esse quadro não seja fiel à realidade, a liderança da Escola de Design no processo de internacionalização da UEMG fica evidente. A experiência dessa unidade pode ser uma referência para os outros Programas de Pós-Graduação da Universidade e mesmo para as unidades do interior. O Plano Institucional de Internacionalização deve apontar metas específicas para a extensão, mas objetivos iniciais estão indicados a seguir.

- Ampliar a participação internacional nos projetos de extensão realizados pela Universidade;
- Apoiar a organização de festivais, congressos e eventos internacionais;
- Realizar Fóruns para promover a internacionalização da UEMG;
- Reativar programas de recepção de estrangeiros.

Em síntese, pode-se dizer que, embora no período entre 2014 – 2016 a UEMG se encontre em um estágio inicial de internacionalização, as bases foram lançadas para alcançar um novo patamar. A expectativa é de que a realização do *I Fórum de Internacionalização da UEMG: Diretrizes e Estratégias* se converta em um catalisador para a construção de um *Plano Institucional de Internacionalização* em sintonia com os anseios da comunidade acadêmica e alinhado com os desafios do contexto contemporâneo. Com uma proposta desenhada a partir de sua identidade e do seu potencial, a UEMG terá um norte para fazer da internacionalização um instrumento de desenvolvimento científico, cultural e social, contribuindo para realizar seu papel junto à sociedade mineira.